

Sob impacto da gasolina, inflação cai pelo 3º mês

A inflação ao consumidor medida pelo IBGE recuou 0,29% em setembro, a terceira queda mensal seguida, com a redução nos preços de combustíveis. Tal sequência de deflação não ocorria desde 1998. Os preços de alimentos e bebidas também caíram (0,51%), mas a expectativa de analistas é que eles voltem a crescer. No acumulado de 12 meses, a inflação está em 7,17%. **Mercado A16**



Lira manobra para votar criminalização de pesquisas

Medida de presidente da Câmara por censura encontra resistência e é adiada

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), anexou proposta do líder do governo Jair Bolsonaro (PL) na Casa, Ricardo Barros (PP-PR), que visa criminalizar a divulgação de pesquisas eleitorais —com pena de prisão—, a um texto incorporado a outro projeto de lei pronto para votação em plenário.

A manobra, que permite votar o plano de censura a toque de caixa por driblar mecanismos legislativos, encontrou resistência de líderes da base do governo. Com isso, a votação foi adiada para a próxima semana —alguns parlamentares defendem deixar para depois do segundo turno, dia 30.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), criticou a tentativa. Lira tem comandado uma articulação bolsonarista para censurar e criminalizar as pesquisas, ideia antiga que ganhou corpo após diferenças entre os resultados do primeiro turno e levantamentos até a véspera.

O projeto de Barros prevê punir a publicação de pesquisas “erradas” até 15 dias antes da eleição, mas não define erro nem contempla mudanças de opinião. O Ministério da Justiça pedira investigação dos institutos pela Polícia Federal. A associação do setor requer acesso ao inquérito. **Política A4**

ENTREVISTA Dom Odilo Scherer É ruim fazer da fé instrumento de política e ideologia

O uso da fé pela política preocupa o arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer. Com a romaria de candidatos a Aparecida (SP) esperada hoje, que inclui o presidente Jair Bolsonaro (PL), o cardeal diz que religião, no palanque, deveria pesar menos do que honestidade e propostas. À Folha, ele critica polarização e ataques à democracia. **Política A8**



O cardeal dom Odilo Scherer durante entrevista na sede da Arquidiocese de São Paulo, em Higienópolis **Zanone Fraissat/Folhapress**

Sem restrições, fiéis devem lotar cerimônias hoje em Aparecida **B1**

Helio Beltrão Censura e princípio autoritário

Antes, concedia-se direito de resposta à divulgação de “fato sabidamente inverídico” que ofendesse um candidato. Agora, a interpretação sobre o que configura “verdade” migrou para o juiz do TSE. O direito de resposta se baseia em mais informação; a censura, em menos. **Mercado A24**

Dnit sabia 9 meses antes de estado de pontes no AM O Dnit apontou “situação calamitosa” de duas pontes no Amazonas 9 meses antes de elas desabarem. O órgão afirma ter rescindido contrato de reforma do trecho com empresa por “baixo desempenho”. **B3**

mercado **A24** Argentina cria ‘dólar Coldplay’, variante de câmbio contra crise

ilustrada **C1** Joalheria moderna de irmãos Burle Marx é recuperada em livros

ilustrada **C8** Lollapalooza anuncia line-up com Rosalía, Blink 182 e Drake



Zanone Fraissat/Folhapress

FAMÍLIAS SE PREPARAM PARA DIA DAS CRIANÇAS APÓS PROCESSO DE ADOÇÃO

Deivid, 10, vai celebrar a data pela primeira vez com os pais Rogério e Tatiane após conclusão do processo; segundo Iberê de Castro Dias, juiz do TJ-SP, adotantes estão mais propensos a adotar crianças pretas, pardas e acima de três anos **Cotidiano B1**

Bolsonaro pede cerco a seção eleitoral por apoiadores

Em discurso no Rio Grande do Sul, o presidente Jair Bolsonaro (PL) sugeriu a apoiadores “permanecerem na região” das seções de votação até que o resultado da apuração do segundo turno seja divulgado. O cerco proposto, que violaria a lei eleitoral, foi seguido de novo ataque às eleições. O mandatário falou de desconfiança nos votos em Lula (PT) no primeiro turno. **Política A5**

Governador de AL é afastado pelo STJ após ação da PF

Alvo de operação da Polícia Federal, o governador de Alagoas e candidato à reeleição, Paulo Dantas (MDB), foi afastado do cargo pelo STJ, sob suspeita de desvio de recursos e de uso de funcionários fantasmas. Aliado, Lula (PT) disse que ação “cheira a suspeição”. **Política A12**

PT alerta para compra de votos por bolsonaristas

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acendeu alerta para o aumento de denúncias de funcionários coagidos por padrões a votar em Jair Bolsonaro (PL) e de compra de votos. O PT buscou o TSE, e o Ministério Público do Trabalho confirma crescimento das queixas. **Mercado A18**

Campanha do presidente usou produtora do Planalto

Jair Bolsonaro (PL) gravou inserções para sua campanha em produtora que tem contratos com o governo. Nenhuma das partes envolvidas respondeu. **A7**

EDITORIAIS **A2**

Golpes baixos

Sobre insultos e falsidades na corrida presidencial.

Agricultura e natureza

Acerca de desmate no país ao longo de duas décadas.

**Outubro
Rosa**

*um
toque
que pode
mudar
sua vida*

BRASIL JORNAIS
Nós apoiamos
essa causa

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,

Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais),

Antonio Cavalcanti Junior (financeiro, planejamento e novos negócios),

Everton Fonseca (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Golpes baixos

Debate da campanha presidencial é ofuscado por enxurrada de falsidades e insultos grosseiros

Não se pode atribuir ao bolsonarismo a primazia do uso de golpes baixos em campanhas políticas no Brasil desde a redemocratização.

Para ficar nesse período, questionamentos e ataques disparados pelo candidato Fernando Collor contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em 1989, bem como a campanha petista para desacreditar Marina Silva (Rede), em 2014, estão longe de honrar a ética republicana.

Coube a Jair Bolsonaro (PL) e seus seguidores, sem dúvida, inaugurar a era moderna e digital das fake news e do discurso de ódio como estratégia oficial.

Seguindo a cartilha da chamada alt-right dos EUA, privilegiou-se nessas investidas a pauta moral, religiosa e de costumes. Adversários foram associados a descabros contra crianças e a vida.

Recorreu-se também à mobilização de fantasmas que pareciam abandonados com o fim da Guerra Fria, como o comunismo. Da mesma forma, a chamada guerra cultural —com ataques de todos os tipos a artistas, educadores, jornalistas e intelectuais— ganhou papel de destaque desde então.

Tais circunstâncias levaram o Judiciário a instaurar inquéritos, promover investigações e efetuar prisões, na tentativa de evitar danos à democracia —por vezes, porém, atingindo as liberdades de imprensa e de expressão.

Agricultura e natureza

IBGE aponta recuo florestal no Brasil em duas décadas, na contramão da agenda do clima

Faz talvez uma década que a parcela menos atrasada do agronegócio deixou de encorar a preservação ambiental como inimiga da produção de alimentos e fibras. Líderes do setor passaram a advogar que não era preciso desmatar mais nada para aumentar a produção agrícola e pecuária.

A dinâmica predatória de mudanças no uso da terra, entretanto, seguiu e agravou-se. Com imagens de satélite a monitorar essas transformações, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constata que o país continuou destruindo vegetação natural nas duas últimas décadas.

Os dados estão no estudo “Contas Econômicas Ambientais da Terra”, produzido a cada dois anos. No que respeita a formações florestais, a perda registrada de 2000 a 2020 foi portentosa: 320,7 mil quilômetros quadrados, o correspondente à superfície do estado do Maranhão (329,7 mil km²).

Boa parte desse território devastado foi engolido por pastagens manejadas para gado. Ocorreu um aumento de 247 mil km² nessa modalidade de ocupação, o que equivale ao tamanho do estado de São Paulo (248,2 mil km²).

Já a área abrangida pela agricultura teve um incremento de 229,9 mil km², enquanto o avanço da sil-

Em que pese a dureza das medidas, ninguém em sã consciência acreditaria que a campanha fosse primar pelo bom senso e pela ênfase no debate de ideias e programas de governo. A batalha aberta no território digital segue adiante, com o beneplácito ou a vista grossa das campanhas oficiais.

Enquanto bolsonaristas renovam as táticas que de certa forma surpreenderam seus rivais no pleito passado, a aliança liderada pelo PT aparenta seguir a mesma estratégia de comunicação do adversário.

Um dos ativistas nessa área é o deputado federal André Janones (Avante-MG), que aderiu a Lula e já fez inúmeras publicações nas redes dizendo, entre outras coisas, que Bolsonaro é o anticristo, mantém ligações com o satanismo e fez sexo com animais.

O presidente também passou a ser chamado de canibal com base numa entrevista, de 2016, em que declarou que participaria de um ritual numa tribo para ingerir carne de um indígena morto.

A campanha de Bolsonaro decerto retruca com sua poderosa artilharia de falsidades, ataques pessoais e apelos sucessivos ao fundamentalismo religioso.

Em meio a tamanha miséria política, o eleitor se vê constrangido a tomar decisões ante um flagrante déficit de debates sobre os projetos de governo em disputa.

vicultura (florestas plantadas) foi menor, de 36 mil km².

As maiores vítimas no processo são floresta amazônica e cerrado, os dois maiores biomas do Brasil. Isso fica evidente quando se toma em conta que o estado onde houve maior acréscimo de pastagens foi o Pará, com quase 88 mil km², seguido de Mato Grosso, Rondônia, Maranhão e Tocantins —todos com forte representação das duas fisionomias vegetais.

Tão ou mais preocupante que esse retrospecto de duas décadas é a aceleração do desmatamento em anos recentes, com a política anti-ambiental de Jair Bolsonaro (PL). Na Amazônia, o corte raso havia refluído para o patamar de 4.500 km² anuais em 2012, quando retomou ascensão paulatina até cruzar a barreira de cinco dígitos em 2019.

No ano passado se alcançou a marca de 13.038 km² derrubados, a maior desde 2006. A perda de cerrado também avançou em 2021, para 8.500 km², proporcionalmente mais que na floresta amazônica, que tem o dobro do tamanho.

O Brasil segue na contramão do que se espera de uma potência florestal na mitigação do aquecimento global. O próprio agronegócio pagará por isso, na forma de restrições a produtos e de chuvas mais escassas, irregulares e incertas.



Seguro contra casuísmos

Hélio Schwartzman

Jair Bolsonaro não é um presidente sério. Suas propostas têm invariavelmente o propósito de beneficiar a si, sua família e seu grupo e de livrá-los dos freios e contrapesos da democracia, quase nunca o de aprimorar as instituições. A ideia de ampliar o número de magistrados no STF não é uma exceção.

A mudança serviria basicamente para catapultar os poderes do presidente de turno (isto é, ele), que teria a oportunidade de criar uma corte para lá de amigável, que carimbaria todas as suas decisões, e prolongar essa composição no tempo (quanto mais jovens os ministros indicados, mais anos ficariam no cargo). A fórmula não é nova, já tendo sido utilizada por autocratas à esquerda e à direita.

Não é por outra razão que vários juristas se prontificaram a desqualificar a ideia, classificando como uma violação ao princípio da separação dos Poderes, cláusula pétrea da Constituição. Isso significa que o Congresso não poderia nem mesmo deliberar sobre uma PEC com esse teor (CF,

art. 60). Não discordo dessa avaliação, mas confesso que tenho um certo receio da estratégia jurídica de blindar a Carta contra mudanças indesejáveis esticando ao máximo a noção de cláusula pétrea.

Precisamos, é óbvio, proteger a Constituição de ataques, mas também não podemos inviabilizar toda e qualquer mudança mais profunda. Os cidadãos de amanhã não podem ficar para sempre presos às decisões do constituinte do passado. Se assim fosse, o Código de Hamurabi ainda estaria em vigor.

Minha sugestão é que criemos travas temporais para reformas que alterem mais do que topicamente o relacionamento entre Poderes. O Congresso até poderia votar uma grande reforma, mas ela só passaria a vigorar oito ou dez anos após a aprovação. E esse intervalo mínimo seria, ele sim, considerado uma cláusula pétrea. Seria um ótimo seguro contra casuísmos, além de evitar potenciais conflitos entre Legislativo e Judiciário.

helio@uol.com.br

A comunista de Três Lagoas

Bruno Boghossian

Os principais movimentos da campanha de Lula neste segundo turno foram dedicados a reforçar a mensagem de que um novo governo teria a influência de nomes de fora da esquerda. A esta altura, quem diz que pretende ir às urnas para evitar uma suposta ameaça vermelha precisa procurar outro fantasma para levar à cabine de votação.

O ex-presidente deu todos os sinais de que busca uma coalizão não só para vencer a corrida, mas para governar. Deixou claro que vai abrir espaço para Geraldo Alckmin e Simone Tebet, prometeu discutir com empresários mudanças na reforma trabalhista e, agora, estuda lançar uma carta que defende a participação de evangélicos numa eventual gestão.

Os acenos podem ser insuficientes para convencer eleitores que acreditam que Alckmin tenha se convertido ao socialismo ou suspeitam que Tebet esteja ligada a alguma célula comunista em Três Lagoas (MS), mas mostram que só um dos lados da disputa quer criar pontes com quem pensa diferente.

O cheque em branco para Lula

Mariliz Pereira Jorge

O tal “cheque em branco”, que o eleitor está prestes a assinar pela segunda vez no dia 30 de outubro, é para Lula derrotar Jair Bolsonaro. É carta branca para acabar com orçamento secreto, sigilo de 100 anos, falas golpistas, ameaça de venezualização, aparelhamento da PF, discussão sobre banheiro unissex.

O cheque é para tentar resgatar o que sobrou do Inpe, do IBGE, da Fiocruz, da Amazônia, das universidades, do ensino fundamental, da cultura, da sanidade mental do povo que não faz arminha com a mão. O cheque branquinho é o citolopram para medicar a depressão coletiva de um lado e dar um sossega na história de “gente do bem”.

O que Lula recebe é uma ordem de pagamento emocional para mandar para casa —ou para a cadeia— um incompetente e toda a corja que o rodeia. Chame de cheque em branco, de carta de confiança, de investimento. Pode ser homenagem póstuma aos mortos que não tiveram a chance de uma vacina.

O ódio na política

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

O liberalismo genuíno, como o cristianismo progressista, tem apenas um inimigo permanente, o Diabo. Nas palavras do hino de Martinho Lutero de 1531 “Ein feste Burg”, baseado no Salmo 36: “Com fúria pertinaz / Persegue Satanás / Com artimanhas tais / E astúcias tão cruéis / Que iguais não há na terra.”

O liberalismo afirma uma teologia pública na qual todos os seres, com a exceção do Diabo, são redimíveis.

Cada um de nós, afirma o liberalismo, deve ter a permissão de trabalhar por seu próprio projeto, exceto se esse projeto envolve o constrangimento físico de outros, como soprar o vírus da Covid-19 no nariz de outra pessoa, colocar jornalistas dissidentes na prisão ou bombardear ucranianos.

Todas as outras filosofias políticas/econômicas têm uma lista de inimigos. Elas travam uma guerra perpétua e geralmente física contra um ser humano particular, na ausência do não-ser do Diabo: o burguês, para o comunismo de Lênin, o judeu, para o nazismo de Carl Schmitt, o rico, para a democracia social, o empresário poluidor, para o ambientalismo, o esquerdistas, para o conservadorismo, o universitário judaico do leste dos Estados Unidos e amante de pretos, para o trumpismo, os queers, socialistas e seguidores do candomblé, para o bolsonarismo —e, para o neofascismo da esquerda, o racista ou transfóbico imaginários, embora reconhecendo que existem muitos deles na vida real.

Todos os não liberais pedem ajuda ao porrete do Estado para perseguir seus desafetos. O estatismo é a filosofia que eles têm em comum.

O programa é tomar controle do Estado, usando de coação física se for preciso, e depois utilizar seus poderes para exterminar seus inimigos e coagir o resto.

Isso é um exagero, você dirá. Você se enxerga como um estadista gentil e moderado. Mas eu o convido a fazer um experimento científico.

Pare de pagar imposto de renda, que, afinal de contas, é usado para financiar políticas públicas das quais você e eu não gostamos.

Quando o Leão mandar uma carta, jogue-a fora. Quando uma segunda carta cobrar seus impostos atrasados, acrescidos de uma multa polpuda, ignore-a. Quando a polícia vier, tente fugir. Quando você for detido e encarcerado, tente escapar.

Depois, para registrar uma descoberta na ciência política, observe com cuidado o que acontece com você. Ainda é contra a coação física? Não acha que há inimigos do Estado a ser exterminados?

Cuidado, meus caros brasileiros, o ódio é o instrumento do antiliberalismo.

Tradução Clara Allain

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Economia verde e geopolítica

Ativo ambiental não garante, de imediato, estar ao lado das potências globais

Natalie Unterstell e Marcello Brito

Socioambientalista, é presidente do Instituto Talanoa

Agroempresário e professor associado na Fundação Dom Cabral

Nossa sociedade assiste a uma ruptura da ordem internacional que se instala com a promessa de um novo desenho geopolítico, talvez só vista no pós-Segunda Guerra. Não se trata de uma pseudoluta entre modelos de centro-direita e centro-esquerda. O que assistimos é a um embate entre o movimento pela manutenção do protagonismo, no caso dos Estados Unidos, versus a emergência da China. O que acontecerá se os demais países tiverem que optar por uma dessas redes de poder?

Sacrifícios tendem a ocorrer em primeiro lugar com aqueles que não fazem parte dos “clubes dos acordos multilaterais” —justamente o nosso caso. A oeste, a Parceria Transpacífico engloba 30% da população e 40% do PIB mundiais. A leste, a Parceria Econômica Regional Abrangente reúne 40% da população e 30% do PIB e contará com 60% da classe média consumidora em 2030. O Brasil está fora de todos esses movimentos, à exceção do Mercosul.

O que então poderá nos manter como fornecedor preferencial dos principais blocos? Em primeiro lugar, nossa produção de alimentos, que atravessa todos esses arranjos, por sua interdependência. Se a China é nosso grande consumidor de soja, é a Europa nosso maior mercado de farelo. Essa relação também existe no mercado de proteínas animais. Se optarmos pelo clube geopolítico chinês, algumas cadeias crescerão muito, enquanto outras tendem a quebrar. O mesmo ocorrerá se escolhermos o clube americano. Então, sob o ponto de vista econômico, não há bala de prata em relação ao alinhamento a um polo ou a outro.

Mas há um trunfo praticamente só nosso e que temos nos esmerado em destruir nos últimos anos: nossa potência verde. Para quem

acredita que nossos ativos ambientais nos conferem, automaticamente, um lugar entre as potências globais, cabe esclarecer que não. Essas credenciais podem nos colocar —e nos tirar— do jogo político regional e mundial a depender do que fizermos daqui em diante. Hoje, o Acordo Mercosul-União Europeia está suspenso, e a OCDE, que não tem tradição em agenda verde, nos pede explicações sobre desmatamento tanto na seara agrícola quanto ambiental no processo de acesso. Essa é claramente não apenas uma agenda ambiental à parte, mas inteiramente conectada à geopolítica atual.

O alto desmatamento e o desalinhamento ao Acordo de Paris são flagrantes no Brasil, mas também podem ser superados. Se corrigirmos o sinal de tolerância com ilegalidades e de baixa integridade das metas climáticas, podemos recupe-

rar nossa credibilidade. E, mais que rompermos o isolamento, é preciso assumir uma postura proativa em relação aos novos padrões verdes.

Mesmo quando baixamos o desmatamento ao mínimo histórico, na década passada, não usamos isso como passaporte de relações internacionais novas e fortes. A agenda de parcerias com outros países tropicais nunca se aprofundou. Nós nos proclamamos “líderes”, mas quem foram ou são nossos seguidores? Já passou o tempo em que nossa diplomacia se contentou em deixar a palavra “floresta” fora dos acordos internacionais —é preciso que o Brasil a inclua na geopolítica, de modo a abrir mais espaço para modelar padrões em nosso favor.

Podemos atrair mais investimentos e parcerias com base em nossas florestas, biodiversidade e agricultura? Acreditamos que sim. A Amazônia livre da grilagem de terras, do desmatamento e do garimpo ilegal nos traria um carimbo de eficiência climática global única e invejável. Somando-se a isso uma matriz energética 100% renovável, infraestrutura carbono-zero e conservação da natureza garantida por lei em terras privadas e públicas, o Brasil terá capacidade de furar qualquer bolha geopolítica. Na “Uma Agenda Inadiável”, do Derrubando Muros, propomos essas e outras medidas para promover uma “tripla revolução”: de conhecimento, de produção e de gestão e governança.

As candidaturas nas eleições deste ano falaram pouco a respeito dos desafios e oportunidades aqui expostos. Se nossa riqueza socioambiental é passaporte para melhores relações com o resto do mundo, precisamos de compromissos políticos à altura.

* Os autores deste artigo são integrantes do Derrubando Muros e colaboradores da publicação Uma Agenda Inadiável

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



O governador reeleito de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e o presidente Jair Bolsonaro (PL), em Brasília

Adriano Machado/Reuters

Ipec

Não sou petista, nem um admirador do ex-presidente Lula, mas já era adulto nos seus dois governos, e nunca vi o país tão bem quanto naqueles anos. Lula é reconhecido e elogiado por vários líderes mundiais, no caso, adeptos do sistema democrático (“Ipec: Lula tem 51% e Bolsonaro, 42%; indecisos são 2% e brancos e nulos, 5%”, Política, 10/10).

Rodrigo Costa (Goiânia, GO)

Cartel do asfalto

Mais do mesmo. Infelizmente, sem novidades no front. As pessoas insistem na crença de um salvador, panaceia. Ainda vai aparecer muita coisa por baixo do tapete (“Cartel do asfalto fraudou licitações de R\$ 1 bilhão no governo Bolsonaro, aponta TCU”, Política, 9/10).

Fernando Ribeiro de Moraes (Belo Horizonte, MG)

Na minha modesta opinião, o que mais chama a atenção nesse caso absurdo de corrupção na Covid-19 não é o montante desviado, nem como se deu a corrupção, mas sim o aparelhamento do Tribunal de Contas da União pelo atual presidente. É simplesmente inacreditável a conviência do órgão com relação a tamanho desvio de verba pública.

Rondinelle Nery Silva (Fortaleza, CE)

Casagrande

“Poema dos horrores, por Jair Mesias Bolsonaro” (Walter Casagrande Jr., 10/10). Casagrande genial e contundente. É assustador que alguém queira votar num ser que diz coisas como essas. É assustador o ódio que vai nessas palavras. Casagrande nos mostra, mas alguns não querem ver. Triste Brasil.

Rita Abrahão (São Paulo, SP)

Excelente o resumo das “ideias” de Bolsonaro feito por Casagrande. É importante destacar que, no caso de líderes em geral, “falar é fazer”. Quando falam, têm como objetivo influenciar seus seguidores e convencê-los a transformar suas ideias em ações. Portanto, esse “ideário” não pode ser considerado meramente como um conjunto de deslizes ou arroubos retóricos, como alguns querem fazer acreditar, mas como valores e princípios para orientar um governo.

Alex Strum (São Paulo, SP)

Cristina Serra

Está coberta de razão a jornalista Cristina Serra. O momento é de montar uma frente ampla que garanta o maior número de adesões. E nesse contexto não interessa discutir agora quem será o ministro da economia em um eventual governo de Lula. Certamente será um nome negociado para garantir a governabilidade (“Lula, o mercado e a Folha”, Cristina Serra, 10/10).

Regina Cutin (São Paulo, SP)

A exigência desta Folha ao programa de governo de Lula, em editorial e com grande destaque na primeira página, diminui o trabalho que jornalistas do próprio jornal vêm fazendo para nos afastar de um golpe já por demais anunciado pelo atual presidente. A Folha precisa ouvir seus leitores e seu corpo de repórteres e articulistas, para não ser acusada no futuro de ter ajudado a chocar o ovo da serpente.

Manoel Roberto Seabra Pereira (Brasília, DF)

Zema teme Lula e PT

Está de parabéns o Zema pelo amadurecimento político e pelo esforço de administrar bem Minas Gerais. Os desafios que o então político inexperiente herdou (desastre em Mariana e pagamento atrasado de servidores) ou que lhe caíram no colo (Brumadinho e pandemia) não o abateram e ele vem seguindo cheio de energia e projetos (“Zema diz que teme mais Lula e PT do que falas inconsequentes de Bolsonaro”, Política, 10/10).

Orlando Ferreira Barbosa (Belo Horizonte, MG)

Esse mineiro não me representa. Talvez a alguns, já que a diversidade de cultura e pensamentos sempre imperou por Minas Gerais. Ele já demonstrou que de Minas nada conhece. Agora o leite já está derramado e talvez o tempo corrija mais esse acidente.

Paulo Rêveur (Belo Horizonte, MG)

Acovardou-se no primeiro turno ao esconder essa predileção por Bolsonaro. Agora eleito, arregaça as mangas e sai com toda a artilharia pesada contra Lula. É por essas e outras que o partido sumiu.

Antonio Carlos Zava (São Paulo, SP)

Paulo Dantas afastado

Tinham todo o tempo do mundo para conduzir este processo antes das eleições. Será que foi mero acaso a investigação ser conduzida agora no calor da campanha eleitoral (“PF faz operação, e STJ afasta governador de Alagoas apoiado por Lula no 2º turno”, Política, 11/10)?

Marcos Leão (Brasília, DF)

Finalmente o país deixou de ser república de bananas para se transformar em republiquet de laranjas. Já é um avanço. Agora, só falta prender o mega plantador de cítricos e seus filhos, todos acionistas majoritários da imobiliária 51!

Marcito DeSant (Salvador, BA)

Damare Alves

Que a ex-ministra colabore com os órgãos competentes para esclarecer essas gravíssimas denúncias. E, se de fato ocorreram, que o Ministério Público e o STF entrem em ação (“Advogados pedem que STF investigue declarações de Damare sobre estupro de crianças”, Mônica Bergamo, 10/10).

Antonio Pinheiro de Carvalho Filho (Rio de Janeiro, RJ)

Propaganda eleitoral

Nunca vi coisa igual. Nada é feito de forma transparente, correta. Sempre tem alguma coisa errada. Essa turma não consegue deixar de levar vantagem. Chega a ser um vício, me parece (“Bolsonaro grava propaganda eleitoral em agência contratada pelo governo”, Política, 11/10).

Maria Luísa Beltrão Lemos (São Paulo, SP)

2,5% de chance

“Filhos de famílias pobres têm só 2,5% de chance de chegar ao topo no Brasil”, (Mercado, 10/10). Para o senso comum, meritocracia é uma régua em que se mensura brasileiros, eliminando os efeitos perversos da baixa escolarização, local de nascimento e nível de escolaridade da família. Importante que tenhamos estudos desta natureza para mais políticas públicas, sobretudo de educação.

Marcia Giupatto (Santo André, SP)

Xenofobia e o Nordeste

Aos poucos, preconceito foi se deslocando do espectro cultural para o político

Erica Malunguinho

Artista e educadora, tornou-se em 2019 a primeira deputada estadual trans (PSOL-SP) do Brasil

Vivi para ver São Paulo e Rio de Janeiro falarem “oxe” e “oxente”. Há 20 anos, quando saí de Recife e cheguei à capital paulista, os termos pejorativos em relação aos nordestinos eram praticados a rodo. Todo mundo tinha uma forma depreciativa de chamar o nordestino: era “baiano”, “paraíba”...

Nordestinos e seus filhos não podiam se afirmar positivamente; eu mesma tive o meu sotaque vilipendiado por uma falsa ideia de que as pessoas não conseguiam entender o que estava falando. Engraçado que nunca vi o mesmo acontecer com um “gringo”.

Conforme isso acontecia, pude observar que as heranças italiana, japonesa e judaica eram ostentadas de forma a mostrar superioridade quanto à minha “nordes-tinidade”. Isso não mudou tanto, mas, sim, houve um deslocamento. Hoje é possível ver muita gente de São Paulo falando “oxe”, “oxente”, muito “de boa” em um restaurante nordestino comendo carne seca (charque) e, por que não, votando em um presidente nordestino, filho do sertão pernambucano, que foi objetivamente quem trouxe, recentemente, o Nordeste para um lugar de positividade.

Eu vi o maracatu entrar em São Paulo, da mesma forma que vejo a expansão das festas juninas e do for-

ró num formato menos estereotipado. A discriminação e a xenofobia contra os nordestinos já foi mais massiva; hoje ela é mais facilmente localizada após seu movimento do espectro cultural para o político, numa dinâmica que se retroalimenta: da cultura/sociabilidade para a política/institucionalidade.

Penso na galeria de presidentes nordestinos da história do Brasil

—Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Epitácio Pessoa, Aurélio Tavares, Café Filho, José Linhares, Castelo Branco, José Sarney, Fernando Collor— e no fato de todos serem filhos da oligarquia política nordestina, branca e rica. Esses nordestinos foram “possíveis”, sem xenofobia

Infelizmente, a xenofobia é reintroduzida a cada ano eleitoral, evidenciando a posição política de quem a pratica. Há muitos fatores históricos e econômicos que ajudam a compreender a geografia do poder político no Brasil. Num breve análise, penso na substituição da influência política e econômica do Nordeste —cana-de-açúcar e cacau— pela “República do café com leite”, concentrada no Sudeste do país, e nos consequentes fluxos migratórios, intensificados na década de 1970 pela fuga da seca na região.

Penso, também, na galeria de presidentes nordestinos da história do Brasil —Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Epitácio Pessoa, Aurélio Tavares, Café Filho, José Linhares, Castelo Branco, José Sarney, Fernando Collor— e no fato de todos serem filhos da oligarquia política nordestina, branca e rica. Esses nordestinos foram “possíveis”, sem xenofobia.

O que está em questão aqui são as distinções de raça e classe —além de gênero, obviamente: não há uma única mulher citada acima. As oligarquias nordestinas se assentam no poder sem embaraços, mas Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é exatamente a pessoa que traz consigo o nordestino sertanejo de origem afroindígena. E aí, parece, já é demais.

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Nunca critiquei

A campanha de Jair Bolsonaro (PL) investe no apoio de prefeitos do Nordeste para tentar melhorar sua votação na região, onde ele teve 27% contra 67% de Lula (PT). A avaliação é que agora os líderes municipais já elegeram os deputados que apoiavam e a associação com o presidente é mais fácil. Derrotado para o governo da Bahia, João Roma (PL) diz que vários que não apoiaram o presidente no primeiro turno agora endossam a reeleição. Ele cita os de Brumado, Vitória da Conquista e Barreiras.

MANDACARU Em Pernambuco, o ex-ministro do Turismo Gilson Machado (PL), que não conseguiu se eleger ao Senado, afirma que a expectativa é ao menos dobrar o número de prefeitos aliados, para 70. “Nosso voto orgânico vem com mais força”, diz.

LUTO A candidata ao governo de PE Raquel Lyra (PSDB) gravou seu primeiro vídeo após a morte repentina do marido, no dia do primeiro turno. “Meu coração é só gratidão. Eu tive a sorte de ter um companheiro de vida que sonhou junto comigo construir um lugar melhor para os filhos e filhas de Pernambuco”, afirma ela, em peça que vai ao ar nesta quarta-feira (12).

CORRERIA A campanha de Rodrigo Cunha (União), candidato ao governo de Alagoas, reuniu-se de forma emergencial para redesenhar a estratégia e levar à propaganda de rádio e TV ainda nesta terça (11) o afastamento do governador Paulo Dantas (MDB) do cargo.

BLITZ A pedido da PF, Dantas foi afastado do governo por 180 dias após ser alvo de operação autorizada pelo STJ. O programa de Cunha explora a exaustão da população com casos de corrupção, usando imagens do dinheiro apreendido em cofres, carros da PF que executaram a ação e manchetes dos jornais nacionais.

DIZ QUE DIZ O presidente da Fiemg (Federação da Indústria de MG), Flávio Roscoe, diz que a campanha de Lula ignorou convite da entidade para ouvir suas demandas. Seguindo ele, somente Bolsonaro respondeu favoravelmente. O PT diz que só foi procurado na segunda-feira (10).

VERDEJANTE Em agenda com 24 diplomatas da União Europeia no Brasil, o deputado Nilto Tatto (PT-SP) garantiu que em um governo Lula o Brasil retomará o compromisso com a agenda ambiental, até para poder cobrar outros países. Ele é um dos responsáveis pelo programa de governo do petista na área.

IMORTAL A ABL reafirmou em nota nesta terça-feira (11) seu compromisso com a defesa da democracia e o repúdio “a tentativas de enfraquecê-la por meio de intimidações aos Poderes constituídos”. O documento é assinado pelo presidente, Merval Pereira.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb. dom.	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6 R\$ 9	Todos os dias R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 7 R\$ 10	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50 R\$ 11	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50 R\$ 14	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 12 R\$ 15	R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
347.577 exemplares (agosto de 2022)

Arthur Lira manobra para criminalizar pesquisas, mas enfrenta resistência

Aliado de Bolsonaro, presidente da Câmara tenta aprovar texto a toque de caixa, mas, sem apoio, adia discussão; Pacheco critica proposta

Danielle Brant e Ranier Bragon

BRASÍLIA Líderes da base do governo resistiram nesta terça-feira (11) a uma tentativa do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de votar a toque de caixa um projeto que busca criminalizar a divulgação de pesquisas eleitorais no país.

Com isso, a discussão ficou para a próxima semana, mas há uma ala de parlamentares que defende que o tema não seja tratado antes do segundo turno das eleições, marcado para o dia 30 de outubro.

Lira tem comandando uma articulação bolsonarista para aprovar a criminalização de pesquisas eleitorais, movimento que tomou corpo após diferenças entre os resultados do primeiro turno com levantamentos de intenção de voto até a véspera da disputa.

A ofensiva tenta desacreditar os institutos com argumentos que ignoram características de pesquisas eleitorais.

A tese defendida pelo grupo liderado por Lira é que institutos devem acertar o resultado das eleições, desconsiderando que pesquisas medem declaração ou intenção do eleitor no dia da sondagem, não o efetivo voto dado no pleito.

A atual mobilização encorpa um antigo desejo de parte dos congressistas de censurar pesquisas eleitorais.

Um projeto elaborado pelo líder do governo Jair Bolsonaro (PL) na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), tem como espinha dorsal a criminalização (com pena de prisão de até 10 anos) de institutos que publicarem pesquisas “erradas” nos 15 dias que antecederam a votação.

O texto não diz o que seria considerado erro nem o que acontece no caso de flutuações eleitorais nas duas últimas semanas da eleição.

A proposta de Barros diz considerar “erro grotesco que sete empresas já estabelecidas no mercado tiveram pesquisas indicando a possibilidade de vitória de Lula no primeiro turno”. Ocorre que de fato houve essa chance — apenas 1,57 ponto percentual dos votos válidos separou o petista do triunfo no último dia 2.

Em entrevista à Folha, Barros disse que institutos têm o dever de acertar ou devem se retirar do mercado. Ele também não soube explicar qual critério usou para estabelecer o tamanho da pena no projeto.

Desde a abertura das urnas, Lira manifestou contrariedade com as pesquisas eleitorais e manobrou para acelerar a votação. Ele é um dos principais aliados de Bolsonaro, que aparece atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas pesquisas do segundo turno divulgadas até agora por Datafolha, Ipec e Quaest.

Nesta semana, o presidente da Câmara anexou a proposta de criminalização das pesquisas a um texto que já havia sido incorporado a um terceiro projeto que está pronto para votação em plenário.

Dessa forma, não seria necessária a análise em comissões ou a aprovação de tramitação em caráter de urgência.

Em reunião com líderes da base governista nesta terça, porém, não houve consenso para que a votação ocorresse. Com isso, o tema nem começou a ser discutido no plenário. Devido ao feriado desta quarta (12), a Câmara só deve ter sessões de votação no-



O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) Sergio Lima - 13.jul.22/AFP

“Não faremos nada no Congresso Nacional, como nunca fizemos, na calada da noite ou com manobras. Sempre com votos, sempre com maioria de votos, sempre discutindo as matérias. E as teses são de dar uma regulamentação à metodologia das pesquisas para dar uma uniformização de números

Arthur Lira (PP-AL) presidente da Câmara

“O texto que eu vi desse projeto, com todo respeito, é um texto, especialmente na parte penal, absolutamente inadequado, porque pune muito severamente o erro. Eventual erro de uma pesquisa numa quinta, cujo resultado não seja idêntico [depois], poder ser punido com quatro a dez anos de prisão — pena superior a peculato, a corrupção

Rodrigo Pacheco (PSD-MG) presidente do Senado

vamente na próxima semana. “Não faremos nada no Congresso Nacional, como nunca fizemos, na calada da noite ou com manobras. Sempre com votos, sempre com maioria de votos, sempre discutindo as matérias. E as teses são de dar uma regulamentação à metodologia das pesquisas para dar uma uniformização de números”, disse Lira nesta terça em entrevista ao UOL.

O deputado afirmou não saber se o texto de Barros será o votado pela Câmara e disse ter dúvidas sobre como poderia ser feita a responsabilização objetiva penal em uma regulamentação de institutos de pesquisa. “A gente não pode estar o tempo todo publicando pesquisas na véspera da eleição e dizer que o povo mudou [de opinião]”, criticou.

Lira negou que a intenção da proposta seja criminalizar os institutos, embora tenha defendido banir aqueles cujos resultados divergirem muito da margem de erro. Ele afirmou que o objetivo não é proibir a divulgação de levantamentos, citando como exemplo normas de países como França e Itália.

Alguns parlamentares bolsonaristas coletam na Câmara assinaturas para que seja criada uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) sobre os institutos de pesquisa. Lira voltou a dizer que, se houver objeto determinado e número de assinaturas, ele pretende instalar o colegiado.

Além da resistência na Câmara, a mobilização bolsonarista liderada por Lira deve encontrar obstáculo no Senado.

O presidente da casa legislativa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que a criminalização de pesquisas eleitorais a partir dos resultados é algo “absolutamente inadequado”.

Segundo Pacheco, caso o projeto de Barros chegue ao Senado, ele terá que passar pela Comissão de Constituição de Justiça e ser amplamente debatido antes de ir ao plenário, o que não deve acontecer antes do segundo turno.

“O texto que eu vi desse projeto, com todo respeito, é um texto, especialmente na parte penal, absolutamente inadequado, porque pune muito severamente o erro. Eventual erro de uma pesquisa numa quinta, cujo resultado não

seja idêntico [depois], poder ser punido com quatro a dez anos de prisão — pena superior a peculato, a corrupção —, isso não é adequado juridicamente”, afirmou Pacheco.

Diferentemente de Lira, cujo alinhamento ao governo é quase absoluto, Pacheco tem adotado uma linha de independência em relação ao Planalto. Em vários casos, ele tem se colocado em posição oposta a pontos defendidos por Bolsonaro e por Lira.

Pacheco também lembrou que as pesquisas de intenção de voto são importantes para o período eleitoral e reiterou que foi acordado entre os líderes da Casa que qualquer CPI só deve ser instaurada após as eleições.

O líder do governo no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), também adotou tom de cautela ao tratar do tema. Segundo ele, que é autor de um requerimento para realizar uma audiência pública sobre os institutos de pesquisa, qualquer movimentação deve acontecer apenas após o período eleitoral — inclusive a possível instauração de uma CPI.

Institutos querem acesso a pedido de inquérito do governo

SÃO PAULO A Abep (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) solicitou acesso ao pedido de inquérito feito pelo Ministério da Justiça relacionado às pesquisas eleitorais. A associação que representa as empresas do setor tomou a medida após a pasta do governo Bolsonaro encaminhar à Polícia Federal pedido de abertura de inquérito sobre a atuação dos institutos de pesquisas eleitorais no pleito deste ano.

O objetivo da solicitação de acesso, segundo a Abep, é acompanhar as diligências e colaborar com o esclarecimento de qualquer questão acerca das atividades de seus membros e associados.

“O documento [requerimento de acesso] destaca que a Abep tem o legítimo interesse em acompanhar as investigações e sustentar o descabimento de eventuais medidas cautelares”, diz a associação.

O crime do 1º BIB de Barra Mansa

Há 50 anos, mataram quatro soldados no quartel

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

A pesquisadora Glenda Mezarobba localizou no arquivo do Superior Tribunal Militar os cinco volumes do processo que tratou da morte de quatro soldados do 1º BIB (Batalhão de Infantaria Blindada) de Barra Mansa (RJ) em janeiro de 1972. Essa documentação ficou inacessível por meio século e Mezarobba trouxe-a à luz no último número da revista Piauí.

Se a morte de Vladimir Herzog em 1975 abriu uma clivagem na sociedade civil, o caso dos quatro soldados de Bar-

ra Mansa abriu uma fenda no meio militar. Fenda pequena e silenciosa.

O crime: no final de 1971 o capitão Dalgio Miranda Niebus foi encarregado pelo comandante do batalhão para investigar o tráfico de maconha no quartel. Foram presos e torturados mais de dez soldados. No dia 12 de janeiro dois estavam mortos. Os cadáveres foram dispersos. Um corpo foi decapitado. Nos dias seguintes morreram mais dois. Um corpo foi parcialmente carbonizado.

O ocultamento: no dia 17 de janeiro o comandante interino do 1º BIB, tenente-coronel Gladstone Pernasetti, comunicou a “deserção” de quatro soldados.

A denúncia: familiares de um soldado queixaram-se a um padre e ele contou o caso ao bispo de Volta Redonda, D. Waldyr Calheiros. Ele celebrou a missa de sétimo dia do jovem e denunciou o que sabia.

Nessa altura, numa rápida sucessão, aconteceram coisas que não constam do processo. Em sigilo, parte da hierarquia

católica tratava de denúncias de crimes com representantes do governo e D. Waldyr mencionou o caso ao general Antônio Carlos Muricy, um oficial católico e valente, que se atracara com um assaltante, tomando um tiro no coração. (A bala alojou-se na parte necrosada por um enfarte, e lá ficou, por anos.)

“Duvido que o Exército faça uma coisa dessas”, respondeu Muricy ao bispo.

Muricy contaria mais tarde que foi procurado pelo general

Walter Pires, comandante da Brigada de Infantaria Blindada: — Estou tomando conhecimento de um caso bárbaro. Quero agir para punir os culpados. Muricy estimulou-o. (Aqui fica um mistério: Foi Pires quem procurou Muricy, ou Muricy quem procurou Pires e deixou o mérito para o amigo?)

D. Waldyr veio a saber que, dias depois, Muricy teria dito: “Infelizmente, temos que dar a mão à palmatória, o bispo tem razão.”

No dia 27 de janeiro o coronel Mário Orlando Ribeiroampaio, encarregado por Pires de apurar o caso, prendeu os envolvidos, começando pelo capitão. Sucederam-se confissões guardadas na documentação do processo. No dia 1º de fevereiro o capitão revelou que o comandante interino do Batalhão sabia de tudo.

Uma semana depois o Minis-

tério do Exército reconheceu que os encarregados de investigar o caso da maconha “agiram de maneira condenável e deformada, provocando a morte dos soldados”. Àquela altura, apesar da censura que proibia referências a torturas, o general Gustavo de Moraes Rego comentava a investigação no gabinete do presidente eleito Ernesto Geisel, usando a palavra proibida.

O caso de Barra Mansa tramitou em segredo na Justiça Militar. Ficou conhecida a sentença de nove réus. Nela o capitão foi condenado a 84 anos de prisão e o tenente-coronel a sete anos. Todas as penas totalizaram 470 anos, mas ao fim das contas, elas foram fortemente reduzidas.

O repórter Marcelo Auler reconstituiu há alguns anos parte do quebra-cabeça. Mezarobba documentou o quadro policial e jurídico do tabuleiro.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli



Jair Bolsonaro participa da Fenadoce, em Pelotas (RS), ao lado de Onyx Lorenzoni, que disputa segundo turno para o governo do estado

Diego Vara/Reuters

Bolsonaro sugere a apoiadores que cerquem seções eleitorais

Em discurso no RS, presidente pediu que eleitores esperem final da apuração

Caue Fonseca e Vitória de Góes

PORTO ALEGRE E PELOTAS (RS) Em discurso na tarde desta terça-feira (11) em Pelotas (RS), o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) voltou ao tom de desconfiança em relação ao resultado das urnas no próximo dia 30 de outubro e de incomformidade em caso de vitória do adversário.

Próximo ao final de sua fala, em tom golpista, Bolsonaro convocou os eleitores a “permanecerem na região” das seções até que seja divulgado o resultado da apuração.

“No próximo dia 30, de verde e amarelo, vamos votar. E mais do que isso. Vamos permanecer na região da seção eleitoral até a apuração do resultado”, disse o presidente.

Em seguida, Bolsonaro levantou suspeitas sobre a votação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que ficou à sua frente no 1º turno das eleições por 48,4% a 43,2% dos votos válidos.

“Tenho certeza de que o resultado será aquele que todos nós esperamos. Até porque o outro lado não consegue reu-

nir ninguém. Todos nós desconfiamos. Como pode aquele cara [Lula] ter tantos votos se o povo não está ao lado do mesmo?”, declarou.

A permanência de eleitores próximos às seções eleitorais durante o período de votação violaria a lei eleitoral. Conforme o site do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), “a lei eleitoral proíbe, até o final do horário de votação, a aglomeração de pessoas portando vestuário padronizado com bandeiras, broches, dísticos e adesivos, de modo a caracterizar manifestação coletiva, com ou sem uso de veículos.”

O único tipo de manifesta-

ção permitida, ainda conforme o TSE, é a “individual e silenciosa”, como o uso de roupas e adesivos de um candidato no momento da votação.

Durante a apuração, quando o horário de votação já está encerrado, tampouco há motivo para que eleitores cerquem suas seções eleitorais. Os resultados das urnas eletrônicos são transmitidos diretamente dos cartórios eleitorais para o TSE.

Ataques ao sistema eleitoral sem provas e sem nenhum indício têm sido uma constante de Bolsonaro ao longo de todo o seu mandato.

No ano passado, veio a mais forte ameaça golpista ligada ao

tema. Em conversa com apoiadores, Bolsonaro disse que “a fraude está no TSE” e ainda atacou o então presidente da corte eleitoral e ministro do STF, Luís Roberto Barroso, a quem chamou de “idiota” e “imbecil”.

“Não tenho medo de eleições, entregue a faixa para quem ganhar, no voto audível e confiável. Dessa forma [atual], corremos o risco de não termos eleição no ano que vem”, disse.

A fala se deu após uma sequência. No dia anterior, também ao falar com apoiadores, o mandatário fez outra ameaça semelhante: “Ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições”.

Já neste ano, Bolsonaro fez uma apresentação a dezenas de embaixadores estrangeiros no Palácio da Alvorada para repetir teorias da conspiração sobre urnas eletrônicas, desacreditar o sistema eleitoral, promover novas ameaças golpistas e atacar ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

Os militares têm sido uma linha auxiliar de Bolsonaro nos ataques às urnas e ao sistema eleitoral.

O Ministério da Defesa ado-

Presidente diz na TV que Lula é o mais votado em cadeias

A campanha de Jair Bolsonaro (PL) usou mais da metade do seu tempo no horário eleitoral da televisão desta terça (11) para atacar o candidato petista, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os bolsonaristas divulgaram dados de sites regionais e relatórios de urnas de presídios, entre os quais o de Tremembé (SP), para afirmar que Lula foi o mais votado entre detentos do país. Não foi apresentado, porém, um relatório consolidado dos votos de todas as cadeias do Brasil. “Sabe onde Lula teve mais votos no primeiro turno das eleições? Nas cadeias e nos presídios do Brasil”, afirma a apresentadora na peça. A Constituição Federal prevê o direito ao voto para o preso que ainda não tem sentença final. Apenas a condenação criminal definitiva suspende seus direitos políticos. A propaganda sugere que Lula defende criminosos e atribui os resultados das votações nos presídios a declarações feitas pelo petista. A peça resgatou fala sua de 2019 com críticas à polícia. A propaganda foi a mais agressiva até agora de Bolsonaro desde o início do segundo turno.

tou o silêncio após o primeiro turno das eleições e não responde a pedidos de informação sobre a fiscalização realizada no sistema eletrônico de votação em 2 de outubro.

Depois do fechamento das urnas, técnicos das Forças Armadas fizeram verificações sobre o teste de integridade e a checagem da totalização dos votos, comparando as informações de cerca de 400 boletins de urna com os dados que chegaram ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para a contagem.

A Folha solicita desde terça-feira (4) informações sobre a conclusão das análises dos dois procedimentos de fiscalização ao Ministério da Defesa. A pasta, no entanto, não responde aos pedidos.

TSE manda PL explicar como pagou auditoria das urnas

Mateus Vargas

BRASÍLIA O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, Benedito Gonçalves, determinou nesta terça (11) que o PL, partido de Jair Bolsonaro, explique as origens da verba usada para financiar uma auditoria que levantou questionamentos sobre as urnas eletrônicas às vésperas do primeiro turno.

O PL havia informado ao tribunal que pagou R\$ 450 mil pela elaboração do documento. Disse ainda que não usou verba do fundo partidário ou eleitoral, pois a origem seria de uma conta de “outros recursos”.

Gonçalves deu três dias para a legenda informar a “fonte originária das receitas” dessa conta.

Segundo o corregedor, o PL ainda não declarou à Justiça Eleitoral os dados de despesas e receitas da legenda de 2022, o que impede rastrear a origem da verba usada para bancar a auditoria.

Gonçalves mandou o partido de Bolsonaro informar se contratou o IVL (Instituto Voto Legal) ou o fundador da entidade, Carlos Rocha, para elaborar o documento. Ainda determinou que o PL se manifeste sobre as razões de não ter feito a declaração de suas despesas e receitas de 2022.

Em maio, Bolsonaro disse que o PL contrataria uma empresa para auditar as eleições. Em tom de ameaça ao TSE, o mandatário afirmou, à época, que os resultados da análise poderiam complicar o tribunal se a empresa constata-se que é “impossível auditar o processo”.

A ideia do chefe do Executivo era contratar o IVL, mas a empresa não conseguiu credencial do TSE. O PL, então, chamou para o serviço uma equipe comandada pelo engenheiro Carlos Rocha.



Os ministros do Supremo Tribunal Federal em sessão plenária, em Brasília Nelson Jr. - 6.out.22/Divulgação STF

Bolsonaro e centrão tentam esfriar debate na eleição sobre mudar STF

Apesar de baixar o tom do discurso, aliados veem ofensiva como inevitável em caso de reeleição

BRASÍLIA E PORTO ALEGRE O presidente Jair Bolsonaro (PL) e parlamentares atuaram nesta terça (11) para baixar o tom nas ameaças de ampliar o número de integrantes do STF (Supremo Tribunal Federal), mas representantes do centrão no Congresso dizem que uma ofensiva contra o Judiciário será inevitável em caso de reeleição do mandatário.

Bolsonaro deu diferentes declarações sobre o tema nos últimos dias. Primeiro, disse que recebeu uma proposta de ampliação do STF e que poderia discutir o assunto após as eleições. Depois, afirmou que poderia abandonar a ideia caso o tribunal —com quem protagoniza conflitos desde o início do governo— baixe “um pouco a temperatura”.

A ideia gerou reações. Professores, estudiosos de direito constitucional e ex-ministros do STF disseram que, além de autocrática, a ideia desrespeita a separação de Poderes.

Nesta terça, o presidente contradiisse declarações anteriores e atribuiu à imprensa a proposta de aumentar de 11 para 15 os assentos no STF.

“Quem falou que eu recebi relatório [dos militares]? Igual à imprensa falou que eu vou passar para mais cinco [ministros] no Supremo. Eu falei que isso não estava no meu plano de governo. Botaram na minha conta”, declarou, em entrevista durante visita a Pelotas (RS).

Questionado se pretendia aumentar o número de ministros, Bolsonaro respondeu: “Vocês que inventaram isso. Vocês é que digam”.

Apesar das falas, ele mesmo disse ter recebido propostas sobre o tema. E aliados como o vice-presidente e senador eleito Hamilton Mourão (Republicanos-RS) e o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros, defenderam a ampliação do Supremo.

Mourão disse que o STF tem invadido atribuições do Po-

der Executivo. Barros, por sua vez, declarou que aumentar o número de ministros da corte seria um “enquadramento” do que ele avalia ser um “ativismo político” do Judiciário.

A ideia não foi bem recebida pelo centrão, que atua como principal força política.

O presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), disse nesta terça que o tema não é adequado para o período eleitoral.

“Esse não é o assunto do momento e nós não vamos transformá-lo nisso”, afirmou Lira, em entrevista ao UOL. “Esse assunto neste momento não é adequado. O adequado é nós estarmos discutindo as propostas de cada candidato para o que vai fazer para o Brasil”.

Além de Lira, líderes do centrão dizem nos bastidores que as chances de uma proposta nesse sentido prosperar no Congresso é remota. Mas admitem que será inevitável endossar alguma ofensiva con-

- Os ministros do Supremo hoje**

Rosa Weber
presidente, aposenta em 2023

Roberto Barroso
vice-presidente

Gilmar Mendes decano

Ricardo Lewandowski
aposenta em 2023

Cármem Lúcia

Dias Toffoli

Luiz Fux

Edson Fachin

Alexandre de Moraes

Nunes Marques
indicado por Bolsonaro

André Mendonça
indicado por Bolsonaro

tra o Judiciário caso Bolsonaro seja reeleito a fim de agradar sua base de eleitores.

Parlamentares do centrão avaliam que, além do desgaste político e institucional muito grande, a ampliação de 11 para 15 ministros daria superpoderes ao mandatário —o que não interessa ao grupo.

Apesar disso, reconhecem que será difícil conter o ímpeto bolsonarista de retaliar o STF, uma vez que os ministros do tribunal protagonizaram duros embates com o chefe do Executivo durante seu primeiro mandato.

Uma possibilidade aventada é levar adiante a CPI do Lava Toga —comissão parlamentar de inquérito para investigar integrantes dos tribunais superiores— ou até o impeachment de um integrante da corte.

O primeiro cenário poderia contemplar a Câmara, com a criação de uma CPI mista. O segundo, porém, ficaria restrito ao Senado, que terá a bancada

bolsonarista reforçada a partir do próximo ano.

A avaliação de deputados e senadores é que o presidente levantou uma proposta mais drástica contra o STF para, ao final, negociar uma solução intermediária.

Se reeleito Bolsonaro, o próprio presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que costuma ser mais enfático na defesa do STF, teria dificuldade para ser reeleito ao comando da Casa. Ele se afastou de Bolsonaro após assumir o cargo.

Assim, uma investigação parlamentar contra ministros ou a deposição de um deles seria um objetivo viável. Para bolsonaristas, mesmo que não seja possível realizar o impeachment de um membro do STF, a mera discussão serviria para impor um freio à corte.

Desde que passou para o segundo turno, o chefe do Executivo evita rechazar o aumento do STF para 15 ministros.

Se concretizado, Bolsonaro poderia indicar mais quatro ministros, fora os dois que, pelas regras atuais, o novo presidente já poderá designar após as aposentadorias de Rosa Weber e Ricardo Lewandowski.

Com 15 ministros no STF, Bolsonaro poderia nomear oito integrantes do tribunal, o que lhe garantiria maioria.

“Se eu for reeleito e o Supremo baixar um pouco a temperatura... Já temos duas pessoas garantidas lá [Kassio Nunes Marques e André Mendonça], tem mais gente que é simpática à gente [...] Tem mais duas vagas para o ano que vem, talvez você descarte essa sugestão”, disse no último domingo (9).

Pouco depois, amenizou o discurso e disse que pretende conversar após as eleições com a presidente do Supremo, Rosa Weber, para pacificar o clima com o Judiciário.

Se a expansão do STF encontrar resistência entre parlamentares, outras mudanças têm melhor recepção. Uma delas é a imposição de mandatos para ministros da corte, o que aumentaria a rotatividade no tribunal, permitindo mais nomeações e necessidade de aprovação de nomes pelo Senado.

O líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (PL-TO), diz que o assunto deve ser alvo de debate entre os parlamentares eleitos. E que só se será possível verificar a aceitação do tema quando os novos legisladores forem empossados.

“Entre as discussões que a gente tem captado dos novos parlamentares, este é um assunto que aparece com muita frequência. Daí a ele ser discutido, vai depender do ambiente pós-eleição”, diz.

Matheus Teixeira, Julia Chaib, Danielle Brant e Caue Fonseca

Proposta para o Supremo afronta a independência do Judiciário

ANÁLISE
Oscar Vilhena Vieira

A proposta de ampliação do número de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), com o objetivo de “enquadrar o judiciário”, nas palavras do líder do governo Bolsonaro na Câmara dos Deputados, constitui uma gravíssima ameaça à sobrevivência de nossa democracia constitucional.

A captura dos tribunais constitucionais e outras esferas de aplicação da lei é uma medida reiteradamente adotada no processo de consolidação de regimes autocráticos. Quem explica a lógica dessa estratégia é Adolf Hitler.

Ao prestar juramento em 1930 perante o tribunal de Leipzig, discorreu de maneira cristalina sobre a estratégia e desta forma transformaremos nosso partido numa força decisiva... Quando nos asse-

nhorarmos do poder constitucional, iremos moldar o Estado de acordo com aquilo que entendermos conveniente”.

Embora não se queira estabelecer qualquer paralelo com o nazismo, a estratégia de captura das instituições jurídicas fez escola entre líderes autoritários das mais diversas correntes ideológicas.

Após a derrubada da Primeira República, uma das primeiras medidas do governo provisório de Vargas foi ampliar de 11 para 15 o número de ministros do STF, cassando insubordinados a partir de 1937. Da mesma forma, o regime militar, instaurado em 1964, decidiu ampliar de 15 para 16 o número de membros do Supremo, por meio do AI nº 2, de 1965, que também suspendeu as garantias dos magistrados. Posteriormente promoveu a aposentadoria compulsória de seus mais proeminentes membros, como Evandro Lins e Silva e Victor Nunes Leal.

Para que não pareça que apenas os autoritários brasileiros se deixaram inspirar por essa ideia torpe, cabe lembrar os casos da Venezuela, Turquia e Hungria; três autocracias contemporâneas, em que a cap-

tura dos tribunais constitucionais foi parte central do processo de erosão democrática.

Após ascender ao poder por via eleitoral, em 1999, Hugo Chávez convocou uma assembleia constituinte que, em menos de dez meses, produziu uma nova Constituição. Descontente com a atuação independente do Supremo Tribunal de Justiça, que ousava contrariar seus interesses, em 2004, ampliou de 20 para 32 o número de membros do tribunal. O general Mourão, que serviu como adito militar brasileiro na Venezuela, certamente conhece o desfecho dessa história.

Na Hungria, após conquistar a maioria absoluta do parlamento, em 2010, o primeiro-ministro Viktor Orbán, promoveu uma ampla reforma constitucional, complementada por duas emendas à Constituição que ampliaram o número de membros do então independente Tribunal Constitucional, assim como restringiram o acesso dos cidadãos à corte, que deixou então de impo-

rtunizar o primeiro-ministro. No mesmo ano, Recep Erdoğan, então primeiro-ministro da Turquia, aprovou emenda constitucional ampliando o número de juízes da proeminente Corte Suprema do país. Em 2015, já presidente da República, determinou a prisão de nada menos que 2.745 juízes e promotores, consolidando seu regime autocrático.

Para se proteger de um processo de erosão democrática, como os acima mencionados, a Corte Constitucio-

nal colombiana declarou, em 2010, a inconstitucionalidade de uma proposta de emenda que permitiria ao presidente Uribe, embalado pela ampla popularidade, concorrer a um terceiro mandato.

Para a maioria do tribunal o “poder de emendar a Constituição não inclui a possibilidade de derogar, subverter ou substituir a Constituição na sua integridade”. E a possibilidade de um terceiro mandato permitiria, entre outras coisas, que o presidente nomeasse a maioria dos membros de tribunais, ameaçando a independência do judiciário, elemento central do edifício democrático. Com isso, salvou a democracia colombiana de uma maioria eventual que buscava sequestrá-la.

Como foi taxativamente colocado pelo ex-ministro Celso de Mello, a proposta de ampliar o número de membros do STF, oriunda de um governo que tem feito emprego sistemático de medidas ilegais voltadas a subverter o Estado de Direito e desacreditar nossa Corte Suprema, afronta a independência do Poder

Judiciário, colocando em risco a integridade de nossa democracia. E numa democracia o Supremo não tem dono.

A Constituição de 1988, seguindo o exemplo da Lei Fundamental de Bon, de 1949, estabeleceu que determinados pilares do Estado democrático de Direito, como o sistema de separação de Poderes, o voto direto, secreto e universal, a federação, além dos direitos e garantias fundamentais, não podem ser objeto de supressão, mesmo que por meio de emendas constitucionais.

Ao impedir que o poder constituinte reformador possa deliberar sobre emendas tendentes a abolir as premissas básicas da nossa democracia constitucional, as cláusulas pétreas nos protegem de maiorias autoritárias contingentes.

São, paradoxalmente, limitações habilitadoras da democracia, pois proíbem que uma geração, eventualmente seduzida pelo canto mortal do populismo autoritário, furete da próxima geração o direito de conduzir de forma autônoma e democrática o seu próprio destino.



6.jul.04/AFP

Intervenção no Judiciário é ação típica de governos autoritários pelo mundo

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO Na sexta (7), Jair Bolsonaro (PL) disse ter recebido propostas para aumentar o número de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal). A medida, que daria ao presidente, caso reeleito, o poder de indicar mais nomes à corte, alterando de forma profunda sua composição, será avaliada após as eleições, afirmou.

No mesmo dia, o vice-presidente e senador eleito, Hamilton Mourão (Republicanos-RS), defendeu que o Congresso discuta o tema, pois o Judiciário estaria hoje “rasgando aquilo que é o processo legal”.

Antes mesmo da eleição de Bolsonaro, apoiadores sugeriam ameaças do tipo contra o tribunal. Em julho de 2018, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente, disse em palestra que seria necessário mandar apenas “um soldado e um cabo” para fechar o STF.

No final de 2019, a deputada federal Joice Hasselmann (PSDB), então apoiadora de Bolsonaro, sugeriu a derrubada de uma emenda à Constituição que elevou a idade de aposentadoria obrigatória do Judiciário. “Numa lapada, a gente já tira dois, três”, disse ela, em entrevista ao Roda Viva.

Mudar a configuração de cortes supremas é uma estratégia comum de líderes autoritários de diferentes espectros ideológicos, já que pode neutralizar o papel de contrapeso exercido pelo Judiciário em relação aos outros Poderes. O ex-presidente da Venezuela Hugo Chávez costuma ser o exemplo mais lembrado.

Além da ampliação do Tribunal Supremo de Justiça, outras medidas posteriores permitiram a perpetuação de Chávez e seu sucessor, Nicolás Maduro, no poder. “Governos autoritários modernos são mais sofisticados. Não é viável aumentar o número de juízes de um dia para o outro. Temos de entender isso como um processo”, diz Maryhen Jiménez, doutora em ciência política pela Universidade Oxford.

Normalmente, a ascensão de líderes autoritários se dá em meio a crises de insatisfação da população — em relação a partidos políticos, à economia, à corrupção e ao sistema judicial, por exemplo. Foi o que ocorreu no país caribenho, que se radicalizou, segundo a pesquisadora, até um ponto de não retorno.

*

Venezuela

Em 2004, a Assembleia Nacional da Venezuela aprovou aumento de 20 para 32 do número de membros do Tribunal Supremo de Justiça. Na



Laszlo Balogh - 6.abr.14/Reuters



Kacper Pempel - 12.jul.20/Reuters



Jose Cabezas - 3.fev.22/Reuters

sequência, o Legislativo, alinhado a Hugo Chávez [1](#), nomeou os novos juízes.

A mudança sucedeu um momento de crise. Após chegar ao poder, em 1998, Chávez convocou assembleia para criar uma Constituição que substituiria a de 1961. A nova Carta, aprovada em referendo popular, ampliou o tempo de mandato presidencial e permitiu a reeleição. Ele foi reeleito em 2000.

Dois anos depois, um golpe de Estado tirou Chávez do poder, suspendeu a Carta e nomeou Pedro Carmona presidente. A tentativa de ruptura durou dois dias e acabou fortalecendo o chavismo. Após o golpe malsucedido, o Tribunal Supremo de Justiça definiu o episódio como “vazio constitucional de poder” e foi alvo de ataques do presidente. Desde então, a corte passou a sofrer mais influência política.

Hungria

Em 2011, o premiê da Hungria, Viktor Orbán [2](#), aumentou de 11 para 15 o número de membros da Corte Constitucional e indicou quatro magistrados. A medida ocorreu um ano após a volta do político à liderança do país — posto que havia ocupado de 1998 a 2002.

A Constituição de 2012 trocou mais de 250 juízes, incluindo os de altas cortes, após diminuir de 70 para 62 a idade de aposentadoria do grupo.

A nova Carta impôs uma guinada conservadora à nação que dura até hoje. Em 2020, o país proibiu a adoção de crianças por casais homossexuais.

Em viagem à Hungria no início do ano, Bolsonaro chamou Orbán de irmão e celebrou os valores que dizem representar: “Deus, pátria, família e liberdade”. Relatório obtido pela Folha mostrou que o chanceler do país, Péter Szijjártó, ofereceu ajuda para sua reeleição em reunião com Cristiane Britto, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Polônia

Em 2020, a Polônia fez uma reforma que flexibilizou a demissão de juízes críticos ao governo por uma câmara disciplinar e aumentou o poder de escolha do governo na Presidência da Suprema Corte. O país é governado pelo partido nacionalista-conservador Lei e Justiça do presidente Andrzej Duda [3](#) desde 2015.

As ofensivas contra o Judiciário renderam retaliações da União Europeia (UE). Em outubro do ano passado, o Tribunal de Justiça do bloco condenou a Polónia a pagar 1 milhão de euros (R\$ 5 milhões) por dia em que a ordem de suspender a câmara disciplinar de Justiça for descumprida. Até julho, a dívida com a UE já somava 237 milhões de euros (R\$ 1,2 bilhão), mas a Polónia ignorou seu pagamento.

El Salvador

Em maio de 2021, a Assembleia Legislativa de El Salvador destituiu os cinco magistrados da Sala Constitucional, órgão que analisa se projetos de lei e decretos obedecem à Constituição do país, sob o argumento de que eles interferiam em decisões do Executivo.

Essa foi a primeira ação da Assembleia da nação centro-americana após as eleições legislativas de 2021. No pleito, candidatos do recém-criado partido do presidente Nayib Bukele [4](#), eleito em 2019, conseguiram a maioria das cadeiras do Legislativo. Na época, o feito foi celebrado por Eduardo Bolsonaro.

A Assembleia também substituiu o procurador-geral da República do país, responsável por investigar o presidente. Em ambos os casos, todos os postos foram trocados por figuras simpáticas a Bukele.

No ano passado, a Sala Constitucional aprovou a reeleição do presidente, contrariando o que diz a Constituição local. Em setembro, Bukele anunciou que vai tentar a reeleição em 2024.

Leia mais na pág. A14

Bolsonaro grava vídeo eleitoral em contratada pelo governo

Aldeia Filmes pertence ao mesmo dono de empresa que recebeu R\$ 5,5 milhões da campanha do presidente

Constança Rezende e João Gabriel

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) gravou inserções para sua campanha à reeleição, na sexta-feira (7), em uma empresa de produção audiovisual que tem contratos com o governo federal.

A Aldeia Filmes, que funciona em uma casa no Lago Sul de Brasília, pertence ao publicitário Ricardo Martins e tem R\$ 3,2 milhões em acordos com o governo federal. Todos os tratos foram firmados na gestão Bolsonaro, segundo o Portal da Transparência.

Martins também é dono, desde março, da RM Filmes — contratada pelo PL para a campanha de Bolsonaro por R\$ 5,5 milhões, o maior gasto registrado até agora. A RM declara funcionar em um espaço de coworking em prédio na Asa Sul, em Brasília. As informações estão no seu cadastro na Receita Federal. No entanto, para gravar as inserções, o presidente foi à sede da Aldeia Filmes, no Lago Sul.

A Folha telefonou para o contato que consta no site da Aldeia Filmes e questionou se lá funcionava a RM Filmes. A resposta foi que ambas as empresas operam no mesmo endereço no Lago Sul.

Depois, a reportagem ligou para o número que consta nos registros da RM. A pessoa que atendeu se identificou como funcionária da Aldeia. No cadastro da Receita, Aldeia e RM têm o mesmo contato.

A Folha também foi ao endereço da RM, onde encontrou um espaço de coworking utilizado por diversas firmas, mas não encontrou ninguém da agência. Funcionários do local confirmaram que a empresa não tem um espaço fixo lá, mas eventualmente usa uma sala para reuniões.

A RM Filmes tem curto histórico de atuação com as características das atividades que exerce hoje. Até março, chamava-se A.M.R Agência de Publicidade, tinha sede na cidade de Joinville (SC) e duas mulheres como sócias, de acordo com registros em cartório obtidos pela Folha.

Em 31 de março, Martins pagou R\$ 10 mil para se tornar o único sócio da empresa, transferiu o endereço dela para o coworking em Brasília e alterou seu capital social de R\$ 10 mil para R\$ 200 mil.

A maioria dos acordos da empresa com o governo foi com o Ministério da Saúde e envolve, por exemplo, produção de conteúdo para campanhas de vacinação. Também

“É necessário esclarecer e apurar quais serviços foram efetivamente prestados e se não há confusão entre os serviços pagos pela União

Renato Ribeiro de Almeida advogado e coordenador da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político)

ais há pagamentos feitos pelas pastas de Economia, Turismo e Comunicações, inclusive no mês de setembro, já durante o período eleitoral oficial.

Além do governo federal, a Aldeia foi contratada por R\$ 1,2 milhão pelo diretório estadual do PP na Paraíba nas eleições, segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Na descrição do serviço consta apenas “produção de programas de rádio, televisão ou vídeo”.

Ainda há um outro pagamento do PP, no primeiro semestre, durante a pré-campanha, de R\$ 87,2 mil.

Pessoas próximas à sigla dizem, sob condição de anonimato, que a produtora presta serviços para diversos políticos da legenda, que utilizam, por exemplo, o estúdio de gravação na casa do Lago Sul.

Segundo reportagem do portal Congresso em Foco, o local foi palco da festa de lançamento da empresa de publicidade de Arthur Lira Filho, cujo pai é Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara.

Procurado por meio de sua assessoria, Lira não se manifestou. O PP também não respondeu, assim como Bolsonaro, o PL e Ricardo Martins.

A Folha revelou que outra empresa paga pela campanha do presidente, a Magic Beans, também passou por uma reformulação. Em maio, teve seu capital social elevado e atividades econômicas ampliadas.

O sócio da empresa, Lucas Alex Pedro dos Santos, 27, foi responsável pelo site Lulaflix, que reúne conteúdo negativo sobre o ex-presidente Lula (PT) e foi impulsionado no Google pela campanha de Bolsonaro, numa prática que fere a legislação eleitoral.

Foram três pagamentos realizados pelo PL, que é comandado por Valdemar Costa Neto, entre os dias 10 de junho e 21 de julho, num total de R\$ 3,1 milhões, quitados com dinheiro do fundo partidário.

Para o advogado Cássio Leite, membro da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político), há indicação de que o presidente quis driblar possível conflito de interesses no caso: “Tudo leva a crer que a empresa foi criada para não ter nenhum tipo de apontamento por compliance” [respeito a regras].

O especialista diz que o valor pago (R\$ 5,5 milhões) está abaixo do cobrado pelo mercado, o que poderia configurar um caso de troca de favores, além de ocultação do real proprietário da empresa.

“Pode ser o caso de subvalorização do serviço contratado para fazer com que o gasto de campanha seja muito menor do que é. No direito eleitoral há uma questão muito sensível: transparência. Esse tipo de contratação deve ter transparência absoluta do real volume de recursos gastos.”

Outro advogado eleitoral consultado pela reportagem afirmou, sob anonimato, que há indícios de uso de dinheiro público para pagamento de trabalhos feitos para a campanha eleitoral do presidente.

Para Renato Ribeiro de Almeida, advogado e coordenador da Abradep, é preciso “esclarecer e apurar que serviços foram efetivamente prestados e se não há confusão entre os serviços pagos pela União”.

Dom Odilo Scherer

Instrumentalização da fé por ideologia e política precisa ser denunciada

Arcebispo de São Paulo lamenta desatenção aos católicos e critica uso eleitoral da religião e radicalismo na política brasileira

ENTREVISTA

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO É preciso denunciar “a instrumentalização da fé em função ideológica e política”, diz o arcebispo metropolitano de São Paulo, cardeal dom Odilo Scherer, 73.

Ele conversou com a Folha dois dias antes da data em que os católicos celebram o Dia de Nossa Senhora Aparecida, declarada em 1930 padroeira de um Brasil então quase só católico. O presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou presença. O ex-presidente Lula (PT), não.

Na entrevista, dom Odilo fala sobre a ascensão evangélica no país e diz que “os candidatos arriscam levar rasteira por não darem atenção ao eleitorado católico”.

*

Nesta quarta (12), celebra-se mais um feriado de Aparecida em meio à eleição. O sr. vê caminho para conciliação? Vamos nos ocupar de Aparecida. Vamos celebrar, como sempre celebramos aquela que para nós, católicos, é a mãe dos cristãos. Deveria ser também ocasião para unir, não para dividir, para criar polêmica.

Como a Igreja poderia ajudar a apaziguar rachas? A polarização vem de longe, não é de agora e não é só brasileira. Isso não ameniza as coisas, mas serve para compreender que estamos dentro de um esquema mais complicado. Parece que a cultura perdeu as referências e que, portanto, elegeu duas posições ideológicas como os absolutos. Em função delas, há um debate que às vezes chega às vias de fato, com violências que até levam à morte. Só espero que, passado o período eleitoral, quem for eleito tenha o bom senso de pacificar o país. A igreja contribui na medida em que continua a dizer que o debate de ideias não significa gerar inimigos.

Bolsonaro confirmou visita ao Santuário Nacional de Aparecida. Lula não, e ele já tinha dito, quando não foi ao Círio de Nazaré, que não queria instrumentalizar a religião. Acha que isso pode ocorrer?

Estamos claramente denunciando a instrumentalização da fé em função ideológica e política. Pessoalmente, cada um é livre. Se quiser ir, que vá. Vai como romeiro. Porém, seria muito ruim se o fato de ir fosse depois instrumentalizado politicamente. As pessoas no fundo compreendem, e evidentemente os eleitores saberão distinguir.

Em 2020, dom Walmor disse à Folha que o momento de desgovernos exige o coro dos lúcidos. A lucidez apareceu? Onde há fanatismo, perdeu-se a lucidez. Onde há polarização extrema, perdeu-se a lucidez. Estamos precisando justamente acalmar os ânimos e não entrar nesse jogo.

O sr. acha que o extremismo vem dos dois lados ou algum é mais forte? Dos dois lados.

Em 2021, dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida, criticou a “pátria armada”, o que foi entendido como crítica

a Bolsonaro. O que o sr. achou do episódio? Dom Orlando falou o que achava que tinha que falar naquele momento. Então é um direito dele.

Fala-se muito em eleitorado evangélico. Por que não tanto no católico? Os candidatos arriscam levar rasteira por não darem atenção ao eleitorado católico. Os evangélicos talvez não cheguem a 30% do eleitorado. Cuidado, porque quem não dá atenção ao outro eleitorado pode se enganar. O eleitorado católico em geral é tido como mais tranquilo. Talvez porque o eleitorado evangélico tem posição tomada.

E o que quer o eleitor católico? Ele é vasto e pluralista, não tem posição a priori.

Por que a Igreja Católica, diferentemente das evangélicas, não explicita apoio a candidatos ou lança clérigos na eleição? O clero não deve participar de partido ou de campanha explícita. Esta é a norma cató-



Zanone Fraissat/Folhapress

Dom Odilo Scherer, 73

De Cerro Largo (RS), dom Odilo Pedro Scherer foi empossado arcebispo de São Paulo em 2007. Ordenado padre em 1976, foi o primeiro brasileiro nomeado pelo papa Bento 16 para o colégio de cardeais. Tem mestrado em filosofia e doutorado em teologia, ambos pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma

+

Em nota, CNBB lamenta ‘exploração da fé e da religião’

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) emitiu nota na qual diz “lamentar e reprovar” a “exploração da fé e da religião” no segundo turno das eleições. Principal entidade da Igreja Católica no país, a CNBB não mencionou candidatos. “Lamentamos (...) a intensificação da exploração da fé e da religião como caminho para angariar votos no segundo turno. Momentos especificamente religiosos não podem ser usados por candidatos para apresentarem suas propostas de campanha e assuntos relacionados às eleições”, diz a entidade. Embora não diga quais seriam esses momentos, nesta quarta (12) é comemorado o Dia de Nossa Senhora Aparecida.

lica, porque temos como princípio que devemos respeitar a pluralidade das opiniões. Talvez não nos procurem porque sabem que não vamos puxar voto. Os católicos têm muitas posições, da extrema esquerda à extrema direita.

Bolsonaro tem evocado pautas caras a conservadores, como aborto e uma suposta ideologia de gênero. O sr. acha que esses temas devem ser discutidos na eleição? Não deve haver temas tabu. Não são questões religiosas, são questões de fundo ético-moral. Além do mais, não são posições evangélicas, são posições éticas que nós compartilhamos. Muito antes dos evangélicos assumirem essa posição [antiaborto], sempre foi a posição católica.

Toda eleição o aborto volta à tona com mais força. Por quê? Os candidatos precisam se posicionar claramente, e eles sabem que, de acordo com sua posição, ou ganham ou perdem votos. O eleitor tem o direito de conhecer a posição deles. Evidentemente que há muitas outras questões que também deveriam ser colocadas e acabam ficando na sombra. As que dizem respeito à justiça social, por exemplo. A justiça econômica, a melhor equidade no acesso ao trabalho. Essas questões mal são discutidas. Dependeria da sabedoria dos candidatos trazer esses temas, e os eleitores certamente acompanhariam o debate se ele fosse elevado.

O papa Francisco já defendeu que escolas deem educação sexual “sem colonização ecológica”, o que vai ao encontro da ideia de que a esquerda fabricou uma ideologia de gênero. Isso existe? Existe uma militância sem dúvida cultural para mudar os padrões em relação à sexualidade, o conceito de mudar referenciais antropológicos. Portanto, acho que sim, ela existe.

O sr. acha que a democracia sairá abalada deste pleito, independentemente de quem ganhar? Até aqui já tivemos uma porção de, digamos assim, oportunidades para isso acontecer. E não aconteceu. Acredito que não vai acontecer daqui para frente.

O que o sr. acha de influenciadores católicos como Bernardo Küstner, que ataca a CNBB e a chama de comunista? As redes sociais são uma novidade, e esses influenciadores também representam novas comunicações. Assumiram o espaço de maneira ágil. Mas precisa de um consenso crítico mais bem formado em relação a esses comunicadores. Eles naturalmente têm um grande alcance, mas muitas vezes o fazem às custas da verdade e sabe-se lá com que outros interesses.

O presidente Bolsonaro sinaliza que poderá não aceitar o resultado das urnas se perder. A CNBB se posiciona quanto a essas ameaças? A CNBB já se posicionou. De toda maneira quem deve responder é a presidência da CNBB.

E o sr. pessoalmente? Claro que acho que não cabe o chefe do Executivo fazer esse tipo de ameaça, claramente à margem da Constituição. Tem que respeitar as regras do jogo.

Tivemos neste pleito um candidato anedótico, que se apresentava como padre, ligado a uma igreja ortodoxa no Peru. O que o sr. achou do Padre Kelson? É preciso sempre agir com verdade. No caso dessa figura, não há clareza. Não é padre católico [apostólico romano], não é padre das igrejas ortodoxas tradicionais. Por outro lado, é uma figura extremamente, como você diz, anedótica. Enfim, eu acredito que os padres que são padres se sentiram muito envergonhados por essa figura.

Até os anos 1980, Brasil tinha maioria de católicos, hoje eles são 5 em cada 10 brasileiros. O que aconteceu? Esse número, estamos pra ver [com o novo Censo]. De toda maneira, a Igreja Católica era a [religião] oficial do Brasil até 1890. A partir daí começaram a surgir os não católicos, isso tudo aí através de muitos movimentos evangelizadores dos pentecostais e neopentecostais. Houve grande atividade missionária da parte deles, com os métodos que não vamos discutir aqui.

Se no passado a Igreja Católica combatia, dos anos 1960 pra cá ela mudou de posição, porque respeita também a livre escolha de cada um. Não queremos guerra santa, não cabe isso. Continuamos a fazer nosso trabalho. Agora, não vamos forçar ninguém a aderir ou a ficar dentro da Igreja. Esperamos que com o tempo a verdade se manifeste, as pessoas abram os olhos e percebam o que deixaram de abraçar. O que importa é que a pessoa busque a verdade, sinceramente, e se acerte diante de Deus.

A gente também vê no Brasil um processo de secularização, de pessoas que não declaram nenhuma religião. Esse fator está crescendo mais do que os evangélicos. São os desigrejados, que, mesmo sem se dizerem ateus, não aderem a nenhuma instituição religiosa.

Por que isso acontece? Estamos num mundo de perda de referências. É um momento cultural que claramente está favorecendo essa desvinculação também das igrejas e outras instituições. Se for ver, quantos querem ainda se agregar a um clube, a um sindicato? O que se tem que pensar é aonde isso está nos levando. Será que isso é bom? O tempo vai dizer.

Já vimos candidatos perderem por serem vistos como ateus ou pouco religiosos. É importante manifestar na eleição a crença em Deus? Acho importante que eles manifestem sua crença, mas acho também que da parte dos eleitores, o fato de um ser ateu ou católico não deve ser determinante. Deve ser determinante se ele é um cidadão honesto, se tem ficha limpa e propostas para o país todo, e não para um grupo religioso.

Banheiros unissex viram pauta na campanha presidencial

Angela Pinho

SÃO PAULO A existência de banheiros unissex, que podem ser usados tanto por homens como por mulheres, entrou na pauta da campanha presidencial. Alvo de ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL), os sanitários criados com o objetivo — entre outros — de acolher a população trans viraram alvo de fake news em redes sociais. Elas dizem que o ex-presidente Lula (PT) pode implantá-los em escolas de educação infantil.

Na semana passada, a campanha do petista publicou em seu site um texto para negar

que Lula tenha essa intenção. No sábado (8), a campanha foi além e divulgou: “Lula é a favor de banheiros separados”. “Se você receber essa fake de alguém, explique para a pessoa que se trata de uma mentira e que o risco real que as crianças brasileiras estão correndo é morrerem de fome!”, diz o texto da campanha petista.

A publicação foi feita dois dias após Bolsonaro mencionar o tema. “Ninguém quer que a sua filha vá no intervalo de escola e no banheiro está um moleque, lá dentro, fazendo suas necessidades também”, afirmou o presidente. Também na Paraíba o tema

foi alvo de fake news que imputaram a criação dos sanitários ao governador e candidato à reeleição João Azevedo (PSB).

Reportagem da Folha mostrou que, em meio a dilema de como reagir à pauta de costumes, a campanha petista tinha o diagnóstico de que a afirmação de que Lula poderia criar banheiros unissex nas escolas estava ganhando musculatura entre eleitores.

Embora tenham aparecido com mais evidência agora, os banheiros unissex, ou multigênero, entraram na mira de legislações municipais há mais tempo.

Nos últimos meses, a proibição desses sanitários já foi aprovada nas Câmaras de vereadores de Juiz de Fora (MG), Joinville (SC) e Vitória (ES).

Em Limeira (SP), onde tramitou projeto com teor semelhante, a consultoria técnica do Legislativo municipal manifestou-se contra, citando estudo do sociólogo Fabrício de Sousa Sampaio em uma escola pública em Sobral (CE).

Um depoimento no estudo mostra o efeito do uso do banheiro sobre alguns grupos de alunos.

“Na escola em questão, os visivelmente afeminados fogem do banheiro masculino

por temerem represálias, e a grande maioria — de acordo com relatos dos alunos José, Alisson e Pedro — fica as aulas todas sem ir ao banheiro por justamente não serem aceitos no banheiro feminino”.

Banheiros unissex foram implantados em algumas empresas e universidades nos últimos anos como forma de evitar discriminação contra a população trans no acesso a esse espaço.

Mas há distorção na forma como o tema é tratado, diz Viviane Vergueiro, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades da UFBA (Uni-

versidade Federal da Bahia). “Não necessariamente a demanda da população trans parte da bandeira de banheiros unissex. Parte da ideia de que as pessoas trans, como todas as pessoas, têm o direito de utilização dos espaços públicos”, afirma. Para Viviane, é um engano pensar que a transformação da iniciativa em tema de campanha afeta apenas a população trans. “Muitas vezes as pautas da população trans não são somente dela. São para as pessoas terem mais liberdade para se expressar, terem direito de acessar espaços públicos sem discriminação.”

Equipe de Lula discute cores de atos e mira Tebet para atrair eleitor tucano

Ex-presidente pede apoiadores de branco, mas Gleisi Hoffmann acha difícil abrir mão do vermelho

Catia Seabra

SÃO PAULO A pedido do comando da campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a senadora Simone Tebet (MDB) deverá gravar participações no programa eleitoral para reforçar seu apoio ao candidato petista.

Tebet, que chega nesta quarta (12) a São Paulo, deverá gravar ao lado de Lula na sexta (14) e protagonizará filmes a serem encaminhados a diferentes fatias do eleitorado.

Além de aparições em atividades públicas de campanha, Tebet deverá cumprir agendas avulsas destinadas ao eleitor da chamada “faixa azul” da região Sudeste.

A menção ao azul faz referência à cor da do PSDB, que exercia forte influência no eleitorado onde Tebet teve melhor desempenho no primeiro turno das eleições.

Terceira colocada na disputa pela Presidência, Tebet deverá concentrar sua atuação no Sudeste, na tentativa de dialogar com moradores de redutos tucanos. Já para esta semana está prevista uma agenda com 400 mulheres.

A ideia inicial de viagens ao Centro-Oeste, com o objetivo de minimizar a rejeição a Lula em área de forte vocação agrícola, foi descartada sob o argumento de que em São Paulo, na região de Ribeirão Preto, já há grande número



Luiz Inácio Lula da Silva (PT) faz ato de campanha ao lado do prefeito de Belford Roxo (RJ) Eduardo Anizelli - 11.out.22/Folhapress

de eleitores desse segmento.

Caberá ao vice da chapa, Geraldo Alckmin, atuar no interior de São Paulo, bem como acompanhar Tebet durante atividades pelo estado.

A participação de Tebet foi discutida durante reunião da coordenação política da campanha de Lula na noite de segunda-feira (10). A senadora foi representada por José Antônio da Silva Parente, o To-

tô, responsável por sua agenda no primeiro turno.

Segundo participantes, Toriberto externou a disposição de Tebet de atuar na campanha, dando prioridade a eleitores indecisos ou até mesmo simpatizantes de Lula.

Na reunião, também foi discutida a proposta de amenização do vermelho durante atividades da campanha, em mais uma tentativa de trans-

mitir ao eleitor a ideia de amplitude da candidatura.

Embora a própria Tebet tenha defendido a redução do vermelho da agenda de Lula, o tema foi levantado pelo ex-governador do Maranhão e senador eleito, Flávio Dino (PSB), defensor do uso do verde e amarelo da bandeira do nacional, além do próprio branco apregoado pela senadora emedebista.

Como Dino também pregou a divulgação de uma carta de Lula ao eleitor evangélico, o presidente do PDT, Carlos Lupi, chegou a brincar, afirmando que o ex-governador, que foi filiado ao PC do B, é o mais cristão dos comunistas. Apesar da sugestão dos aliados, a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), argumentou que dificilmente os militantes pe-

tistas seriam convencidos a abrir mão do vermelho, marca que carregam há 40 anos.

Nesta terça, porém, o próprio Lula divulgou nas redes sociais um cartaz em que convocava apoiadores a vestir o branco durante atividade em Belford Roxo (RJ). “Pelo amor e pela paz, vamos usar branco”, afirmava o convite.

Durante o ato, Lula e sua mulher, Rosângela da Silva, a Janja, usaram branco.

Anfitrião da agenda de Lula, o prefeito de Belford Roxo, Waguinho (União Brasil), é apontado como uma ponte entre Lula e o eleitor evangélico. Para esta quarta-feira, quando se comemora o dia da padroeira do Brasil, os apoiadores de Lula têm sido estimulados a usar branco durante caminhada em Salvador.

O uso da cor foi sugerido por Tebet. Em mensagens disparadas, como mostrou a coluna de Mônica Bergamo, ela recomendou juízo ao comando da campanha de Lula e criticou o grito de guerra usado por militantes repetindo “vai dar PT”.

“Não é vai dar PT. O povo está votando contra [Jair] Bolsonaro, e não no PT”, afirmou ela em uma das mensagens.

Para Tebet, é preciso “tirar o vermelho da rua” pois as imagens assustariam eleitores do “interior de SP” e de estados do Centro-Oeste, Sul e Norte.

Para neutralizar o vermelho, os integrantes da coordenação da campanha discutiram a ideia de uma bandeira do Brasil ser estendida sobre os militantes nas caminhadas.

Na reunião, foi planejada a realização de atividades em todo o país para a comemoração do aniversário de Lula, no dia 27 de outubro. As dificuldades materiais voltaram a ser tema da coordenação de campanha.

coLeção FoLHA

FOLCLORE

BRASILEIRO

PARA CRIANÇAS

APENAS

R\$22⁹⁰

CADA LIVRO*

Neste Domingo

A Iara

O Curupira

O veado e a baratinha

Já nas bancas

Criança que lê sabe mais. Imagine com uma coleção dessas.

Os personagens do nosso imenso imaginário popular chegam para transmitir a memória que faz parte da nossa tradição oral e escrita. As histórias que deixaram você fascinado na infância estão reunidas na **Coleção Folha Folclore Brasileiro para Crianças** para incentivar o aprendizado dos pequenos leitores em 25 volumes. Cada livro apresenta a lenda de um personagem e ainda traz as brincadeiras mais tradicionais de todas as regiões do Brasil, além de cantigas de roda, trava-línguas e trovinhas. Prepare-se para encantar os pequenos, e deixá-los mais próximos de uma das expressões culturais mais importantes do país.

Peça sua coleção completa pelo site ou telefone

Ligue 11 3224 3090 (Grande São Paulo) ou 0800 775 8080 (outras localidades)

DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO FERIADOS, DAS 8h ÀS 14h

Compre por aqui

ESCANEE O QR CODE

FOLHA

NÃO DA PRA NÃO LER.

folha.com/folcloreparacrianças

*DISPONÍVEL NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PR, SC E DF. PARA DEMAIS ESTADOS, A VENDA SERÁ VIA SITE OU TELEFONE. FRETE GRÁTIS VÁLIDO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PR. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM/FOLCLOREPARACRIANÇAS. CONFIRA AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. PARCELAMENTO VÁLIDO PARA TODOS OS ITENS DESTA COLEÇÃO.



Deni Nogueira dos Santos, bolsonarista 'desde 2014', em sua barbearia decorada com bandeiras em Chapecó

Caue Fonseca/Folhapress

SC tem bolsonarismo nas ruas e campanha ‘clandestina’ do PT

Petistas catarinenses temem represálias de adversários, e apoiadores do presidente se assustam com ‘comunismo’

Caue Fonseca

CHAPECÓ (SC) Embora o país vivencie a eleição mais polarizada de todos os tempos, entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual presidente Jair Bolsonaro (PL), o único estado em que seus partidos se enfrentam diretamente nas eleições estaduais é Santa Catarina.

Nele, o senador Jorginho Mello (PL), apoiado pelo presidente, disputa contra o primeiro petista a alcançar o segundo turno no estado, o deputado federal Décio Lima.

No primeiro turno, Jorginho fez 38% dos votos, contra 17% de Décio. O petista superou o candidato à reeleição Carlos Moisés (Republicanos) por diferença de apenas 17,3 mil votos. Eleito em 2018 na onda bolsonarista, o governador foi abandonado pelos apoiadores do presidente.

O retrato visual da campanha, porém, tem um só lado. O que se enxerga são cidades tomadas de verde e amarelo contra um eleitorado petista silencioso, quase clandestino.

Em Chapecó, cidade com 227 mil habitantes, sexto maior colégio eleitoral de SC, Jorginho e Décio tiveram votações equilibradas: 29% a 27%. Mas esta é mais uma cidade em que só são visíveis bandeiras do Brasil e alguns adesivos de Bolsonaro, que superou Lula por 56% a 36%. O que eleitores de ambos têm em comum é o grande medo de que o outro lado vença.

Dono de uma barbearia decorada com bandeiras do Brasil e de Israel no bairro Engenheiro Braun, Deni Nogueira dos Santos, 46, considera-se um pioneiro do bolsonarismo na cidade. Diz apoiá-lo desde 2014, quando todos o achavam louco.

Chegou a votar em Lula em 2002, mas considera que ele fez um bom governo porque pegou “tudo alinhadinho, com o dólar a R\$ 1,80” [a cotação estava em R\$ 3,52 no início de 2003]. Ele se diz preocupado com eventual vitória petista.

“Muita gente que ia investir já deu uma segurada. Mas se [Lula] ganhar, o Bolsonaro elegeu uma bancada boa. Se fizer algo errado, o povo vai pra rua e ele vai ser impichado”, afirma.

A única ressalva que Santos faz a Bolsonaro diz respeito ao porte de armas. Ele exemplifica com o caso de um sobrinho que por pouco não foi ba-

leado em uma briga de trânsito. Porém, diz que acredita nos princípios defendidos no discurso do presidente.

“Ele defende o correto: Deus, pátria e família. Se não tiver família, a coisa desanda. Tenho sete irmãos, minha mãe nos criou sozinha e nenhum foi para o lado errado. Tem esse jeitão dele, mas, quando está de sangue quente, qualquer um fala alguma coisa.”

Do outro lado, o eleitorado petista na cidade é discreto. Joaquim, que pede para não ter o sobrenome e o estado de origem citados, tem 28 anos e seguiu a Santa Catarina com a mulher em busca de emprego durante a pandemia.

Ela segue procurando emprego de carteira assinada enquanto trabalha como motorista de aplicativo. Fica surpreso ao saber a votação do PT em Chapecó.

“Eu achava que era quase todo mundo [eleitor de Bolsonaro]. Não falo em política, ainda mais eu que sou de fora. Se falam bem do Bolsonaro, concordo da boca pra fora. Porque, se a gente discute com os clientes, baixam a nota [no aplicativo]. Um cliente me falou que, quando pega um motorista do Lula, faz print e manda para os amigos cancelarem as corridas.”

Joaquim, que torce para que Lula vença, também tem receio da reação da clientela bolsonarista em caso de derrota, que ele acredita que fica-

rá “ainda mais raivosa”. “Mas melhor isso do que o povo passar fome”, diz.

Cerca de 60 km ao norte de Chapecó fica o município de Modelo. Com 4.000 habitantes, é conhecido pelo verde em abundância, preservado no centro bem arborizado e no leito do rio Saudades, que atravessa a cidade.

A maior parte das vitrines do comércio à margem da SC-160 reproduz o mesmo: bandeiras do Brasil.

No primeiro comércio, uma loja de eletrodomésticos usados, a conversa sobre política não é recebida.

A proprietária nega que a bandeira seja uma manifestação de apoio a Bolsonaro. Significa, então, que ela não o apoia? Sim, o apoia, mas prefere não se manifestar a respeito e pede que o jornalista se retire.

Diálogos semelhantes se repetem duas vezes antes de Zé-lir Bodanese, 55, ser a primeira a topar uma conversa sobre a eleição em curso, mas sem imagens. Dona de uma loja de móveis, ela se diz frustrada com o resultado do 1º turno. Esperava que Bolsonaro vencesse já na primeira etapa da disputa.

Convicta da existência de fraude nas urnas, se diz com “muito medo” de uma possível vitória da “corrupção, ladrocinho, ideologia de gênero... Enfim, do comunismo”. Conceito que define citando uma médica cubana que atuou no município até 2018 pelo programa Mais Médicos.

“Ela se chamava Enriqueta, uma ótima médica e pessoa muito boa. Mas 80% do salário que ela recebia era enviado para o governo de lá. É o que vai acontecer conosco se o Lula e essa catrefra toda ganhar. Vamos mandar todo o dinheiro para Brasília e ele vai decidir o que vamos receber de volta”, diz a empresária, entre um chimarrão e outro.

Célia Casper, uma viúva de 81 anos, decorou a frente de casa com um casal de bonecos sentadinhos ao lado da bandeira nacional. Não estava disposta a votar. Saiu de casa, porém, em nome das quatro netas e da bisneta, para votar em Bolsonaro, que não merecem “um presidente ladrão e comunista”.

Sobre a alegação de inocência de Lula, é taxativa: “Inocente não vai pra cadeia como ele foi”, declara. O presidente Bolsonaro fez

54% dos votos em Modelo. Jorginho Mello (PL), candidato a governador, 34,25%. Chama a atenção que os candidatos petistas fizeram boas votações ali — Lula fez 36% dos votos para presidente em Modelo; Décio Lima, 21%.

A contabilidade das urnas revelou surpreendentes vitórias petistas de Décio na região — a maior parte dos 39 municípios em que venceu fica no oeste, mas isso é absolutamente invisível nas ruas mesmo naqueles em que o partido teve as vitórias mais significativas.

No mapa do estado, há dois cinturões de vitórias de Décio em torno de Chapecó. O município em que o PT foi melhor foi Saltinho, 95 km ao norte.

No município de 3.700 habitantes, Décio teve 49% dos votos, ante 21% de Jorginho. Lula venceu Bolsonaro por 61% a 33%. Ainda assim, não se enxerga sequer um adesivo do petista nas ruas. O prefeito de Saltinho é do partido e aponta uma questão estratégica na descrição. “Claro que tem a questão de não querer se incomodar com os bolsonaristas. Mas, em municípios pequenos, colocar adesivo é chamariz para os adversários irem atrás desses votos. Inclusive para tentar comprar. Então só damos adesivos para quem pede, o que é raro”, afirma Edimar Noronha (PT).

“Como o PT tem tradição aqui, preferimos conversar e garantir que todos recebam materiais de campanha em casa e saibam os números dos candidatos”, completa.

Para encontrar um petista de peito aberto, é preciso subir os morros em direção à periferia do município.

Em uma casa de madeira, mora o casal Nilson Antonio de Azevedo, 56, e Loreci Aparecida Ramos, 47, mais Delvina Azevedo, mãe de Nilson, 82. Eles trabalhavam como terceirizados na escola estadual do município até meses atrás. Hoje, estão na informalidade.

“Se eu coloco uma bandeira ou adesivo aqui, aparece alguém querendo brigar. Porque o homem lá [Bolsonaro] incentiva. Ele é das armas, briquento. Mas vota nele quem tem um pouco [de dinheiro]. Se você faz a curva aqui atrás, não encontra mais nenhum eleitor dele”, diz Noronha.

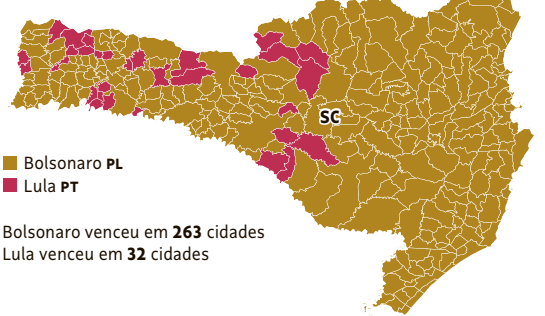
Sem bandeiras, eles acompanham Lula por meio de vídeos no aplicativo Kwai, no celular. A família resume como principais motivos do voto no PT a expectativa de alimentos e gasolina mais baratos, como eram em outros tempos. E, principalmente, gratidão.

“Minha filha fez faculdade de psicologia no tempo do Fernando Haddad [ministro da Educação entre 2005 e 2012]. Ela foi para Chapecó terminar o curso sem ter onde morar. Ela e o meu genro conseguiram um terreno e uma casa pelo Minha Casa, Minha Vida. Desde então, eu prometi: enquanto o Lula sair candidato eu voto nele”, diz.

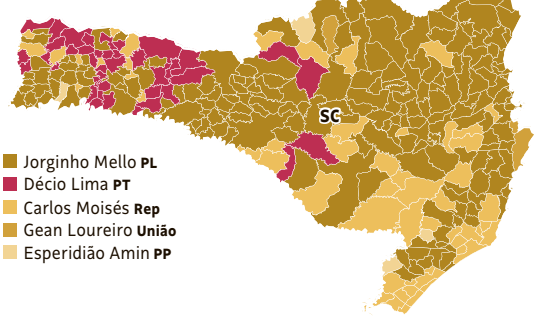
O mapa da disputa em SC

Como votou cada município

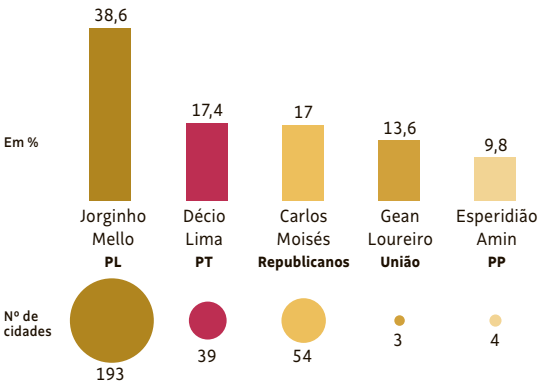
Presidente



Governador



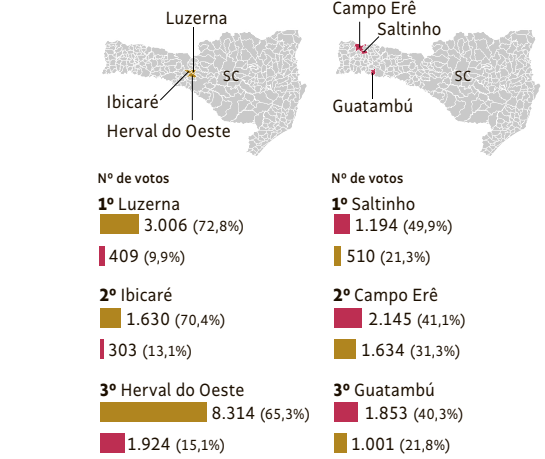
Embora majoritariamente bolsonarista, a divisão entre candidatos de direita em SC acabou beneficiando **Décio Lima (PT) no primeiro turno. O atual governador, Carlos Moisés (Republicanos), embora tenha vencido em 54 municípios, acabou de fora da disputa**



A disputa PL x PT

	Jorginho Mello PL	Décio Lima PT
O trunfo	Candidato "chapa pura" do PL, o senador foi beneficiado pela migração do voto bolsonarista para um candidato nos pequenos municípios e em metrópoles do leste catarinense	O deputado federal chegou ao segundo turno com duas estratégias: manteve boa votação nos maiores colégios eleitorais e surpreendeu em antigos cinturões petistas do oeste

Três maiores vitórias	Jorginho fez votações arrebataadoras em pequenos municípios do meio-oeste. Ibiracé, sua cidade natal, e Herval do Oeste, seu berço político, estão entre as maiores votações	Décio se destacou nos cinturões que se forma a leste e oeste de Chapecó, antigos redutos de prefeituras do PT no estado que o partido reconquistou
-----------------------	--	--



Diferença nas metrópoles

A maior vantagem	428.730 eleitores Joinville	A mais equilibrada	Chapeçó 159.323 eleitores
Jorginho	151.072 (46,7%)	Jorginho	35.860 (29,8%)
Décio	45.358 (14%)	Décio	32.863 (27,3%)
Bolsonaro	239.105 (69%)	Bolsonaro	72.582 (56,7%)
Lula	74.282 (21,4%)	Lula	46.992 (36,7%)

PT e PL lideram ranking de votação em diferentes cargos

Partidos de Lula e de Bolsonaro tiveram mais de 110 milhões de votos cada um

DELTA FOLHA

SÃO PAULO Além de disputar o segundo turno na corrida presidencial, PL e PT foram os partidos mais votados para diferentes cargos na eleição do último dia 2.

Dados da Justiça Eleitoral tabulados pela Folha apontam que as duas siglas receberam mais votos também nas eleições para governador, deputado estadual e deputado federal.

Apenas na eleição para o Senado pelo país houve um “intruso”: o PSB ficou à frente do PT em volume de votos, e o PL também está no topo nesse ranking. A circunstância foi impulsionada pela votação do candidato pessebista Márcio França, derrotado em São Paulo, maior colégio eleitoral do país.

No total, o PL obteve 118,8 milhões de votos no primeiro turno, dos quais 51,1 milhões só do presidente Jair Bolsonaro. O PT vem a seguir, com 113,7 milhões. Lula teve 57,3 milhões de votos.

Em um distante terceiro lugar, com 35,8 milhões, está o União Brasil, partido criado no ano passado com a fusão do DEM e do PSL. Além de bem capilarizada pelo país, o União Brasil teve também com boa votação para os governos. Elegeu dois governadores em primeiro turno e passou para a segunda rodada na Bahia, quarto maior colégio eleitoral do país.

A legenda foi a que mais recebeu neste ano recursos do fundo eleitoral, a verba pública que distribuída entre os partidos de acordo com a votação nas eleições de 2018: R\$ 758 milhões.

O ranking de votação por partido mostra que algumas agremiações tiveram dificuldade de transformar o financiamento público em votação mais expressiva.

O MDB, que tem a terceira maior fatia do fundão, foi apenas o sexto mais votado para deputado federal.

O PSDB, que teve um encolhimento histórico neste pleito, foi apenas o 12º que mais recebeu votos, mesmo sendo o sexto maior destinatário do fundão.

O PL se tornou a maior bancada da Câmara e do Senado, com 99 deputados e 14 senadores. O PT será a segunda maior bancada da Câmara, com 68 deputados, e a quarta

entre os senadores, com nove integrantes. Só um terço das vagas do Senado foi escolhido no pleito deste ano.

O volume de votos por partido tem importância também porque é uma das variáveis usadas para calcular a verba pública que cada agremiação receberá nos anos seguintes.

Isso fez as direções partidárias priorizarem puxadores de voto em grandes centros, como São Paulo.

Os dados tabulados pela Folha também apontam que quatro partidos nanicos de esquerda foram os únicos que não elegeram nenhum representante no pleito deste mês.

São eles: PCB, PSTU, PCO e Unidade Popular —este último registrado em 2019 e que disputou pela primeira vez uma eleição nacional.

O PCO foi o menos votado entre as 32 legendas registradas, com apenas 42,4 mil votos para todos os cargos para os quais concorreu.

Partidos com maiores votações no primeiro turno

Número de votos		Candidatos	% de votos
PL	118.801.963	1.500	22,74
PT	113.718.708	1.049	21,76
União Brasil	35.837.862	1.419	6,86
PSD	34.891.278	1.097	6,68
MDB	29.001.322	1.303	5,55
PSB	29.017.864	1.202	5,55
Republicanos	28.623.784	1.378	5,48
PP	23.539.728	1.273	4,51
PSDB	17.823.724	837	3,41
PDT	14.880.346	1.263	2,85
Novo	10.047.454	450	1,92
PSC	9.141.560	1.016	1,75
Podemos	8.391.948	1.116	1,61
PSOL	7.483.175	843	1,43
PTB	6.614.947	1.241	1,27
Solidariedade	5.885.475	1.029	1,13
Avante	4.922.205	967	0,94
Patriota	4.184.215	1.134	0,8
PV	3.477.121	289	0,67
Cidadania	3.413.956	448	0,65
PC do B	2.796.217	208	0,54
PRTB	2.156.364	793	0,41
Pros	2.085.022	799	0,4
Rede	1.487.976	463	0,28
PMN	1.069.023	742	0,2
DC	774.133	673	0,15
Agir	716.263	810	0,14
PMB	589.517	698	0,11
UP	557.938	49	0,11
PCB	289.185	63	0,06
PSTU	235.624	110	0,05
PCO	42.410	89	0,01

Votos para governadores

PT	22.095.515
PL	14.564.867
União Brasil	11.811.132

Votos para senador pelo país

PL	25.146.909
PSB	13.538.633
PT	12.391.103

Votos para deputado federal pelo país

PL	16.704.443
PT	11.321.984
União Brasil	9.665.394

Votos para deputado estadual/distrital pelo país

PL	11.614.608
PT	10.992.380
União Brasil	8.417.481

Fonte: TSE

Lula tem 50% dos votos totais, e Bolsonaro, 43%, afirma Ipespe

SÃO PAULO | UOL Pesquisa do Ipespe sobre a disputa à Presidência, divulgada nesta terça-feira (11), aponta que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está à frente da disputa do segundo turno da campanha eleitoral, contabilizando 50% dos votos totais, contra 43% do presidente Jair Bolsonaro (PL) no cenário estimulado —quando os eleitores recebem uma lista dos candidatos.

O total de entrevistados pelo instituto que não souberam responder foi de 2% e os que disseram votar em branco ou nulo, 4%.

Entre o total dos votos válidos (que são calculados com a exclusão de brancos, nulos e indecisos), o petista aparece com 54% e Bolsonaro com 46%.

A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

A pesquisa foi realizada por telefone em parceria com a Abrapel (Associação Brasileira de Pesquisas Elei-

torais), junto a 1.100 eleitores, entre os dias 8 e 10 de outubro.

Na apuração das urnas na primeira rodada eleitoral, o candidato do PT terminou com 48,43% (57.259.504) dos votos válidos e Bolsonaro, 43,20% (51.072.345).

O segundo turno eleitoral acontecerá no dia 30 deste mês.

O levantamento teve custo de R\$ 46.200 e tem um nível de confiança de 95,5%. O registro no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) é BR-01120/2022.

O Ipespe (Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas) é uma empresa de pesquisas fundada em 1986 e com sede no Recife. O instituto geralmente faz pesquisas eleitorais por telefone. Operadores ligam para eleitores selecionados conforme a distribuição de todo eleitorado brasileiro e os questionam sobre suas preferências eleitorais.

Thaís Augusto

Raquel Lyra tem 50% em PE, e Marília Arraes, 42%, segundo Ipec

RIO DE JANEIRO A candidata Raquel Lyra (PSDB) está à frente de Marília Arraes (Solidariedade) na disputa de segundo turno pelo Governo de Pernambuco, de acordo com a primeira pesquisa Ipec divulgada após o primeiro turno, nesta terça-feira (11).

A ex-prefeita de Caruaru tem 50% dos votos totais, contra 42% da deputada federal. Os que dizem votar em branco ou nulo somam 4%, e os indecisos, 3%. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

No cálculo dos votos válidos, Raquel registra 54% e Marília, 46%. A conta exclui brancos e nulos e é usada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para totalizar o resultado das eleições.

Na pesquisa espontânea, na qual os nomes das duas não são lidos ao entrevistado, a tucana também aparece na frente, com 37% de menções, contra 31% da congressista. Os indecisos, porém, sobem para 23%, os brancos e nulos

oscilam para 7% e 2% citam outros nomes.

Marília também tem a maioria em rejeição: 32% dizem que não votariam nela de jeito nenhum, enquanto a rejeição a Raquel é de 18%.

O Ipec ouviu 2.000 pessoas pessoalmente de domingo (9) até esta terça, em 75 municípios do estado. O levantamento foi registrado na Justiça Eleitoral sob o número BR-04635/2022.

É a primeira vez que uma mulher vai comandar Pernambuco. Também é a primeira vez desde 2006 que a disputa pelo Governo de Pernambuco vai ao segundo turno. No primeiro, Marília Arraes chegou na frente com 23,97% dos votos válidos; Raquel Lyra teve 20,58%.

As eleições pelo governo pernambucano foram marcadas pela morte repentina do marido de Raquel, que sofreu um mal súbito no domingo (2). A candidata chegou a se afastar temporariamente da campanha.



O deputado André Janones, no primeiro debate dos presidenciais Mathilde Missioneiro - 28.ago.22/Folhapress

‘Janonismo cultural’ usa fake news contra fake news para furar bolha

Naná DeLuca

SÃO PAULO Não foram só discussões sobre satanismo, canibalismo, maçonaria e aborto que pautaram o debate eleitoral nas redes na primeira semana de campanha para o segundo turno. Outro termo emergiu: o “janonismo cultural”, centrado na figura do deputado André Janones (Avante-MG) e sua ação na campanha de Lula (PT).

O “janonismo cultural” apropriou-se da estética da comunicação bolsonarista nas redes —montagens toscas, prints sem contexto, memes e difusão rápida —, e assumiu uma postura de ataque, saindo da posição reativa. Na roda, entram até conteúdos comprovadamente falsos ou distorcidos.

“Muita gente fala de ‘janonismo’ como sinônimo de baixar o nível. Não é baixar o nível, é dialogar de acordo com as regras que estão sendo colocadas”, diz Janones ao #Hashtag. “O bolsonarismo desceu o nível da política. Agora a gente tem que combatê-lo. Para combater, essa é a única arma que a gente tem”, diz.

Contra as teorias da conspiração do “marxismo cultural”, termo usado por seguidores do guru do bolsonarismo Olavo de Carvalho (1947-2022), o “janonismo cultural” é tática de guerrilha digital que, centralizada em Janones, tem adesão orgânica de perfis e canais progressistas, segundo a cientista política Letícia Cesarino.

“Esse ativismo não chega no mesmo nível que vemos há muito tempo no campo bolsonarista, mas está jogando esse jogo, diferentemente da campanha eleitoral convencional, situando-se em outras redes e camadas”, conclui Cesarino.

Um exemplo é o compartilhamento de materiais, a favor de Lula ou simplesmente contra Bolsonaro, em redes específicas, a fim de atingir públicos determinados; consciência tática oriunda do próprio Janones, que resume: “Não adianta eu ficar falando no Twitter que vou aumentar o Auxílio Brasil, porque quem precisa do Auxílio Brasil está no Facebook”.

Na última semana, houve uma movimentação no Twitter para que progressistas passem a usar o WhatsApp Status para difundir vídeos.

Para Cesarino, questões religiosas, como satanismo e maçonaria, surgiram da percepção de que certos públicos, como os evangélicos, já foram “tão capturados pelo discurso e redes informacionais da direita bolsonarista que não há outra forma de entrar a não ser usando linguagem parecida”. “De certa forma, é usar o feitiço contra o feitiço”, conclui.

O “janonismo cultural”, assim, perturba a hegemonia quase absoluta que o bolsonarismo tem em determina-

dos segmentos. Em outras palavras: fura a bolha.

O especialista em monitoramento e análise de redes Pedro Barciela diz que essas pautas surgem de atores antibolsonaristas, “não atores de esquerda necessariamente ou ligados à campanha petista”. Nas redes, a frente antibolsonarista vai de Paulo Marinho, suplente do senador Flávio Bolsonaro (PL), até Sofia Manzano (PCB).

Mas Barciela ressalta que “furar a bolha” não é novidade para Janones, que não depende do “janonismo cultural” para isso, já que tem no diálogo com diferentes grupos um de seus traços fortes na política. Quando observa com quem Janones interage nas redes, “não há uma filiação ideológica ou partidária”.

Esta é uma característica que, para o especialista, faz a atuação do deputado mineiro incomparável com a de bolsonaristas como Eduardo Bolsonaro (PL) e Carla Zambelli (PL), que dialogam apenas a partir de e para o bolsonarismo.

“Janones explora o caos que é o antibolsonarismo e, em momentos, explora declarações antigas de Jair Bolsonaro que acabam se perdendo no mar de ataques que profere”, conclui Barciela.

Janones concorda com esta interpretação: “O que me diferenciou de muitos que não voltaram à Câmara é que, ao contrário dos que negam a política, não fui nessa onda da antipolítica. Sempre me policiiei dizendo: não sou digital influencer, sou um deputado que faz um trabalho na vida real e comunica nas redes sociais”.

Para Cesarino, a tática de Janones obriga “o ecossistema bolsonarista a responder a essa ação que vem de fora”. “Até então, eles tinham controle não só interno, mas da interface entre seus públicos e o público convencional”, diz, “agora a gente vê eles tendo que responder e apelar para checagem de fatos”.

O “janonismo cultural” é criticado até por pessoas progressistas, pelo uso das táticas dos adversários. Janones é enfático na defesa da estratégia. “O tempo que eles gastam desmentindo as verdades que estamos lançando, estariam gastando para mentir. A gente não consegue competir, mas consegue minimizar o alcance nas redes, onde espalham as suas fake news”, diz.

Para ele, esse embate é, sem dúvida, prejudicial à democracia, porém necessária neste momento. “Eu sei dos prejuízos para a democracia, mas se esse é preço para salvá-la, eu estou disposto a pagar. Depois do dia 30, a gente vai ter quatro anos para discutir propostas”.

Se essa tática será efetiva eleitoralmente, só o tempo e o estudo poderão dizer, “mas é até um bom estudo de caso, até em nível mundial”, conclui o deputado.

PF faz operação em Alagoas, e STJ afasta governador do estado

Paulo Dantas (MDB) diz que ação foi ‘tentativa de criar alarde’ antes do 2º turno

Camila Mattoso,
Fabio Serapião e
Italo Nogueira

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO O STJ (Superior Tribunal de Justiça) afastou Paulo Dantas (MDB) do cargo de governador de Alagoas. Ele é um dos alvos de operação da Polícia Federal deflagrada nesta terça (11). A determinação judicial atendeu a um pedido da PF. Segundo investigadores, os fatos apurados são da época que Dantas era deputado estadual e do período em que já ocupava o cargo de governador. A ação foi batizada de operação Edema e, diz a PF, apura a “prática sistemática de desvios de recursos públicos que ocorre desde o ano de 2019 no âmbito do Poder Público do estado de Alagoas.”

Entre as suspeitas está a prática de uso de funcionários fantasmas em seu gabinete. Foram expedidos 31 mandados de busca e apreensão para a operação. Entre os endereços estavam a Assembleia Legislativa e a sede do governo. Além do afastamento do governador e das buscas, a ministra Laurita Vaz, do Superior Tribunal de Justiça, autorizou o sequestro de bens —incluindo dezenas de imóveis em nome dos alvos— e valores que alcançam R\$ 54 milhões. Durante a operação, a corporação apreendeu R\$ 100 mil na casa do emedebista e R\$ 14 mil em espécie num hotel em que ele está hospedado em São Paulo.

Os alvos são suspeitos das práticas dos crimes de organização criminosa, peculato e lavagem de dinheiro. Eles estão proibidos de manter contatos entre si e frequentar os órgãos públicos. “A necessidade e a urgência das medidas cautelares cumpridas na manhã de hoje —que incluem busca e apreensão, sequestro de bens, afastamentos de função pública, dentre outras medidas— foram amplamente demonstradas nos autos da investigação policial e corroborada pelo Ministério Público Federal, o que subsidiou a decisão judicial”, afirma a PF em nota. A PF pediu as medidas inicialmente em 8 de agosto, mas no dia 31 do mesmo mês adi-

tou a solicitação. O MPF (Ministério Público Federal) se manifestou em 8 de setembro, e a decisão da ministra autorizando as buscas e o afastamento é de 5 de outubro. O emedebista virou governador em maio, para mandato tampão, após Renan Filho (MDB) deixar o cargo para disputar o Senado. Dantas está no segundo turno da eleição para governador de Alagoas. Teve 46,64% dos votos válidos, enquanto seu adversário, Rodrigo Cunha (União Brasil), apoiado por Arthur Lira (PP), teve 26,74%. O emedebista é apoiado pelo ex-presidente Lula (PT) e pela família de Renan Calheiros. Alagoas é o estado onde o petista teve a vitória mais apertada no primeiro turno: 57% dos votos válidos, ante 36% de Jair Bolsonaro (PL) e 4% de Simone Tebet (MDB). Lula criticou a operação e afirmou que ela “cheira a suspeição”, em razão da disputa com o grupo de Lira. Disse que manterá o apoio a Dantas. “Não vou desfazer a minha campanha por causa de uma decisão na minha opinião precipitada, cheirando a suspeição. Porque é um processo antigo, faltando pouco tempo para as eleições você tentar tirar um candidato que disputa com o candidato do [Arthur] Lira

po para as eleições você tentar tirar um candidato que disputa com o candidato do Lira”, disse Lula. Em nota, Paulo Dantas diz que uma ala da PF permitiu-se ser aparelhada para atender interesses políticos e elei-

“ Não vou desfazer a minha campanha por causa de uma decisão na minha opinião precipitada, cheirando a suspeição. Porque é um processo antigo, faltando pouco tempo para as eleições você tentar tirar um candidato que disputa com o candidato do [Arthur] Lira

Lula
candidato do PT à Presidência, nesta terça, sobre apoio a Dantas

torais. “Sob pretexto de investigar acusações de 2017, essa parte da PF pediu à Justiça o meu afastamento do cargo, a três semanas do segundo turno, e estando com 20 pontos de vantagem. A tentativa de criar alarde perto da confirmação da vitória é fácil de ser descontruída: foi anunciada por adversários, evidenciando a manipulação da operação policial.” Com críticas a Lira, a coligação composta por MDB, PT, PC do B, PV, PDT, PSC, Podemos e Solidariedade, formada em torno de Dantas, chamou de “golpe” o afastamento. “O dia 11 de outubro de 2022 ficará marcado na história brasileira como o maior ataque feito contra um governador legitimamente eleito, vencedor do primeiro turno com ampla vantagem e líder absoluto nas pesquisas. O que os últimos fatos indicam é uma tentativa de vencer a disputa na base do golpe”, diz a chapa. A pedido do senador Renan Calheiros, o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, deu 48 horas para a Superintendência da PF de Alagoas apresentar justificativas para uma “abordagem”

que teria sido feita por agentes a Dantas em um hotel no dia 30 de setembro. Na petição, o senador afirma que estes agentes não tinham mandato e que eles disseram ao candidato a governador que estavam apurando suposta compra de votos, por ordem da PF. Moraes também determinou que, no mesmo prazo, o TRE (Tribunal Regional Eleitoral) “preste as informações que entender necessárias sobre o ocorrido”. O TRE afirma que o afastamento não impede Dantas de disputar a reeleição. “A vontade soberana do povo alagoano deu uma vitória de mais de 708 mil votos ao governador Paulo Dantas, uma diferença superior a 300 mil votos em relação ao candidato de Arthur Lira. O segundo turno não está sendo diferente, temos mais de 60% da intenção de votos em Alagoas. O povo abraçou nossa candidatura, que foi vitoriosa em 83 cidades alagoanas, e sabe que com Paulo Dantas nada vai parar. Esta armação não vai impedir nosso projeto de desenvolvimento para Alagoas”, diz a coligação. Advogados eleitorais consultados pela Folha disseram que a cassação de eventual mandato de governador de Dantas pela Justiça Eleitoral só aconteceria se os fatos apurados demonstrassem que houve abuso de poder político ou econômico na campanha. Alagoas é o estado em que a maior parcela da população passa fome no Brasil, com 36,7% —duas vezes a média nacional, segundo fontes. Com UOL



O governador afastado de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), candidato à reeleição apoiado por Lula Divulgação MDB

Tarcísio tem 46%, e Haddad, 41% em São Paulo, diz Ipec

RIO DE JANEIRO O candidato Tarcísio de Freitas (Republicanos) está à frente de Fernando Haddad (PT) na disputa de segundo turno pelo Governo de São Paulo, segundo divulgou nesta terça-feira (11) o Ipec, na sua primeira pesquisa divulgada após o primeiro turno. O bolsonarista tem 46% dos votos totais ante 41% do petista. Os que pretendem votar em branco ou nulo somam 9%, e os que se dizem indecisos são 4%. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. No cálculo dos votos válidos, Tarcísio tem 53% e Haddad, 47%. A conta exclui brancos e nulos e é usada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para totalizar o resultado das eleições. Na pesquisa espontânea, em que os nomes não são lidos ao entrevistado, o ex-ministro também aparece na frente, com 34% de menções, contra 30% do ex-prefeito. Mas os indecisos sobem para 23%, e brancos e nulos oscilam para 11%. O petista tem a maior taxa de rejeição: 43% dizem que não votariam nele de jeito nenhum. A rejeição do bolsonarista é de 29%. Os entrevistados que dizem estar certos de sua escolha são 84%, enquanto os que ainda podem trocar de candidato somam 16%. O Ipec ouviu 2.000 pessoas presencialmente de domingo (9) a terça em 84 municípios do estado. O levantamento foi registrado na Justiça Eleitoral sob o número SP-03658/2022. Na última sexta (7), sondagem do Datafolha apontou Tarcísio com 50% das intenções de voto e Haddad com 40% —além de 6% de brancos e nulos e 4% de indecisos. Contando apenas os válidos, o primeiro tinha 55% e o segundo, 44%.

PSDB-SP apoia bolsonarista de forma tímida

SÃO PAULO O candidato ao Governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos), que havia dito não ver necessidade de receber o PSDB em seu palanque, anunciou nesta terça-feira (11) que o diretório paulista do partido endossou sua campanha ao Palácio dos Bandeirantes. O apoio, no entanto, foi tímido, e o candidato deu entrevista sem os representantes tucanos ao seu lado. Marco Vinholi, presidente do PSDB-SP, e deputados do partido estiveram com Tarcísio durante a tarde, mas saíram do comitê sem falar com a imprensa. O evento de apoio foi anunciado pela campanha de Tarcísio, mas o PSDB-SP optou pela divulgação de uma nota e um vídeo. Coube ao prefeito Orlando Morando (PSDB), de São Bernardo do Campo, que estava no local para outra reunião, representar o partido no evento. Orlando já declarou apoio a Tarcísio e Jair Bolsonaro (PL). Questionado sobre a ausência dos tucanos, Tarcísio respondeu “não sei”. Em seguida, Orlando, que acabara de ser informado pela imprensa de que Vinholi e os deputados haviam ido embora, soprou para Tarcísio que os parlamentares haviam retornado para uma votação na Assembleia Legislativa. O candidato, então, repetiu a frase como resposta aos jornalistas. **Carolina Linhares e Carlos Petrocilo**

Agronegócio de SP anuncia apoio em série a Tarcísio

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO Entidades e associações ligadas ao agronegócio de São Paulo anunciaram em série nos últimos dias apoio ao candidato Tarcísio de Freitas (Republicanos) para o governo do estado. Se no primeiro turno o setor se dividia entre apoiar o governador Rodrigo Garcia (PSDB) e Tarcísio (com predominância deste) contra Fernando Haddad (PT), agora os anúncios vão todos na direção do candidato apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que também tem a reeleição defendida na disputa contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) —o mais votado no turno inicial. Anunciaram apoio a Tarcísio entidades como Oricana (Associação dos Fornecedor de Cana da Região de Orindiúva), Aprosoja (Associação dos Produtores de Soja e Milho) São Paulo, Assovale (Associação Rural Vale do Rio Pardo) e o Sindicato Rural de Fernandópolis. Em comum, elas defendem combate a invasões de terra, segurança jurídica no campo

e o armamento legalizado dos fazendeiros para reduzir a violência. O estado tem cerca de 400 mil cadastros rurais, a maioria de pequenos e médios produtores, segundo a Secretaria da Agricultura paulista. Presidente do Sindicato Rural de Fernandópolis, o engenheiro Marcos Antonio Mazeti disse que a decisão de declarar apoio a Tarcísio e Bolsonaro, por meio de nota publicada na quinta (6), foi motivada pelo conjunto de pautas de interesse do setor. “São algumas pautas que têm se identificado com o que o presidente tem feito e com os compromissos do governador Tarcísio. E tem a questão de o outro candidato [Lula] ter qualificado o grupo como capiau, sempre diminuindo o setor produtivo. É uma questão de repúdio e de posição das entidades”, afirmou. Tarcísio fechou o primeiro turno como o mais votado pelos paulistas, com 42,32% dos votos válidos, ante 35,70% de Haddad. Rodrigo Garcia obteve 18,40% e, com isso, o PSDB perdeu uma eleição a governador no estado pela primeira vez desde 1994, quando Mário

Covas (1930-2001) foi eleito e iniciou uma sequência de sete vitórias seguidas dos tucanos. Presidente da Assovale, que contempla 15 municípios paulistas, Paulo Junqueira afirmou que os apoios que Tarcísio têm recebido confirmam a tendência do setor desde o primeiro turno. “Grande parte já estava com o Tarcísio e com o presidente Jair Bolsonaro”, disse ele, que também preside o Sindicato Rural de Ribeirão Preto, que atende sete municípios, e a Associação Rural de Ribeirão. A decisão, conforme Junqueira, foi tomada também porque tanto Lula quanto Haddad “defendem a mesma pauta e usam a mesma camisa e o mesmo boné”. “Não pode um candidato, de forma alguma, colocar um boné do MST, que é uma organização criminosa, terrorista, que comete crimes como por exemplo invasão de propriedade rural produtiva. Somos a favor da reforma agrária e da agricultura familiar, desde que dentro da legalidade.” Ex-secretário da Agricultura de São Paulo, o prefeito de Ribeirão Preto, Duarte No-

gueira (PSDB), anunciou no dia seguinte ao primeiro turno que apoiaria Tarcísio na disputa estadual. “Ribeirão Preto é a capital nacional do agronegócio, e é preciso um presidente e um governador que lutem pelo agro”, declarou. A Oricana, em nota assinada por seu presidente, Roberto Cestari, disse que “o horror que o Partido dos Trabalhadores quer trazer novamente para o Brasil e para São Paulo não pode voltar”. “Corrupção desenfreada e generalizada, desrespeito à ordem jurídica, ataques contra a produção, violações frontais ao direito de propriedade e violência no campo são pautas de criminosos, não de políticos”, afirmou trecho do comunicado emitido na quarta (5). O texto da associação com sede em Orindiúva é idêntico ao da nota pública emitida pela Aprosoja paulista no mesmo dia. Mazeti disse ainda que o setor pediu aos deputados eleitos da região que apoiem candidatos que protejam a pauta agrícola. “Se o governador ou presidente, tanto Haddad

quanto Lula, tivessem pauta em defesa do setor, ótimo, mas eles não têm pauta nesse sentido”. Os anúncios das entidades coincidem com um vídeo da campanha de Tarcísio publicado em suas redes sociais na quinta-feira. O candidato aparece no campo, de chapéu, e diz que o “agro vem sofrendo e podemos dar um salto”. O tema foi tratado no último dia 30 em visita a Ribeirão Preto, dois dias antes do primeiro turno. Em entrevista, ele disse que a prioridade em um eventual governo seu é “apostar muito no agro”. Do lado petista, Fernando Haddad tem reagido às afirmações e diz ver exagero na preocupação com supostas invasões de sem-terra em eventual governo seu. Em entrevistas durante a campanha no primeiro turno, o candidato falou em segurança alimentar e em aumentar a produtividade no campo. Já disse ser filho de agricultor e que, por isso, tem laços históricos com o campo, e que é preciso investir na melhoria tecnológica para beneficiar os pequenos agricultores.

Rússia volta a atacar alvos civis na Ucrânia

Moscou usa armas menos sofisticadas; chanceler acena com cúpula Biden-Putin, mas só se EUA convidarem

Igor Gielow

SÃO PAULO A Rússia prosseguiu alvejando a infraestrutura energética da Ucrânia nesta terça-feira (11), embora com menor intensidade e aparente uso de armamento menos sofisticado após o ataque maciço da véspera, quando mais de 80 mísseis foram disparados em todo o país.

Ao mesmo tempo que aperta o torniquete com táticas mais destrutivas, Moscou também quis demonstrar abertura. O chanceler russo, Serguei Lavrov, afirmou à TV estatal que o presidente Vladimir Putin poderia se reunir com o americano Joe Biden na reunião do G20 na Indonésia, em novembro, caso Washington fizesse o convite.

Dado o grau de animosidade entre os países, uma cúpula do tipo seria uma vitória política imensa para Putin, que costuma manipular bem esses encontros, como fez com Biden em Genebra no ano passado, então parece algo distante da realidade.

Na Ucrânia, os ataques continuam. Em Lviv (oeste), terceiro maior centro urbano, a energia que havia sido restaurada caiu novamente após mísseis de cruzeiro terem atingido uma estação elétrica.

Houve três explosões. “Como resultado, 30% de Lviv está sem eletricidade”, disse em sua conta no Telegram o prefeito local, Andrii Sadovii. A cidade, junto à fronteira da membro da Otan Polônia, é considerada um dos pontos mais seguros do país depois que a guerra se concentrou nas regiões leste e sul.

Mas a ação em Lviv parece ter sido uma exceção, em termos de precisão, até por sua distância dos pontos de disparo —navios no mar Negro e bombardeiros em espaço aéreo russo. Em Vinnitsia, uma central termelétrica foi atingida por dois drones kamikazes Shahed-136, feitos no Irã.

São armas bem menos sofisticadas e muito mais baratas do que um míssil de cruzeiro Kalibr: um drone sai por cerca de US\$ 20 mil, enquanto o míssil custa US\$ 6,5 milhões. Um modelo de cruzeiro Kh-101, US\$ 13 milhões. E o efeito, ainda que com maior risco para civis devido à baixa precisão, pode ser semelhante.

Outro ponto é a disponibilidade, de resto um problema também para os ocidentais que armam Kiev. Os modelos com guagem por satélite, que acompanham o terreno a baixa altitude, dependem de chips mais avançados.

Moscou passa a classificar Meta como terrorista

O órgão regulador de comunicações da Rússia determinou nesta terça (11) que a empresa americana Meta, de Mark Zuckerberg, seja classificada como organização terrorista. A dona de Facebook, WhatsApp e Instagram já havia sido banida da Rússia em março como ente extremista —isso tudo para evitar a disseminação de informação que o Kremlin considera negativa na Guerra da Ucrânia. Na prática, a companhia não pode ter escritórios ou operar em solo russo.

O embargo vigente contra a indústria russa como um todo desde fevereiro dificultou as coisas, dada a proveniência ocidental do produto.

A Ucrânia disse que os russos dispararam 3.500 mísseis de diversos tipos até agosto, o que não é verificável, e analistas ocidentais dizem que até 70% do estoque daqueles sofisticados foi usado. É um chute, mas o uso mais intensivo de drones sugere a necessidade de economizar recursos.

Outro sinal disso foi, já no mês passado, o deslocamento de baterias antiaéreas S-300 mais antigas de regiões como São Petersburgo para o inusual emprego como lançadores de mísseis quase balísticos, para atingir alvos no solo.

Isso já foi testado na Síria pelos russos e em um exercício com a Belarus em 2021. Assumindo o uso de mísseis mais obsoletos do antigo arsenal soviético, dos quais há grande estoque, o custo estimado na casa de dezenas ou centenas de milhares de dólares.

Segundo a prefeitura de Zaporíjia, a capital da província homônima que foi uma das quatro anexadas por Putin no dia 30 passado, mas que nunca chegou a ser conquistada, 12 mísseis do tipo caíram sobre a cidade na terça.

Seja como for, a guerra evoluiu para uma nova fase, cuja sustentabilidade é discutível. Blogueiros militares russos especulam que os ataques são algo mais do que uma resposta política à pressão da linha dura após as derrotas recentes de Moscou e, principalmente, ao simbólico ataque à ponte que liga o país à Crimeia, anexada em 2014.

Segundo eles, a Rússia pode estar querendo ganhar tempo para reorganizar suas forças com a mobilização de até 300 mil reservistas decretada há duas semanas por Putin.

Seja como for, a mudança tática está sendo atribuída à nomeação de Serguei Surovikin como comandante das operações na Ucrânia. O cargo nunca havia sido reconhecido oficialmente, levando todas as críticas pela má condução da guerra diretamente à mesa do ministro Seguei Choigu (Defesa) e de Putin.

Surovikin, o “general Armagedom” como é apelidado, é visto como um eficaz mas brutal comandante em campo —suas ações na Tchetchênia e na Síria ficaram notórias.

Mas esses mesmos blogueiros militares questionam se eles não foi um espantalho colocado para atemorizar ainda mais o Ocidente.

Finalmente, o risco do emprego de armas nucleares de baixa potência pela Rússia é tema de discussão. Ao mesmo tempo, ele agrada a linha dura.

O tempo e as condições objetivas dirão. Por ora, é clara a reorientação, com a mídia estatal russa falando abertamente em destruir a infraestrutura civil do vizinho —antes o discurso era edulcorado com objetivos militares, mas apenas isso: o ministério do setor em Kiev contabiliza 4.000 alvos do tipo destruídos na guerra desde fevereiro.

Há relatos de reação pontual ucraniana: na região de Belgorodo, no sul russo, uma cidade ficou parcialmente sem energia após uma explosão atingir uma subestação elétrica. O governo local culpou artilharia ucraniana, mas não há confirmação ainda.

No mais, o dia foi de novas condenações à escalada.

“Alguns dos ataques parecem ter como alvo a infraestrutura civil crítica, indicando que eles podem ter violado os princípios de condução das hostilidades sob a lei humanitária internacional”, afirmou a porta-voz do Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU, Ravina Shamdasani, passando perto de apontar crimes de guerra.



Ucranianos buscam abrigo em estação de metrô em Kiev em meio a novos ataques de míssil da Rússia Viacheslav Ratinskii/Reuters

Otan mantém treino de guerra nuclear em desafio a Putin

SÃO PAULO Em meio ao agravamento da crise com a Rússia, decorrente da escalada de ataques de Moscou contra a Ucrânia invadida em fevereiro, a Otan (aliança militar liderada pelos EUA) anunciou que manterá seu treinamento anual de guerra nuclear.

Nas últimas semanas, o presidente Vladimir Putin e outros membros de seu governo vêm aumentando o uso da retórica nuclear no conflito com o vizinho, sugerindo o uso de armas atômicas para defender as áreas que anexou no país vizinho.

Segundo o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, caso o exercício fosse cancelado, “estariamos enviando o sinal errado para Moscou”. É uma mudança de curso que acompanha Washington.

No começo da guerra, o governo do americano Joe Biden cancelou um teste de rotina com um míssil intercontinental. Depois, mudou de ideia e testou quatro de uma só vez.

Questionado sobre o risco de uma confrontação nuclear com a Rússia, Stoltenberg manteve o tom de desafio possível: “Estamos preparados para qualquer ameaça”. Ele voltou a condenar as ameaças atômicas de Putin.

O exercício é conhecido pelo nome de Steadfast Noon (meio-dia com firmeza), de forma informal —pelo padrão da aliança, que usa as iniciais em inglês. Assim, ele sugere um exercício do Supremo Comando Aliado na Europa (daí o “s”) com forças nucleares (daí o “n”, embora isso não esteja previsto no manual).

Nele, caças e bombardeiros com capacidade nuclear são mobilizados, com o apoio de aviões-tanque e de vigilância, nas bases europeias com bombas táticas B61, de menor potência e semelhantes às que Moscou possui em grande quantidade. Há uma dessas na Alemanha, na Holanda, na Bélgica e na Turquia, além de duas na Itália.

Usualmente, o foco da ação se dá em território italiano, pela posição geográfica favorável a um ataque contra a Rússia —a Turquia, buscando alguma neutralidade, evita tais manobras em seu solo.

Existem cerca de cem desses artefatos táticos nessas bases na Europa, um quinto do que havia há dez anos.

Enquanto isso, o clube de democracias G7 se reuniu.

Discutiu, a pedido de Kiev, o aumento de envio de armas mais sofisticadas. Promessas foram feitas na área de sistemas antiaéreos. O Kremlin criticou a iniciativa. **IG**

Biden reavalia laços com Riad após ação por preço de petróleo

WASHINGTON | REUTERS E AFP Criticado há três meses por visitar a Arábia Saudita, o presidente dos EUA, Joe Biden, dá sinais de que a relação com o país do Oriente Médio pode estar em xeque. A Casa Branca informou na terça (11) que Washington deve rever o relacionamento com Riad, sem estabelecer data para isso.

O motivo é o corte na produção de petróleo anunciado pela Opep+ na semana passada, de forma a estimular os preços do produto. A notícia criou o temor de que um potencial aumento no preço do combustível nos EUA possa prejudicar os democratas nas midterms, pleito de meio de mandato marcado para novembro.

Biden já tem sido alvo de pressão de correligionários. O senador Bob Menendez, presidente da Comissão de Relações Exteriores, defendeu nesta segunda-feira (10) que as relações com a Arábia Saudita sejam congeladas, incluindo a venda de armas, e acusou Riad de cooperar com a Rússia de Vladimir Putin.

Moscou também integra a Opep+ e, em meio à Guerra da Ucrânia, tem sido alvo de acu-

sações de promover uma guerra energética contra a Europa ao reduzir o volume de gás natural exportado por meio do gasoduto Nord Stream 1.

O anúncio de corte de produção da Opep+ —formada pelos 13 membros da Opep (Organização de Países Exportadores de Petróleo) mais outros dez sócios liderados pela Rússia— foi visto como um balde de água fria para a política diplomática de Biden.

Em julho, ele esteve na Arábia Saudita e se reuniu com o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, recém-nomeado premiê. A viagem veio depois de o democrata, na campanha, chamar o país de pária e criticar violações de direitos humanos cometidas pelo regime.

Leia mais na coluna Toda Mídia, na pág. A15

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Legislativo é base de erosão da democracia sob autocratas

Putin, Maduro e Orbán são exemplos em debate que ganha fôlego no Brasil

ELEIÇÕES 2022

Mayara Paixão

SÃO PAULO A receita para desmantelar democracias e erigir regimes autoritários tem como um de seus ingredientes principais o controle do Legislativo que, em alguns casos, pode virar uma espécie de base parlamentar para um autocrata. Na lista, entram também a asfixia da imprensa e a cooptação do Judiciário.

A Hungria de Viktor Orbán, a Venezuela de Hugo Chávez e Nicolás Maduro e a Rússia de Vladimir Putin funcionam como alguns dos exemplos mais evidentes onde o Parlamento foi cooptado por uma maioria que, em vez de frear ímpetos autoritários do líder, acaba por chancelá-los.

O cenário faz parte do que institutos de pesquisa, como o sueco V-Dem, têm chamado de terceira onda de autocratização no mundo, intensificada na década de 2010. A primeira onda seria de 1920 a 1940, com o fascismo na Europa, e a segunda, de 1960 a 1980, com as ditaduras na América Latina.

O debate é apontado como fundamental por especialistas às vésperas do segundo turno no Brasil, que decidirá se Jair Bolsonaro (PL) permanece na Presidência ou se o Planalto verá o retorno de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) depois de 12 anos.

Os reiterados flertes autoritários de Bolsonaro — combinados com o fato de seu partido, o PL, ter conquistado as maiores bancadas na Câmara e no Senado, reforçando a possibilidade de alianças com o centrão — representam um instrumento perigoso para a ordem democrática, avaliam especialistas.

“A erosão democrática acontece como se fosse por dentro das regras do jogo”, diz Mariana Amaral, pesquisadora do Laut (Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo). “O papel do Parlamento nas autocracias mudou; hoje o processo de aprovação de uma lei respeita os trâmites legais, mas não impede que ela seja autocrática.”

Aliado do bolsonarismo, o premiê húngaro, Viktor Orbán, promoveu a instrumentalização do Legislativo. No cargo desde 2010, o ultranacionalista alçou e sustentou maioria na Assembleia Nacional com seu partido, o Fidesz.

Com isso, logrou a aprovação de leis que usurparam a autonomia universitária, retrocederam nos direitos da população LGBTQIA+ e concentraram poder em suas mãos. Ainda em 2011, conseguiu aprovar uma controversa reforma constitucional, apoiada por sua supermaioria de legisladores, que limou parte da independência do Judiciário.

Na Rússia, Putin instrumentaliza sua supermaioria com o Rússia Unida na Duma, a Câmara baixa, para dar verniz legal a suas ações. Com uma reforma constitucional costurada no Legislativo há dois anos, o russo, no poder há mais de duas décadas, viabilizou sua possibilidade de permanência no cargo até 2036.

Mais recentemente, na Guerra da Ucrânia, ele tem levado para votação, sem grandes surpresas, propostas como a de anexação de territórios do país vizinho. Enquanto nas ruas há dissidência — e prisões em massa —, na Duma os membros encenam grande cordialidade e apoio ao líder.

Na vizinhança brasileira, está na Venezuela, alvo recorrente das críticas de Bolsonaro, outro exemplo de cooptação dos Poderes. No final da década de 1990, ao conseguir maioria em uma Assembleia Constituinte eleita para esboçar uma nova Carta Magna, Hugo Chávez anulou temporariamente a função do Congresso.

O cientista político Cláudio Couto, professor da FGV, diz que houve no país uma espécie de “absolutismo eletivo” — representantes alçados pelo voto popular optaram por apoiar medidas autoritárias. O sucessor de Chávez, o ditador Nicolás Maduro, mantém supermaioria na Assembleia Nacional até hoje.



Concentração de poder prejudicou combate à pandemia

Um estudo publicado nesta terça-feira (11) referendou as responsabilidades de três líderes populistas na má gestão da pandemia de Covid-19, mostrando que a concentração de poder nas mãos dos chefes do Executivo no Brasil, nos Estados Unidos e na Índia possibilitou a tomada de medidas autoritárias que dificultaram o combate à crise sanitária. As similaridades entre Jair Bolsonaro, Donald Trump e Narendra Modi não se limitam à posição anticiência — jogar contra a saúde da população só foi possível porque a autoridade de que eles dispõem é garantida pela Constituição. “O chefe do Poder Executivo nesses lugares é muito poderoso, para o bem ou para o mal”, diz a professora da FGV Elize Massard da Fonseca.

“Quando um presidente ou premiê tem uma maioria legislativa capaz de produzir mudanças institucionais que desequilibram os contrapesos e consegue eliminar, a partir dessa maioria eletiva, a independência do Poder Judiciário, aí é que a coisa desanda de vez”, afirma Couto.

A preocupação com o cenário brasileiro subiu de nível diante da proposta encampada por Bolsonaro para ampliação do número de ministros do Supremo Tribunal Federal — se reeleito, o atual presidente poderia indicar mais nomes à corte, prerrogativa que ele já usou para fazer uma espécie de chantagem contra o colegiado. Há questionamento, mas uma das vias para cumprir a ameaça seria por meio de aprovação do Congresso.

Yuko Sato, pesquisadora do V-Dem e da Universidade de Gotemburgo, na Suécia, afirma que, além da tendência de maior aprovação de projetos nocivos à democracia, o controle do Legislativo por um líder autoritário enfraquece os chamados freios e contrapesos, conceito que se refere ao equilíbrio institucional entre Poderes.

“Talvez um dos problemas mais radicais seja o enfraquecimento da capacidade de impeachment”, diz. Alvo de dezenas de pedidos de destituição no Congresso, Bolsonaro saiu ileso graças à inação de seu aliado Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara. Para Sato, do V-Dem, a erosão democrática já está instalada, independentemente do resultado das urnas. “No cenário em que Lula ganhe, provavelmente isso é menos preocupante no longo prazo; já no cenário em que Bolsonaro ganhe, tudo se torna mais preocupante.”

Leia mais na pág. A7

Castillo é acusado de organização criminosa no Peru

LIMA | AFP E REUTERS O Ministério Público do Peru apresentou nesta terça (11) ao Congresso do país uma denúncia constitucional contra o presidente Pedro Castillo, acusado de liderar uma organização criminosa. O movimento é a mais forte ação do Judiciário contra o populista, alvo de outras cinco investigações, e em última instância pode levar à saída dele do poder.

Castillo, que está no cargo há pouco mais de um ano, goza de imunidade para certos crimes, mas a denúncia constitucional, por ser julgada pelo Parlamento, não prevê esse tipo de foro diferenciado. Na decisão final, também são necessários menos votos para eventual condenação do que em um processo de impeachment — o presidente já sobreviveu a duas moções de vacância.

Os promotores acusam Castillo de liderar um esquema de corrupção e de ter demitido seu ministro do Interior, em 20 de julho, com o objetivo de suspender uma investigação contra aliados. Mariano González ocupava o cargo havia apenas duas semanas e, ao sair, pediu ao Congresso a destituição de Castillo.

A acusação desta terça atinge também dois ex-ministros: Geiner Alvarado López, de Habitação, e Juan Silva Villegas, de Transportes — este último é considerado foragido da polícia. Eles são acusados de tráfico de influência e de integrar a suposta organização dirigida pelo presidente.

“Encontramos indícios muito sérios de uma organização criminosa que se enraizou no governo”, disse a procuradora-geral do país, Patricia Benavides. Segundo a acusação, Castillo seria “autor de crimes contra a tranquilidade pública na modalidade de organização criminosa, qualificada por sua condição [de presidente]”.

No início de setembro, o líder peruano havia prestado depoimento sobre o caso à Procuradoria e, na ocasião, rejeitou categoricamente as acusações. Nesta terça, chamou a denúncia de “uma nova modalidade de golpe de Estado” e disse que vai cumprir seu mandato, até julho de 2026.

Pesa contra Castillo o fato de o Congresso ser hoje dominado pela oposição. Para o acolhimento da denúncia constitucional são necessários 66 dos 130 votos, mas a aliança de esquerda que o apoia tem apenas um terço das cadeiras.

Pouco antes da apresentação da denúncia, a terça-feira teve outro revés para Castillo, com o Ministério Público ordenando a prisão de cinco aliados. Em outra operação, promotores cumpriram um mandato de busca e apreensão na casa da irmã do presidente e nos imóveis de seis parlamentares da base do governo. Castillo condenou a operação e chamou o ato de abusivo.

Castillo já sobreviveu a duas tentativas de afastamento desde que assumiu o cargo, em julho do ano passado, e é alvo de outras cinco investigações criminais, que incluem supostos tráfico de influência, obstrução de Justiça e esquemas de corrupção em obras públicas. Em meio ao desgaste político e criminal, ele é alvo também de investigação por plágio em sua dissertação de mestrado.



Andrew Milligan/AFP

O rei Charles 3º será coroado em 6 de maio de 2023, na Abadia de Westminster, em Londres, seguindo uma tradição centenária. A data, um sábado, foi confirmada pela monarquia britânica nesta terça-feira (11). Filho mais velho da rainha Elizabeth 2ª, Charles, 73, assumiu o trono com a morte da mãe, no último dia 8 de setembro. O longo intervalo entre as cerimônias é usual, em respeito ao luto pela morte do monarca anterior. O hiato no caso de

Elizabeth ultrapassou um ano — a rainha ascendeu ao trono em fevereiro de 1952, mas só foi coroada em junho de 1953. Esse interm é necessário ainda para os preparativos do evento que inclui a coroação da rainha consorte, Camilla. Segundo relatos da imprensa britânica, Charles pretende diminuir um pouco da grandeza habitual em torno da coroação, sabendo que a cerimônia ocorrerá num momento em que o país enfrenta uma alta no custo

de vida da população. “A coroação refletirá o papel do monarca hoje e olhará para o futuro, ao mesmo tempo que manterá as raízes de longa data de tradições e pompa”, disse o Palácio de Buckingham em comunicado. Especulações indicam, por exemplo, que o evento deve ter duração de uma hora, não as três da coroação de Elizabeth, com um relaxamento do código de vestimenta e 2.000 convidados, contra 8.000 em 1953.



Homem ajuda mulher ferida em protesto na capital do país, Porto Príncipe Richard Pierrin - 10.out.22/AFP

Pedido de ajuda externa do premiê do Haiti dispara protestos

Manifestantes pedem renúncia de Ariel Henry e apontam traumas de intervenção estrangeira no país

SÃO PAULO As graves crises que se acumulam no Haiti — política, humanitária, sanitária e de segurança — tiveram nos últimos dias um novo pico, com milhares de pessoas tomando as ruas da capital, Porto Príncipe, para protestar contra um pedido do governo por ajuda do exterior. A maior manifestação ocorreu nesta segunda-feira (10), dias depois que o primeiro-ministro, Ariel Henry, solicitou formalmente à comunidade internacional uma “força armada especializada” para “deter, em todo o território” as ações de gangues.

Os manifestantes marcaram posição contra a perspectiva de uma nova intervenção estrangeira e exigiram a renúncia do premiê — considerado ilegítimo por parte da população desde que tomou posse na esteira do assassinato do então presidente Jovenel Moïse.

Além disso, uma parcela dos haitianos considera traumática a missão de paz das Nações Unidas que atuou no país de 2004 a 2017. Embora fosse uma ação de ajuda humanitária, a iniciativa chefiada por militares brasileiros gerou uma série de acusações de estupro por parte de membros das tropas da ONU e levou a cólera à ilha, dando origem a uma epidemia que fez quase 10 mil vítimas.

Os protestos desta segunda terminaram em embates violentos entre os manifestantes e a polícia — várias pessoas foram baleadas e ao

menos uma mulher morreu. Organizadores dos atos responsabilizam as forças de segurança pela morte. Um dos participantes afirmou à AFP, sob anonimato, que a jovem não representava ameaça.

O Haiti tem sido palco de manifestações marcadas por violência e saques há semanas. O gatilho foi uma decisão do governo de acabar com os subsídios para gasolina, diesel e querosene, aumentando os preços em cerca de 50%. Em resposta, uma gangue bloqueou o porto de Varreux, principal porta de entrada dos produtos importados do país.

A falta de combustível provocou caos no transporte e forçou comércios e hospitais a interromperem as atividades. A tomada do porto também levou à escassez de

água engarrafada no momento em que o país vive um novo surto de cólera, controlada com a intensificação de medidas de higiene.

Um porta-voz da ONU afirmou que seus enviados ao local reportaram 16 mortes e 32 casos confirmados da doença até esta terça-feira (11). O Departamento de Estado dos EUA acusou criminosos de impedir ações de prevenção e declarou que a situação, descrita como terrível, “não pode persistir”.

Os problemas se acumulam sobre uma nação que, há mais de um ano, foi sacudida por um terremoto — o mais mortal desde 2010, quando um tremor ainda mais grave deixou mais de 200 mil óbitos. As mazelas incluem ainda o recrudescimento de conflitos violentos entre gangues, a passagem de ciclones tropicais, a pandemia de Covid e uma crise política que culminou e ganhou novo fôlego com o assassinato de Moïse, em um ataque a tiros em sua própria casa.

O embaixador do Haiti em Washington, Bocchit Edmond, fez referência ao caso nesta segunda, ao pedir que Estados Unidos e Canadá liderem uma força-tarefa para confrontar as quadrilhas que o governo culpa pela crise humanitária. À Reuters ele disse que “se nada for feito rapidamente, há o risco de um novo presidente ser morto no Haiti”. A Casa Branca se recusou a responder se enviaria tropas para o país.

Na última sexta-feira (7), o Ministério de Relações Exteriores canadense havia reafirmado o compromisso dos países-membros da OEA (Organização dos Estados Americanos) de ajudar os haitianos a superar os complexos desafios da ilha caribenha. Um dia depois, no sábado (8), os EUA declararam que o pedido de ajuda do primeiro-ministro estava sob análise.

Na mesma data, centenas de ativistas se reuniram em frente à Casa Branca com cartazes estampados com a bandeira do Haiti em que se liam mensagens como “deixem os haitianos decidirem o próprio futuro”. Parte da população acredita que Washington é responsável por manter Ariel Henry no poder.

O premiê assumiu o cargo em julho de 2021, pouco depois do assassinato de Moïse, que o tinha indicado ao posto. Dois meses depois, foi acusado pela Procuradoria-Geral de ter participado do crime. Henry demitiu o responsável pela acusação, aprofundando a crise política interna, e adiou indefinidamente as eleições sob justificativa de instabilidade.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, propôs no domingo “uma rápida força de ação” para ajudar a polícia haitiana a confrontar esses grupos armados, mas não indicou se o próprio organismo multilateral lideraria essa iniciativa. A entidade enviou milhares de soldados e policiais ao país na chamada Minustah (Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti).

O saldo da ação decepcionou — em entrevista à *Folha*, o ex-comandante da missão, o general Santos Cruz, disse que a ONU não pode ser culpada pelo fracasso da iniciativa e atribuiu as crises do Haiti à “instabilidade estrutural”.

A atuação dos brasileiros na ilha divide opiniões entre a população local. Enquanto alguns afirmam que os militares ajudaram a protegê-la, outros dizem que o uso da força foi excessivo.

Com AFP e Reuters

Israel e Líbano chegam a acordo histórico sobre fronteiras marítimas

JERUSALÉM | REUTERS E AFP Israel e Líbano chegaram nesta terça (11) a um acordo histórico, intermediado pelos Estados Unidos, para resolver uma antiga disputa sobre suas fronteiras marítimas, que pode desbloquear a exploração de campos de gás natural no mar Mediterrâneo.

O pacto, que se dá em meio a rodadas de aproximação diplomática de Israel com países árabes como Bahrein, Marrocos, Sudão e Emirados Árabes, abre uma nova etapa para duas nações que tecnicamente ainda estão em guerra e não têm relações formais — embora seja de escopo bem mais limitado e dependa de ratificação nos dois lados.

A negociação sofreu vários revesses desde que foi iniciada, em 2020. Entre uma série de provocações, neste ano Israel chegou a abater drones enviados pelo grupo Hezbollah a uma plataforma no campo de Karish. Nas últimas semanas, porém, o diálogo voltou a avançar, com uma proposta sugerida pelo enviado americano Amos Hochstein.

O premiê israelense, Yair Lapid, e o presidente libanês, Michel Aoun, anunciaram o acordo separadamente. Na prática, inclusive, ele será composto de dois pactos — com cada país assinando o seu com Washington, segundo uma autoridade revelou ao jornal *The New York Times*.

Do lado israelense, o texto deve ser apresentado nesta quarta (12) ao conselho de segurança local e depois ao Parlamento. “É um marco histórico que fortalecerá a segurança de Israel, injetará bilhões na economia e garantirá a estabilidade de nossa fronteira norte”, disse Lapid.

Aoun, por sua vez, afirmou que a proposta apresentada por Hochstein era “satisfatória para o Líbano” e que esperava oficializar os limites acordados “o mais rápido possível”.

O mandatário recebeu um telefonema do presidente dos EUA, Joe Biden, que disse que

o pacto deve “marcar um novo capítulo para o povo libanês” e que os americanos ajudarão a resolver eventuais questões que possam surgir.

O acordo estabelece, pela primeira vez, uma fronteira entre as águas libanesas e israelenses. Ao definir a zona econômica exclusiva de cada um, também prevê um mecanismo para que ambos os países obtenham royalties de campos de gás offshore no Mediterrâneo. Não há menções no texto à fronteira terrestre, que hoje é patrulhada pelas Nações Unidas.

O grupo radical Hezbollah, apoiado pelo Irã, afirmou que endossaria a posição oficial do governo libanês, concordando com os termos do pacto quando ele for ratificado, mas disse que “permanecerá vigilante” para o caso de Israel não garantir os direitos de Beirute.

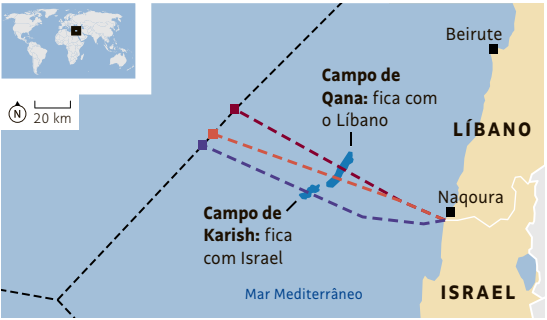
Pela proposta, o campo de gás de Karish ficará sob controle israelense, enquanto o de Qana, mais a nordeste, será cedido ao Líbano. Parte deste depósito, porém, ultrapassará a linha de fronteira entre os dois países ora definida; com isso, Israel terá direito a uma compensação.

O percentual desses royalties será definido em conjunto com a francesa TotalEnergies, que fará a exploração.

“Todas as nossas demandas foram atendidas, as mudanças que pedimos foram corrigidas. Protegemos os interesses de segurança de Israel”, disse o principal negociador de Israel, Eyal Hulata, em nota nesta terça. Do outro lado, Elias Bou Saab disse à Reuters que a versão final “leva em consideração todos os pedidos do Líbano — e a outra parte deve pensar o mesmo”.

A repercussão do acordo nos dois países, porém, dá a dimensão de desafios que ainda podem vir. A oposição no Líbano afirmou que Aoun “fez concessões demais”, enquanto o ex-premiê israelense Benjamin Netanyahu disse que Lapid “se curvou”.

O acordo Israel-Líbano: o que estava em disputa



---	---	---
Linha reivindicada por Israel na ONU	Linha reivindicada pelo Líbano na ONU de 2011 a 2020	Linha reivindicada pelo Líbano em 2021

Fontes: AFP, Graphic News e Reuters

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Alemanha vai até Xi Jinping, árabes fecham com Putin

Na manchete do *Wall Street Journal*, a Arábia Saudita “rejeitou pedido americano para adiar por um mês” o corte na produção de petróleo da Opep+, semana passada. “Considerou uma jogada política do governo Biden para evitar más notícias antes das eleições para o Congresso.”

Na submanchete do *New York Times*, “Biden vai reavaliar laços com sauditas” após o corte, “que pode elevar o preço da gasolina às vésperas das eleições de meio de mandato”. Já no saudita *Arab News* a

manchete foi para a reunião do aliado governante dos Emirados Árabes com Putin. Logo abaixo, “Decisão de cortar produção foi puramente econômica, diz ministro saudita”. Paralelamente, o alemão *Politico Europe* noticiou que o primeiro-ministro Olaf Scholz viaja à China em 3 de novembro, “devendo ser o primeiro líder ocidental a encontrar Xi depois do congresso do PC”. A *Bloomberg* confirmou e citou, de Scholz: “Digo enfaticamente que devemos continuar a fazer negócios com a China”.

No alemão *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, a explicação para a viagem: “Graças a forte crescimento na China, de 40%, Mercedes-Benz volta a vender significativamente mais carros. No trimestre, dois de cada cinco foram para a China”. A montadora “agora aguarda com expectativa o congresso do PC e as decisões de Pequim para lidar com a pandemia e a economia”, que podem levar a mais vendas ainda no país. De acordo com a *Bloomberg*, “grandes empresas alemãs seguem ampliando os seus já elevados investimentos na China”, com novas fábricas de Audi, Airbus e Basf.

JAPÃO DESAÍDA? No texto mais

lido da *Bloomberg* nos EUA, na terça, “Maiores compradores de títulos do Tesouro americano estão todos saindo ao mesmo tempo”. Destaca “os fundos de pensão e as seguradoras do Japão”, mas também “governos estrangeiros e bancos americanos”, em movimento que vê como “fonte inegável de preocupação”.

COLAPSO? Na manchete do financeiro alemão *Handelsblatt*, “FMI teme efeito dominó nos mercados globais”, com deterioração “caótica” devido às intervenções dos bancos centrais, a começar do Fed. Segundo a *Bloomberg*, o Fundo teme “um colapso do sistema financeiro mundial”.



BIDEN DERRUBA TSMC, SAMSUNG, ASML, NVIDIA No Lianhe Bao (acima), a queda da TSMC em Taipé, que forçou ação da comissão de valores; na *Bloomberg*, o veto dos EUA à venda de chips à China derrubou não só a gigante de Taiwan, mas Samsung em Seul, Tokyo Electron em Tóquio, ASML em Amsterdã e Nvidia, AMD e Qualcomm em Nova York

Preço de alimentos dá trégua e cai, mas deve voltar a subir após eleições

País tem em setembro 3º mês seguido de deflação, sob influência do leite longa vida e ainda da gasolina

ELEIÇÕES 2022

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A deflação (queda de preços) do grupo alimentação e bebidas pode durar pouco no Brasil. É que, após o recuo de 0,51% no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de setembro, o segmento deve voltar a subir a partir de outubro, projetam economistas. A expectativa é que as altas ao longo dos três últimos meses de 2022 sejam mais moderadas do que os avanços registrados no primeiro semestre. Divulgada nesta terça (11) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a deflação de 0,51% em setembro veio bastante associada à baixa do leite longa vida, destaca o economista Daniel Karp, do banco Santander Brasil.

Os preços do produto recuaram 13,71%, após disparada em meio ao período de entressafra, que reduz a oferta disponível no mercado.

De acordo com Karp, a trégua do leite deve ter impacto menor em outubro. Os preços, sinaliza, estão se estabilizando nas gôndolas dos supermercados.

Assim, o IPCA de alimentação e bebidas deve ter uma elevação próxima de 0,3% neste mês, projeta o analista. “A queda do leite está parando na margem.” Ele não vê perspectiva de nova deflação para os alimentos no restante do ano.

Marco Caruso, economista-chefe do banco Original, tem avaliação semelhante. Segundo ele, o segmento de alimentação e bebidas deve subir na faixa de 0,20% a 0,25% em outubro.

Essa perspectiva, diz, está mais associada a componentes sazonais e à base de comparação, com uma possível devolução de parte da queda verificada no mês passado.

Em 12 meses, a inflação acumulada pelo grupo foi de 11,71% até setembro. O avanço estava em 13,43% até agosto. “Os preços estão subindo menos, mas os níveis ainda estão altos”, afirma Caruso.

A carestia de alimentos pressiona Jair Bolsonaro (PL) na corrida eleitoral deste ano. Em busca de votos para o segundo turno da disputa presidencial contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente tenta melhorar sua aprovação junto aos eleitores mais pobres.

É justamente essa camada da população que sente mais a inflação da comida — e em que Lula possui ampla vantagem. Isso ocorre porque a compra de alimentos absorve uma fatia maior do orçamento das famílias mais vulneráveis.

O segundo turno das eleições está agendado para 30 de outubro. Bolsonaro ficou atrás de Lula no primeiro turno.

“Alimentação e bebidas têm muitas flutuações de preços, dependem bastante do ambiente internacional, das commodities”, aponta o economista Reginaldo Nogueira, diretor-geral do Ibmec São Paulo e Brasília.

“Depois dos aumentos no começo do ano, dificilmente terão um crescimento tão acelerado. Também é difícil que voltem a ter queda. É mais provável que haja aumentos moderados”, completa.

No primeiro semestre de 2022, a comida ficou mais cara em razão dos problemas de oferta com o clima adverso e dos impactos econômicos da Guerra da Ucrânia, entre outros fatores.

Em março e abril, por exemplo, a inflação de alimentação e bebidas chegou a rodar acima de 2% ao mês, segundo o IPCA.

A baixa em setembro (-0,51%) é a maior desde maio de 2019 (-0,56%). O grupo não recuava desde novembro de 2021 (-0,04%).

Além da trégua do leite, outro destaque no mês passado foi a redução do óleo de soja (-6,27%), conforme o IBGE.

A cebola, por outro lado, saltou 11,22%. No acumulado de 12 meses, o produto disparou 127,3% até setembro. O IBGE associa a carestia a fatores como a redução da área de plantio.

Em termos gerais, o IPCA recuou 0,29% em setembro. Foi o terceiro mês consecutivo de deflação. Mais uma vez, a queda foi puxada pela redução da gasolina.

É o terceiro recuo consecutivo do índice. Também é a maior baixa para setembro na série histórica desde o início do Plano Real, em 1994.

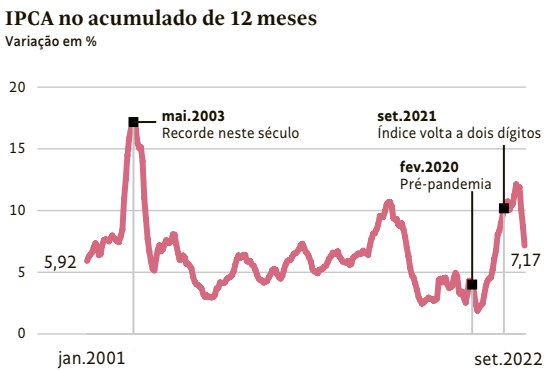
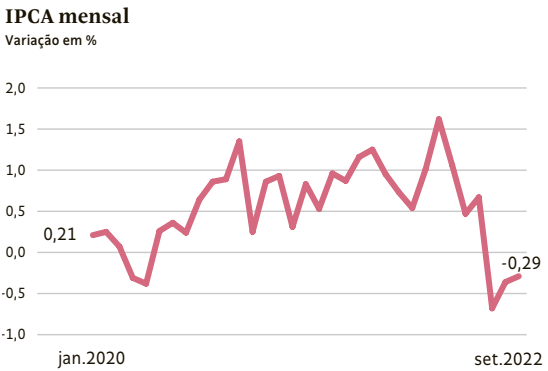
O IPCA já havia caído 0,36% em agosto e 0,68% em julho. Uma sequência de três meses de deflação não era verificada desde 1998.

Analistas consultados pela agência Reuters, porém, projetavam uma queda mais forte em setembro, de 0,34%. Segundo instituições financeiras,



Leite longa vida em mercado em SP; preço caiu 13,71% em setembro Danilo Verpa - 8.ago.22/Folhapress

Inflação perde força no Brasil



Fonte: IBGE

Black Friday terá maior procura por carne e cesta básica nos supermercados

Os consumidores brasileiros pretendem comprar mais itens da cesta básica, carnes e produtos de higiene nas promoções de supermercados durante a Black Friday deste ano. Segundo levantamento feito pela consultoria Shopper Experience a pedido da Apas (Associação Paulista de Supermercados), os entrevistados querem aproveitar as ofertas previstas para a última semana de novembro e abastecer o estoque com artigos que encareceram nos últimos 12 meses devido à inflação. Os itens de higiene e beleza aparecem no topo das intenções. Quase 7 em cada 10 (69%) consumidores querem levar produtos desta categoria na Black Friday deste ano. O relatório destaca que o segmento teve inflação de 1,56% no mês, acumulando um aumento anual de 18,92%.

ras, o IPCA deve voltar para o campo positivo em outubro, após os efeitos mais intensos dos cortes tributários sobre os combustíveis. O IPCA do mês só será divulgado em 10 de novembro, após o pleito.

No acumulado de 12 meses, o índice de inflação perdeu fôlego, mas segue em alta. O avanço foi de 7,17% até setembro, o menor desde abril de 2021 (6,76%). O acumulado estava em 8,73% até agosto deste ano.

Dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados, 4 tiveram queda no mês passado, apontou o IBGE. Apesar de recuar menos (-1,98%) do que em agosto (-3,37%), o segmento de transportes teve novamente o principal impacto para a deflação. A contribuição foi de -0,41 ponto percentual em setembro.

Comunicação (-2,08%) e alimentação e bebidas (-0,51%), ambos com -0,11 ponto percentual, vieram na sequência. O grupo artigos de residência também recuou (-0,13%).

Dolado das altas, destacou-se vestuário (1,77%), com a maior inflação do mês, e despesas pessoais (0,95%), com a principal pressão positiva (0,10 ponto percentual).

“De modo geral, o pior momento da inflação ficou para trás. Parte se deu pelas desonerações de impostos que o governo fez e parte veio pelo contexto internacional”, avalia Caruso, do banco Original.

O combustível recuou 8,33% no mês passado, ainda sob efeito do teto para cobrança de ICMS (imposto estadual) e dos cortes de preços nas refinarias da Petrobras.

Segundo analistas, essas medidas até podem gerar impactos residuais na inflação da categoria em outubro. Porém, o petróleo vem dando sinais de retomada nos últimos dias no mercado internacional.

Essa situação pressiona a Petrobras, já que as cotações da commodity servem como parâmetro para a política de preços da estatal.

Em outras palavras, a valorização do petróleo abre espaço para aumentos por parte da companhia. Resta saber se a estatal tomará essa decisão às vésperas do segundo turno.

Na abertura do mercado desta terça, o preço médio da gasolina nas refinarias brasileiras estava R\$ 0,31, por litro, abaixo da paridade de importação. O conceito simula quanto custaria importar o combustível. O cálculo é da Abicom (Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis).

Karp, do Santander, projeta uma volta do IPCA para o campo positivo em outubro, após os três meses consecutivos de deflação. A alta deve ficar em torno de 0,3%. O banco Original também prevê uma alta na casa de 0,3%.

Após 2 anos, poupança volta a ter rentabilidade real em 12 meses

FOLHA INVEST

Lucas Bombana

SÃO PAULO Após completar dois anos de perdas, a caderneta de poupança voltou a render acima da inflação e registrou rentabilidade real de 0,02% positivo nos 12 meses encerrados em setembro, segundo levantamento elaborado pelo TradeMap.

Com a nova deflação registrada pelo IPCA em setembro, a poupança acumula valorização de 7,19% no intervalo de um ano. Já a inflação subiu 7,17% no mesmo período. A rentabilidade real considerou o quanto o dinheiro rendeu após o desconto da inflação.

Apesar da volta ao positivo, o rendimento da poupança ainda segue bem abaixo de aplicações conservadoras. A última vez em que o retorno da aplicação havia sido positivo foi em agosto de 2020, quando entregou um rendimento real de 0,45%.

Durante esse intervalo, o pior momento para os poupadores foi em outubro de 2021, quando o rendimento ficou negativo em 7,59%, descontada a inflação.

O IBGE informou nesta terça-feira (11) que, mais uma vez sob impacto da redução dos preços da gasolina, o Brasil registrou deflação de 0,29% em setembro.

É a maior queda do IPCA para esse mês desde o início da série histórica, em 1994, apontou o instituto.

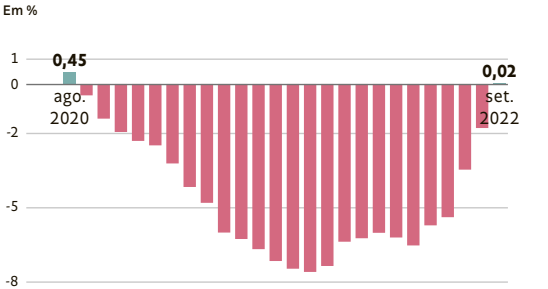
Trata-se do terceiro recuo consecutivo do indicador oficial de inflação do país. Analistas consultados pela agência Reuters, porém, projetavam a queda mais forte, de 0,34%.

O IPCA havia caído 0,36% em agosto e 0,68% em julho, uma sequência de três baixas não era verificada desde 1998.

A despeito da escalada da Selic (taxa básica de juros), que saiu da mínima histórica de 2% em março de 2021 para os atuais 13,75% ao ano,

Com deflação do IPCA, retorno voltou ao campo positivo em setembro

Rendimento real da poupança no acumulado de 12 meses



Fonte: TradeMap

a aplicação da caderneta segue com o rendimento inalterado em 6,17% ao ano, mais a TR (Taxa Referencial).

A remuneração da poupança é de 0,5% ao mês sempre que a Selic estiver acima de 8,5% ao ano. Já quando a ta-

xa básica é de até 8,5%, o rendimento da poupança equivale a 70% da Selic.

Investimentos considerados de baixo risco em renda fixa permanecem entregando rendimentos elevados, mesmo com a manutenção dos juros

básicos da economia na última reunião do Copom.

A perspectiva de desaceleração da inflação do país é o que amplia a vantagem dessas aplicações, mostram estimativas do buscador financeiro Yubb.

Debêntures incentivadas e as LCIs (Letras de Crédito Imobiliário) e LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) oferecem os melhores retornos, de acordo com o levantamento.

Além de favorecidos pelos juros elevados e perspectiva de queda da inflação, essas aplicações possuem isenção do IR (Imposto de Renda).

Apesar da baixa rentabilidade, os dados mais recentes do BC (Banco Central) mostram que cerca de 164 milhões de pessoas mantinham algum valor depositado na poupança ao final de 2019.

Além disso, pesquisa do C6 Bank/Ipec mostra que a predileção pela poupança alcança também as pessoas de renda mais alta no país.

Apesquisa ouviu mil brasileiros das classes A e B com acesso à internet e mostrou que a poupança é a opção mais presente nas carteiras. Cerca de 28% indicaram manter algum valor alocado na aplicação.

Em seguida, vêm os CDBs, com 22%, e fundos de investimento, com 16%. Ações (14%), Tesouro Direto (13%), LCIs e LCAs (9%) vêm na sequência.

Apesar da desaceleração da inflação, os juros em níveis elevados que dificultam as condições financeiras da população têm contribuído para saques cada vez maiores da poupança.

A caderneta de poupança registrou saque líquido de R\$ 5,903 bilhões em setembro, em um cenário de juros elevados que reduz a competitividade da aplicação ante outros investimentos, segundo dados do Banco Central.

Com o resultado, a caderneta de poupança acumula um saque líquido de R\$ 91,071 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, recorde da série.



Gisele Aparecida de Oliveira, 34, com seu bebê, era a primeira na fila preferencial em agência da Caixa na av. Sapopemba

Rivaldo Gomes/Folhapress

Caixa empresta R\$ 112 milhões no 1º dia do consignado do Auxílio Brasil

Taxa de juros do banco é de 3,45% ao mês; desconto no benefício varia de R\$ 15 a R\$ 160, e cerca de 43 mil contratos foram firmados

ELEIÇÕES 2022

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Nas primeiras horas de operação do crédito consignado do Auxílio Brasil, a Caixa emprestou cerca de R\$ 111,8 milhões. Foram aproximadamente 43 mil contratos pactuados, com valor médio de R\$ 2.500, até o fim da tarde desta terça-feira (11).

O empréstimo pode ser contratado pelo aplicativo Caixa Tem, nas lotéricas, em correspondentes Caixa Aqui ou pessoalmente nas agências.

O Auxílio Brasil atenderá, até o fim de outubro, 21,13 milhões de famílias, cerca de 500 mil a mais em comparação ao mês anterior. O empréstimo pode ser solicitado pelo responsável pelo auxílio, mas apenas se o benefício é pago há mais de 90 dias e caso a pessoa não tenha deixado de comparecer a qualquer convocação do Ministério da Cidadania.

A presidente da Caixa, Daniella Marques, já havia anunciado na véspera, em rede social, que o banco começaria a oferecer o empréstimo nesta terça.

O primeiro desconto será feito na folha de pagamento do auxílio de novembro para todos os empréstimos contratados até 31 de outubro. Segundo o banco, o novo valor das parcelas, com o abatimento, poderá ser consultado nos aplicativos do Auxílio Brasil e no Caixa Tem a partir do dia 8 de novembro.

Como antecipou a **Folha**, a taxa de juros na Caixa é de 3,45% ao mês — pouco abaixo do teto de 3,5% ao mês fixado pelo Ministério da Cidadania. O empréstimo poderá ser feito em até dois anos, em 24 parcelas mensais e sucessivas.

O valor máximo da parcela é de R\$ 160 mensais (limitado a 40% do repasse permanente de R\$ 400 do benefício). O acréscimo de R\$ 200 ainda tem caráter temporário — de agosto a dezembro deste ano — e não será considerado na base de cálculo da capacidade

de pagamento dessas famílias. A parcela mínima mensal do desconto é de R\$ 15.

Em agências da Caixa na zona leste da capital paulista, muitos beneficiários que estavam na fila nesta terça, primeiro dia de pagamento do Auxílio Brasil de outubro, contaram à **Folha** que o dinheiro extra viria em boa hora, mas também se mostraram temerosos com o risco de encolhimento e temiam o corte do benefício a partir do próximo ano.

A taxa para beneficiários do Auxílio Brasil é maior do que a do consignado para aposentados e pensionistas do INSS, de até 2,14% ao mês.

Segundo a vice-presidente de negócios de varejo da Caixa, Thays Cintra, o banco levou em consideração a possibilidade de perdas com o fluxo dos beneficiários do Auxílio Brasil ao definir a taxa de juros que iria operar nesta linha de crédito. “Esse é um produto novo, o INSS já é um produto maduro, que a gente já tem bastante histórico para poder estimar as perdas”, afirmou.

Caso o beneficiário perca direito ao Auxílio Brasil enquanto o empréstimo ainda não tenha sido completamente quitado, a dívida permanece. “Ele [beneficiário] continua com a dívida, mas a gente não tem como mais debitar [da conta em que a pessoa recebe o Auxílio Brasil], pode gerar uma possível inadimplência.”

A liberação das contratações ocorre a menos de três semanas do segundo turno das eleições e é usada como trunfo na campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), que terminou o primeiro turno atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

De acordo com a vice-presidente de gestão corporativa, Danielle Calazans, o anúncio antes do segundo turno “não foi nenhuma questão de fundo eleitoral”. Ela ressaltou que a medida foi amplamente debatida no Congresso, que o Ministério da Cidadania fez os ajustes regulatórios e que

SAIBA MAIS SOBRE O EMPRÉSTIMO DO AUXÍLIO BRASIL
Taxa de juros até 3,5% ao mês

Valor do desconto mensal na Caixa, varia de R\$ 15 a R\$ 160

Prazo máximo parcelado em até dois anos

Documentos exigidos RG ou carteira de motorista e CPF

REGRAS
• Pode tirar o empréstimo quem tem benefício ativo e recebe há mais de 90 dias
• O responsável familiar cadastrado no Auxílio Brasil precisa autorizar o empréstimo e o desconto
• É preciso autorizar o banco a ter acesso a informações pessoais e bancárias
• É preciso assinar questionário com orientações de educação financeira
• O governo não poderá ser responsabilizado se o empréstimo não for pago ao banco

a Caixa é a operadora das políticas do governo federal.

No encontro com a imprensa para detalhar o início das operações, Calazans ocupou o posto de presidente em exercício, substituindo Daniella Marques, que está nos Estados Unidos. Segundo ela, a Caixa cumpre seu “papel social” ao incentivar a troca de uma dívida mais cara por uma mais barata e o empreendedorismo. “Entendemos que estamos no caminho certo.”

Desde segunda (10), a Caixa e mais 11 instituições estão autorizadas pelo Ministério da Cidadania a realizar empréstimos consignados para beneficiários do Auxílio Brasil e do BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Os três maiores bancos privados do país — Itaú, Bradesco e Santander — estão entre as instituições que já afirmaram que não oferecerão essa linha de crédito. Especialistas consideram arriscada a modalidade de empréstimo para beneficiários do Auxílio Brasil.

Incerteza com eleição faz beneficiário temer empréstimo

Clayton Castelani

SÃO PAULO O empréstimo consignado do Auxílio Brasil ajudaria Gisele Aparecida de Oliveira, 34, a “fazer a feira” para seus três filhos com idades entre 1 e 11 anos. “Está tudo tão caro que não dá nem para comprar carne”, diz. Mas a dona de casa que recebe o benefício federal há um ano decidiu dispensar o crédito.

Ela teme não ter como pagar a dívida após as eleições presidenciais, pois considera que o valor atual de R\$ 600 poderá ser reduzido no próximo ano.

“Se eu pegar esse empréstimo, não sei se vou ter o dinheiro para pagar. Eu também não sei se esse auxílio vai continuar e fico com o pé atrás”, conta Gisele, a primeira da fila do atendimento preferencial (ela estava com seu bebê) na Caixa em Sapopemba.

Como é comum na agência do banco federal no extremo leste da capital paulista em dias de pagamento do benefício, cerca de 80 pessoas aguardavam na rua o início do atendimento uma hora antes de as portas se abrirem. Boa parte do público que estava na fila tinha visto a notícia de que a Caixa começaria a oferecer o pagamento com desconto direto nas parcelas do auxílio.

Assim como Gisele, muitos contaram à **Folha**, em três agências visitadas na mesma região da cidade, que o dinheiro extra viria em boa hora, mas também se mostraram temerosos com o risco de encolhimento ou, pior, de corte do benefício no próximo ano.

“Tenho medo que corte mesmo”, diz Ana Vieira dos Santos da Cruz, 44, após afirmar que recusará o empréstimo. Os R\$ 600 do auxílio representam perto da metade da renda mensal da diarista, que paga aluguel de R\$ 400 da casa onde mora com o filho de dez anos. “Como vou fazer para pagar [o empréstimo]?”, questiona.

Não eram todos os beneficiários na fila da Caixa que temiam não conseguir pagar o empréstimo. Alguns, na verdade, enxergavam no crédito a esperança para recomeçar a vida de um jeito melhor.

“Eu queria pegar esse empréstimo para investir em uma minipadaria”, conta Valquíria Viana do Santos, 37, que mora com o marido e seis filhos com idades entre 8 e 23 anos. Todos os que têm idade para trabalhar estão desempregados, incluindo ela e o marido. O Auxílio Brasil que ela recebe é a única renda da família.

“Quero fazer um investimento na minha vida e na dos meus filhos, quero melhorar de vida”, conta Valquíria, que afirma não temer ficar em débito com o banco.

“Está tudo na mão de Deus.”

PAINEL S.A.

Turbulência

Donos de aviões e pilotos não gostaram da proposta das grandes companhias aéreas, feita à Infraero por meio da associação Abear, de restringir os aviões pequenos na pista principal de Congonhas para evitar novos episódios de caos no aeroporto. Depois que a Abear sugeriu a medida na segunda (10), a Aopa Brasil (Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves) reagiu dizendo que a Abear, que reúne empresas como Latam e Gol, não entende nada do negócio.

ASA “Como ocorre em situações de apelo junto à opinião pública, ignorantes no assunto e demagogos surgem com opiniões estapafúrdias. Essas opiniões, sem conexão com a realidade, acabam se mostrando infundadas e não resultam em nada além de confusão. Agora, ao que parece, a Abear surge com a mesma ideia que os leigos tiveram na época de acidentes com aeronaves da aviação comercial em Congonhas”, diz a Aopa.

JANELA Eduardo Sanovicz, da Abear, afirma que a convivência com a aviação geral (que abrange helicópteros e jatinhos particulares) é possível, desde que se respeite a capacidade declarada de dois aviões na pista principal e seis na auxiliar por hora. Também ressalva que quem opera precisa ter instrumentos de contingência para acelerar a solução do problema, evitando cancelamento de voos em cascata.

PISTA O caso desencadeou prejuízos de R\$ 15 milhões pelas estimativas da Abear. Questionada pelo PAINEL S.A. sobre quem pagará a conta, a Infraero afirma que “uma análise pormenorizada deve ser feita para as ações posteriores”. O setor ainda avalia medidas para pedir indenização.

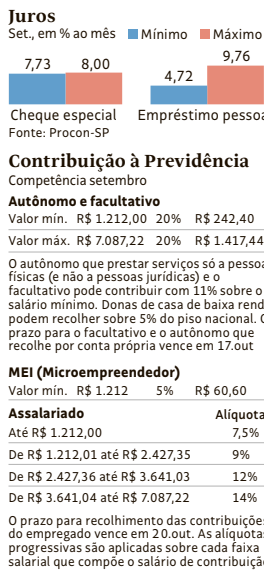
URNA Na lista de denúncias de assédio eleitoral que as centrais sindicais têm feito nos últimos dias, entrou o caso do prefeito de Cupira (PE), José Maria de Macedo (União Brasil). Em áudio levado pela CUT ao MPT e ao TRE, Macedo ameaça cortar obras em Cupira se Lula ganhar e reclama de traição porque seus aliados não tiveram boa votação.

MATEMÁTICA No 1º turno, 64% dos eleitores de Cupira votaram em Lula. Macedo havia postado mensagens nas redes indicando suas preferências, incluindo Bolsonaro.

VOZ Em nota no Instagram, sábado (8), Macedo disse que o áudio foi retirado de contexto, que a reunião não envolvia funcionários públicos e que se tratava de um grupo político. Sexta (7), à rádio Agreste FM, o prefeito confirmou que a reunião foi com funcionários da educação. A Prefeitura de Cupira não se manifestou.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES



PLATEIA O ex-governador de SP João Doria disse que o número de investidores interessados em assistir à próxima conferência do Lide em Nova York nos dias 14 e 15 de novembro saltou de aproximadamente 120 para mais de 240 pessoas, entre empresários brasileiros, representantes de bancos e fundos americanos.

PALANQUE A pauta do evento, que vai abordar o tema do respeito à liberdade e à democracia, além das perspectivas econômicas para 2023, tangencia assuntos quentes nos últimos dias, em que Bolsonaro levantou e depois negou a proposta de aumentar o número de ministros do STF.

MICROFONE O cronograma do evento prevê palestras de seis ministros do STF, além do presidente do BC, Roberto Campos Neto, o economista Henrique Meirelles, entre outros.

HORIZONTE Doria afirma que o grau de interesse cresceu tanto pela questão institucional quanto pela econômica. “Será o primeiro grande evento pós-eleição que vai reunir o mundo empresarial e institucional em torno do debate sobre o Brasil”, afirma.

TELA A CVC vai lançar nesta semana sua nova plataforma para agilizar o processo de vendas. Chamado de Atlas, o sistema unifica os canais de pacotes, voos e serviços. A implementação, que será escalonada nas lojas da agência de turismo, começa pelas franquias do Sudeste e do Sul.

ROTEIRO Unidades do Paraná e do DF já receberam a modificação no início do mês. A expectativa é que as 1.100 lojas sejam atualizadas até o dia 30. Em 2021, a CVC sofreu um ataque hacker que derrubou seus sistemas por 12 dias.

GOL A aproximação da Copa impulsionou as buscas no Google por presentes de Dia da Criança relacionados a esporte, segundo levantamento da plataforma. A pesquisa por jaquetas esportivas mais que dobrou entre agosto e setembro em relação aos mesmos dois meses de 2021. Impacto semelhante apareceu na busca por camisas de time (64%) e tênis esportivos (46%).

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

Imposto de Renda		
Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.433,73	Valor, em R\$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7 out. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho.

A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Campanha de Lula alerta para compra de votos pró-Bolsonaro em empresas

Procuradoria diz que queixas aumentaram após primeiro turno e faz recomendação interna

Thaísa Oliveira e Julia Chaib

BRASÍLIA A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acendeu o alerta para denúncias de coação contra empregados e para as suspeitas de compra de votos a favor do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas empresas. O aumento de relatos após o primeiro turno levou o grupo petista a procurar o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministro Alexandre de Moraes, e a promover ações nas redes sociais para incentivar as denúncias.

A avaliação é que os casos, além de terem explodido na última semana, não estão restritos às grandes companhias. “É um neocoronelismo de padaria”, afirma o senador Jean Paul Prates (PT-RN). “Isso está se alastrando ao nível do micro e pequeno empresário. É um risco à liberdade do voto, fere a democracia.”

Uma das principais preocupações é com episódios que envolvem funcionários de pequenos negócios e até mesmo empregados sem vínculo formal de trabalho, como manicures e diaristas.

Outro receio da campanha de Lula é com pessoas que sejam obrigadas a trabalhar o dia todo na data do segundo turno e, consequentemente, não consigam votar.

Petistas que participaram da reunião com Moraes na quinta-feira (6) afirmam que o ministro disse que a Justiça Eleitoral está atenta às denúncias e que os casos serão investigados e punidos.

“Nós estamos muito preocupados com isso que está acontecendo em larga escala. Isso se caracteriza como crime eleitoral, mas também crime contra o direito trabalhista. Na nossa conversa com o presidente do TSE, ele deixou muito claro que estão acompanhando muito de perto essas questões”, afirma o senador Humberto Costa (PT-PE).

“É visível o número de denúncias que têm sido feitas, situações das quais a gente toma conhecimento pelas redes sociais. E o próprio contato que a gente tem com integrantes do Ministério Público do Trabalho [MPT] dei-

xa claro que esse tipo de assédio aumentou.”

Em áudio que circula no WhatsApp, um homem sugere a uma pessoa chamada Everton que os empresários se unam para comprar o voto de eleitores petistas, aumentando a abstenção do grupo. “[Se] sabe que o cara vota no PT, [o patrão] compra, recolhe o título, recolhe os documentos. Passou a eleição, ele [trabalhador] vai lá, pega o dinheiro e pega o título. A única forma que eu estou vendo [de derrotar Lula] é fazer isso. Fazer um movimento desse tipo em âmbito nacional”, diz o áudio.

“O cara vai entregar os documentos todos: título, CPF, RG, carteira de habilitação, seja o que for. [Se] entrega todos os documentos com foto, o cara não vota. Para ter um abstenência [sic] de voto do PT no segundo turno. É o único jeito que eu estou vendo de conseguir eleger Bolsonaro.”

O MPT afirma que o sistema de denúncias segmenta o tipo de assédio apenas entre moral e sexual, e que, por isso, tem tido dificuldades para acompanhar o total de registros em tempo real. O órgão confirma, no entanto, que o número de denúncias subiu expressivamente após o primeiro turno.

O aumento fez com que a instituição divulgasse uma nota técnica na sexta-feira (7) para orientar os procuradores do trabalho. O documento foi elaborado pela Coordenadoria de Promoção da Igualdade de Oportunidades.

O texto recomenda que as empresas denunciadas sejam proibidas de ameaçar ou constranger o funcionário,

“É um neocoronelismo de padaria. Isso está se alastrando ao nível do micro e pequeno empresário. É um risco à democracia

Jean Paul Prates, senador

além de prometer dinheiro ou qualquer outra vantagem para obter o apoio dele a favor de um candidato.

O MPT pede ainda que os patrões não promovam manifestações políticas no ambiente de trabalho nem façam referência a candidatos em uniformes ou outros instrumentos de trabalho.

A coordenadoria diz, por fim, que os empresários devem se comprometer a não impedir os funcionários de votar. Além disso, não podem exigir que eles reponham as horas trabalhadas em razão da “ausência decorrente da participação no processo eleitoral”.

Diante do aumento de casos, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) criou um espaço no site para receber reclamações de trabalhadores, inclusive de forma anônima. As denúncias serão registradas pela central no aplicativo Pardal MPT – Denúncias.

Já a Força Sindical pretende levar o problema à OIT (Organização Internacional do Trabalho). O grupo protocolou representações no TSE e no MPT contra duas empresas do Rio Grande do Sul que enviaram comunicados a fornecedores informando que vão cortar seus negócios em caso de vitória de Lula.

Na sexta, o MPT assinou um acordo com o dono da Cerâmica Modelo, em São Miguel do Guamá (PA), que prometeu R\$ 200 para cada funcionário se Bolsonaro ganhasse as eleições. O caso viralizou nas redes sociais.

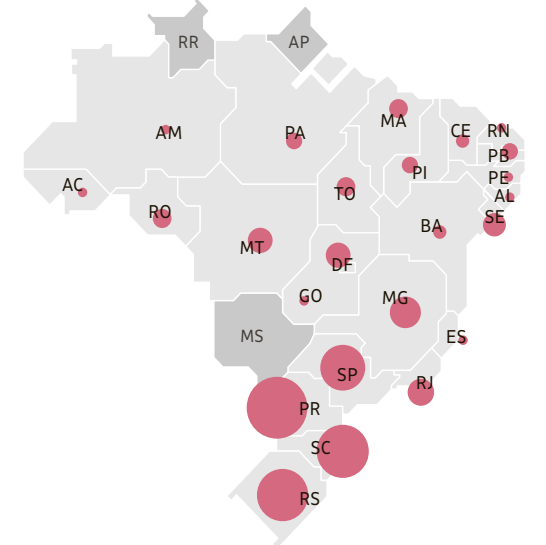
O homem deverá pagar indenização de R\$ 2.000 a cada um dos empregados, assinar a carteira de trabalho da-queles que não têm registro, fornecer EPIs (equipamentos de proteção individual) e desembolsar R\$ 150 mil por dano moral coletivo.

O empresário também foi indiciado pela PF (Polícia Federal) por condutas relacionadas a crimes eleitorais e obrigado a gravar um novo vídeo pedindo desculpas.

“Ocorreu um erro e eu quero falar para vocês o seguinte: estou aqui me retratando. Se vocês deixarem de trabalhar para mim hoje e forem trabalhar para outro empresário,

Assédio eleitoral

■ Número de denúncias recebidas entre 1º ago e 11.out*



Paraná	42	Piauí	3
Santa Catarina	31	Paraíba	3
Rio Grande do Sul	30	Pará	3
São Paulo	23	Bahia	2
Minas Gerais	11	Ceará	2
Rio de Janeiro	8	Espírito Santo	1
Distrito Federal	7	Goias	1
Mato Grosso	7	Rio Grande do Norte	1
Sergipe	6	Pernambuco	1
Maranhão	4	Alagoas	1
Rondônia	4	Amazonas	1
Tocantins	4	Acre	1

Total: **197 denúncias**

* Amapá, Mato Grosso do Sul e Roraima não enviaram dados

Fonte: Ministério Público do Trabalho

se o empresário fizer o que eu fiz, denuncie”, diz.

O Ministério Público Eleitoral afirmou, em nota, que eventuais representações sobre assédio eleitoral podem ser feitas em todo o país, tanto no Ministério Público Federal quanto nas unidades do Ministério Público Estadual.

O órgão ressaltou que os empresários podem ser processados por crimes como coação eleitoral ou corrupção eleito-

ral (compra de votos).

“Em relação ao candidato beneficiário da conduta, pode haver o ajuizamento de ação de investigação judicial eleitoral, cuja propositura é possível não apenas pelo Ministério Público mas também por coligações, partidos ou candidatos adversários.”

A ouvidoria do Ministério Público do Trabalho está concentrando as denúncias de assédio eleitoral atualmente.

Sul lidera denúncias de assédio eleitoral, afirma Procuradoria

BRASÍLIA O MPT (Ministério Público do Trabalho) recebeu ao menos 197 denúncias de assédio eleitoral em 23 estados e no Distrito Federal desde o início da campanha deste ano. O balanço foi atualizado nesta terça-feira (11).

A região Sul lidera o ranking nacional com quase metade dos casos em todo o país. Segundo o Ministério Público do Trabalho, o número de denúncias no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina já chega a 103, o que corresponde a 52% do total.

O Sudeste vem em segundo lugar, com 43 registros, seguido pelas regiões Nordeste (23), Centro-Oeste (15) e Norte (13). O ranking não leva em conta, no entanto, os estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, Amapá e Roraima porque as regionais do Ministério Público do Trabalho não disponibilizaram os dados.

O Paraná aparece no primeiro lugar da lista de denúncias, com 42 registros. O estado é seguido por Santa Catarina (31), Rio Grande do Sul (30) e São Paulo (23).

O Ministério Público do Trabalho afirma que o sistema de denúncias segmenta o tipo de assédio apenas entre moral e sexual, e que, por isso, tem tido dificuldades para acompanhar o total de registros em tempo real. O Ministério Público do Trabalho confirma, no entanto, que o número de denúncias subiu expressivamente após o primeiro turno.

Um dos casos de maior repercussão no Rio Grande do Sul foi o da empresa de implementos agrícolas Stara, que divulgou um comunicado na segunda-feira (3) ameaçando cortar seus negócios caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vença as eleições. O caso foi relevado pela coluna Pánel S.A.

Em vídeo divulgado posteriormente, o presidente da Stara, Átila Trennepohl, afirmou que a carta aponta apenas uma revisão das projeções da empresa.

A Procuradoria do Trabalho no Município em Passo Fundo (RS) afirma, no entanto, que já havia recebido denúncias de tentativas de coação eleitoral, inclusive por meio de áudios, em setembro.

Na sexta (7), o Ministério Público do Trabalho ajuizou uma ação civil pública contra a empresa e pediu à Justiça o pagamento de R\$ 10 milhões por dano moral coletivo.

Responsabilidade fiscal não precisa de lei, mas de caráter, afirma petista

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a afirmar ser contra o teto de gastos e que não é preciso lei para ser fiscalmente responsável, mas caráter.

“Fui o único que cumpriu superávit primário durante todo o período em que fui presidente da República, dando uma demonstração de que responsabilidade não precisa ter lei. Responsabilidade precisa ter caráter”, afirmou.

“É por isso que sou contra o teto de gastos. Não precisa de lei para ser responsável. Sou responsável porque aprendi na minha formação política que a gente só pode gastar aquilo que a gente ganha”, acrescentou.

As declarações foram dadas no domingo (9) durante campanha em Belo Horizonte. O petista enfrenta Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno.

Lula também manteve a postura de não detalhar os nomes de sua eventual equipe econômica, caso eleito, jus-

tificando sua decisão.

“Se eu apresentar um [nome] perco dez [possibilidades de nomes]. Se apresentar dez, perco 50. Eu sou louco de indicar um?”, respondeu, quando questionado por um repórter. “Antes, vou ganhar [a eleição].”

O presidente afirmou que, caso vença o pleito, pretende retomar obras paradas do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Lula disse ainda que o salário mínimo receberá aumento real todo ano, com base no crescimento do PIB, e que a internet será levada a todo o Brasil.

“[O país] terá internet nos 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Não me pergunte quanto vai custar, porque a pergunta é quanto custará não fazer. Então nós vamos fazer.”

Lula está em primeiro lugar nas pesquisas, à frente de Bolsonaro. O petista marca 49% pelo Datafolha, ante 44% que dizem votar no atual presidente. A pesquisa é um retrato do momento e não necessariamente reflete a votação que os candidatos terão.



Luiz Inácio Lula da Silva (PT) gesticula durante entrevista após evento de campanha, em Belo Horizonte

Douglas Magno - 9.out.22/APP

Eleição apertada e no escuro

Números do 1º turno, de pesquisas ou da economia pouco ajudam a entender o voto de 22

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A maioria das pesquisas suge-re que a eleição de presidente está apertada. Muito apertada quando se levam em conta a volatilidade do eleitor (pro-pensão a mudar de ideia na úl-tima hora) e voto “camuflado”, hipótese ainda na mesa das discussões sobre o resultado dos levantamentos eleitorais. A surpresa do número baixo de votos brancos e nulos no pri-meiro turno de 2022, o menor de todas as eleições da redemo-cratisação, junta incerteza aos prognósticos. Para piorar, há os humores da abstenção. Os resultados municipais e esta-

duais também não permitem especular nem de modo vago sobre motivos de voto. De resto, ainda sabemos pou-co do que está acontecendo: de como mudaram o país e a con-versa política-eleitoral. Na maioria das pesquisas, Lula aparece adiante de Bol-sonaro por uma diferença em torno de 7 pontos (considera-dos os “votos totais”, aquela conta que não descarta bran-cos e nulos). No Datafolha, são 5 pontos. Especular com os resulta-dos do primeiro turno tam-bém não ajuda muito a pen-

sar o que pode sair das urnas em 30 de outubro. Esses números ainda não servem nem mesmo para orientar estratégias mais detalhadas (ou menos desorientadas) de campanha. Precisam de mas-tigação demorada, universitá-ria. Nem se mencione o fato de que a conversa eleitoral corre por subterrâneos, que ape-nas agora começam a ser es-tudados e sobre os quais não há medidas precisas, a come-çar pelas redes e mensagens de celular. Uma primeira inspeção das votações municipais de Lula e

Bolsonaro no primeiro turno indica que seus resultados fo-ram parecidíssimos com os de 2018 (na comparação com a vo-tação proporcional de Bolso-naro e de Fernando Haddad). Ao menos na votação por ci-dade, a correlação entre 2022 e 2018 é quase perfeita. Não há relação entre “rique-za” (a precária medida de PIB per capita municipal) e voto em Lula e Bolsonaro. Núme-ros de IDH municipal (como os da Firjan, o mais recente de 2016) sugerem de modo vago uma votação ligeiramente mai-or em Bolsonaro quanto mai-

or o IDH da cidade, e o inver-so para Lula. Especulações econômicas com os dados ora disponíveis não fazem lá muito sentido. Se o aumento do emprego formal em três anos e pouco fosse um indicador de “melhoria econô-mica” nas cidades, essa melho-ria não teria tido nenhum efei-to perceptível sobre a votação de Lula e Bolsonaro. Os núme-ros de vendas de comércio e empregos por estado, ainda mais grosseiros, também não dariam pista alguma. Está mais difícil do que sem-pre verificar como as andanças da economia da vida cotidia-na afetam cada tipo de eleitor. A semelhança da distribuição espacial do voto (entre 2022 e 2018) e a ausência de evidência do efeito da “economia” no vo-to de cidades e regiões podem sugerir que parte relevante da conversa eleitoral seja de ou-tra espécie. De imediato, pode-se sugerir

que esta eleição é um referendo sobre Bolsonaro e sobre Lula, “pelo conjunto da obra” e algo mais. O algo mais podem bem ser as discussões pautadas por Bolsonaro: “Deus, pátria e fa-mília”, “comunismo”, a prega-ção antissistema (e, dentro dis-so, o antiestatismo), o elogio (de um certo aspecto) da vio-lência, “identidades”, corrup-ção (e uma versão pervertida) e, pelo avesso, da sobrevivên-cia da democracia. Consideradas as inconstân-cias listadas no início deste tex-to e o fato de que faltam ainda 19 dias para a votação, o resul-tado da eleição é muito incerto. Não se pode decretar que a dis-cussão eleitoral não possa to-mar outro rumo, mas tem fal-tado imaginação ou novidade nas campanhas que agora re-começam. Também ainda não apareceu uma conversa deci-siva para capturar os “nem-nem” do primeiro turno. vinicius.torres@grupofolha.com.br

Governo esconde bloqueio de R\$ 3,5 bi em emendas de relator

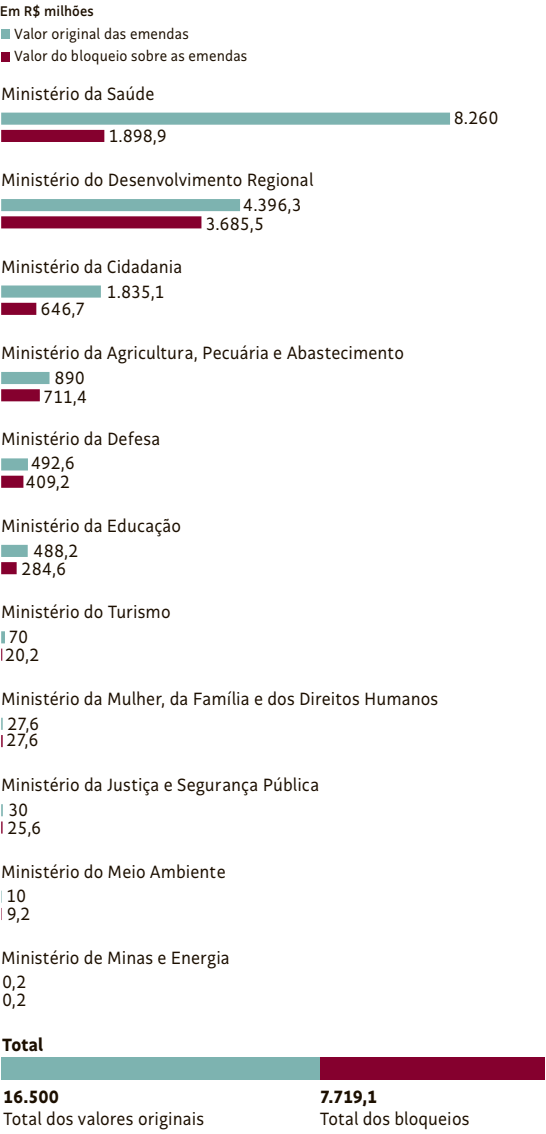
Temor é de desgaste com aliados às vésperas do 2º turno; esforço para conter despesas é maior do que o anunciado

ELEIÇÕES 2022

Idiana Tomazelli e Thiago Resende

BRASÍLIA O governo Jair Bolso-naro (PL) decidiu impor um bloqueio mais severo do que o inicialmente sinalizado so-bre as emendas de relator; usa-das como moeda de troca nas negociações com o Congres-so, para proporcionar alívio aos ministérios com despe-sas comprimidas. O esforço necessário para conter despesas era de R\$ 2,6 bilhões, conforme anunciado em 22 de setembro pelo Minis-tério da Economia (que não detalhou as pastas ou os valo-res em emendas que seriam al-vos do congelamento). Mas a decisão foi bloquear um valor ainda maior, de R\$ 3,5 bilhões em emendas, para remanejar a diferença de quase R\$ 1 bilhão a órgãos que enfrentavam mai-ores dificuldades. Em meio à campanha elei-toral, a Economia vem escon-dendo os números oficiais do ajuste no Orçamento de 2022. A Folha apurou os dados com diferentes integrantes do go-verno e do Congresso. De acordo com os relatos, o governo destravou R\$ 600 milhões para a Economia, que havia sofrido cortes severos no início do ano, e R\$ 250 milhões para o Ministério do Trabalho e Previdência —boa parte da verba foi para man-ter agências do INSS e a cen-tral telefônica do órgão (135) funcionando, além de pagar os contratos com a Dataprev, que processa a folha de paga-mento dos benefícios. Os ministérios da Defesa e da Ciência, Tecnologia e In-ovações, além da Presidência da República, também rece-beram recursos em 30 de se-tembro, quando foi publicado o decreto de programação or-çamentária. O bloqueio nas emendas ir-ritou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que acer-tara a destinação de parte das verbas com parlamentares aliados. Outra parcela ainda seria negociada até o fim do ano, em meio à tentativa de Lira de garantir sua recondu-ção ao comando da Casa, em fevereiro de 2023. A trava nos recursos atra-palha os planos do deputado,

Governo bloqueia recursos usados em negociações com Congresso Nacional para aliviar ministérios



R\$ 2,6 bilhões

é o valor líquido do novo bloqueio no Orçamento, feito em setembro

R\$ 3,5 bilhões

é o valor das emendas que foram inicialmente liberadas e depois bloqueadas novamente; houve ainda corte de aproximadamente R\$ 100 milhões em outros ministérios

R\$ 1 bilhão

é o valor aproximado dos recursos liberados para Economia, Trabalho e Previdência, Ciência e Tecnologia, Defesa e Presidência

Fonte: Painel do Orçamento/Siop, Siafi

Suspeição de juíza põe em risco investigação de desvio de R\$ 5 bilhões

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Uma decisão da 5ª Turma do STJ (Superior Tribu-nal de Justiça) está ame-açando o inquérito nascido da Operação Rosa dos Ven-tos, que investigou um es-quema de sonegação de im-postos por distribuidoras de combustíveis em São Paulo. Segundo a investigação, o esquema usava distribu-idoras de fachada e deixou um rombo de R\$ 5 bilhões em multas não pagas e impostos sonegados. Agora, todas as ações penais iniciadas a par-tir do inquérito estão sob ris-co porque a juíza que recebeu o caso na Justiça Federal foi considerada suspeita.

Valdirene Ribeiro de Souza Falcão é titular da 9ª Vara Cri-minal de Campinas (SP) e já tinha sido considerada sus-peita —quando o julgador é avaliado como incapaz de mater a imparcialidade— pe-lo TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região) porque conhecia dois dos denunci-ados pelo MPF (Ministério Público Federal), que inves-tigou o caso com a Receita Federal e a Polícia Federal. Segundo o pedido apresen-tado pela defesa de Claudia Martins Borba Rossi e Mice-no Rossi Neto, as famílias do casal e da juíza foram amigas até 2009, quando romperam após um desentendimento. Ele era um dos principais al-vos da Rosa do Ventos.

O TRF-3 concluiu que Val-direne Falcão deveria ser considerada suspeita a par-tir da audiência de custódia resultante do inquérito. A de-fesa do casal recorreu ao STJ e, em 27 de setembro, a 5ª Turma concluiu o julgamen-to que, por maioria, enten-deu que ela não poderia ter atuado no caso desde o in-ício, pois o desentendimen-to entre as famílias é an-te-rior ao início do inquérito. Em nota, a juíza diz que “todas as suas decisões fo-ram tomadas com funda-mento nas provas e re-presentationes da Polícia Federal, Receita Federal e Ministério Público Federal constantes nos autos, e que respeitará e cumprirá as decisões dos tribunais superiores”.

O Ministério Público Fede-ral em São Paulo diz que ain-da aguarda o trânsito em jul-gado (encerramento) da de-cisão para decidir o que fazer. O advogado Aury Lopes Jr., que representou o casal, afirma que aguarda a publi-cação do acórdão para pedir a anulação de sete ações pe-nais derivadas do inquérito e uma outra que o cita na sen-tença. Rossi Neto chegou a fi-

car 20 dias preso e saiu sob fiança de R\$ 187 mil. Claudia teve prisão preventiva decre-tada, cumprida em casa, e o passaporte retido.

Nem todas as ações inicia-das a partir da Rosa dos Ven-tos passaram pela juíza Valdi-rene Falcão. No entanto, se-gundo Lopes Jr., os atos do in-quérito, como quebras de si-gilo telefônico e telemático, poderão ser anulados a partir da confirmação da suspeição. Ao STJ, o advogado do casal disse que a juíza viu no pro-cesso a chance de se vingar por um assunto particular. Para ele, Falcão se excedeu em ao menos três situações. A primeira delas, diz, foi na distribuição do inquérito na Justiça Federal de Campinas. Pela numeração do relatório, ele deveria ser encaminhado ao juiz substituto.

Ainda segundo o advoga-do, Falcão quebrou o sigilo de dados de uma outra em-presa da qual Rossi Neto era dono, mas que não era alvo da investigação. “Ela pediu a quebra de sigilo bancário re-troativo a 20 anos, de sigilo te-lemático desde a criação dos emails, tudo muito excessivo”, afirma. A terceira seria a fian-ça determinada, de R\$ 10 mi-lhões —depois foi reduzida, no STF, a R\$ 187 mil.

A operação foi realizada em duas fases, em 2017 e 2018. Segundo a investigação, Rossi Neto montou um gru-po de empresas que se bene-ficiava da legislação da tribu-tação do álcool combustível para fraudar o recolhimento de impostos. O grupo, diz o MPF, sonegava Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), PIS/ Pasep e Cofins (Contribuição para o Financiamento da Se-guridade Social).

Ele foi denunciado ainda na primeira etapa da opera-ção, com mais duas pessoas, que seriam seus “testas de ferro”, por sonegação de im-postos. A investigação apon-tou uma dívida de R\$ 692,9 milhões, em 2017, conside-rando juros e multas.

Em 2018, Claudia e outro “testa de ferro” também fo-ram denunciados. Nesse ca-so, a investigação conclu-ía que eles tinham sonega-do R\$ 17,7 milhões em 2011 e 2021, gerando uma dívida de R\$ 48 milhões com o fisco.

Em uma terceira denún-cia, o MPF acusou o irmão de Rossi Neto, Adriano, que por meio de testas de ferro usa-ria outra empresa para sone-gar R\$ 64 milhões em PIS e Cofins entre 2005 e 2008. Em 2018, a dívida atualizada era de R\$ 318 milhões.

Câmara aprova projeto que facilita piso da enfermagem

Texto volta ao Senado; proposta prevê R\$ 2 bi para Santas Casas e filantrópicos

Danielle Brant

BRASÍLIA A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (11) projeto de lei complementar que prevê até R\$ 2 bilhões para sanear as finanças de Santas Casas e hospitais filantrópicos e que pode abrir espaço para estados e municípios custearem o piso da enfermagem.

O texto foi aprovado por 383 votos a 3 —manifestaram-se contrários Damião Feliciano (União Brasil-PB), Joseildo Ramos (PT-BA) e Roberto de Lucena (Republicanos-SP). Agora, a proposta segue para o Senado.

O projeto resolve uma lacuna deixada pelo texto aprovado pelos senadores, que autoriza estados e municípios a pagarem o piso nacional da enfermagem com recursos que tinham sido destinados ao combate à Covid-19.

Segundo o relator do texto, senador Marcelo Castro

(MDB-PI), a proposta não resolvia o problema de hospitais privados, filantrópicos e Santas Casas e não trazia fonte de receita definitiva.

O texto prorroga até o final de 2023 lei complementar que autoriza estados e municípios a transferirem recursos de saldos financeiros remanescentes de anos anteriores dos fundos de saúde. Esse dinheiro é proveniente de repasses do Ministério da Saúde.

De acordo com o projeto, até R\$ 2 bilhões desse saldo financeiro transposto ou transferido deverá ser aplicado para custeio de serviços prestados por entidades privadas sem fins lucrativos que complementem o SUS (Sistema Único de Saúde).

O objetivo é “contribuir para a sustentabilidade econômico-financeira dessas instituições na manutenção dos atendimentos, sem solução de continuidade.”

“Esses R\$ 2 bilhões são re-

ursos fundamentais que vão salvar os hospitais filantrópicos e as Santas Casas do Brasil literalmente e vão evitar milhares e milhares de demissões de enfermeiros e técnicos de enfermagem do Brasil”, afirmou o deputado Darci de Matos (PSD-SC).

O texto prevê que os fundos de saúde estaduais e municipais deem ampla publicidade aos CNPJ e às entidades que receberão os recursos. Esse crédito deve ocorrer em até 30 dias, e o repasse não é condicionado à adimplência da Santa Casa ou entidade beneficiada.

A proposta determina que Santas Casas e hospitais filantrópicos que receberem os recursos deverão prestar contas da aplicação do dinheiro aos fundos de saúde estaduais e municipais.

Depois de liberar os R\$ 2 bilhões para essas entidades, os recursos transpostos ou transferidos dos fundos poderão



Esses R\$ 2 bilhões são recursos fundamentais que vão salvar os hospitais filantrópicos e as Santas Casas do Brasil literalmente e vão evitar milhares e milhares de demissões de enfermeiros e técnicos de enfermagem do Brasil

Darci de Matos (PSD-SC)
deputado

ser aplicados para outras finalidades em ações e serviços públicos de saúde. Esse dinheiro poderia reforçar o caixa de estados e municípios, abrindo espaço para custear o piso da enfermagem.

Após dezembro de 2023, os saldos remanescentes em contas criadas antes de 1º de janeiro de 2018 deverão ser devolvidos à União. O texto também autoriza a União a transferir a estados e municípios no próximo ano a diferença entre os saldos financeiros apurados em contas abertas antes de 1º de janeiro de 2018 e os R\$ 2 bilhões.

Na sessão, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), afirmou ter chegado ao acordo para votar o texto que libera os recursos para Santas Casas.

“Houve um texto aprovado pelo Ministério da Economia e pela Secretaria de Governo que define a forma como nós poderemos repassar esses R\$ 2 bilhões, olhando para a produção extrateto, para aquilo que foi feito além da contratualização e resolvendo, portanto, passivos das Santas Casas”, disse.

O relator do texto, Antonio Brito (PSD-BA), afirmou que seu parecer buscava garantir que os recursos das transposições dos fundos de saúde fossem “destinados preferencialmente ao custeio des-

sas entidades na forma de auxílio financeiro, no montante máximo de R\$ 2 bilhões, com base em parâmetros a serem definidos pelo Poder Executivo Federal, sendo dada ampla publicidade à transferência desses recursos.”

O texto aprovado pelos senadores na semana passada autoriza estados e municípios a pagarem o piso nacional da enfermagem com recursos que tinham sido destinados ao combate à Covid-19. Segundo Marcelo Castro, cerca de R\$ 34 bilhões estão parados nas contas de fundos de saúde e podem ser utilizados. O piso salarial da enfermagem foi aprovado pelo Congresso e sancionado em agosto, mas o STF (Supremo Tribunal Federal) suspendeu a aplicação da lei por 60 dias até que a fonte de recursos para o pagamento seja esclarecida.

Caso o Congresso aprove uma fonte de financiamento para o piso da enfermagem, o ministro Luis Roberto Barroso, relator da ação no STF, poderia, em tese, revogar sozinho a decisão que suspendeu a medida.

O piso nacional da enfermagem fixou o salário de, no mínimo, R\$ 4,750 para os enfermeiros. Técnicos em enfermagem devem receber 70% desse valor (R\$ 3,325), e auxiliares de enfermagem e parteiros, 50% (R\$ 2,375).

Pessoas com deficiência ainda enfrentam barreiras ao usar tecnologia

FOLHA LAB
SOCIEDADE DIGITAL

Gustavo Torniero

SÃO PAULO O Brasil atingiu neste ano o pior nível de acessibilidade digital desde 2019, segundo estudo realizado do Movimento Web Para Todos e pela empresa Big Data Corp.

Em 2022, apenas 0,46% dos 21 milhões de sites analisados no levantamento estão livres de barreiras para pessoas com deficiência.

Além disso, pesquisa da TIC Web Acessibilidade/Ce-web.br mostra que somente 0,7% dos portais e páginas sob o domínio gov.br (federais, estaduais e municipais) são plenamente acessíveis.

Os dados mostram que a tecnologia que impulsionou a bancarização de milhões de brasileiros na pandemia ainda precisa avançar para ser mais inclusiva.

Devido a essa falta de acessibilidade, o jornalista Carlos Viana teve problemas ao tentar utilizar serviços financeiros. Viana é cego, o que o impediu de usar sistemas de reconhecimento facial. Nesse tipo de autenticação, o usuário normalmente é orientado a posicionar o rosto em

uma área delimitada, como um círculo, um quadrado ou um retângulo.

O primeiro caso aconteceu quando ele precisava pagar contas e teve o app bloqueado. Ele precisou entrar em contato com o banco para conseguir acesso, mas, sem sucesso, teve de recorrer a outra pessoa para ajudá-lo.

O segundo caso ocorreu quando tentava obter um financiamento. Além de solicitar o reconhecimento, o aplicativo pedia que ele piscasse os olhos. “Como alguém que fez cirurgia para retirar o olho pode piscar?”

Viana só conseguiria fazer o reconhecimento facial se fosse orientado pelo leitor de tela sobre como posicionar o rosto, um recurso de acessibilidade utilizado no celular, o que não ocorreu.

Para o jornalista, hoje não existe justificativa para as empresas não pensarem nas pessoas com deficiência. “Eu me senti completamente excluído, como se elas não estivessem nem aí para mim.”

Procurada, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) afirmou em nota que os bancos devem inserir uma camada de identificação biométrica facial a cada transação

em seus aplicativos até o fim do ano. A entidade destacou ainda que as instituições associadas vêm desenvolvendo ações no sentido de assegurar às pessoas com deficiência acessibilidade aos seus produtos e serviços.

A instituição, no entanto, não especificou quais medidas irá tomar.

O atual sistema de reconhecimento facial utilizado pelo aplicativo gov.br, do governo brasileiro, também não tem acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão.

Em nota, a Secretaria de Governo Digital, ligada ao Ministério da Economia, disse que o mecanismo de reconhecimento facial está sendo modificado.

“As funções de acessibilidade para cegos no reconhecimento facial, como orientações por voz, por exemplo, deverão ser reimplantadas ainda em 2022. Essas funcionalidades passam por validação de acessibilidade e testes com pessoas com deficiências.”

Esta reportagem foi produzida a partir de conteúdos debatidos no Lab Sociedade Digital, parceria entre a Unico, ID tech em identidade digital, e a Folha, com apoio do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio)



FRANÇA COGITA USO DA FORÇA PARA PETROLEIROS VOLTAREM AO TRABALHO
Protesto durante greve de trabalhadores da TotalEnergies e da Esso ExxonMobil em La Mede; paralisação tem afetado o abastecimento de combustível no país

Eric Gaillard/Reuters

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Tomada de Preço 021/2022 – Processo nº 3021/2022

A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 021/2022, tipo “menor preço global”, objetivando a contratação de empresa, pelo regime de empreitada por preço global, para a Execução de Obra de Terraplanagem para aterro da Avenida Felício Polo, na cidade de Pedregulho-SP, conforme Edital e seus anexos. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luis Sávio, s/n, fone (16) 3171-3315. Data de recebimento das propostas e abertura – dia 04 de novembro de 2022 às 09:00 horas.

DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Carapicuíba

AVISO DE LICITAÇÃO

Preço Presencial nº 107/22 P.A.

nº 46076/22 R.P. para aquisição de kit meia escolar - Disputa dia 25/10/2022 às 14:00 horas. Editais disponíveis no site: www.carapicui.ba.sp.gov.br e no depto. de Licitações e Compras, preterida com mídia de CD gravável. Informações: (11) 4164-5500 ramal 5442. Carapicuíba, 11 de Outubro de 2022.

Marco Aurélio dos Santos Neves - Prefeito

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 33/22 - Processo nº 17.439/22

Objeto: aquisição de livros-jogos para ensino da língua brasileira de sinais - Libras, destinados aos alunos surdos e ouvintes do ensino fundamental (anos iniciais), formação pedagógica e curso de Libras para educadores da rede municipal de ensino de Jandira, em atendimento à Secretaria de Educação desta Prefeitura. A Prefeitura do Município de Jandira torna público que realizará licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, por intermédio da “Bolsa Brasileira de Mercadorias - BBMNET” - site www.bbmnetlicitacoes.com.br, estando a abertura da sessão agendada para o dia 26/10/2022 às 09h00. O Edital e seus anexos estão disponíveis em www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.jandira.sp.gov.br - **aba transparência**. As informações poderão ser obtidas pelo e-mail licitacoes@jandira.sp.gov.br. Magali Aparecida Mereu de Rossi. Pregoeira.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Pelo presente edital, em cumprimento à legislação vigente e nos termos do Regimento Interno da Comissão de Conciliação Prévia firmado com a Empresa, ficam convocados os empregados da **ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO (CNPJ: 61.695.227/0001-93)**, lotados nos municípios integrantes da base territorial deste Sindicato, para comparecerem à Assembleia Eleitoral, que será instalada no dia **20/10/2022, às 9h** e funcionará ininterruptamente até às **15h**, na sede do Sindicato, na Rua Thomaz Gonzaga, 50, Liberdade, nesta Capital, com o fim específico de eleger, por escrutínio secreto, 5 (cinco) membros efetivos e 5 (cinco) membros suplentes para compor a Comissão de Conciliação Prévia, tendo em vista o término do mandato dos atuais conciliadores. As chapas, compostas de candidatos empregados da Eletropaulo, deverão ser inscritas no 2º andar da sede do Sindicato, nos dias 13/10, 14/10 e 17/10/2021, das **9h às 12h e das 13h às 15h**. A apuração dos votos será processada após o encerramento da votação. São Paulo, 11 de Outubro de 2022. Sérgio Canuto da Silva, Vice Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49

AVISO

CHAMADA PÚBLICA Nº 007/2022

PROCESSO Nº 183/2022 – D.A. – D.C.L.

OBJETO: Aquisição de suco de uva tinto integral da agricultura familiar e empreendedor da família rural para a merenda escolar - Seção Técnica de Nutrição e Dietética - Departamento de Educação.

DATA/HORÁRIO DA SESSÃO PÚBLICA: Dia 04 de novembro de 2022 às 09:00 horas.

LOCAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, CEP 15.130-065, Estado de São Paulo.

INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas e pelo site www.mirassol.sp.gov.br.

Mirassol/SP, 11 de outubro de 2022.

Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 207/2022

Objeto: “CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA FORNECIMENTO, IMPLANTAÇÃO E SUPORTE TÉCNICO CONTINUADO DE SOFTWARE APLICATIVO, NA MODALIDADE DE MERCADO DENOMINADA SAAS (SOFTWARE-AS-A-SERVICE), A SER UTILIZADO PELO MUNICÍPIO, PARA CADASTRAMENTO, FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA, MONITORAMENTO, GESTÃO E RASTREABILIDADE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, ARBORIZAÇÃO URBANA E MANEJO HIDROSSANITÁRIO, COM COMODATO DE 02 (DOIS) MICROCOMPUTADORES E 02 (DUAS) TV/ MONITOR TIPO SMART TV DE 50 POLEGADAS OU SUPERIOR”

Processo Administrativo: 4.892/2022

Data e Hora do Pregão: 01/11/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA FORNECIMENTO, IMPLANTAÇÃO E SUPORTE TÉCNICO CONTINUADO DE SOFTWARE APLICATIVO, NA MODALIDADE DE MERCADO DENOMINADA SAAS (SOFTWARE-AS-A-SERVICE), A SER UTILIZADO PELO MUNICÍPIO, PARA CADASTRAMENTO, FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA, MONITORAMENTO, GESTÃO E RASTREABILIDADE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, ARBORIZAÇÃO URBANA E MANEJO HIDROSSANITÁRIO, COM COMODATO DE 02 (DOIS) MICROCOMPUTADORES E 02 (DUAS) TV/ MONITOR TIPO SMART TV DE 50 POLEGADAS OU SUPERIOR”

Número da Oferta de Compra: 855800010020220C00317

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Meio Ambiente, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR VALOR GLOBAL.

O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praigrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 11 de outubro de 2022.

PAULO EDUARDO DOS SANTOS MARTINS - Secretário Municipal de Meio Ambiente

MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

EDITAL DE ABERTURA DA CHAMADA PÚBLICA Nº 007/22, de 10 de outubro de 2022.

Processo Administrativo nº 12.684-9/2022

ÓRGÃO: Município de Jundiaí.

OBJETO: Chamada Pública para credenciamento de instituições financeiras com interesse em tornarem-se agentes arrecadadores de tributos municipais e demais receitas.

CREDECENCIAMENTO: O credenciamento se dará do dia **14/10/2022 a 15/11/2022** e as instituições financeiras que tiverem interesse em se tornarem Agentes Arrecadadores dos Tributos Municipais e Demais Receitas poderão se habilitar diretamente junto à Unidade de Gestão de Governo e Finanças, Departamento de Administração Financeira, situado no 3º andar – Ala Sul do Paço Municipal, localizado na Av. Liberdade, s/nº, Jardim Botânico, mediante a formalização de pedido por escrito nesse sentido e atendimento às exigências do item 3 do Edital.

DISPONIBILIDADE DO EDITAL NA ÍNTEGRA: o edital na íntegra, com todos os seus anexos, encontra-se disponível no “site” www.jundiai.sp.gov.br - entrar no link “Licitações/Compra Aberta” – acessar Consulta de Licitações - Chamada Pública ou poderá ser obtido no Paço Municipal “Nova Jundiaí”, Departamento de Compras Governamentais – 4º andar – Ala Norte, de 2ª a 6ª feira, das 09:00 às 18:00 horas

(JOSÉ ANTONIO PARIMOSCHI)
Gestor da Unidade de Governo e Finanças

P3 Desenvolvimento Imobiliário SPE Ltda.

CNPJ nº 24.769.056/0001-73 - NIRE 35229885381

Ata da Reunião de Sócios Realizada em 03.10.2022

Data: 03 de outubro de 2022, às 09:30 horas. **Local:** Sede Social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830 - Salas 44, 54 e 64 - 4º, 5º e 6º andares - Bloco 4 - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP. **Presença:** Totalidade dos sócios. **Mesa:** Presidente: Rodrigo Esteves Pinheiro. Secretária: Renata Leme Borges dos Santos. **Ordem do Dia:** 1. Deliberar sobre a redução da capital social da Sociedade. **Deliberações:** 1. Após amplos debates, foi aprovada por unanimidade, a redução do capital social da Sociedade de **R\$ 565.796.650,00** (quinhentos e sessenta e cinco milhões, setecentos e noventa e seis mil e seiscentos e cinquenta reais), dividido em **565.796.650** (quinhentos e sessenta e cinco milhões, setecentos e noventa e seis mil e seiscentos e cinquenta) quotas de **R\$1,00** (um real) cada, totalmente subscritas e integralizadas, em moeda corrente nacional e em bens, para **R\$390.399.688,50** (trezentos e noventa milhões, trezentos e noventa e nove mil, seiscentos e oitenta e oito reais e cinquenta centavos), dividido em **565.796.650** (quinhentos e sessenta e cinco milhões, setecentos e noventa e seis mil e seiscentos e cinquenta) quotas de **R\$0,69** (sessenta e nove centavos) cada uma, considerando que o capital social atual é excessivo em relação aos objetivos da sociedade, nos termos do artigo 1.082, II da Lei nº 10.406/2002 (“Código Civil”), 1.1. Referida redução no valor de **R\$175.396.961,50** (cento e setenta e cinco milhões, trezentos e noventa e seis mil, novecentos e sessenta e um reais e cinquenta centavos) será feita mediante distribuição proporcional do valor nominal das quotas e com restituição de tal valor devido aos sócios, nos termos do artigo 1.084, caput do Código Civil. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada, atando lavrando-se a presente ata que vai por todos assinada. São Paulo, 03 de outubro de 2022. **Rodrigo Esteves Pinheiro** - Presidente; **Renata Leme Borges dos Santos** - Secretária. **Sócios:** **Banco Pine S.A.** - Rodrigo Esteves Pinheiro - Diretor Presidente; Renata Leme Borges dos Santos - Diretora; **Pine Assessoria e Consultoria Ltda.** - Rodrigo Esteves Pinheiro - Diretor; Renata Leme Borges dos Santos - Diretora.

Brasil crescerá menos que a média global e de emergentes, diz FMI

Estimativa do Fundo é que economia do país avance 2,8% neste ano, ante 3,2% no mundo e 3,5% na América Latina

Thiago Amâncio

WASHINGTON A economia do Brasil deve crescer neste ano abaixo da média global, da média da América Latina e da média de países em desenvolvimento, aponta relatório do FMI (Fundo Monetário Internacional) divulgado nesta terça-feira (11).

Enquanto, segundo as projeções do FMI, o Brasil deve ver seu PIB crescer 2,8% em 2022, o mundo deve registrar crescimento médio de 3,2%.

O dado é divulgado em um momento em que o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), propaganda em sua campanha de reeleição que o Brasil foi o país que melhor se recuperou da crise mundial.

Reportagem da **Folha** no mês passado mostrou que desde os governos Dilma Rousseff e Michel Temer (2011-2018) o Brasil tem crescimento abaixo da média global, e o relatório do FMI mostra que a tendência se repetirá com o atual presidente.

A América Latina também deve ver suas economias se expandirem acima da média do Brasil, com crescimento de 3,5% ao fim do ano —com aumentos maiores em países como Argentina (4%), Colômbia (7,6%), Bolívia (3,8%) e Uruguai (5,3%).

O Brasil faz parte do grupo de mercados emergentes e economias em desenvolvimento, que devem ter também um crescimento médio acima do brasileiro, com 3,7%. A Índia deve registrar crescimento de 6,8% no PIB, enquanto a China deve ver seu PIB avançar 3,2%. O índice chinês, no entanto, é baixo para os padrões do país pré-pandemia, e esse é um dos motivos que ajudam a explicar uma média global baixa, segundo o FMI. Na China, tem pesado o enfraquecimento

do setor imobiliário, que representa um quinto da atividade econômica do país, e a continuidade das políticas de lockdown para conter o vírus.

Para o ano que vem, a perspectiva do Brasil é ainda pior, com o PIB crescendo apenas 1%, enquanto o mundo deve crescer 2,7% —o que já é considerado baixo pelos patamares do FMI (para o Brasil, o Banco Central prevê crescimento do PIB de 2,5% no ano que vem e 2,7% neste ano).

O relatório foi divulgado em meio às reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial, que ocorrem durante toda a semana na capital dos Estados Unidos, Washington, com políticos e economistas de todo o mundo. É a primeira vez que as reuniões acontecem de forma completamente presencial desde 2020, com eclosão da pandemia da Covid-19.

Chama a atenção, porém, o fato de que o Fundo revisou as projeções de crescimento do Brasil para cima —2 pontos a mais do que o previsto em abril deste ano—, enquanto a expectativa caiu em outras regiões. Os EUA, por exemplo, devem fechar o ano com crescimento 2,1 pontos percentuais abaixo do que o previsto pelo FMI no primeiro semestre.

O relatório aponta também que o Brasil deve encerrar 2022 com inflação de 9,4%, patamar alto, mas similar ao de outras economias da região, como Colômbia (9,7%). Nos Estados Unidos, a inflação, em patamares históricos, deve fechar o ano em 8,1%, projeta o Fundo.

Os casos mais graves no continente ocorrem na Venezuela (previsão de 210%) e na Argentina (72,4%). O Fundo prevê, porém, que em 2023 esses dois países mantenham ou até aumentem a hiperinflação, enquanto o índice deve bai-

xar no Brasil (para 4,7%), nos Estados Unidos (para 3,5%) e em quase todos os países da região.

A inflação persistente e desenfreada é a maior ameaça à economia global, aponta o FMI, e uma série de motivos explicam a alta dos preços. Na Europa, pesa sobretudo a crise energética, com redução de oferta de gás após o início da Guerra da Ucrânia. O conflito também pressionou o preço dos alimentos no mundo todo, com a dificuldade da exportação de grãos, afetando mais os países de renda mais baixa. Outro fator que influencia nos preços de forma global foi a alta do petróleo —e pode ser mais significativa agora, que a Opep+ aprovou um corte na produção de barris por dia.

Projeção é errada, e Fundo tem motivação política, diz Guedes

WASHINGTON A projeção de baixo crescimento econômico do Brasil para o ano que vem, estimada em 1% pelo FMI, está errada, defendeu o ministro da Economia, Paulo Guedes, nesta terça-feira (11) na sede do órgão, em Washington.

Segundo ele, as projeções são contaminadas por erros técnicos e motivações políticas. “Estão sempre errando e vão errar de novo”, afirmou.

“Eles previam que a queda nossa [no PIB] ia ser dez [pontos percentuais em 2020], nós caímos três. Eles previam que o Brasil não ia voltar em ‘V’ [referência à curva do PIB em uma recuperação econômica acentuada após uma queda drástica], o Brasil voltou em ‘V’. Ai previam que no ano seguinte o Brasil não ia crescer, a gente cresceu de novo, estão re-

PIB do Brasil deve crescer abaixo da média global, aponta relatório do FMI

Crescimento do PIB			
Em %			
	2022	2023	
Média global	3,2	2,7	
Brasil	2,8	1	
Economias avançadas	2,4	1,1	
Estados Unidos	1,6	1	
Japão	1,7	1,6	
Canadá	3,3	1,5	
Reino Unido	3,6	0,3	
Zona do euro	3,1	0,5	
Alemanha	1,5	-0,3	
França	2,5	0,7	
Itália	3,2	-0,2	
Espanha	4,3	1,2	
Mercados emergentes e economias em desenvolvimento	3,7	3,7	
Rússia	-3,4	-2,3	
China	3,2	4,4	
Índia	6,8	6,1	
América Latina e Caribe	3,5	1,7	
México	2,1	1,2	

Projeção da inflação anual			
Em %			
	2022	2023	
Venezuela	210	195	
Argentina	72,4	76,1	
Chile	11,6	8,7	
Colômbia	9,7	17,1	
Paraguai	9,5	4,5	
Brasil	9,4	4,7	
Uruguai	9,1	7,8	
Estados Unidos	8,1	3,5	
México	8	6,3	
Peru	7,5	4,4	
Canadá	6,9	4,2	
Bolívia	3,2	3,6	
Equador	3,2	2,4	

Projeção dos índices de desemprego			
Em %			
	2022	2023	
Colômbia	11,3	11,1	
Brasil	9,8	9,5	
Chile	7,9	8,3	
Uruguai	7,9	7,9	
Peru	7,6	7,5	
Paraguai	7,2	6,4	
Argentina	6,9	6,9	
Canadá	5,3	5,9	
Bolívia	4,5	4	
Equador	4	3,8	
Estados Unidos	3,7	4,6	
México	3,4	3,7	

Fonte: Fundo Monetário Internacional

“Eles previam que a queda nossa [no PIB] ia ser dez [pontos percentuais em 2020], nós caímos três. Eles previam que o Brasil não ia voltar em ‘V’, o Brasil voltou em ‘V’. Estão sempre errando e vão errar de novo

Paulo Guedes, ministro da Economia

‘Pior está por vir; para muita gente, 2023 parecerá recessão’, afirma economista-chefe

WASHINGTON A persistência da Guerra da Ucrânia e suas consequências diretas, como a crise energética, o aumento no custo de vida e a desaceleração das maiores economias do mundo, devem segurar o crescimento global até o ano que vem, segundo relatório do FMI publicado nesta terça (11).

A previsão do FMI é que o mundo cresça em média 3,2% neste ano e 2,7% no ano que vem —um corte de 0,2 ponto em relação à previsão anterior feita pelo órgão, com chance de o crescimento ficar abaixo de 2% em 2023.

O economista francês Pierre-Olivier Gourinchas, economista-chefe do FMI, sintetiza: “Em resumo, o pior ainda está por vir, e, para muita gente, 2023 parecerá uma recessão”.

Segundo o relatório, um terço dos países deve ver sua economia contrair neste ano ou no próximo, em meio ao aumento constante dos preços e ao encolhimento da renda das famílias.

Entre as principais causas da desaceleração global, estão as vacilantes economias dos Estados Unidos, China e União Europeia, aponta o Fundo.

Nos EUA, a alta de juros para conter a inflação acelerada (que deve fechar 2022 a 8,1% no índice anual, prevê o Fun-



Pierre-Olivier Gourinchas, economista-chefe do FMI, durante entrevista em Washington

Jim Watson/AFP

do) deve segurar o crescimento do PIB a 1% no ano que vem, segundo o relatório.

Já a China deve crescer 3,2% neste ano e 4,4% em 2023, muito abaixo dos níveis vistos pré-pandemia, antes de 2020, em meio ao enfraquecimento do setor imobiliário, que representa um quinto da atividade econômica chinesa, e à continuidade da política de lockdown para conter o vírus, aponta o Fundo.

Os países da zona do euro, por sua vez, devem ter o menor crescimento entre nações

desenvolvidas, com apenas 0,5% de crescimento do PIB do bloco em 2023, segundo o FMI, e tem como principal causa a crise energética —a Guerra na Ucrânia fez o preço do gás quadruplicar na Europa, com a redução da oferta pela Rússia.

“A invasão Russa à Ucrânia continua a desestabilizar de forma poderosa a economia global. Além da escalada e da destruição sem sentido de vidas e de comunidades, levou a uma crise severa de energia na Europa e está aumentando

do drasticamente os custos de vida e dificultando a atividade econômica”, segundo Gourinchas.

A guerra também tem pressionado o aumento no preço dos alimentos no mundo todo, com a dificuldade de exportação de grãos, afetando sobretudo países de baixa renda. A inflação está mais disseminada que as projeções anteriores, afirma o órgão, mas a boa notícia é que deve atingir um pico neste ano, com 9,5% no acumulado anual, antes de começar a desacelerar até um patamar de 4,1% em 2024, projeta o FMI.

O aumento desenfreado de preços é a ameaça mais imediata à economia global, ao espremer a renda e minar a estabilidade macroeconômica, mas a ação dos bancos centrais deve ser bem calculada, aponta o relatório.

Uma ação mais branda pode fazer a inflação avançar mais, erodindo a credibilidade dos bancos centrais e aumentando a expectativa de inflação. Já uma ação mais agressiva do que o necessário, com aumento exagerado das taxas de juros, por exemplo, empurra as economias para uma recessão desnecessariamente severa, segundo o FMI, o que acaba por afetar também os

mercados financeiros.

O relatório foi divulgado em meio às reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial, que ocorrem durante toda a semana na capital dos Estados Unidos, Washington, com políticos e economistas de todo o mundo. É a primeira vez que as reuniões acontecem de forma completamente presencial desde 2020, com a eclosão da pandemia da Covid-19.

País deve apresentar nome para a presidência do BID

WASHINGTON O Brasil deve apresentar um nome para ocupar a presidência do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) dentro das próximas duas semanas, disse nesta terça (11) o ministro da economia, Paulo Guedes.

Se aprovado, o indicado será o primeiro brasileiro no cargo e ficará no lugar de Mauricio Claver-Carone, presidente que foi destituído por unanimidade no fim de setembro, acusado de manter um relacionamento íntimo com um membro de sua equipe.

Após o afastamento, Claver-Carone acusou nominalmente Guedes de ter ameaçado colocar o Brasil contra ele caso não cedesse cargos na instituição. “O Brasil queria posições na vice-presidência. Se eu não nomeasse pessoas es-

sendo agora para cima. Estão prevendo para o ano que vem um crescimento baixo. Possivelmente estão achando que o outro candidato vai ganhar [Lula], aí o crescimento vai ser muito ruim mesmo. Mas conosco vai seguir crescendo”.

Guedes aponta dois fatores para as expectativas mais baixas do que o resultado final. O primeiro, segundo ele, é um problema nos modelos de cálculo, que privilegiam o investimento público, em queda, sobre o investimento privado, segundo o ministro, em alta no Brasil. “Os modelos não têm aderência e estão falhando. Essa é a explicação técnica.” O outro motivo seria militância, nas palavras do ministro, “narrativa política em vez de respeito aos fatos”.

“O Fundo é um erro técnico. No Brasil, tem uma parte que é erro técnico e uma parte que é militância. Nós estamos assistindo há quatro anos a essa rolagem da desgraça. O ano que vem sempre é uma desgraça, aí não acontece, aí o ano que vem é que vai ser a desgraça, aí não acontece.”

Apesar do que o ministro afirma, mesmo instituições do governo revisaram a expectativa para o PIB brasileiro neste ano. O próprio Ministério da Economia revisou o dado em setembro, para 2,7%, em relação aos 2% previstos anteriormente.

Guedes viajou a Washington para acompanhar as reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial. Pela manhã, ele participou de reunião com ministros da Economia e da Agricultura dos países do G20, que discutiram a crise alimentar e a crise energética global.

Guedes também afirmou que o FMI negligenciou a magnitude da inflação global, hoje apontada pelo órgão como a maior ameaça às economias globais, e orientou países de forma equivocada.

“Infelizmente, a supervisão bilateral e multilateral do FMI negligenciou a natureza, a magnitude e a extensão do aumento da inflação que começou em 2021. Como resultado, a orientação política do Fundo foi equivocada em vários casos”, afirmou o ministro.

Ele defendeu ainda que o órgão faça uma reorientação interna para fortalecer sua capacidade de análise macroeconômica e financeira, além de supervisão e assessoria política, “para restaurar a credibilidade que foi perdida nesse processo”.

específicas, seriam contra. Votei contra, porque francamente não eram pessoas qualificadas para essas posições, e me declararam guerra”, disse em entrevista no mês passado.

Guedes rebateu as acusações. Negou ter pedido cargos e afirmou que “qualquer nome que tenha indicado seria mais qualificado que ele”.

Claver-Carone era diretor sênior do Conselho de Segurança Nacional dos EUA quando foi indicado ao cargo de chefe do BID pelo então presidente Donald Trump, em 2020.

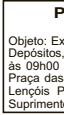
Na ocasião, o Brasil tinha o incentivo de outros países do continente para apresentar uma candidatura, e levantou-se o nome de Marcos Troyjo (hoje presidente do Novo Banco de Desenvolvimento) e do banqueiro Rodrigo Xavier, apoiados por Paulo Guedes.

O governo brasileiro, no entanto, desistiu de indicar alguém ao posto após Trump pedir diretamente ao presidente Jair Bolsonaro apoio ao americano —no que foi visto à época como uma derrota de Guedes pelo Itamaraty, então comandado por Ernesto Araújo. A Colômbia também apoiou a indicação de Trump, em um bloco de presidentes alinhados à direita.

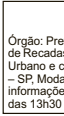
A chegada de Claver-Carone ao poder, que tinha oposição de Argentina e México, quebrou uma tradição de seis décadas em que a instituição foi chefiada por um latino-americano. TA



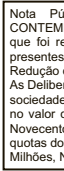
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS
SUSPENSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2022 – OBJETO:
Contratação de empresa especializada em manutenção de materiais e equipamentos odontológicos, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Saúde. A Prefeitura do Município de Itápolis comunica aos interessados a **SUSPENSÃO** da licitação em epígrafe.



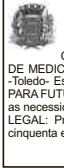
PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 019/2022 – Processo nº 30/2022
Objeto: Execução das obras de reforma do prédio da antiga Facol (Refeitório, Cozinha Sanitários, Depósitos, Laboratórios, vivência etc). Tipo: menor preço – Encerramento: 16 de novembro de 2022 às 09h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº55, Lençóis Paulista, Fone: 14-3269.7022/3269.088, Fax 14-3263.0040. Lençóis Paulista, 11 de Outubro de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.



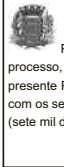
PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
AVISO DE LICITAÇÃO
Órgão: Prefeitura Municipal de Bálamo Objeto: contratação de empresa de Engenharia para Realização de Recadastramento de 5.238 (cinco mil e duzentos e trinta e oito) Imóveis, através de Geoprocessamento Urbano e com imagens aéreas de alta resolução espacial (no máximo 10 cm.) do Município de Bálamo – SP. Modalidade: Tomada de Preços nº 18/2022 Abertura: 03/11/2022 – 14h00, Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço – Prefeito Municipal.



NOTA PÚBLICA: ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS DA SOCIEDADE PATRIMONIAL CONTEMPORÂNEA LTDA cuja o CNPJ: 05.550.327/0001-50, torna de conhecimento público que foi realizada em 25 de julho de 2019, às 10:00 horas, na sede da empresa, estavam presentes as sócias representando a importância total do capital social, sendo a ordem do dia a Redução do capital da sociedade.
As Deliberações: Os sócios consideram que o capital social é excessivo em relação ao objeto da sociedade, foi aprovado nesta ata de reunião de sócios, nesta data, a redução do capital social no valor de R\$ 79.999.999,00 (Setenta e Nove Milhões, Noventaos e Noveenta e Nove mil e Noventaos e Noventa e Nove Reais), mediante diminuição proporcional do valor nominal das quotas do capital social dos sócios assim, o capital social passa a ser de R\$ 10.909.201,00 (Dez Milhões, Noventaos e Nove mil e Vinte e Um Reais).



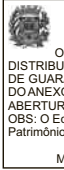
PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO
EXTRATO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇO
ATA DE REGISTRO N. 50/2022
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO. CONTRATADA: DIFE DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS LTDA CNPJ nº 10.566.711/0001-81, Rua: Luiz Segundo Rossoni nº 315- Centro – Toledo, Estado de PR, CEP:85801-170. OBJETO: Registro de Preços para REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE Medicamentos Injetáveis, de forma parcelada, para atender as necessidades do Departamento Municipal de Óleo, pelo período de 12 (doze) meses. FUNDAMENTO LEGAL: Pregão Eletrônico n.17/2022 – Proc. 059/2022. VALOR: R\$ 1.257,00(Hum mil duzentos e cinquenta e sete reais). DATA DE ASSINATURA DA ATA: 06 de outubro de 2022. Óleo, 06 de outubro de 2022. JORDÃO ANTONIO VIDOTTO - PREFEITO MUNICIPAL



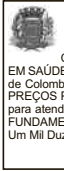
PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO
HOMOLOGAÇÃO
Pelo presente, e na melhor de direito, considerando a regularidade do presente processo, Ratifico todos os atos da Pregoeiro(a) e Equipe de Apoio e HOMOLOGO o(a) presente PREGÃO ELETRONICO, n°17/2022, para que surta seus regulares efeitos de direito com os seguintes valores: M&D COMERCIAL HOSPITALAR LTDA, com o valor de R\$ 7.290,00 (sete mil duzentos e noventa reais) - Item: 13, **Valor Total da Licitação: R\$ 7.290,00.**
PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO, 11 de OUTUBRO de 2022
JORDÃO ANTONIO VIDOTTO - PREFEITO MUNICIPAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO
EXTRATO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇO
ATA DE REGISTRO N. 53/2022
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO. CONTRATADA: AVAREMED DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS EIRELI, CNPJ n. 11.195.057/0001-00, estabelecida a Rua: Marcos Tamassia, 153, na cidade de Avaré/SP, CEP: 18.708-380. OBJETO: Registro de Preços para REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO de Medicamentos Injetáveis, de forma parcelada, para atender as necessidades do Departamento Municipal de Óleo, pelo período de 12 (doze) meses. FUNDAMENTO LEGAL: Pregão Eletrônico n.17/2022 – Proc. 059/2022. VALOR: R\$ 1.600,00 (Hum mil e seiscentos reais). DATA DE ASSINATURA DA ATA: 06 de outubro de 2022. Óleo, 06 de outubro 2022. JORDÃO ANTONIO VIDOTTO - PREFEITO MUNICIPAL



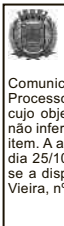
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES
PROCESSO Nº 247/2022
PREGÃO PRESENCIAL Nº 097/2022
OBJETO: AQUISIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR EM FORMA DE KITS, PARA DISTRIBUIÇÃO AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DA PRÉ-ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GUARARAPES, DE ACORDO COM AS QUANTIDADES E ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES DO ANEXO VII – TERMO DE REFERÊNCIA, PARTE INTEGRANTE DO EDITAL, ENCERRAMENTO/ABERTURA: 28/10/2022 ÀS 09:00 HORAS. LOCAL: Rua Prudente de Moraes, nº 575 – Fundos. OBS: O Edital encontra-se a disposição dos interessados no Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito à Rua Mario Rolin Telles, nº 674, e no site www.guararapes.sp.gov.br
Guararapes, 11 de outubro de 2022
Maria Marta Justi - Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio



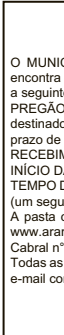
PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO
EXTRATO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇO
ATA DE REGISTRO N. 56/2022
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO. CONTRATADA: MERCOSOLUÇÕES EM SAÚDE S/A, CNPJ nº: 05.912.018/0001-83, estabelecida a R. Brasília, nº 184, Bairro Mauá, - na cidade de Colombo, Estado do Paraná, CEP: 83.413-575. OBJETO: Registro de Preços para REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO de Medicamentos Injetáveis, de forma parcelada, para atender as necessidades do Departamento Municipal de Óleo, pelo período de 12 (doze) meses. FUNDAMENTO LEGAL: Pregão Eletrônico n.17/2022 – Proc. 059/2022. VALOR: R\$ 21.201,00 (Vinte e Um Mil Duzentos e Um Reais). DATA DE ASSINATURA DA ATA: 06 de outubro de 2022. Óleo, 06 de outubro 2022. JORDÃO ANTONIO VIDOTTO - PREFEITO MUNICIPAL



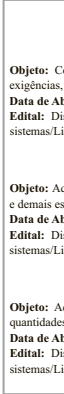
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIMBÊ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO (PRESENCIAL) Nº07/2022 - PROCESSO Nº085/2022
TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO GLOBAL
OBJETO: A presente licitação tem por objeto, a aquisição de Móveis Planejados, para a Secretaria Municipal de Saúde, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. DATA DE REALIZAÇÃO: 27/10/2022, HORÁRIO DE INÍCIO: 09h00. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO: DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS, localizado na Rua Marechal Deodoro nº261 – Bairro Centro – CEP 16.480-023 – Guaimbê – SP – Telefone (0XX14) 3553-9700 – E-mail: licitacoes.guaimbe@gmail.com. ESCRALCAREMOTOS E IMPUGNAÇÕES: DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS, localizado na Rua Marechal Deodoro nº261 – Bairro Centro – CEP 16.480-023 – Guaimbê – SP – Telefone (0XX14) 3553-9700 – E-mail: licitacoes.guaimbe@gmail.com
GUAIMBÊ, 11 DE OUTUBRO DE 2022.
MÁRCIA HELENA PEREIRA CABRAL ACHILLES - PREFEITA MUNICIPAL DE GUAIMBÊ



PREFEITURA MUNICIPAL DE JUQUITIBA
Estado de São Paulo
Rua Jorge Victor Vieira, nº 63 – CEP: 06950-000 – Tel./fax: (11) 46814311
Site: www.juquitiba.sp.gov.br
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Comunicamos aos interessados que se encontra aberto nesta municipalidade o Processo de Licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL Sob nº 36/2022, cujo objeto é Aquisição de 01 (uma) Escavadeira Usada com ano de fabricação não inferior a 2012. O Critério de julgamento das propostas será o menor preço por item. A apresentação dos envelopes e a abertura do Pregão será às 14h00min. do dia 25/10/2022, na Prefeitura Municipal de Jiquitiba. O edital completo encontra-se a disposição dos interessados no Setor de Licitações, sito a Rua Jorge Victor Vieira, nº 63, Centro, Jiquitiba, ou solicitar via email: licitacao@juquitiba.sp.gov.br. Jiquitiba, 11 de outubro de 2022.
Ayres Scorsatto - Prefeito Municipal



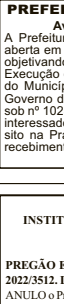
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMPRAS
O MUNICÍPIO DE ARARAS torna público para conhecimento dos interessados que se encontra aberto no Departamento de Compras da Secretaria Municipal de Administração, a seguinte licitação: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 079/2022 – Registrar os menores preços de dietas e leites, destinado a atender diversos Processos Judiciais da Secretaria Municipal de Saúde, pelo prazo de 12 (doze) meses.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até às 8h do dia 26 de outubro de 2022.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: às 8h30min do dia 26 de outubro de 2022.
TEMPO DE DISPUTA: 02 minutos, acrescido do tempo aleatório que pode variar de 00:00:01 (um segundo) à 00:30:00 (trinta minutos), determinado pelo sistema.
A pasta contendo os editais e anexos estarão à disposição para leitura e retirada no site www.araras.sp.gov.br ou no Departamento de Compras, situada na Rua Pedro Álvares Cabral nº 83 centro, em dias úteis no horário das 09:00 às 16:00 horas.
Todas as informações poderão ser obtidas no órgão supor ou telefone/fax (19) 3547-3107 ou e-mail compras@araras.sp.gov.br.
Araras, 11 de outubro de 2022.
JONAS ALVES ARAÚJO FILHO
Secretário Municipal de Administração



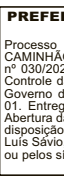
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI
SECRETARIA DE SUPRIMENTOS
PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 325/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviço de locação de 03 (três) veículos, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 26/10/2022 às 09h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br>.
Edital: Disponível a partir do dia 14/10/2022 - Maiores esclarecimentos <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf>
Elza de Oliveira Silva - Pregoeira
PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 326/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO
Objeto: Aquisição e entrega de equipamentos de informática, sem o vídeo, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 26/10/2022 às 09h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br>.
Edital: Disponível a partir do dia 14/10/2022 - Maiores esclarecimentos <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf>
Clécia de Souza Soares - Pregoeira
PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 327/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO
Objeto: Aquisição e entrega de tinta para marcador de quadro branco e apagador, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 26/10/2022 às 09h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br>.
Edital: Disponível a partir do dia 14/10/2022 - Maiores esclarecimentos <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf>
Amélia Bastos de Lemos - Pregoeira



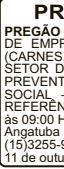
Prefeitura Municipal de Boracéia
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA 04/2022
OBJETO: Alienação lote. Abertura: 16/11/2022 às 09h00. Edital/Anexos: www.boraceia.sp.gov.br.



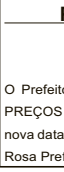
PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo
Aviso de Licitação – Tomada de Preço 020/2022 – Processo nº 3020/2022
A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 020/2022, tipo "menor preço global", objetivando a contratação de empresa, pelo regime de empreitada por preço global, para Execução de Obra Civil de infraestrutura de RECAPEAMENTO ASFALTICO, em vias urbanas do Município de Pedregulho-SP, de acordo com o convênio firmado entre o Município e o Governo do Estado de São Paulo por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Regional sob nº 10253/2022, conforme Edital e seus anexos. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luis Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315. Data de recebimento das propostas e abertura – dia 31/10/2022 às 09:00 horas.
DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo
Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 047/2022, UASG 986841
Processo nº 8047/2022. O presente processo tem como objeto a aquisição de CAMINHÃO PIPA para combate à incêndios florestais, de acordo com o Contrato nº BB/FECON nº 030/2022, firmado entre o Município de Pedregulho e o Fundo Estadual de Prevenção e Combate da Poluição – FECON, vinculado à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 01. Entrega das Propostas: a partir de 13/10/2022 às 08h00 no site www.pipa.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 26/10/2022 às 09h00 no site www.gov.br/compras. O Edital e anexos à disposição dos interessados à partir de 31/10/2022 no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luis Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 8h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sítios: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras.
DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal



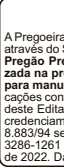
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
PREGÃO PRESENCIAL Nº021/2022 - PROCESSO Nº11/2022. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PERECÍVEIS (CARNES, EMBUTIDOS, ETC) PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SETOR DE MERENDA ESCOLAR, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E MEDICINA PREVENTIVA – RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA E SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA – ANEXO I. Menor Preço por ITEM. Encerramento: 24 de outubro de 2022 às 09:00 horas. LOCAL: Sala de Reuniões do Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Angatuba – térreo, Rua João Lopes Filho, nº120. Maiores informações através do telefone (15)3255-9500. O Edital completo está disponível no site: www.angatuba.sp.gov.br. Angatuba, 11 de outubro de 2022. NICOLAS BASILÉ ROCHEL - PREFEITO MUNICIPAL.



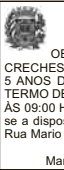
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS
TERMO DE REVOGAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº017/2022
O Prefeito do Município de Bastos torna público a REVOGAÇÃO da TOMADA DE PREÇOS Nº017/2022.Comunica ainda que, em momento oportuno será publicada nova data para realização da referida Licitação.Bastos/SP, 11/10/2022. Manoel Ironides Rosa Prefeito Municipal.



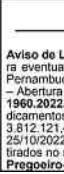
PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
EXTRATO DO QUARTO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº 424/2019 - PROCESSO Nº 194/2019
CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis SP - CONTRATADA: TELEFÔNICA BRASIL S.A. - ASSINATURA: 03/10/2022 - OBJETO: Fica prorrogado o prazo do referido contrato por mais 12 (doze) meses, de 07 de outubro de 2022 à 07 de outubro de 2023. As demais cláusulas permanecem inalteradas. PREGÃO Nº 074/2019.
Fernandópolis, SP, 11 de outubro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos



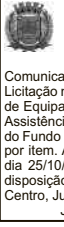
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHUMAS
AVISO DE LICITAÇÃO – Pregão Presencial Nº 72/2022
A Pregoeira do Município de Anhumas, no uso das atribuições legais que lhe foram conferidas pela lei, através do Setor de Compras e Licitações, faz saber que se encontra aberta a licitação na modalidade Pregão Presencial, registrado sob nº 72/2022, buscando a contratação de empresa especializada na prestação de serviços de locação de caminhões truck basculante e rolo compactador para manutenção de estradas, vias e logradouros do município de Anhumas, conforme especificações contidas no Edital de Convocação e seus Anexos. O Edital do Pregão Presencial nº. 72/2022 deste Edital, encerra-se à partir das 25 de outubro de 2022, às 08:30 horas, onde serão recebidos o credenciamento e os envelopes propostas e documentos, regido pelas Leis 10.520/2002, 8.666/93, 8.883/94 sem prejuízo das demais regras aplicáveis ao caso. Maiores informações pelo telefone (11) 3206-1261 ou na Sede Administrativa da Prefeitura Municipal de Anhumas. Anhumas, 10 de outubro de 2022. Daiane Souza Imada – Pregoeira Oficial – Adailton César Menossi – Prefeito Municipal -.



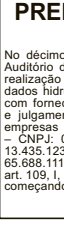
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES
PROCESSO Nº 248/2022
PREGÃO PRESENCIAL Nº 098/2022
OBJETO: AQUISIÇÃO DE PROJETO LITERÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DAS CRECHES DO MUNICÍPIO DE GUARARAPES, CORRESPONDENTE ÀS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTIDADES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO VII DO EDITAL, ENCERRAMENTO/ABERTURA: 27/10/2022 ÀS 09:00 HORAS. LOCAL: Rua Prudente de Moraes, nº 575 – Fundos. OBS: O Edital encontra-se a disposição dos interessados no Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito à Rua Mario Rolin Telles, nº 674, e no site www.guararapes.sp.gov.br
Guararapes, 11 de outubro de 2022
Maria Marta Justi - Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio



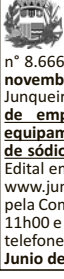
GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE SAÚDE
AVISO DE LICITAÇÃO. PROC.1798.2022.CPLC IV/PE.0263.SES.FES.PE-OBJ: registro de preços para eventual aquisição de medicamentos para atender toda a Rede Pública Estadual de Saúde de Pernambuco. **Total Est. R\$ 9.508.628.4320** Recebimento das Propostas Até: 24/10/2022, às 10h00 – Abertura de Propostas: 24/10/2022 às 11:00h Início da Disputa: 24/10/2022 às 14:00h. **PROC. 1960.2022.CPLC IV/PE.0297.SES.FES.PE-OBJ:** registro de preços para eventual aquisição de medicamentos para atender toda a Rede Pública Estadual de Saúde de Pernambuco. **Total Est. R\$ 8.112.121.4152** Recebimento das Propostas Até: 25/10/2022, às 10h00 – Abertura de Propostas: 25/10/2022 às 11:00h Início da Disputa: 25/10/2022 às 14:00h. Os editais na íntegra poderão ser retirados no site: www.peintegrado.pe.gov.br - Recife, 11/10/2022. **Isaís Isidro da Silva. Presidente/Pregoeiro-CPLC-IV.**



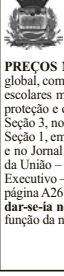
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUQUITIBA
Estado de São Paulo
Rua Jorge Victor Vieira, nº 63 – CEP: 06950-000 – Tel./fax: (11) 46814311
Site: www.juquitiba.sp.gov.br
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Comunicamos aos interessados que se encontra nesta municipalidade o Processo de Licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL Sob nº 33/2022, cujo objeto é Aquisição de Equipamentos Permanentes para Armazenamento de Medicamentos Termolábeis da Assistência Farmacêutica da Atenção Primária à Saúde, através de recursos provenientes do Fundo Nacional de Saúde. O Critério de julgamento das propostas será o menor preço por item. A apresentação dos envelopes e a abertura do Pregão será às 10h00min. do dia 25/10/2022, na Prefeitura Municipal de Jiquitiba. O edital completo encontra-se a disposição dos interessados no Setor de Licitações, sito a Rua Jorge Victor Vieira, nº 63, Centro, Jiquitiba, ou solicitar via email: licitacao@juquitiba.sp.gov.br. Jiquitiba, 11 de outubro de 2022. Ayres Scorsatto - Prefeito Municipal



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA
AVISO DE JULGAMENTO DE HABILITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 013/2022
No décimo primeiro dia do mês de outubro de dois mil e vinte e dois às 09:30 horas, no Auditório da Secretaria de Educação, reuniu-se a Comissão Permanente de Licitações para realização de sessão pública cujo objeto é "Implantação do sistema de transmissão remota de dados hidrométricos ao sistema SIdECRR, em tempo real, conforme exigências do DAE/SP, com fornecimento de mão de obra e materiais" para análise dos documentos de habilitação e julgamento. Após as análises de praxe a C. P. L. resolveu unanimemente habilitar as empresas participantes ATIVA SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS INDUSTRIAIS E COMÉRCIO S/A – CNPJ: 06.241.040/0001-01; CONTROL ENGENHARIA E AUTOMAÇÃO EIRELI – CNPJ: 13.435.123/0001-05 (ME/EPP) e VECTOR SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO LTDA – CNPJ: 65.688.111/0001-88, tudo conforme a Ata da Sessão. Fica aberto o prazo recursal nos termos do art. 109, I, alínea "a" da Lei nº 8.666/93, de 05 (cinco) dias úteis, com relação a este julgamento, começando ele a correr a partir do primeiro dia útil subsequente à data da última publicação. Jaguariúna, 11 de outubro de 2022.
Edson José da Silva Junior – Presidente C. P. L.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNQUEIRÓPOLIS/SP
Tomada de Preços nº 021/2022 – Processo nº 119/2022
A Prefeitura de Junqueirópolis/SP, em cumprimento a Lei Federal nº 8.666/93, torna público, que realizará Tomada de Preços, no dia 04 de novembro de 2022, às 08h30, na Sala de Licitações, situada à Avenida Junqueira, nº 1396, Centro, Junqueirópolis/SP, visando a contratação de empresa especializada com fornecimento de mão-de-obra e equipamentos necessários para projeto de remoção de luminárias vapor de sódio e instalação de luminárias LED em várias ruas do município. O Edital em sua íntegra poderá ser retirado na sede da Prefeitura ou no site www.junqueirópolis.sp.gov.br. Quaisquer esclarecimentos serão prestados pela Comissão de Licitação, nos dias de expediente, no horário das 08h00 às 11h00 e das 13h00 às 16h30, na Avenida Junqueira, nº 1396, ou através do telefone (18) 3841-9090. Junqueirópolis/SP, 11 de outubro de 2022. Éder Júnio de Souza - Diretor de Planejamento, Obras, Serviços e Manutenção



Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
AVISO DE SUSPENSÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº018/2022 - PROCESSO Nº9343/2022
Avaisamos aos interessados que o Edital de Licitações, modalidade TOMADA DE PREÇOS Nº018/2022- que trata da contratação de empresa especializada, em regime de empreitada global, com fornecimento de material e mão de obra para execução das obras de reforma das edificações escolares municipais para adequação ao Decreto Estadual 63.911 de 2018, que tem por finalidade a extorção e combate a incêndios nas edificações, publicado originalmente no Diário Oficial da União – Seção 3, no dia 26/09/2022, página 268; no Diário Oficial do Estado de São Paulo – Poder Executivo, Seção I, em 20/09/2022, página 528; no Jornal Folha de São Paulo, edição do dia 20/09/2022, página A21 e no Jornal Oficial do Município, edição do dia 19/09/2022, página 1; republicado no Diário Oficial da União – Seção 3, no dia 23/09/2022, página 284; no Diário Oficial do Estado de São Paulo – Poder Executivo – Seção 1, em 23/09/2022, página 255; no Jornal Folha de S. Paulo, edição do dia 23/09/2022, página A26 e no Jornal Oficial do Município, edição do dia 23/09/2022, página 35, cujo encerramento dar-se-ia no dia 13 de outubro de 2022, às 09h00, fica SUSPENSO TEMPORARIAMENTE, em função da necessidade de revisão no descritivo do objeto a ser licitado.
Jaboticabal, 11 de outubro de 2022.
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito



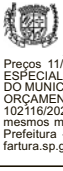
FOLHA DE S.PAULO
DIRETOR ADE ENINO, REGIÃO DE ITAPECERICA DA SERRA
Encarregado da Diretoria de Ensino Região de Itapeçica da Serra, PREGÃO ELETRÔNICO do tipo MENOR PREÇO – Processo nº SEDUC-PRC-2022/57624 objetivando a Prestação de Serviços de Limpeza em Ambiente Escolar. A Sessão Pública do Pregão será realizada à Avenida Quinze de Novembro, 1668, Centro, Itapeçica da Serra/SP e dar-se-á no dia 25/10/2022, com início previsto para as 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br.



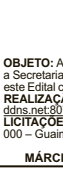
Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá
Re-ratifico. Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Eletrônico nº 057/22
Objeto: Registro de preços para futura aquisição de insumos a serem dispensados a pacientes que fazem parte do programa de ostomia e melhor em casa, destinado a Secretaria Municipal de Saúde. Considerando o equívoco na elaboração da matéria da publicação do dia 08/10/2022, ONDE SE-LÊ: Data da sessão: 27/10/2022, às 08:30 horas; LEIA-SE: Data da sessão: 27/10/2022, às 09:00 HORAS. Ratificam-se os demais termos.



PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS
EXTRATO DO CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 72/2022 - CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE MIRANDÓPOLIS - CONTRATADA: TELETUSA TELEFONIA E CONSTRUÇÕES LTDA. - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 5902/2022 – PROCESSO LICITATORIO Nº. 60/2022 – TOMADA DE PREÇO Nº. 03/2022 – OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPREITA ESPECIALIZADA para execução de obras de recapeamento asfáltico do tipo CBUQ, em vias públicas urbanas do Município de Mirandópolis, referente ao Termo de Convênio 100173/2021- VALOR: R\$ 297.826,54 - VIGÊNCIA: 120 (cento e vinte) dias contados da data de expedição da ordem de serviços - DATA DE ASSINATURA: 03/10/2022.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA
AVISO - SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº025/2022 - PROCESSO Nº08/2022
A Prefeitura Municipal de Fartura/SP, COMUNICA que está SUSPENSA a Tomada de Preços 11/2022, que ocorreria dia 19/10/2022, cujo objeto é "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE RECAPAMENTO ASFALTICO EM DIVERSAS RUAS DO MUNICÍPIO DE FARTURA, CONFORME PREÇOS DESCRITIVO, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, CRONOGRAMA, COMPOSIÇÃO DE BDI E DE ACORDO COM CONVENIO 102.116/2022", para adequações na planilha orçamentária. O novo edital será publicado nos meios e meios de divulgação utilizados anteriormente. OBS: Setor de Licitações da Prefeitura - Praça Deocleciano Ribeiro 444, Fartura-SP. Telefone (14) 3308-9300 - Site: www.fartura.sp.gov.br - E-mail: secretariadefartura.sp.gov.br.
Fartura, 11 de outubro de 2022. LUCIANO PERES - Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIMBÊ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº025/2022 - PROCESSO Nº086/2022
TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO POR ITEM
OBJETO: A presente licitação tem por objeto, a Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes, para a Secretaria Municipal de Saúde, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. DATA DE REALIZAÇÃO: 27/10/2022. HORÁRIO DE INÍCIO: 13h00. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO: A sessão pública será realizada por meio eletrônico no site: [licitacoes.guaimbe@gmail.com](http://guaimbe.donsnet.gov.br/COMPRA/SEDE/ESCALCAREMOTOS E IMPUGNAÇÕES: DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS, localizado na Rua Marechal Deodoro nº261 – Bairro Centro – CEP 16.480-000 – Guaimbê – SP – Telefone (0XX14) 3553-9700 – E-mail: <a href=).
GUAIMBÊ, 11 DE OUTUBRO DE 2022.
MÁRCIA HELENA PEREIRA CABRAL ACHILLES - PREFEITA MUNICIPAL DE GUAIMBÊ



PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATÁ
EXTRATO DE CONTRATO
CONTRATO Nº 045/2022
PROCESSO LICITATORIO Nº 103/2022
DISPENSA Nº 011/2022
CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE QUATÁ. CONTRATADA: ALELO INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTOS S/A. OBJETO: CONTRATO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO, OPERAÇÃO, GERENCIAMENTO E FORNECIMENTO DE ARTÓTOS ETRONICOS/OMAGNETICOS/OM CHIP DE SEGURANÇA E SENHA INDIVIDUAIS PERSONALIZADOS, TIPO "VALE-ALIMENTAÇÃO", AOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE QUATÁ. DATA ASSINATURA: 04/10/2022
MARCELO DE SOUZA PECCHIO - PREFEITO MUNICIPAL

</

Acesso aos dados do Telegram @casasilhoes

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS/SP
AVISO DE LICITAÇÃO - Pregão Presencial nº 030/2022 – Processo nº 509/2022
 Objeto: Serviços de apoio aos alunos com deficiência, que apresentem limitações motoras e outras que acarretem dificuldades de caráter permanente ou temporário no autocuidado, através de profissionais capacitados denominados "cuidadores" ou "profissionais de apoio escolar". Tipo: Menor preço – Recebimento das propostas e sessão de lances: 25 de outubro de 2022 às 14:00 horas –
 * O edital eletrônico se encontra no site www.lencoispublica.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: 14-3269-7022/3269-7088. Lençóis Paulista, 11 de outubro de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALSAMO
AVISO DE LICITAÇÃO
 Órgão: Prefeitura Municipal de Balsamo. Objeto: contratação de empresa especializada, sob o regime de empreitada por preço global, para a Prestação de Serviços de Infraestrutura Urbana da BSM-020 no Município de Balsamo – SP. Modalidade: Tomada de Preços nº 17/2022. Abertura: 03/11/2022 – 09h00. Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 4ª feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRÍ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 030/2022
 O Prefeito Municipal de Iacri torna público que se encontra aberto no Setor de Compras o Edital do Pregão Presencial de Registro de Preços nº 030/2022 – Processo nº 064/2022, para futuras aquisições de parques infantis a serem instalados em diversos setores da administração do município, através de registro de preços. O edital minucioso bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor Compras desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira. Informações à distância serão fornecidas pelos fones (14) 3489-8509/8525 ou pelo site www.iacri.sp.gov.br. A presente licitação realizará-se a no dia 25/10/2022, às 9h00min.
 Iacri, 11 de outubro de 2022.
 Carlos Alberto Freire – Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE TAGUAI
AVISO DE LICITAÇÃO
 Encontra-se aberta na PREFEITURA MUNICIPAL DE TAGUAI, a TOMADA DE PREÇOS, 12/2022, do tipo Menor Preço Global, objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS PARA OBTENÇÃO DO AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS (AVCB) NA ESCOLA PEDRO SOLDEIRA, BIBLIOTECA MUNICIPAL, COZINHA PILOTO, CRECHE VICTÓRIO BERGAMO E ESCOLA ARLINDO BERGAMO. A abertura dos envelopes dar-se-á no dia 01/11/2022 às 9 horas na PREFEITURA MUNICIPAL DE TAGUAI, no endereço: PC EXP. ROMANO DE OLIVEIRA, 44. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados pelo site www.taguai.sp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitação no endereço acima, de segunda a sexta-feira das 7h e 30min às 11h e 30min e das 13:00h às 17:00h ou pelo telefone 14 3386-9040 (ramal 203) ou pelo e-mail: licitacao@taguai.sp.gov.br. Eder Carlos Fogaça da Cruz - Prefeito Municipal

SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO
AVISO DE LICITAÇÃO
 Encontra-se aberto no DESENVOLVE SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. PREGÃO ELETRÔNICO GEPIN.2 Nº 007/2022, destinado à contratação de prestação de serviços e desenvolvimento de portal de governança corporativa, do tipo MENOR PREÇO. A abertura da sessão será no dia 07/11/2022 às 10:00h. O edital está disponível nos sites: www.bec.sp.gov.br e www.desenvolve.sp.gov.br. OC 203501200832022OC00016.

SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO
AVISO DE LICITAÇÃO
 Encontra-se aberto no DESENVOLVE SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A., PREGÃO ELETRÔNICO GEPIN.2 Nº 008/2022, destinado à contratação de empresa para prestação de serviços de fornecimento e administração de vales refeição e alimentação na forma de cartões eletrônicos com chip de segurança, do tipo MENOR PREÇO. A abertura da sessão será no dia 04/11/2022 às 10:00h. O edital está disponível nos sites: www.bec.sp.gov.br e www.desenvolve.sp.gov.br. OC 203501200832022OC00017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Modalidade: Pregão Presencial N°0045/2022 - Edital N°0114/2022.
Objeto: Aquisição de ração para cães e gatos do Abrigo Municipal. **Critério de Julgamento:** Menor Preço Por Item. **Encerramento e abertura:** 14:00 horas do dia 26/10/2022. **Informações:** Telefone (12)3974-2080, Ramal 4 e E-mail: licitacao@paraibuna.sp.gov.br.
 Paraibuna, 12 de outubro de 2022.
 Victor de Cassio Miranda - Prefeito Municipal.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 Secretaria de Esportes
 Encontra-se aberta na Secretaria de Esportes a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 19/2022 do tipo MENOR PREÇO – OC 41003000012022OC00043, objetivando a AQUISIÇÃO DE TROFÉUS E MEDALHAS. A participação no presente pregão dar-se-á por meio de sistema eletrônico, pelo acesso ao site: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br. Sessão Pública: 25/10/2022 às 10h50min. Início do prazo para envio da proposta eletrônica: 13/10/2022.

DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARILIA
EDITAL Nº 36/2022 – P. 21 21/2022. ÓRGÃO: Departamento de Água e Esgoto de Marília. **MODALIDADE:** Pregão Presencial Nº 21/2022. **OBJETO:** Registro de Preços para 320 hr de serviços de guindaste tipo Munk Rodoviário, instalado em caminhão com carroceria ou prancha com capacidade de carga máxima de 40 (quarenta) toneladas/metro, 08 (oito) toneladas de elevação, com lança telescópica/manual principal de 18 (dezoito) metros de alcance com carga mínima de 500 kg, pelo período de até 12 (doze) meses, de acordo com o memorial descritivo, planilhas de custo e cronograma físico financeiro. **TERMO DE JUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO:** O Presidente do Departamento de Água e Esgoto de Marília, dando cumprimento aos dispositivos legais constantes das leis Federais nºs 494 e 93, de 10/20/2021 e Portaria nº 1.713/2021 e de acordo com a classificação efetuada pelo Pregoeiro Lilian Marie Fortin, homologa e adjudica nesta data, os objetos licitados: Lotes: 01 à empresa MARGUINCHO COMERCIAL LTDA, localizada na Rua Calim Gadia, nº 238, Bairro Ana Carla – CEP: 17.507-150, em Marília - SP. Marília, 11 de outubro de 2022. Ricardo Hatoni – Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
EXTRATO DO QUARTO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº475/2021 - PROCESSO Nº310/2021
 CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: CONSTRUTORA TRAPEZIO FERNANDÓPOLIS EIRELI – EPP - ASSINATURA: 07/10/2022 - **OBJETO:** Conforme Parecer Juridico datado em 06/10/2022, Fica acrescido ao referido contrato o valor de R\$24.332,02 (Vinte e quatro mil, trezentos e trinta e dois reais e dois centavos) que corresponde a 5,58% (cinco inteiros e cinquenta e oito décimos de por cento) da Planilha Orçamentária Inicial. As demais cláusulas permanecem inalteradas. **CONCORRÊNCIA Nº004/2022**
 Fernandópolis-SP, 10 de outubro de 2022
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
 Gerente de Suprimentos.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
TOMADA DE PREÇOS Nº 14/2022
 Acha-se aberto na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - USP, a Tomada de Preços nº 01A/2022. Processo no. 22.144.818, visando "CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO PARA EXPLORAÇÃO DE SERVIÇO DE LANCHONETE / RESTAURANTE". O Edital poderá ser obtido gratuitamente no endereço eletrônico www.feap.usp.br/licitacoes. A versão completa contendo as especificações e demais documentos relacionados à concessão, poderá ser emitida, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico, na: **FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO** Avenida Bandeirantes, 3900 – Bairro Monte Alegre – Ribeirão Preto - SP – CEP: 14040-905 Fone: (016) 3315-4744 – e-mail: material@feap.usp.br.
 Atendimento agendado: das 08h às 17h.
 A apresentação dos envelopes está marcada para até o dia 27/10/2022 às 09h00, no Serviço de Apoio Administrativo – Sala nº 17 – Bloco B2 da FEA-RP e a abertura para o mesmo dia às 09h10 na Sala de reuniões nº 30 – Bloco A.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA
AVISO DE LICITAÇÃO
 A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados que na sala de Licitações do Depto de Compras e Licitações, sito à Estrada Boa Vista, 575 Condomínio Boa Vista – Galpão 11 e 12 - Jd. Atalaia – Cotia/SP, Rod. Raposo Tavares nº 36.720, que será realizada em ato público a licitação descrita abaixo:
 1) PA nº 33.957/2022.PPr71/2022. As 09:30horas do dia 27/10/2022. Objeto: Aquisição de camisetas personalizadas.
 O edital já está disponível para a retirada dos interessados, através do sítio da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/editais-cotia/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.
 a) Magno Sauter – Secretário Municipal de Saúde.

Prefeitura da Estância Turística de Salto
Concorrência Pública nº 03/2022
Processo Administrativo nº 6536/2022
Julgamento de Proposta
 Objeto: Contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para elaboração de projeto executivo para incorporação de um Centro de Referência de Assistência Social no Jd. Marília, a ser edificado na Rua Taubaté, s/n Jardim Marília, no município de Salto/SP, com o fornecimento de todo material, mão de obra e equipamentos necessários para execução dos serviços, a cargo da Secretaria de Ação Social e Cidadania, de acordo com o termo de referência anexo ao edital.
 A Comissão Permanente de Licitação declara **VENCEDORA** do presente certame a concorrente **ABS Engenharia Ltda**, no valor global da contratação de R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil e seiscentos reais), **CLASSIFICA** as concorrentes **Airto Gestão de Negócios, Engenharia e Contabilidade Ltda**, **EEF Projetos e Assessoria em Construções Ltda e D&Con Construções e Serviços Eireli** com o segundo, terceiro e quarto melhores preços respectivamente e **DECLASSIFICA** as concorrentes **Anna Carolina O. C. Ribeiro Engenharia e DI Piza Engenharia e Consultoria Ltda**, pelo não atendimento ao item 10.1.1 referente a apresentação dos preços unitários para todos os serviços. Conforme art. 109, § 1º da Lei 8666/93, fica aberto o prazo de 05(cinco) dias úteis, para eventuais interposições de recursos.
 Salto (SP), 11 de outubro de 2022.
Nestor José de França Filho - Presidente da Comissão Permanente de Licitações

LEILÃO DE APARTAMENTO - SÃO PAULO/SP
Online
1º Leilão: 01/11/2022 às 11h00 | 2º Leilão: 04/11/2022 às 11h00
 Leilão de Alienação Fiduciária - Dora Plat, Lelloeira Oficial inscrita na JUCESP sob nº 744, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas e hora infrascriptas, na forma da Lei 9.514/97. **Localização do imóvel:** São Paulo/SP, Tatupá, Estrada Velha da Penha, nº 88. **Apto.193** (19º andar), Edifício Canaleta (Tipo II), Conjunto C do Condomínio Residencial Aldeia dos Passaros, com 02 vagas. Áreas totais: priv.: 90,100m² e área total: 166,360cm². Matr. 202.303 do 9º RI Local. Obs.: Ocupado. (AF). **1º Leilão:** 01/11/2022, às 11:00h. Lance mínimo: R\$ 562.061,64. **2º Leilão:** 04/11/2022, às 11:00h. Lance mínimo: R\$ 335.400,00 (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Obs.: Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.zukerman.com.br. Os interessados em participar da licitação deverão acessar os dados e informações no endereço eletrônico do Banco Bradesco S/A no Leilão. De a participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussor será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pelo lit 13.465 de 11/07/2017.**
Mais informações: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo disponível nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

PECINI LEILÕES
EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE
DATA: 1º Público Leilão: 19/10/2022, às 11h00 | 2º Público Leilão: 21/10/2022, às 11h00
ANGELA PÉCINI SILVEIRA, Lelloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JIO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, em **LOTE ÚNICO**, os **IMÓVEIS** do empreendimento **RESIDENCIAL AUTENTICO**, situado à Rua de Palmira nº 659, Vila Yara, bairro de São Paulo/SP. **1) APARTAMENTO Nº 111.023.03.006.2, no 1º andar, com área total de 111.74.34.0001.03.064. 2) VAGA DE GARAGEM Nº 407, 2º Subsolo. Áreas: priv.: 10,637m². Total: 10,637m². Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 3) VAGA DE GARAGEM Nº 408, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 4) VAGA DE GARAGEM Nº 409, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 5) VAGA DE GARAGEM Nº 410, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 6) VAGA DE GARAGEM Nº 411, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 7) VAGA DE GARAGEM Nº 412, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 8) VAGA DE GARAGEM Nº 413, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 9) VAGA DE GARAGEM Nº 414, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 10) VAGA DE GARAGEM Nº 415, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 11) VAGA DE GARAGEM Nº 416, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 12) VAGA DE GARAGEM Nº 417, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 13) VAGA DE GARAGEM Nº 418, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 14) VAGA DE GARAGEM Nº 419, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 15) VAGA DE GARAGEM Nº 420, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 16) VAGA DE GARAGEM Nº 421, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 17) VAGA DE GARAGEM Nº 422, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 18) VAGA DE GARAGEM Nº 423, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 19) VAGA DE GARAGEM Nº 424, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 20) VAGA DE GARAGEM Nº 425, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 21) VAGA DE GARAGEM Nº 426, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 22) VAGA DE GARAGEM Nº 427, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 23) VAGA DE GARAGEM Nº 428, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 24) VAGA DE GARAGEM Nº 429, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 25) VAGA DE GARAGEM Nº 430, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 26) VAGA DE GARAGEM Nº 431, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 27) VAGA DE GARAGEM Nº 432, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 28) VAGA DE GARAGEM Nº 433, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 29) VAGA DE GARAGEM Nº 434, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 30) VAGA DE GARAGEM Nº 435, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 31) VAGA DE GARAGEM Nº 436, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 32) VAGA DE GARAGEM Nº 437, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 33) VAGA DE GARAGEM Nº 438, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 34) VAGA DE GARAGEM Nº 439, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 35) VAGA DE GARAGEM Nº 440, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 36) VAGA DE GARAGEM Nº 441, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 37) VAGA DE GARAGEM Nº 442, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 38) VAGA DE GARAGEM Nº 443, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 39) VAGA DE GARAGEM Nº 444, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 40) VAGA DE GARAGEM Nº 445, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 41) VAGA DE GARAGEM Nº 446, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 42) VAGA DE GARAGEM Nº 447, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 43) VAGA DE GARAGEM Nº 448, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 44) VAGA DE GARAGEM Nº 449, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 45) VAGA DE GARAGEM Nº 450, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 46) VAGA DE GARAGEM Nº 451, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 47) VAGA DE GARAGEM Nº 452, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 48) VAGA DE GARAGEM Nº 453, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 49) VAGA DE GARAGEM Nº 454, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 50) VAGA DE GARAGEM Nº 455, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 51) VAGA DE GARAGEM Nº 456, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 52) VAGA DE GARAGEM Nº 457, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 53) VAGA DE GARAGEM Nº 458, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 54) VAGA DE GARAGEM Nº 459, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 55) VAGA DE GARAGEM Nº 460, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 56) VAGA DE GARAGEM Nº 461, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 57) VAGA DE GARAGEM Nº 462, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 58) VAGA DE GARAGEM Nº 463, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 59) VAGA DE GARAGEM Nº 464, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 60) VAGA DE GARAGEM Nº 465, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 61) VAGA DE GARAGEM Nº 466, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 62) VAGA DE GARAGEM Nº 467, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 63) VAGA DE GARAGEM Nº 468, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 64) VAGA DE GARAGEM Nº 469, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 65) VAGA DE GARAGEM Nº 470, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 66) VAGA DE GARAGEM Nº 471, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 67) VAGA DE GARAGEM Nº 472, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 68) VAGA DE GARAGEM Nº 473, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 69) VAGA DE GARAGEM Nº 474, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 70) VAGA DE GARAGEM Nº 475, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 71) VAGA DE GARAGEM Nº 476, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 72) VAGA DE GARAGEM Nº 477, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 73) VAGA DE GARAGEM Nº 478, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 74) VAGA DE GARAGEM Nº 479, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 75) VAGA DE GARAGEM Nº 480, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 76) VAGA DE GARAGEM Nº 481, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 77) VAGA DE GARAGEM Nº 482, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 78) VAGA DE GARAGEM Nº 483, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 79) VAGA DE GARAGEM Nº 484, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 80) VAGA DE GARAGEM Nº 485, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 81) VAGA DE GARAGEM Nº 486, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 82) VAGA DE GARAGEM Nº 487, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 83) VAGA DE GARAGEM Nº 488, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 84) VAGA DE GARAGEM Nº 489, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 85) VAGA DE GARAGEM Nº 490, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 86) VAGA DE GARAGEM Nº 491, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 87) VAGA DE GARAGEM Nº 492, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 88) VAGA DE GARAGEM Nº 493, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 89) VAGA DE GARAGEM Nº 494, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 90) VAGA DE GARAGEM Nº 495, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 91) VAGA DE GARAGEM Nº 496, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 92) VAGA DE GARAGEM Nº 497, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 93) VAGA DE GARAGEM Nº 498, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 94) VAGA DE GARAGEM Nº 499, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 95) VAGA DE GARAGEM Nº 500, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 96) VAGA DE GARAGEM Nº 501, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 97) VAGA DE GARAGEM Nº 502, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 98) VAGA DE GARAGEM Nº 503, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 99) VAGA DE GARAGEM Nº 504, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 100) VAGA DE GARAGEM Nº 505, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 101) VAGA DE GARAGEM Nº 506, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 102) VAGA DE GARAGEM Nº 507, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 103) VAGA DE GARAGEM Nº 508, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 104) VAGA DE GARAGEM Nº 509, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 105) VAGA DE GARAGEM Nº 510, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 106) VAGA DE GARAGEM Nº 511, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 107) VAGA DE GARAGEM Nº 512, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 108) VAGA DE GARAGEM Nº 513, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 109) VAGA DE GARAGEM Nº 514, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 110) VAGA DE GARAGEM Nº 515, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 111) VAGA DE GARAGEM Nº 516, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 112) VAGA DE GARAGEM Nº 517, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 113) VAGA DE GARAGEM Nº 518, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 114) VAGA DE GARAGEM Nº 519, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 115) VAGA DE GARAGEM Nº 520, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 116) VAGA DE GARAGEM Nº 521, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 117) VAGA DE GARAGEM Nº 522, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 118) VAGA DE GARAGEM Nº 523, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 119) VAGA DE GARAGEM Nº 524, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 120) VAGA DE GARAGEM Nº 525, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 121) VAGA DE GARAGEM Nº 526, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 122) VAGA DE GARAGEM Nº 527, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 123) VAGA DE GARAGEM Nº 528, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 124) VAGA DE GARAGEM Nº 529, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 125) VAGA DE GARAGEM Nº 530, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 126) VAGA DE GARAGEM Nº 531, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 127) VAGA DE GARAGEM Nº 532, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 128) VAGA DE GARAGEM Nº 533, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 129) VAGA DE GARAGEM Nº 534, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 130) VAGA DE GARAGEM Nº 535, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 131) VAGA DE GARAGEM Nº 536, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 132) VAGA DE GARAGEM Nº 537, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 133) VAGA DE GARAGEM Nº 538, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 134) VAGA DE GARAGEM Nº 539, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 135) VAGA DE GARAGEM Nº 540, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 136) VAGA DE GARAGEM Nº 541, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 137) VAGA DE GARAGEM Nº 542, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 138) VAGA DE GARAGEM Nº 543, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 139) VAGA DE GARAGEM Nº 544, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 140) VAGA DE GARAGEM Nº 545, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 141) VAGA DE GARAGEM Nº 546, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 142) VAGA DE GARAGEM Nº 547, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064. 143) VAGA DE GARAGEM Nº 548, 2º Subsolo. Matr.: 111.74.34.0001.03.064.**

A censura e o princípio autoritário

Ao remover conteúdo e interferir nas eleições, TSE perde legitimidade

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do Instituto Mises Brasil

A censura tem se alastrado de maneira assustadora no Brasil. Não se imaginava há alguns anos que a liberdade de expressão, consagrada na Constituição, estaria sob ataque feroz neste 2022. Estávamos errados. A censura ressurgiu e paradoxalmente tem o apoio ou a racionalização de inúmeros jornalistas e, também, da maior parte da esquerda.

A instauração do infame inquérito das fake news pelo STF, em 2019, foi o marco inaugural. Desde então, o Brasil desliza na escorregadia ladeira do autoritarismo.

Como na primeira Lei de Newton, uma vez iniciado o movimento autoritário, apenas uma força contrária da sociedade poderá refrear seu ímpeto. Neste ano eleitoral, desgraçadamente, o TSE somou-se ao STF na cruzada contra a liberdade de expressão, pelo “bem do povo” e da “democracia”. Aplicou-se a Segunda Lei de Newton, e o empurrão do TSE acelerou a derrocada.

As normas eleitorais foram atualizadas, regidas pelo princípio autoritário. As regras passaram a ter definições mais amplas, flexíveis e herméticas, em

lugar de limitadas e objetivas.

Antes, concedia-se direito de resposta à divulgação de “fato sabidamente inverídico” que ofendesse pessoalmente determinado candidato. Agora, a interpretação sobre o que configura “verdade” migrou para o juiz do TSE com poder discricionário de parir delitos a partir de novas e criativas leituras da norma. A censura substituiu os desmentidos e esclarecimentos pela parte atingida. Equívocos honestos, meras analogias e críticas ácidas são apagados em prol da isonomia ou da falta de um “contexto adequado”.

Qual o problema de as pessoas saberem que Marcola acha Lula um pilantra e o prefere a Bolsonaro?

Qual o problema de as pessoas serem lembradas que Lula adora o ditador Ortega?

Qual o problema de as pessoas ouvirem Bolsonaro falando sobre canibalismo em uma entrevista?

O direito de resposta se baseia em mais informação, a censura, em menos. Em lugar de barrar opiniões e censurar a imprensa no momento mais crucial da livre expressão —em uma eleição—, o TSE agra-

ria melhor ao ficar contido em sua iniciativa “Fato ou Boato”, positiva e proporcional.

A maioria das opiniões ou informações durante campanhas nem é integralmente verdadeira nem comprovadamente inverídica, mas uma mistura, ou “meias-verdades”. O Ministério da Verdade só vê preto e branco.

Não existe mais a preferência pela liberdade, mas uma tutela da verdade. O pressuposto dos elitistas é que o “povinho não é capaz de julgar, filtrar, descontar”. É ingênuo e engole tudo a valor de face. O Estado deve protegê-los por meio de sua curadoria, defendem.

Antes, a regra sobre propaganda eleitoral se aplicava quase exclusivamente a atos de partidos e candidatos. Agora, atingem cidadãos comuns, jornalistas, igrejas, e artistas, inclusive em suas redes sociais. Consequentemente, a autocensura ressurgiu: cada vez mais gente

receia manifestar opinião por medo de punição estatal.

O STF e o TSE, ao agirem como árbitros sobre a veracidade e falsidade de assertivas de cunho político, correm risco de perder a confiança da população na sua independência e legitimidade.

A arbitrariedade do TSE, além de imoral, tem efeito contrário ao desejado, pois o conteúdo censurado não deixa de circular e ganha força. É o “efeito Streisand”: a censura aumenta a curiosidade e a consciência sobre o conteúdo removido. A despeito dos acordos coercitivos com WhatsApp e Telegram, o Judiciário não tem poderes para conter a disseminação da informação entre os 210 milhões de brasileiros. Em poucos minutos, o Brasil todo pode ser alcançado.

Enquanto não virarmos a China, a internet —graças a Deus e ao capitalismo— vencerá a censura.

Risco financeiro permanece um desafio de política pública

Prêmios Nobel contribuem para um problema ainda não completamente resolvido

ANÁLISE

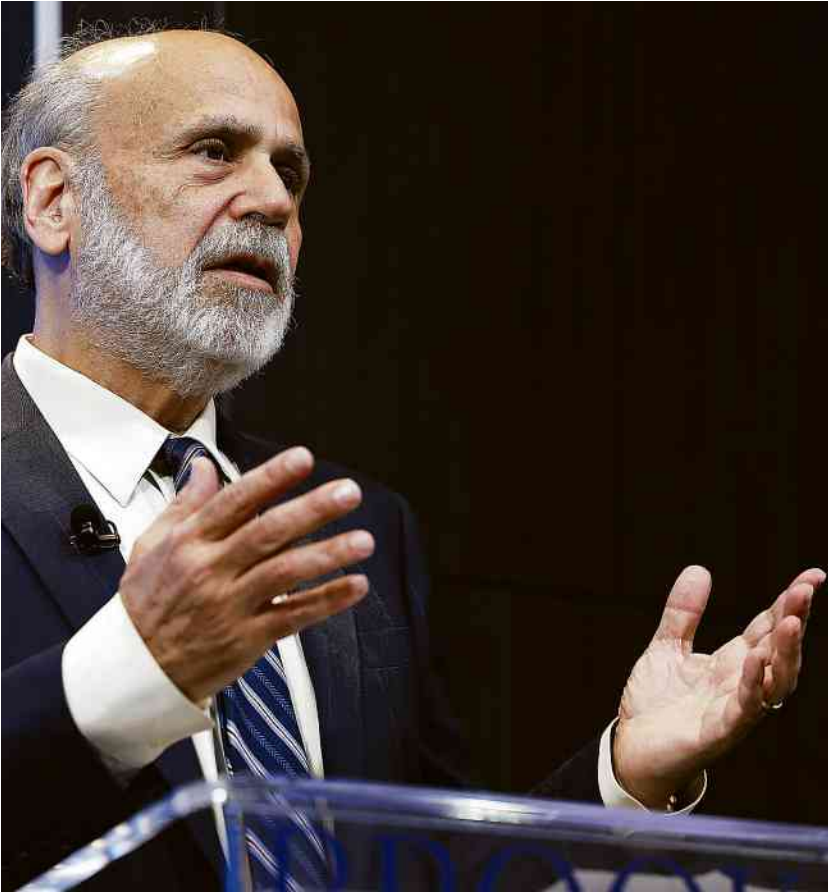
Arminio Fraga

Sócio-fundador da Gávea Investimentos, presidente dos conselhos do IEPS e do IMDS e ex-presidente do Banco Central.

Recebi com alegria a notícia de que Bernanke, Diamond e Dybvig ganharam o Nobel de economia deste ano. Tive a boa fortuna de ler, como aluno de doutorado em Princeton no início dos anos 1980, as contribuições seminais agora merecidamente agraciadas com o prêmio. O tema foi nada mais nada menos do que uma faceta desconcertante e recorrente das economias de mercado: as crises bancárias e financeiras. Desde então, parte importante de minha vida profissional lidou com o assunto, como bem demonstra a minha careca.

Ben Bernanke, ex-presidente do Federal Reserve Board, o banco central americano, publicou em 1983 um artigo que caracterizou o decisivo papel causal que a crise bancária que ocorreu nos EUA no início do anos 1930 teve no que viria a ser a Grande Depressão. O que se viu foi um exemplo das externalidades negativas e de rede inerentes ao funcionamento de um sistema financeiro.

Trata-se de um fenômeno de fácil compreensão: ban-



Ben Bernanke, ex-presidente do Fed (o banco central dos EUA) e um dos três vencedores do Prêmio Nobel de Economia em 2022

Chip Somodevilla - 19.out.22/Getty Images/AFP

cos (e, hoje em dia, o sistema não bancário também) captam depósitos a curto prazo e resgatáveis ao valor de face e emprestam a prazos mais longos, tipicamente financiando o setor produtivo. Se, por qualquer razão, houver um aumento da demanda por liquidez no sistema e os intermediários financeiros não conseguirem financiar os seus balanços, pode se instalar uma espiral de venda de ativos e mais demanda por liquidez, que trava a circulação do dinheiro e depri-me a economia.

A não identificação tempestiva desse processo contribuiu para transformar uma recessão em uma duradoura depressão. Em 2008, Bernanke, no comando do Fed, rapidamente diagnosticou o caso e expandiu agressivamente a política monetária, evitando assim o que poderia ter sido uma outra depressão. Foi um caso raro de um trabalho acadêmico influenciar na prática o seu próprio autor.

Praticamente ao mesmo tempo que Bernanke escrevia o seu artigo premiado por abordar aspectos macroeconômicos do tema, a dupla Douglas Diamond e Philipp Dybvig desenvolveu o arcabouço analítico microeconômico que revolucionou o entendimento das corridas bancárias e fenômenos similares.

Partindo de premissas bastante intuitivas, os autores construíram um modelo que mostra que corridas bancárias podem ocorrer mesmo em circunstâncias tidas como seguras. Diamond em particular, sozinho e em parceria com Raghuram Rajan, estendeu esse modelo em várias e importantes direções, que enriqueceram ainda mais o entendi-

mento do funcionamento de sistemas financeiros.

Crises financeiras têm uma longa história, que a partir do século 19 inspiraram inúmeras respostas de política pública. A primeira foi a pioneira transformação do Banco da Inglaterra em emprestador de última instância, com a missão de reduzir a instabilidade do sistema, até então mais regra do que exceção.

No século 20, sobretudo a partir da Grande Depressão, surgiram outros mecanismos de defesa contra corridas bancárias, com destaque para o seguro de depósitos bancários, que reduziu o incentivo de sacar recursos dos bancos ao menor sinal de perigo.

Mas nem tudo se resolveu. Ao mesmo tempo que foram introduzidas defesas contra corridas bancárias e pânico, as instituições financeiras, se sentindo mais seguras, foram aumentando o nível de risco de suas operações. Uma primeira resposta a esse aumento foram as exigências de níveis mínimos de capital, conhecidas como as regras da Basileia. Mesmo assim, em razão de brechas nas regras e no crescimento do segmento não regulado do mercado, os níveis de risco dos intermediários (e portanto do sistema como um todo) seguiram em sua trajetória de alta.

Essa tendência fica clara quando se observa que os empréstimos dos bancos subiram de cerca de 3 a 5 vezes seu capital no século 19 e chegaram aos inimagináveis 50 a 100 vezes às vésperas da grande crise de 2008. Claramente esse assunto permanece um grande desafio de política pública que, quem sabe, talvez os três ganhadores do prêmio possam nos ajudar a encarar.

Argentina cria ‘dólar Coldplay’ e ‘dólar Qatar’ para driblar crise

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES O governo argentino anunciou nesta terça-feira (11) a criação de novas variantes do câmbio de dólares, uma para evitar a saída de divisas do país e outra para auxiliar o setor da produção de eventos, que vive uma longa crise devido à diferença de quase 100% entre a cotação do dólar oficial (149 pesos) e o chamado “blue” (280 pesos). Apelidado de “dólar Coldplay”, devido à série de shows que a banda fará no país neste mês, trata-se de um acordo com o setor de produção de espetáculos para que este possa ter acesso a um dólar menos caro que o “blue”, ao redor de 200 pesos.

O objetivo é tornar mais fácil bancar bandas, artistas e a infraestrutura necessária pa-

ra shows internacionais, cada vez mais raros com o agravamento da crise no país.

Com as novas medidas, a Argentina agora tem 14 tipos de dólar em vigor oficialmente. Isso ocorre porque o país tem uma política de restrição de compra de dólares em vigor desde 2018. São poucos os setores da economia que têm acesso ao dólar por seu valor oficial (149 pesos) para importar um número limitado de produtos, geralmente ligados a bens de capital e insumos para a indústria.

Já os particulares podem comprar, a esse valor, apenas US\$ 200 por mês, para fins de poupança ou para viagens. Para todo o resto, existe o dólar “blue” (clandestino), que praticamente regula o mercado de preços no país. Apesar de ilegal, as autoridades

fazem vista grossa para esse comércio, existindo casas de câmbio e operadores de dólar “blue” que atuam à luz do dia. O próprio governo se refere a ele com o eufemismo de “dólar informal”.

As restrições visam manter dólares no país, moeda da qual a Argentina carece.

No começo do mês, o ministério da economia permitiu a criação do “dólar soja”, como incentivo para que o setor do agro pudesse liquidar sua produção a um valor mais competitivo, a 200 pesos por dólar.

O chamado “dólar Qatar”, ou dólar para turistas, também anunciado nesta terça, terá o objetivo de deter a saída de divisas do país. Para isso, determina a imposição de mais taxas para quem quiser usar o cartão de crédito fo-

“ Não estamos proibindo a compra de bens ou de pacotes turísticos, apenas encarecendo o valor do dólar para proteger nossas reservas

Carlos Castagneto titular da Afip (a Receita Federal argentina)

ra da Argentina.

Nesta soma de impostos entrarão, além da taxa “País” (imposto que já existe para a compra de moeda estrangeira), há mais um novo tributo de 45%. O apelido de “dólar Qatar” se deve à Copa do Mundo e à expectativa de que vários argentinos, apesar dos altos preços, devem ir ao torneio.

O “dólar Qatar” tem uma exceção: não se aplica à compra de passagens terrestres aos países limítrofes. Já compras de objetos de luxo no exterior, como automóveis, jets, bebidas alcoólicas premium, relógios, diamantes ou embarcações, terá um acréscimo de uma taxa de 25% sobre o valor “Qatar”.

A ideia por trás do encarecimento dos pagamentos com cartão de crédito é incentivar os argentinos que viajam

a usarem cédulas de dólar (que muitos conservam em casa ou em cofres), evitando, deste modo, que os turistas busquem o Banco Central para comprar moeda para viajar, esvaziando as reservas em dólar do país.

“Tomamos essa medida porque recebemos reclamações de setores da economia e porque queremos cuidar das reservas para a produção e a geração de emprego. Para isso, precisamos evitar a fuga de divisas”, afirmou Carlos Castagneto, titular da Afip (a Receita Federal argentina) em entrevista a jornalistas no final da tarde.

“Não estamos proibindo a compra de bens ou de pacotes turísticos, apenas encarecendo o valor do dólar para proteger nossas reservas”, concluiu.

Enfim, cadeirante real na novela

Tabata Contri, 42, fará uma advogada em ‘Travessia’, nova trama da Globo

Jairo Marques

Jornalista, especialista em jornalismo social pela PUC-SP. É cadeirante desde a infância

“A gente não estava lá, ainda não estamos. A sociedade ainda estranha a nossa presença nesses espaços, e quando estamos lá, muitas vezes, é com um viés estereotipado, com a figura do assistencialismo ou do super-herói. Isso nos desumaniza!”

A frase acima, a respeito da presença esquelida de pessoas com deficiência na mídia, é de Tabata Contri, 42, mãe do Francisco, 6, a primeira atriz cadeirante a trabalhar numa novela no Brasil. Agora, após

uma década sem oportunidades, ela volta à TV, na Globo, com um papel relevante na nova trama de Glória Perez, “Travessia”.

“Vivemos numa sociedade que exclui pessoas com deficiência das principais estruturas sociais que permeiam a vida de um ser humano: família, saúde, educação e trabalho. Com quantas pessoas com deficiência você estudou na escola? Quantas você chamou para sua festa de aniversário? Por quantas você já se

apaixonou? Com quantas você trabalhou?”

Uma mulher com uma deficiência real, em horário nobre, eleva a visibilidade do povo “malacabado” a um patamar inédito no Brasil. Tabata entra em cena em novembro e fará o papel de uma advogada.

Ela diz acreditar que será uma oportunidade imensa para impactar a opinião pública em relação ao capacitismo (o preconceito contra a pessoa com deficiência), sobre os

olhares enviesados para corpos diversos e sobre direitos.

“A Glória Perez aborda temas profundos, ela pesquisa a fundo os temas. Meu papel é de uma pessoa comum que vive sua vida, trabalha, se diverte, o que traz naturalidade para nossa existência. Toda vez que eu tiver a oportunidade de falar, vou falar por nós.”

E Tabata não faz promessas vagas. A bordo de sua cadeira de rodas, abriu oportunidades e inspirou outras pessoas “atípicas” no teatro,

participou de inúmeros movimentos em prol de direitos e acessibilidade, falou em centenas de empresas pelo país a respeito da contundência de mudança que o trabalho leva para a vida do grupo a qual pertence.

“Não dá para explicar o que estou sentindo. Exercer a profissão que a gente escolheu é um privilégio, mas deveria ser natural. São tantas barreiras, nesse caminho, mas tantas, principalmente atitudinais. As pessoas costumam decidir por nós, escolher o que podemos ou não fazer, a sociedade não nos dá voz, a gente precisa tirar um grito do peito para impor respeito nos ambientes que desejamos estar.”

A atriz, que é casada com o músico Márcio Guimarães, passou recentemente por um dos desafios de viver tão construtores quanto o próprio acidente automobilístico que

a deixou paraplégica, aos 20 anos: teve de ser tornar “mãe de sua mãe”, Eliane Ribeiro, que teve Alzheimer.

Com Francisco ainda bem pequeno para dar conta, ela também teve de ter energia para acolher Eliane, que evoluiu aceleradamente em seu quadro de demência. Ela morreu em 2019, aos 65 anos.

“Quando me ligaram [confirmando o papel na novela], estava trabalhando no escritório de casa, e, na parede, tem um quadro com o rosto da minha mãe sorrindo. Agradei muito. Sei que de onde ela está ela torce por mim. E digo sempre a ela que vou viver essa vida aqui, não vou deixar a vida passar pela janela, não.”

Boa Travessia, Tabata... e que a jornada rumo a conquistas, dignidade e oportunidades para as vidas plurais ganhe cores, sabores e ótimos momentos com sua estrela.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Recenseadores enfrentam fake news, recusas e ameaças

Segundo IBGE, casos dificultam coleta de dados para o Censo Demográfico

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Recenseadores relatam casos de desinformação e até ameaças durante a coleta do Censo Demográfico 2022.

Os episódios representam um obstáculo a mais para esses trabalhadores temporários, que já reclamaram da demora na liberação de pagamentos e de valores recebidos em nível abaixo do esperado.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), responsável pelo Censo, os agentes vêm encontrando dificuldades para ingressar em prédios e condomínios, especialmente os de renda mais alta.

“Tem pessoas que se recusam a receber os recenseadores. Associam o Censo à política, a golpes. Isso dificulta nosso trabalho, apesar de estarmos identificados”, afirma a recenseadora Paula Fonseca, 45, do Rio de Janeiro.

A trabalhadora afirma que, em um condomínio, só conseguiu iniciar a coleta dos dados quando foi ao local pela quarta vez. Situações assim atrasam a evolução da pesquisa.

O trabalho também está sujeito a riscos. Fonseca menciona que, ao recensear uma comunidade, um morador ameaçou jogar água quente nela após se recusar a responder ao questionário.

Relatos de ameaças e outras dificuldades vêm sendo compartilhados por recenseadores em grupos de WhatsApp ao longo da coleta do Censo, que começou em 1º de agosto.

“A maior recusa é nos condomínios com portaria. O povo fica assustado”, diz o recenseador Plínio Loiola Arraes, 49, que atua em Salvador.

“Às vezes, a pessoa não sabe nem o que é o IBGE. Ai temos de desatar esse nó”, afirma.

O instituto anunciou na semana passada que a coleta do Censo só deve ser concluída no começo de dezembro. Isso significa um atraso em relação ao plano inicial, que era finalizar as entrevistas até outubro.

No sábado (8), o IBGE fez uma mobilização para estimular a população a responder ao Censo. Equipes do instituto tiraram dúvidas sobre a pesquisa em pontos de capitais como praças, parques e shoppings. Novas ações estão sendo planejadas, diz o órgão.

Questionado sobre as recusas em locais como condomínios, o IBGE afirmou que “não falta informação” sobre o Censo. O instituto associa os entraves a questões como o “receio” da população, em geral, e a “disposição de não responder”, em particular.

“Por isso o IBGE reinveste permanentemente esforços de esclarecimentos sobre a identificação do(a) recense-

ador(a) e sobre a importância do Censo para o país, para a sociedade, para as comunidades”, disse o órgão.

A recenseadora Gabriela de Souza Bittencourt, 36, de Nova Iguaçu (RJ), na Baixada Fluminense, também vem enfrentando algumas dificuldades no trabalho.

Na visão dela, parte das pessoas desconhece a função do Censo. “Tem também a atitude das pessoas, daquelas que são mais rudes”, afirma.

A recenseadora avalia que o clima de polarização política durante a corrida eleitoral é mais um dos fatores que atrapalham o avanço das entrevistas.

“Estava trabalhando em um setor, e do outro lado da rua o pessoal estava se questionando, senhoras dizendo que o Censo era uma pesquisa para induzir o voto das pessoas”, afirma.

O levantamento do IBGE apresenta o trabalho mais detalhado sobre as características demográficas e socioeconômicas da população brasileira. A intenção é visitar os cerca de 75 milhões de domicílios espalhados pelo país.

Nas redes sociais, o instituto tem procurado desmentir ataques à pesquisa. O órgão destaca que a legislação determina a obrigatoriedade de responder ao Censo e também garante o sigilo

“

Tem pessoas que se recusam a receber os recenseadores. Associam o Censo à política, a golpes. Isso dificulta nosso trabalho, apesar de estarmos identificados

Paula Fonseca
recenseadora

das informações prestadas com fins estatísticos.

Os dados apurados funcionam como base para uma série de políticas públicas. As estatísticas balizam, por exemplo, os repasses do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), fonte de recursos das prefeituras.

Até o início da semana passada, 2,27% dos domicílios tinham recusado respostas ao Censo, conforme balanço divulgado pelo IBGE. O órgão indicou na ocasião que esperava reduzir o percentual após a aplicação de protocolos de insistência.

No caso dos prédios e condomínios que se recusam a abrir as portas para os recenseadores, uma das estratégias previstas inclui a entrega de e-ticket e carta explicativa sobre a necessidade de respostas aos questionários.

Se mesmo assim não houver autorização, o instituto planeja a busca de mandados judiciais para garantir o ingresso das equipes nos endereços.

Em áreas de risco, o órgão aposta em parcerias com lideranças das comunidades. O trabalho nesses locais não foi apontado como uma das principais dificuldades para os recenseadores no momento.

Até o início da semana passada, os estados com as maiores taxas de recusa foram Rio de Janeiro (3,75%), São Paulo (3,74%) e Roraima (3,64%). Paraíba (0,90%), Piauí (1,08%) e Rio Grande do Norte (1,25%) registraram as menores.

O instituto associa o atraso do Censo à falta de recenseadores em parte do país, além do impacto das recusas. No início da semana passada, o órgão contava com 95,4 mil trabalhadores em ação, o equivalente a apenas 52,2% do total de vagas disponíveis.

Turista morre em queda de tirolesa que se rompeu no Ceará

CAMPINAS O turista Sérgio Murilo de Lima Santana, 39, morreu na tarde de segunda-feira (10) enquanto descia em uma tirolesa na praia de Canoa Quebrada, em Aracati, litoral do Ceará.

O equipamento quebrou e o turista caiu direto no chão. Ele foi socorrido, mas já chegou morto ao hospital, segundo a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará. A reportagem não conseguiu contato com o responsável pelo equipamento. A secretaria afirmou que o proprietário e um funcionário foram identificados e já prestaram depoimento.

O acidente com o turista ocorreu durante um passeio pelas famosas dunas que ficam na praia.

Segundo a secretaria, a

morte ocorreu após a estrutura da tirolesa ceder e a vítima cair no chão.

O turista era natural de Belém e estava na cidade com a mulher havia alguns dias. Momentos antes do acidente, Santana chegou a publicar nas redes sociais imagens do funcionamento da tirolesa.

Na Delegacia de Aracati, responsável pelas investigações, um inspetor disse que o delegado não atenderia e que não poderia passar informações sobre o caso e que apenas a Secretaria da Segurança poderia se pronunciar.

A pasta afirmou que a Polícia Civil aguarda o resultado do laudo que será emitido pela Pefoce (Perícia Forense do Estado do Ceará). **Francisco Lima Neto**



INCÊNDIO DESTRÓI GALPÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS EM MINAS GERAIS

Fogo atinge galpão em Contagem, na Grande Belo Horizonte, na manhã desta terça-feira (11); o Corpo de Bombeiros conseguiu esvaziar o local antes que as chamas se alastrassem e não há registro de vítimas

Reprodução/TV Globo



Moradores navegam em barcos no rio Curuca depois que ponte desabou na BR-319, no Careiro da Várzea Bruno Kelly - 28.set.22/Reuters

Há nove meses, Dnit apontou calamidade em trecho da BR-319

Órgão e ministério não agiram para evitar queda de 2 pontes, o que matou 4 e deixou 100 mil à beira do desabastecimento

Vinicius Sassine

MANAUS O Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) sabia, há mais de nove meses, que um trecho da BR-319 estava em “situação calamitosa”, com “riscos iminentes” aos motoristas e em situação de emergência. Mesmo assim, o órgão e o Ministério da Infraestrutura não agiram o suficiente para evitar a queda de duas pontes no trecho num intervalo de menos de duas semanas.

A solução encontrada pelo Dnit foi dispensar licitação e contratar uma empresa do interior do Paraná para recuperar erosões em caráter emergencial no trecho da rodovia, no Amazonas, a um custo de R\$ 33,8 milhões.

Representante da empresa diz que o empreendimento não tem mais esse contrato e que não é o responsável pelo trecho onde as pontes desabaram. Em nota, o Dnit afirmou que houve rescisão do contrato, que um processo administrativo apura a situação e que optou por substituir a contratada. “A empresa apresentou baixo desempenho em suas atividades”, disse.

A queda da primeira ponte, no último dia 28, matou quatro pessoas e feriu outras 14. Ainda há um desaparecido. Mais

de 100 mil pessoas estão em situação de isolamento em razão do desabamento das duas estruturas, que são responsabilidades do governo federal.

O Governo do Amazonas decretou situação de emergência para os municípios de Careiro, Careiro da Várzea e Manquiri. Há risco de desabastecimento e de falta de energia.

No dia seguinte ao anúncio do decreto de emergência, integrantes do governo se dedicaram a recepcionar e a participar de eventos políticos com a primeira-dama Michelle Bolsonaro, em Manaus. Ela vem percorrendo a região Norte para fazer campanha para o marido, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição.

A primeira-dama do governo amazonense, Taiana Lima, participou da campanha capitaneada por Michelle na manhã desta terça (11). O marido de Taiana, Wilson Lima (União Brasil), tenta se reeleger governador do estado. Lima e Bolsonaro são aliados.

Nas cidades onde há emergência, o isolamento continuava nesta terça (11). Segundo a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), uma autorização emergencial foi concedida para uma empresa fazer o transporte de passageiros e cargas no rio Curuçá, onde desabou a primeira ponte.

Pontes que desabaram no AM



Situação de emergência [...] haja vista as condições em que se encontra a BR-319/AM, bem como os riscos iminentes aos quais se expõem os usuários que nela trafegam, devido à situação calamitosa de trafegabilidade no trecho mencionado Departamento técnico do Dnit ao apontar riscos na BR-319

A mesma empresa levaria cinco dias para providenciar balsas para o rio Autaz Mirim, lugar do segundo desabamento.

Os desabamentos ocorreram nos kms 23 e 25 da BR-319, a menos de 100 km de Manaus. Técnicos do Dnit apontaram calamidade no trecho entre os kms 13, em Careiro, e 178,5, onde se dá o “fim da pavimentação”. A PRF (Polícia Rodoviária Federal) no Amazonas confirmou que as duas pontes estão nesse intervalo.

A área técnica do Dnit no Amazonas apontou “situação de emergência” no trecho, “haja vista as condições em que se encontra a BR-319/AM, bem como os riscos iminentes aos quais se expõem os usuários que nela trafegam, devido à situação calamitosa de trafegabilidade no trecho mencionado”.

Uma situação emergencial foi declarada, o que foi confirmado numa portaria assinada pelo superintendente do Dnit no Amazonas, Afonso Costa Lins Júnior. A portaria é de 28 de dezembro de 2021 e foi publicada no Diário Oficial da União dois dias depois.

Com dispensa de licitação, a empresa A G O Engenharia de Obras, sediada em Medianeira (PR), foi contratada para “serviços emergenciais de recuperação de erosões na rodovia”, entre os kms 13 e 198,2, conforme extrato do contrato.

No mesmo extrato, são identificados os pontos a serem reparados. Entre eles estão três pontos nos kms 23 e 25, onde ficam as pontes, diz a PRF. Já conforme o Dnit, que rescindiu o contrato, “as erosões citadas contemplam diversos pontos da rodovia, sem adentrar na manutenção de pontes”.

Os serviços deveriam ser executados até 30 de julho e a vigência do contrato seguiria até 27 de outubro de 2022.

A responsável que atendeu às ligações da Folha na empresa disse que os sócios não falam a respeito, que outra empresa já

detém o contrato, que não há responsabilidade sobre o desabamento das pontes e que uma explicação sobre eventual rescisão contratual deveria ser dada pelo Dnit.

A A G O recebeu R\$ 90,4 milhões do governo, segundo o portal da transparência. Mais da metade foi na gestão Bolsonaro. Conforme dados do portal, houve pagamentos do Dnit à empresa dentro do contrato de reparação emergencial de erosões na BR-319.

O órgão, vinculado ao Ministério da Infraestrutura, disse, em nota, que uma equipe técnica está no Amazonas para coleta de dados e investigação sobre possíveis causas dos desabamentos. “De posse do laudo técnico, será possível abrir processo administrativo para apurar as responsabilidades”.

O Dnit afirmou que atua na decretação de emergência e em projetos de engenharia para a reconstrução das duas pontes e que monitora as demais pontes da região. “A autarquia atua em conjunto com órgãos oficiais para restabelecer o quanto antes o tráfego de veículos e a passagem de pedestres na localidade”.

A primeira ponte desabou em 28 de setembro. A segunda, numa distância de dois quilômetros, no último dia 8.

No caso da primeira ponte, o Ministério da Infraestrutura atribuiu a culpa a caminhoneiros, conforme nota enviada no dia seguinte ao desabamento. “Havia, na quarta-feira [dia do desabamento], algumas carretas realizando protesto paradas sobre a ponte, o que causou sobrecarga na estrutura e resultou no desabamento”, disse a pasta. As duas estruturas chegaram a ter acesso bloqueado a veículos em razão dos riscos, antes das derrocadas.

O MPF (Ministério Público Federal) no Amazonas passou a investigar as razões do desabamento. Um ofício foi enviado ao Dnit para que o órgão explique a realização de obras na primeira ponte que desabou.

No começo de setembro, após questionamento do MPF, o Dnit já havia informado ao órgão que o contrato para a realização de obras emergenciais havia sido concluído e que aguardava um documento técnico com demonstrativo das obras realizadas pela empresa.

O contrato se referia a 18 segmentos da rodovia, o que incluía o trecho da ponte que desabou no fim de setembro, conforme o MPF. Os procuradores da República cobraram do Dnit informação sobre finalização do contrato com a A G O e se houve conclusão integral das obras previstas para recuperação de erosões.

O Dnit também deve informar se houve identificação de risco de desabamento da ponte, quais providências teriam sido adotadas e o que vem sendo feito após a queda. O órgão pediu mais tempo para responder ao MPF, o que foi aceito. O Dnit tem mais dez dias, contados a partir do último dia 7, para apresentar as explicações.

quando, conforme testemunhas, o PM foi em sua direção e atirou. O artista foi levado para o hospital, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. Policiais militares que estavam na delegacia para apresentar uma outra ocorrência ouviram o disparo e encontraram o sargento.

Segundo o boletim de ocorrência, o sargento mostrou resistência à prisão, “sendo necessário o uso da força para que fosse contido, culminando-se com um breve algemamento do indiciado”, cita trecho do documento.

O policial portava uma pistola calibre .40, de propriedade da PM, que foi apreendida. Na delegacia, ainda segundo o boletim da ocorrência, o policial disse ter “sido agredido fisicamente e que se defendeu”.

O PM afirmou que, enquanto era agredido, um grupo de pessoas o cercou e tentou tomar sua arma e, por isso, ele diz ter atirado.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Levou a música paraense para o mundo

RAFAEL TADEU DOS SANTOS LIMA (1956-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Rafael Lima começou a mostrar seu talento como cantor, compositor e violonista ao se apresentar em igrejas.

Nascido em Belém (PA), ele se tornou órfão ainda criança —perdeu o pai aos três e a mãe aos nove anos—, e cresceu com os dois irmãos numa família marcada pela música.

Politicizado, lutou contra a ditadura militar quando trabalhou no jornal Resistência. Na década de 1970, foi um dos fundadores da banda Sol do Meio-Dia.

“Os demais componentes do grupo e amigos, Walter Freitas, Albery Albuquerque e Joãozinho Gomes, tiveram importância fundamental para a história do meu pai”, afirma a cantora Ju Abe, 38.

No início dos anos 1980, Rafael deixou a banda e se mudou para São Paulo após ser aprovado em um concurso do Banco Central. Logo, porém, decidiu voltar para a música e seguir carreira solo.

Na capital paulista, Rafael fez vários shows. Um dos primeiros trabalhos foi a participação no Projeto Píxinguinha Nacional, com Belchior.

No exterior, o artista se apresentou também no Canadá e na Europa —incluindo em festivais na Suíça, na Itália e na Espanha.

O artista lançou os álbuns “Arribadas”, “Apui” e “Brasil, 500 years, so what?”, além de dois registros ao vivo na Suíça: “Rafael Lima live at bierrubeli” e “Rafael Lima live at Montreux”. Gravou ainda “Nômade” e “Sinal Aberto” em Belém, mas só o primeiro foi lançado.

Em 2021, o single “O Bruto” ganhou videoclipe com críticas ao governo de Jair Bolsonaro (PL). Outros dois vídeos foram lançados em 2022, ambos com tom político: “Gotas de Sol” (sobre a esperança de dias melhores) e “Pau Torando” (um chamado contra a opressão na periferia).

Engajado em causas sociais, Rafael ministrava oficinas de violão a jovens em situação de vulnerabilidade social. Inquieto, teimoso e de fé inabalável, Rafael era querido por todos.

Foi um pai e marido amoroso. O músico morreu dia 7 de outubro, aos 65 anos, em decorrência de um tumor no cérebro. Deixa a mulher e três filhos.

1 MÉS ANTONIO MAGALHÃES GOMES FILHO Nesta quinta (13/10) às 18h30, Igreja Assunção de Nossa Senhora, alameda Lorena, 665 A, Jardim Paulista, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até às 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Sargento da PM é condenado a 15 anos de prisão por matar artista plástico em São Paulo

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO O sargento da Polícia Militar Ernest Decco Granaro foi condenado pelo tribunal do júri a 15 anos de prisão pela morte do artista plástico e skatista Wellington Copido Benfati, conhecido como Nego Vila. Ele poderá recorrer em liberdade.

O crime ocorreu na madrugada de 28 de novembro de 2020 durante discussão em um bar em Pinheiros, na zona oeste de São Paulo. O policial estava de folga na ocasião.

Granaro respondeu ao processo em liberdade. Quando o crime aconteceu, ele disse que agiu para se defender de um grupo que tentou agredi-lo.

O sargento ficou detido no Presídio Militar Romão

Gomes, na zona norte, por pouco mais de um ano.

OPM foi solto em março, depois que o julgamento marcado para aquele mês teve de ser adiado após uma testemunha não comparecer ao júri. O julgamento foi remarcado para abril, mas não foi realizado.

À época, o advogado do PM, Decio Alexandre Taveira, elogiou a decisão de soltar o policial. “A decisão tomada pelo magistrado foi acertada, tendo-se em conta o que a denúncia narra sobre os fatos. Em situações dessa natureza o Tribunal do Júri é o local correto para o julgamento. Agora, nesta nova fase processual, o sargento Decco terá a oportunidade de provar a sociedade quem é verdadeira vítima”, afirmou.

A reportagem telefonou para o escritório responsável pela defesa de Granaro, mas ninguém atendeu. Também foi encaminhado um email para o contato dos advogados com pedido de posicionamento sobre o júri, mas não houve retorno até a conclusão desta edição.

Nesta terça-feira (11) a irmã de Nego Vila, a enfermeira Tatiane Benfati, 45, celebrou a sentença. “Nada trará meu irmão de volta, nada mudará o ocorrido, mas a condenação era a reparação esperada. Precisávamos ter a sensação de que a justiça foi feita, após quase dois anos de espera”, disse.

No entanto, a enfermeira se mostra receosa da decisão da Justiça em manter Granaro

solto. “O fato de poder recorrer em liberdade nos traz preocupação, mas seguimos acreditando que ele será preso.”

Nega Vila tinha 40 anos quando foi morto. Ele recebeu um único tiro na região do tórax após uma suposta confusão com o PM, em frente a uma distribuidora de bebidas na esquina entre as ruas Inácio Pereira da Rocha e Deputado Lacerda Franco, a poucos metros do 14º DP (Pinheiros).

O artista estava reunido com um grupo de amigos, assim como o policial militar. Em dado momento, segundo a investigação, houve uma briga entre os grupos.

De acordo com testemunhas, Nego Vila tentou apertar a confusão, mas caiu, foi

saúde

687.016 mortes
88 óbitos por Covid em 24 horas

343.73.515 casos
7.311 entre segunda e terça

equilíbrio

Primeiro lote de vacina contra a varíola dos macacos chega ao Brasil

As doses serão utilizadas em uma pesquisa conduzida pela Fiocruz e apoiada pela OMS para averiguar a efetividade do imunizante

Samuel Fernandes

SÃO PAULO O Brasil recebeu no último dia 4 o primeiro lote de vacinas contra a varíola dos macacos. São 9.800 doses, que serão utilizadas em um estudo para gerar novas evidências acerca da segurança, efetividade e imunogenicidade (capacidade de gerar uma resposta imune).

Ao todo, o Ministério da Saúde encomendou 50 mil doses por meio da Opas (Organização Pan-Americana para a Saúde), braço da OMS (Organização Mundial da Saúde) nas Américas. A expectativa era que 20 mil chegassem até setembro.

A Folha questionou o ministério sobre a diferença entre a quantidade aguardada e a entregue, porém não recebeu resposta até a conclusão desta edição.

Alguns sintomas iniciais da varíola dos macacos são febre, mal-estar e dores no corpo. Após isso, é comum o aparecimento de lesões pelo corpo do paciente. A transmissão ocorre principalmente no contato com essas feridas. Embora mais rara, outra forma de transmissão é por vias aéreas.

A vacinação é uma importante forma de prevenir a doença. No caso do Brasil, a Jynneos, fabricada pela farmacêutica Bavarian Nordic, foi o imunizante que desembarcou no país. Outras regiões,

como Estados Unidos e países da Europa, já utilizavam o fármaco para prevenir a doença. Já existem evidências sobre a eficácia do imunizante. No entanto, há poucos dados disponíveis sobre o nível de proteção da doença na vida real.

Por isso, um estudo será conduzido no Brasil a fim de observar os efeitos da vacinação. Segundo o Ministério da Saúde, a pesquisa será conduzida pela Fiocruz e apoiada pela OMS. A própria pasta é quem financia o estudo.

Os participantes da investigação, e consequentemente o grupo prioritário da vacinação, serão pessoas que tiveram exposição prolongada a uma pessoa com diagnóstico positivo para a varíola dos macacos. Se aplicada em um intervalo curto de dias, a vacina pode barrar a evolução da doença mesmo em pessoas que foram expostas ao vírus.

Outro grupo de participantes são pessoas que fazem uso de Prep (profilaxia pré-exposição), uma forma de prevenir a infecção por HIV. Pessoas que são soropositivas e estão em tratamento contra o HIV também podem participar do estudo. Nesses dois casos, a pessoa não precisa ter tido contato com um caso de varíola dos macacos para integrarem a pesquisa.

Esses grupos prioritários para a vacinação são diferentes do que o Ministério da Sa-

9.800
doses da vacina contra a varíola dos macacos chegaram ao país

50 mil
é o número de doses que o Ministério da Saúde encomendou por meio da Opas

20 mil
doses da vacina eram esperadas para chegar até setembro

úde divulgou anteriormente. Segundo a pasta, profissionais da saúde seriam os primeiros a receberem a vacina, mas os dados epidemiológicos indicam que eles não têm maior risco para a infecção.

Com mortes em MG e RJ, Brasil chega a 5 óbitos pela doença

O Brasil totaliza cinco mortes por varíola dos macacos no Brasil, com dois novos óbitos registrados nos últimos dias. Uma delas foi em Pouso Alegre, no interior de Minas Gerais, e a outra foi em São João de Meriti, no Rio de Janeiro.

A morte de Minas Gerais é a segunda registrada no estado —foi lá que o primeiro óbito pela doença no país ocorreu. A vítima mais recente, do sexo masculino, morreu no domingo (9) em um hospital em que estava internado desde 11 de setembro. O paciente tinha 21 anos e tinha comorbidades.

No Rio de Janeiro, o paciente de 31 anos estava internado desde 16 de setembro e também tinham outras complicações de saúde. Agora, o estado totaliza três mortos pela doença. Não há óbitos pela varíola dos macacos registrados em outras regiões do país além dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.



Na corrida, o sangue que deveria ir em direção ao intestino é deslocado para os músculos

Eric Helgas/The New York Times

Desvio do sangue ao correr pode dar desconforto no intestino

Deslocamento do fluxo sanguíneo para os músculos afeta a digestão, causando náusea, diarreia e cólicas

Rachel Fairbank

THE NEW YORK TIMES Para muitos corredores, exercícios longos ou intensos podem causar uma série de problemas digestivos, como dor de estômago, náusea e diarreia.

Embora os problemas intestinais possam acontecer durante muitos esportes de resistência, os especialistas dizem que podem ser especialmente intensos para os corredores, e acredita-se que sejam causados, em parte, pela falta de fluxo sanguíneo em direção ao intestino. Alguns chamam isso de intestino de corredor, outros se referem a barriga de corredor, trote de corredor ou outros nomes.

Durante uma corrida, quando o oxigênio é fornecido aos músculos esqueléticos, “o sangue que deveria fluir para os intestinos na verdade vai para os músculos”, disse Sam Wu, cientista do exercício da Universidade de Tecnologia Swinburne em Melbourne, na Austrália.

Esse desvio de sangue para os músculos pode afetar negativamente a digestão, pois “você precisa de muito fluxo sanguíneo para o intestino quando está digerindo alimentos”, disse Lauren Borowski, médica de medicina esportiva da Langone Health na Universidade de Nova York.

O fluxo sanguíneo reduzido associado ao esforço físico pode causar náusea, diarreia, cólicas ou a necessidade repentina de evacuar, especialmente se você estiver correndo com o estômago cheio.

Esses sintomas podem ser exacerbados se a pessoa estiver desidratada, o que reduz o volume geral de sangue que flui pelo corpo, ou se houver alimentos difíceis de digerir em movimento pelo trato digestivo, como carboidratos complexos, fibras ou proteínas. Sem sangue suficiente para ajudar na digestão, os alimentos não serão completamente digeridos.

“As coisas que não são digeridas estão apenas fluindo pelos seus intestinos”, disse Wu. “É por isso que você tem que correr para o banheiro.”

Para treinos de resistência longos, como uma maratona, o desvio do sangue para longe dos intestinos pode danificar a fina camada de células epiteliais que revestem o órgão e controlam o que entra na corrente sanguínea.

A ideia de danos intestinais pode parecer preocupante, mas “para a maioria das pessoas, esse dano é transitório”,

disse Kate Edwards, estudante de doutorado da Universidade da Tasmânia que pesquisa sintomas gastrointestinais em atletas de resistência.

No entanto, observou Wu, é provável que esse dano intestinal possa afetar a maneira como os nutrientes são absorvidos durante a corrida, levando a uma menor disponibilidade de energia ou causando desconforto geral no intestino.

Felizmente, existem maneiras de evitar o intestino de corredor, disse Borowski. Ao correr longas distâncias, como ao treinar para uma maratona, você precisa comer o suficiente para alimentar seu corpo, mas não tanto a ponto de causar problemas intestinais, o que é complexo.

“O que comer e quando comer é realmente difícil quando se trata de treinamento para maratona”, disse ela.

Duas a três horas antes de uma corrida, coma alimentos que contenham carboidratos simples, como bananas, em vez de alimentos com muita fibra ou carboidratos complexos, como frutas vermelhas ou pão integral.

Treinar o intestino para uma corrida longa pode ser tão importante quanto treinar as pernas. Pratique o que comer e beber durante o treino e lembre-se de que uma corrida será mais intensa do que a maioria dos treinos.

Preste atenção especialmente em como você se sente durante as corridas de treinamento feitas em ritmo de corrida, em vez de apenas durante corridas longas e lentas.

Um estudo recente com 46 pessoas concluiu que as meias de compressão também podem ajudar. No trabalho, publicado em setembro no Journal of Strength and Conditioning Research, pesquisadores da Austrália analisaram as associações entre o uso de meias de compressão e danos intestinais durante uma maratona.

As meias de compressão, que aplicam pressão nos músculos mais externos das pernas, são conhecidas por melhorar a circulação.

No estudo, as pessoas que usaram as meias durante uma maratona apresentaram níveis mais baixos de um marcador sanguíneo para danos intestinais do que aquelas que não usaram. Usar meias de compressão pode não eliminar o intestino de corredor, disse Wu, mas é uma ação relativamente simples que pode ajudar a minimizar os efeitos.

Tradução: Luiz Roberto M. Gonçalves

Imunizantes polivalentes e o futuro da Covid-19

Pandemia ganha novas formas e pede adaptações para enfrentarmos uma doença que veio para ficar

Esper Kallás

Médico infectologista, é professor titular do departamento de moléstias infecciosas e parasitárias da Faculdade de Medicina da USP e pesquisador na mesma universidade

Continuando a discussão sobre a atual fase da pandemia, vale a reflexão sobre o novo comportamento da Covid-19. Ela deixou de provocar um número explosivo de casos, mas continuava ocorrendo novas infecções.

Por se tratar de doença de transmissão respiratória, muitos cientistas esperam que a Covid-19 comece a adotar o padrão das doenças transmitidas em tempos mais frios, quando acontecem aglomerações e outras condições que favorecem a disseminação.

Isso significa que será necessária atenção especial no fim do outono, inverno e início da primavera. Embora o Sars-CoV-2 circule há pouco tempo, o número de casos na Europa passa a dar sinais de que este é um provável padrão, com aumento de casos após a chegada do tempo frio.

Outra obrigatoriedade será a constante vigilância sobre possível aparecimento de novas variantes que possam trazer problemas. Uma nova variante ômicron, a B.2.75, foi detectada em alguns lugares do mundo e parece dominar a cadeia de transmissão. Fe-

lizmente, não dá mostras de tratar-se de disseminação intensa, como ocorreu com a gama, responsável pela tragédia no início de 2021 no Norte do Brasil, ou com a delta, no decorrer de 2021, ou mesmo as primeiras variantes ômicron, no início de 2022.

Caso surja uma nova variante de preocupação, é impossível prever sua capacidade de transmissão e seu impacto na mortalidade.

O cenário reflete diferentes variáveis. A imunidade induzida pela doença natural e pelas vacinas tende a reduzir com o tempo. Uma parcela da população vai sendo substituída com o nascimento de crianças suscetíveis às infecções pelo Sars-CoV-2, podendo alavancar cadeias de transmissão.

Uma das medidas preconizadas é a adoção de vacinas atualizadas, que incorporam proteção contra novas variantes. Esta é a estratégia adotada há anos para prevenir a gripe, com vacinas atualizadas anualmente, de acordo com os vírus influenza identificados na estação anterior.

Uma primeira tentativa para a Covid-19 foi o desenvolvi-

[...]

Até agora, os resultados mostram que quem recebeu a vacina bivalente desenvolveu boa defesa, com anticorpos eficazes contra a nova variante que domina a pandemia

mento das vacinas bivalentes, recentemente aprovadas para uso nos EUA e em alguns países da Europa. A nova formulação incorpora um segundo componente da variante ômicron, diferente do original usado até agora. O reforço com esta nova vacina já tem sido indicado nesses países.

Não será viável, contudo, a realização de estudos semelhantes aos que foram feitos no começo da pandemia. Isto porque a maioria da população está vacinada e muitos já tiveram Covid, com grande redução no número de casos.

Resta o uso de projeções de como esta vacina induz resposta contra as novas variantes e a observação dos vacinados. São vacinas bastante seguras, validando as tentativas.

Até agora, os resultados mostram que quem recebeu a vacina bivalente desenvolveu boa defesa, com anticorpos eficazes contra a nova variante que domina a pandemia.

Este pode ser o ensaio do futuro da Covid-19: continuar a vigilância para a circulação de novas variantes, identificar casos em pessoas mais vulneráveis para receberem tratamento, desenvolver vacinas mais potentes e abrangentes e atualizar as vacinas de acordo com a variabilidade do vírus.

Vale, novamente, ressaltar que as precauções com o Sars-CoV-2 não acabaram. Ao contrário, requerem reações responsáveis, baseadas nos conhecimentos aprendidos e construídos durante a pandemia de Covid-19.

Só desta forma é possível preparar para as próximas etapas. Afinal, o Sars-CoV-2 veio para ficar.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
MARÁ CECILIA: 26 de outubro de 2023, às 15h00min * 1.ª LEILÃO: 28 de outubro de 2023, às 15h00min *
(Júri de Brasília)

Ara Claudia Candia Campos Frazão, Leloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 96 – Mogi das Cruzes/SP, FANZ 54826, e todos quanto o presente Edital vierem ou dele conhecimento tiver, que vivem no **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ONLINE**, nos termos da Lei nº 514/547, artigo 2º e parágrafos, autorizada pelo **Credor FIDUCIÁRIO BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.** - CNPJ nº 14.000.889/0001-02, nos termos do Instrumento particular com força de Escritura pública datado em 17/07/2023, entre **Fiduciante** **SOL SOUZA PODEIRO GROTTO, CPF/MF nº 287.200.538-27**, e sua mulher **ANITA MARA CECILIA GROTTO, CPF/MF nº 226.923.528-02**, em **PRIMEIRO LEILÃO** (destacando-se assim, que laros mínimos aqui estabelecidos são para o primeiro leilão), e sua mulher **ANITA MARA CECILIA GROTTO, CPF/MF nº 226.923.528-02**, no imóvel constituído por (ou superior) a **R\$ 370.000,00** (trezentos e setenta e mil reais), e **segundo leilão** (destacando-se assim, que laros mínimos aqui estabelecidos são para o segundo leilão) com uma área total construída de 105,11m² e seu respectivo terreno com uma área de 380,00m², 25,74m de Rua Professora Neiva Baldi, nº 100, Iltéramento Montaria II, Jaboatão/PE, melhor descrito na matrícula nº 42.574 do Registro de Imóveis da Comarca de Jaboatão/PE nº 100, em nome de **ANITA MARA CECILIA GROTTO**, vendida em caráter de consórcio em nome de **ANITA MARA CECILIA GROTTO**, caso não seja em primeiro leilão, e sua mulher **ANITA MARA CECILIA GROTTO** (destacando assim, que laros mínimos aqui ou superior a **R\$ 343.676,25** (trezentos e quarenta e três mil seiscentos e setenta e seis reais e vinte e cinco centavos – nos termos do art. 2º, §2º da Lei 514/547). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leloeira. Os interessados em participar do leilão de modo online, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária e efetuar o depósito em nome de **ANITA MARA CECILIA GROTTO**, no valor de **R\$ 10.000,00** (dez mil reais) para **VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: www.FrazaoLeiloes.com.br**. Informações pelo tel. 11-5555-4045 (RUBRO, Págs. 1914-1916).

CENTRO DE IMAGEM DIAGNÓSTICOS S.A.
CNPJ/ME nº 42.771.949/0018-83 - NIRE 3530051760-1
Companhia Aberta

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2022**

Data, Horário e Local: no dia 30 de setembro de 2022, às 17h00, por meio eletrônico, de forma sigilosa, sendo então considerada realizada na sede social do Centro de Imagem Diagnóstica S.A., localizada na Alameda Vicente Pinzon, nº 51, conjunto 301, Vila Olímpia, na Cidade e Estado de São Paulo, CNPJ 04547-130 (**"Companhia"**). **Convocação:** convocação realizada por meio de e-mail de Convocação encaminhado aos Membros do Conselho de Administração, nos termos do artigo 15, § 2º, do Estatuto Social da Companhia. **Instalação e Verificação:** a presença dos membros do Conselho de Administração da Companhia foi verificada e constatada a presença de todos, quando instalado a reunião nos termos do artigo 15, § 2º, do Estatuto Social da Companhia. **Mesa:** José Pedro Martins do Couto de Figueiredo - Presidente; José Luiz Mendes Ramos Junior - Secretário. **Ordem do dia:** examinar, discutir e deliberar sobre: (i) a realização da (terceira) emissão, pela Companhia, de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie *curatricular*, a ser realizada em 15 de dezembro de 1976 (**"Emissão de Debêntures Simples"**), nos termos do artigo 15, § 2º, do Estatuto Social da Companhia; (ii) a realização da (quarta) emissão, pela Companhia, de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie *curatricular*, a ser realizada em 15 de dezembro de 1976 (**"Lei das Sociedades por Ações"** e **"Emissão"**, respectivamente) e a oferta pública de distribuição, com esforços restritos das Debêntures, nos termos da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976 (**"Lei do Mercado de Valores Mobiliários"**), da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 476, de 16 de janeiro de 2009 (**"Instrução CVM nº 476"**), e da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 1.600, de 22 de maio de 2009 (**"Resolução CVM nº 1.600"**), para assegurar o cumprimento, pela Companhia, das obrigações assumidas no âmbito da Emissão da Companhia; (iii) a autorização à diretoria da Companhia para praticar todos os atos necessários à efetivação, formalização e administração das deliberações desta reunião; e (iv) a ratificação dos atos eventualmente já praticados pela diretoria e administração da Companhia, nos termos da legislação em vigor, com os membros do Conselho de Administração. **Deliberações:** após o debate e discussão as matérias constantes da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração deliberaram, por unanimidade e sem qualquer ressalva: (i) nos termos do artigo 59, parágrafo 1º, da Lei das Sociedades por Ações, aprovar a realização da Emissão, com as seguintes principais características, a serem reguladas no "Instrumento Particular de Escritura da 3ª (terceira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Curatricular, a ser realizada em 15 de dezembro de 1976, nos termos do artigo 15, § 2º, do Estatuto Social da Companhia"; (ii) a realização da Distribuição, da Centro de Imagem Diagnóstica S.A. ("Escritura de Emissão"); (iii) **Destinação dos Recursos:** Os recursos líquidos captados pela Companhia por meio da Emissão das Debêntures serão utilizados da seguinte forma: (i) pré-pagamento no valor de até R\$200.000.000,00 (duzentos milhões de reais) de determinadas operações de crédito vigentes, nos termos da Lei nº 11.940, de 24 de junho de 2009, e da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 1.600, de 22 de maio de 2009 (conforme detalhado abaixo); e (ii) para fins corporativos gerais, como reforço de capital de giro. (b) **Colocação:** As Debêntures serão objeto de oferta pública de distribuição com esforços restritos, sob o regime de melhores esforços de colocação para a totalidade das Debêntures, com a intermediação do BR Partners Banco de Investimentos S.A., inscrito no CNPJ nº 16.045.788/0001-00, devidamente constituído e qualificado para a finalidade, nos termos da regulamentação aplicável responsável pela distribuição das Debêntures, como instituição intermediária líder nos termos da regulamentação aplicável ("Coordenador Líder" ou "BR Partners"), nos termos da Lei do Mercado de Capitais, na Instrução CVM 476 e das demais

[illegible]

 **MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE**
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 203/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CURATIVOS ESPECIAIS"
Processo Administrativo: 13.873/2022
Data e Hora do Pregão: 27/10/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br
Tipo de Licitação: AMPLA CONCORRÊNCIA E COTA RESERVADA DE 25% PARA ME E EPP
Número da Oferta de Compra: 8558008010020220C00316

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Saúde Pública, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR PREÇO UNITÁRIO.

O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 11 de outubro de 2022.

CLEBER SUCKOW NOGUEIRA - Secretário Municipal de Saúde Pública

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

AVISO DE LICITAÇÃO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
GABINETE DO SECRETÁRIO E ACESSÓRIAS

CHEFIA DE GABINETE

Encontra-se aberta nesta Pasta, sito à Avenida General Ataliba Leonel, nº 556, Santana, São Paulo/SP, LICITAÇÃO, na modalidade TOMADA DE PREÇOS nº 009/2022, do tipo MENOR PREÇO, PROCESSO SAP-PRC-2022/37642, objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA EXECUÇÃO DE OBRAS DE REFORMA E ADEQUAÇÃO VISANDO A OBTENÇÃO DO AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS (AVCB) DO CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE TAUBATÉ. Os envelopes contendo as propostas e os documentos de habilitação serão recebidos em sessão pública que será realizada no auditório da Secretaria da Administração Penitenciária, localizado na Avenida General Ataliba Leonel, nº 556, Santana, São Paulo/SP, no dia 16/11/2022 às 09h30min. O Edital poderá ser obtido e consultado gratuitamente através do site <http://www.impressoficial.com.br> e a versão completa, contendo as especificações, desenhos e demais documentos técnicos relacionados à contratação, poderá ser obtida no endereço www.sap.sp.gov.br. As visitas técnicas devem ser previamente agendadas junto à Diretoria do Centro Administrativo do Centro de Detenção Provisória de Taubaté, através do e-mail: cjdmbas@sp.gov.br e poderão ser realizadas até o dia útil imediatamente anterior à sessão pública. Informações adicionais pelo telefone (012) 3624-6797 ramais: 214 e 245.

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
GABINETE DO SECRETARIO E AESSORIAS
AVISO DE LICITAÇÃO**

Encontra-se aberta na Sede da Secretaria da Administração Penitenciária, sito à Avenida General Ataliba Leonel, nº 556, Santana, São Paulo/SP, LICITAÇÃO na modalidade TOMADA DE PREÇOS, sob nº 008/2022, do tipo MENOR PREÇO – Processo SAP-PRC-2022/19902, objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA EXECUÇÃO DE OBRAS DE REFORMA E ADEQUAÇÃO VISANDO A OBTENÇÃO DO AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS (AVCB) DO CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA DE JARDINÓPOLIS.

Os envelopes contendo as propostas (comercial) e os documentos de habilitação serão recebidos em sessão pública que será realizada no auditório da Secretaria da Administração Penitenciária, localizado na Avenida General Ataliba Leonel, nº 556, Santana, São Paulo/SP, CEP nº 02033-000, iniciando-se no dia 07/11/2022 às 10:00 horas.

O Edital na íntegra poderá ser obtido e consultado gratuitamente através dos sites <http://www.imprensaooficial.com.br> e <http://www.sap.sp.gov.br>. Informações adicionais pelo telefone (14) 3594-4466.

A visita técnica deverá ser previamente agendada junto à Diretoria Administrativa do Centro de Progressão Penitenciária de Jardinópolis, através do e-mail: buencampanha@sap.sp.gov.br ou pelo telefone (14) 3659-0309.


MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 108/2022 - PROCESSO Nº 18.332/2022. OBJETO:
REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE EMULSÃO ASFÁLTICA CATIONICA DE
RUPTURA RÁPIDA – RR 1C. EMPRESA VENCEDORA: CBAA - ASFALTOS LTDA.
VALOR GLOBAL: R\$ 225.400,00 (duzentos e vinte e cinco mil e quatrocentos reais). Mogi
das Cruzes, em 07 de outubro de 2022. ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de
Infraestrutura Urbana

AVISO DE LICITAÇÃO DE PREGÃO ELETRÔNICO
LICITAÇÃO COM COTA RESERVADA ÀS ME/EPP E ITENS DESTINADOS À AMPLA CONCORRÊNCIA. O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretária Municipal de Educação, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO ELETRÔNICO": EDITAL Nº 167/2022 - PROCESSO Nº 19.735/2022. OBJETO: AQUISIÇÃO DE CAIXILHOS PARTICIPATIVOS PARA TELA COM ÁREA DE 50", PARA ADAPTAÇÃO EM TV LED/LCD. As propostas serão abertas em sessão pública que ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, na internet, no endereço: <http://www.licitacoes-e.com.br>, às 14:30 horas do dia 27 de outubro de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao) e no referido endereço ([licitações-e](http://www.licitacoes-e.com.br)). Mogi das Cruzes, em 11 de outubro de 2022. PATRICIA HELEN GOMES DOS SANTOS - Secretária Municipal de Educação

HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 012/2022 - PROCESSO Nº 29.507/2021 E APENSOS.

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA CONFECÇÃO E INSTALAÇÃO DE PLACAS, FAIXAS, LETRAS CAIXA, ETC. EMPRESA VENCEDORA: DNA SIGNS OBRAS E SERVIÇOS EIRELI-ME; UA GRÁFICA COMÉRCIO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GRÁFICOS EIRELI - EPP; SP - SIGNS COMUNICAÇÃO VISUAL EIRELI - ME; GABRIEL LEANDRO BATISTA ME; VISKOM CUSTOM CUSTOMIZAÇÕES EIRELI; FENEME COMERCIO E EVENTOS EIRELI E SUPER MIL REPRESENTAÇÕES EIRELI. VALOR GLOBAL: R\$ 5.534.874,00 (cinco milhões, quinhentos e trinta e quatro mil, oitocentos e setenta e quatro reais). Mogi das Cruzes, em 10 de outubro de 2022. SEVERINO JOSÉ DE BRITO NETO - Secretário Municipal de Transparência e Comunicação Social


PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA
ESTADO DE SÃO PAULO
EDITAIS

EDITAL
TOMADA DE PREÇOS Nº 17/2022

Encontra-se aberta no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos do Município de Pedreira/SP, a TOMADA DE PREÇOS Nº 17/2022 - PROCESSO LICITATORIO Nº 87/2022 - TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, que trata da contratação de pessoa jurídica por empreita global (fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra necessários) para serviços de terraplanagem para implantação de uma creche na Estrada Municipal Hamilton Bernardes - Jardim Santa Clara - Pedreira/SP. A abertura dos envelopes ocorrerá às 09h30 do dia 31/10/2022. O Edital e seus anexos em inteiro teor estarão à disposição dos interessados, a partir do dia 13/10/2022, de 2ª às 6ª feiras (exceto feriados ou pontos facultativos), das 08h às 15h, no Setor de Protocolo deste Município, situado na Praça Epitácio Pessoa, 03 - Centro, na cidade de Pedreira, Estado de São Paulo, mediante o recolhimento de taxa no valor de R\$ 1,00 (um real), onde será fornecido 01 (um) CD Room que conterá o Edital e os seus anexos ou pelo site do Município, através do Portal www.pedreira.sp.gov.br, no link LICITAÇÕES, gratuitamente.

TOMADA DE PREÇOS Nº 16/2022

Encontra-se aberta no Departamento de Licitações, Contratos e Aditivos do Município de Pedreira/SP a TOMADA DE PREÇOS Nº 16/2022 - PROCESSO LICITATORIO Nº 85/2022 - TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, que trata da contratação de pessoa jurídica por empreita global (fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra necessários) para ampliação da CIMEI Vale Dirca Marinelli Policarpo - localizada na Rua João Luis Alvarenga - Vale Verde I - Pedreira/SP. A abertura dos envelopes ocorrerá às 09h30 do dia 01/11/2022. O Edital e seus anexos em inteiro teor estarão à disposição dos interessados, a partir do dia 13/10/2022, de 2ª a 6ª feiras (exceto feriados ou pontos facultativos), das 08h às 15h, no Setor de Protocolo deste Município, situado na Praça Epitácio Pessoa, 03 - Centro, na cidade de Pedreira, Estado de São Paulo, mediante o recolhimento de taxa no valor de R\$ 1,00 (um real), onde será fornecido 01 (um) CD Rom que conterá o Edital e os seus anexos ou pelo site do Município, através do Portal www.pedreira.sp.gov.br, no link LICITAÇÕES, gratuitamente.

TOMADA DE PREÇOS Nº 15/2022

Encontra-se aberta no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos do Município de Pedreira/SP, a TOMADA DE PREÇOS Nº 15/2022 - PROCESSO LICITATORIO Nº 84/2022 - TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, que trata da contratação de pessoa jurídica por empreita global (fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra necessários) para os serviços de recapeamento asfáltico e sinalização horizontal nas ruas Anísio Carbonatto, Remigio Cranchi e Archangelo Avel - Bairro Portal do Limeiro e nas ruas Pacifico Barlim, Emelinda Arrelaro Vitorio Pavan e Victorino Piccolomini - Bairro Estância Santa Rita - Pedreira/SP. A abertura dos envelopes ocorrerá às 09h30 da dia 03/11/2022. O Edital e seus anexos em inteiro teor estarão à disposição dos interessados, a partir do dia 13/10/2022, de 2ª às 6ª feiras (exceto feriados ou pontos facultativos), das 08h às 15h, no Setor de Protocolo deste Município, situado na Praça Epitácio Pessoa, 03 - Centro, na cidade de Pedreira, Estado de São Paulo, mediante o recolhimento de taxa no valor de R\$ 1,00 (um real), onde será fornecido 01 (um) CD Room que conterá o Edital e os seus anexos ou pelo site do Município, através do Portal www.pedreira.sp.gov.br, no link LICITAÇÕES, gratuitamente.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 04/2022

Encontra-se aberta no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos do Município de Pedreira/SP, a CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 04/2022 - PROCESSO LICITATORIO Nº 88/2022 - TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, que trata da contratação de pessoa jurídica por empreita global (fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra necessários), para construção de uma creche e sr edificada na Estrada Municipal Hamilton Bernardes - Jardim Santa Clara - Pedreira/SP. A abertura dos envelopes ocorrerá às 09h30 do dia 17/11/2022. O Edital e seus anexos em inteiro teor estarão à disposição dos interessados, a partir do dia 13/10/2022, de 2ª à 6ª feiras (exceto feriados ou pontos facultativos), das 8h às 15h, no Setor de Protocolo do Município de Pedreira/SP, situado na Praça Epitácio Pessoa, 03 - Centro, na cidade de Pedreira, Estado de São Paulo, mediante o recolhimento de taxa no valor de R\$ 1,00 (um real), onde será fornecido 01 (um) CD Rom que conterá o Edital e os seus anexos ou pelo site do Município, através do Portal www.pedreira.sp.gov.br, no link LICITAÇÕES, gratuitamente.

Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos, das 8h. às 12h e das 13h às 17h, ou pelo telefone (19) 3893-3522, ramais 215, 217 ou 260.

Bruno Henrique de Almeida
CHEFE DA DIVISÃO DE LICITAÇÕES

SE-FCP/2022/29964, destinado a Contratação de Serviços de Recepção Aos Usuários Do Pronto Atendimento Do Hospital Maternidade Infância E Suas Unidades, do tipo MENOR PREÇO. A Realização Da Sessão Será No Dia 26/12/2022 às 10:00 horas, no Endereço Eletrônico: www.fatilatelacbrasil.com.br

 **MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE**
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 204/2022

Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE AZULEJOS, REVESTIMENTO E PISO" Processo Administrativo: 1.245/2021

Data e Hora do Pregão: 31/10/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br

Tipo de Licitação: LICITAÇÃO NÃO DIFFERENCIADA

Número da Oferta de Compra: 855800801002022000318

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde Pública e Secretária de Serviços Urbanos, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR VALOR POR LOTE.

O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praia grande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 11 de outubro de 2022.

SORAIJA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 26 de Outubro de 2022, a partir das 10h00min;
2º LEILÃO: 28 de Outubro de 2022, a partir das 13h00min;
(Horário de Brasília)

Alexandre Trassavos, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1.303.840-0, Engenheiro Luis Carlos Brenier, nº 105, 4º andar, Edifício Brinco de Ouro - Brooklin Paulista - CEP: 04571-100, Faz Sabar, a todos quanto o presente EDITAL vierem ou dele tomarem conhecimento, que, para levar à Pública Leilão do modo Presencial E/ Ou On-Line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 2º e da Resolução nº 10.747/2006, do Conselho Superior de Leilões, em conformidade com o Edital nº 001/2022, o qual constitui o Instrumento Particular com eficácia de escritura Pública, datado em 18/11/2021 e Instrumento Particular de Ressantificação com eficácia de Escritura Pública, datado em 15/12/2021, firmado com o Fiduciante Elton Carlos Gonçalves, RG nº 35.404.427-3, SSPSP e CPF nº 308.880.238-64, residente e domiciliado em Guaraúna SP, em Primeiro Leilão (dalaforaria anual), com lance mínimo de R\$ 100.000,00 (cento mil reais) e sem limite máximo, podendo ser realizado no formato presencial ou eletrônico, conforme as disposições contidas no edital, o imóvel constituído pela Casa Residencial, situada à Avenida 41, nº 161, Loteamento Jardim Elda, Guaraúna SP, com 275,00m² de terreno e 142,50m² de área construída, melhor descrito na matrícula nº 18.915/2021, inscrita no Cartório de Registro de Imóveis nº 1004, sob a chancela do Tabelião Público Dr. Paulo Roberto de Souza, ocupada, vendida em caráter "ad usum" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já determinado o Segundo Leilão (datafornaciária anual), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 160.061,00 (cento e sessenta e seis mil, seiscentos e onze reais e dez centavos), com prazo de validade de 12 (doze) meses, cujo primeiro leilão ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão do modo on-line, devem se cadastrar na Loja Laio Leilões (www.loja-leiloes.com.br) e no SuperBí MarketPlace (www.superbi.net), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da Covid-19 evento será realizado exclusivamente on-line através da plataforma de venda pública eletrônica SuperBí Market Place. Para mais informações sobre o processo de venda pública eletrônica, verifique, Vendo, Faça a Integração Desde a Loja Laio Leilões (www.loja-leiloes.com.br) e No SuperBí MarketPlace (www.superbi.net). Informações: 11-4950-9602 | imoveis.sao@superbi.net | (18408-Dossê).

Processo Digital nº: 2013759-39.2011.8.26.0198 **Classação:** Assunto: Execução de Título Extrajudicial - Assunto Principal do Processo <Inibição indisponível >> **Requerente:** Banco Bradesco S/A **Requerido:** Adnaldo Neres Pintura e Maderia me e oRTE EDIRAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. **PROCESSO Nº** 2013759-39.2011.8.26.0198 (O/A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara Cível, do Foro de Franco da Rocha, Estado de São Paulo, Dr(a) Gustavo Rocha Malheiros, na forma da lei, etc. **FAZ SABER A ADNALDO NERES PINTURA E MADEIRA ME, CNPJ/ME 04.636.758/0001-71 e ADNALDO NERES, CPF/ME 127.626.638-30, que por parte do BANCO BRADESCO S/A lhes foi ajuizada ação de Execução, para cobrança da quantia de R\$ 37.879,81 (reais, 63/64), dividida entre oriunda do Instrumento Particular de Contrato de Financiamento (Capital de Giro) Taxa Prefixada nº 3851./9.34.285, com emissão de Nota Promissória, firmado em 22/05/2007. Estando os executados em lugar ignorado, foi determinada a citação por edital para que em 03 dias úteis, após os 20 dias supra, paguem o débito atualizado, sob pena de penhora. Em caso de pagamento dentro do tríduo, a verba honorária será reduzida pela metade. No prazo para Embargos (15 dias úteis), reconhecendo o crédito do exequente e depositando 30% do valor em execução incluindo custas e honorários advocatícios, poderão os executados requerer seja admitido pagar o restante em 06 parcelas mensais, acrescidas de correção monetária e juros de 1% ao mês. Em caso de revella, será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS.** Dado e passado nesta cidade de Franco da Rocha, aos 10 de outubro de 2022.**

 **MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE**
Estado de São Paulo
AVISO DE LEILÃO PÚBLICO

EDITAL Nº 001/2022
OBJETO: "LEILÃO DE BENS MÓVEIS E VEÍCULOS AUTOMOTIVOS INSERVÍVEIS"
PROCESSO ADMINISTRATIVO: 7.981/2022
DATA DA SESSÃO ON-LINE: 04/11/2022 às 10h00 (Horário Oficial de Brasília – DF)
SESSÃO ON-LINE NO SÍTIO: WWW.LEILAOES.COM.BR
LEILOEIRA OFICIAL: TATIANA PAULA ZANI DE SOUSA
TIPO: MAIOR LANCE NÃO INFERIOR À AVALIAÇÃO

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através das Secretarias de Administração, Secretária de Assistência Social, Secretária de Educação, Secretária de Saúde Pública, Secretária de Serviços Urbanos, Secretária de Trânsito, Secretária de Assuntos de Segurança Pública, Secretária de Cultura e Turismo e Secretária de Esporte e Lazer, informa que será realizado o **LEILÃO DE BENS MÓVEIS E VEÍCULOS AUTOMOTIVOS INSERVÍVEIS**, objeto do Processo Administrativo nº. 7.981/2022, no dia 04 de novembro de 2022, às 10h00 (Horário Oficial de Brasília – DF), no sítio: WWW.LEILAOES.COM.BR.

O Edital completo do Leilão ficará à disposição dos interessados, gratuitamente, no sítio www.praiagrande.sp.gov.br e www.leilaoes.com.br para consulta e download de todos.

Praia Grande, 11 de outubro de 2022.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

EXCERTE DA SILVA GROSZ FILHO - Secretário de Administração Imobiliária

Ivan Jacopetti do Lago, Oficial do 4º Registro de Imóveis da Capital do Estado de São Paulo, da respectiva Federação do Brasil, FAZ SABER que pelo requerimento datado de 26 de setembro de 2022, prenotado nº 01 de 618.935 (Autuação nº 2.631), subscrito por Ricardo Ramos Benedicto, representando o credor fiduciário Banco Santander (Brasil) S.A., foi solicitada a intimação por edital, nos termos do artigo 26, § 4º da Lei nº 5.914/97, da devedora fiduciante **Amanda Funes Rodrigues Silva**, brasileira, portadora da cédula de identidade RG nº 58.431.365-2-SSP/SP, inscrito no CPF nº 037.047.737-00, residente e domiciliada na Rua Santa Helena nº 173, 11ª andar, Vila Olímpia, o pagamento da importância de R\$ 17.447,25 (dezesseis mil, setecentos e quarenta e sete reais e vinte e cinco centavos) valores atualizados até 05 de outubro de 2022, correspondentes às parcelas vencidas e demais encargos, consoante demonstrativo e planilha arquivados nesta Serventia, oriundas do Instrumento Particular datado de 29 de setembro de 2020, nº 0108, do Edifício Caravelle, situado à Rua Paim nº 223, no 17º Substituto - Bela Vista. O pagamento das quantias supra referidas e demais encargos definidos no §1º do artigo 26 da Lei nº 5.914/97, deverão ser efetuados no prazo de 15 (quinze) dias a contar do primeiro dia útil seguinte ao da perfeição da intimação, que se dará a partir da terceira publicação deste edital, sendo que o não cumprimento do prazo acarretará a perda do prazo para a realização da primeira arrematação. Não paga a importância devida, bem como as prestações que se vencerem até a data do pagamento, acrescidas de juros, penalidades e demais encargos contratuais e legais, inclusive tributos, contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, além das despesas de cobrança e de intimação, promover-se-á a averbação da constatação da propriedade do referido imóvel em nome do credor fiduciário Banco Santander (Brasil) S.A. Encontrando-se os devedores em local ignorado, incerto ou inacessível, foi requerida intimação por edital, o qual será publicado e afixado na forma da lei. São Paulo, 05 de outubro de 2022. O Oficial (**Ivan Jacopetti do Lago**).


MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
 Estado de São Paulo
 AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 206/2022

Objeto: "PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE GERENCIAMENTO DO ABASTECIMENTO DE VEÍCULOS POR POSTOS CRENCIADOS"

Processo Administrativo: 793/2022

Data e Hora do Pregão: 01/11/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br

Tipo de Licitação: LICITAÇÃO NÃO DIFERENCIADA

Número da Oferta de Compra: 855800801002022OC00320

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através do Gabinete da Prefeita, Secretária de Governo, Secretária de Planejamento, Secretária de Assuntos de Segurança Pública, Secretária de Administração, Procuradoria Geral do Município, Secretária de Finanças, Secretária de Assistência Social, Secretária de Educação, Secretária de Saúde, Secretária de Urbanismo, Secretária de Meio Ambiente, Secretária de Obras Públicas, Secretária de Habitação, Secretária de Serviços Urbanos, Secretária de Trânsito, Secretária de Transportes, Secretária de Assuntos Institucionais, Secretária de Cultura e Turismo, Secretária de Esporte e Lazer, Subsecretaria de Ações de Cidadania, Subsecretaria de Assuntos da Juventude e Subsecretaria de Planejamento e Controle Orçamentário, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR VALOR GLOBAL.

O Edital e seus Anexos podem ser GRATUITAMENTE consultados e baixados nos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 11 de outubro de 2022.

SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos


DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica
AVISO DE LICITAÇÃO

PUBLICAÇÃO RESUMIDA

Acha-se aberta a **CONCORRÊNCIA Nº 025/DAEE/2022/DLC**, Processo DAEE-PRC-2022/01244, objetivando a execução de Obras para Implantação do Sistema de Afastamento e Tratamento de Esgoto Sanitário Urbano no Município de Macaúbal, Estado de São Paulo.

Prazo de execução: O prazo de execução das obras será de 12 (doze) meses a partir da data da ordem de serviço.

Valor estimado: O valor total da referida obra foi estimado de R\$ 6.379.496,75 (seis milhões, trezentos e setenta e nove mil, quatrocentos e noventa e seis reais e setenta e cinco centavos), para o exercício de 2022 e 2023.

Encerramento: Os envelopes de nº 1 (Proposta de Preços) e nº 2 (Documentos de Habilitação), deverão ser entregues no Protocolo Geral do DAEE, sito na rua Boa Vista, 175, Sobrelaje, Bloco B, Edifício Cidade Il, Centro, Capital, até às 17:00 horas do dia 21 de novembro de 2022. A abertura da sessão pública será realizada no dia 22 de novembro de 2022 às 10:00 horas, à Rua Boa Vista, nº 175, 1º andar, Bloco B, Centro, São Paulo, Capital.

Consulta do Edital e Esclarecimentos: O Edital poderá ser retirado pelos interessados pessoalmente na rua Boa Vista, nº 170, 7º andar, Bloco 5, Centro, São Paulo, Capital, que deverão trazer um DVD em substituição ao DVD fornecido contendo o edital em sua versão completa.

O Edital em sua versão completa estará disponível, também, no site do DAEE em www.dae.sp.gov.br

O Edital completo encontrar-se-á, ainda, afixado no Quadro de Avisos do Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE, na Rua Boa Vista nº 175 – 1º andar, Centro, São Paulo, Capital.



Primeira final entre Corinthians e Flamengo foi ofuscada por eleição

Nesta quarta (12), as duas equipes começam a definir o título da Copa do Brasil, em Itaquera

Luciano Trindade

CORINTHIANS FLAMENGO

Nesta quarta (12), 21h45, Globo, Sportv, Premiere, Amazon Prime

SÃO PAULO Em 27 de janeiro de 1991, um domingo, os corinthianos tiveram dois bons motivos para sair de casa. No estádio do Morumbi, a equipe alvinegra disputaria a final da Supercopa do Brasil contra o Flamengo. Já no Parque São Jorge, os associados do clube iriam votar para escolher o seu 29º presidente. Curiosamente, o segundo evento atraiu mais público.

Naquela ano, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) organizava apenas pela segunda vez o confronto do campeão do Campeonato Brasileiro, à época o Corinthians, contra o vencedor da Copa do Brasil, o Flamengo. Sem um bom trabalho de divulgação, o duelo não suscitou tanto interesse, apesar de opor as duas maiores torcidas do país.

Apenas 2.706 torcedores pagantes presenciaram o gol marcado por Neto, aos 25 minutos da etapa inicial, que deu ao Corinthians o título na única decisão disputada entre alvinegros e rubro-negros até hoje —nem o próprio camisa 10 lembrava deste gol.

Já o Parque São Jorge teve um dia mais movimentado, pelo menos, em termos de público. Na eleição que levou Marlene Matheus (1936-2019) ao cargo de presidente do clube, 5.318 associados foram votar, quase o dobro de pessoas que compareceram ao Morumbi, onde a Supercopa foi disputada.

Então com 54 anos, ela recebeu 2.119 votos, contra 1.250 de Antoine Gebran, 1.073 de Damião Garcia, 918 de José Borbolla e 311 de Edgard Soares. Foram computados, também, três votos em branco e sete nulos.

Desta vez, dificilmente um fato político nos dois clubes ofuscaria a final da Copa do



Corinthians venceu a Supercopa

Fernando Santos - 27.jan.91/Folhapress

Brasil de 2022. Para a partida de ida, por exemplo, o Corinthians anunciou que estão esgotadas as entradas para a Neo Química Arena, em Itaquera. São esperados 45 mil torcedores nesta quarta-feira (12), às 21h45. Na partida de volta, no

dia 19, a expectativa é de o Maracanã também ter casa cheia. Tem sido assim nos recentes encontros entre os dois clubes, como foi em agosto, em dois duelos válidos pelas quartas de final da Libertadores. Na ocasião, 45.159 pa-

gantes estiveram em Itaquera no jogo de ida, quando os cariocas venceram por 2 a 0. E 68.418 foram ao Maracanã, onde o time da casa voltou a vencer, desta vez, por 1 a 0.

A disputa pelo torneio continental ampliou a vantagem dos flamenguistas em duelos de mata-mata contra os corinthianos. Ao todo, foram oito disputas eliminatórias entre os clubes (sete em ida e volta, além de um em partida única). O Flamengo venceu cinco, contra três triunfos do Corinthians.

O time carioca também vive um momento mais favorável que os paulistas. Além de disputar o troféu da mata-mata nacional, o elenco comandado por Dorival Júnior está na final da Copa Libertadores. A final, em jogo único contra o Athletico Paranaense, será no dia 29 de outubro, no Equador.

Curiosamente, foi justamente após o Flamengo eliminar o Corinthians da competição continental que os co-

mandados do técnico Vitor Pereira começaram a jogar o futebol que levou o time para a final da Copa do Brasil. Sem a disputa de três campeonatos simultaneamente, o treinador português passou a ter mais tempo de impor seu estilo.

Nas quartas de final e na semifinal, por exemplo, isso ficou evidente. Primeiro, a equipe conseguiu reverter a vantagem que o Atlético-GO havia construído no jogo de ida das quartas, quando venceu por 2 a 0. Em Itaquera, os donos da casa ganharam por 4 a 1. Na semi, depois do empate por 2 a 2 com o Fluminense no Rio, os corinthianos ganharam na volta por 3 a 0.

O Flamengo teve mais facilidade para chegar à final. Nas quartas, teve uma vitória e um empate contra o Athletico-PR. Já na semifinal eliminou o São Paulo com duas vitórias.

Para Vitor Pereira, o time alvinegro precisa fazer valer o fator casa no jogo de ida para ter mais chances de ficar com o título. "Temos que fazer um jogo no melhor nível em casa. Jogar em Itaquera diante da nossa torcida não é fácil. Orçamento, elenco... Provavelmente eles terão algum favoritismo, mas final é final."

Do outro lado, Dorival Júnior rechaça reconhecer o seu time como favorito. "De forma alguma", disse. "É um novo momento e uma nova situação."

Seleção não vai encontrar o presidente se ganhar a Copa

RIO DE JANEIRO É uma tradição: Nas cinco vezes em que foi campeã mundial, a seleção brasileira visitou o presidente da República em Brasília logo após a conquista. De Juscelino Kubitschek, em 1958, a Fernando Henrique Cardoso, em 2002, passando por João Goulart, em 1962, Emilio Garrastazu Médici, em 1970, e Itamar Franco, em 1994, sempre foi assim. Mas desta vez será diferente.

A CBF decidiu que, mesmo se ganhar a Copa do Mundo do Qatar, comissão técnica e jogadores não farão escala na capital do país para celebrar com o presidente —e isso vale para qualquer que seja o resultado do segundo turno das eleições: dando Lula ou Bolsonaro, não vai rolar beija-mão.

São, basicamente, dois os motivos que levaram a entidade a optar por não fazer festinha em Brasília em caso de conquista do caneco: a posição de neutralidade pregada pelo presidente Ednaldo Rodrigues e pelo técnico Tite, e também por causa do 'timing' desfavorável.

Desde 1994, a competição

esportiva e a disputa eleitoral caem sempre nos mesmos anos. A Copa costuma ser disputada nos meses de junho e julho, e as eleições ocorrem em outubro. Só que desta vez, por causa do calor no verão do Qatar, a Fifa decidiu marcar o início da competição após o fim da estação. Ela acontecerá em novembro, quando as temperaturas são mais baixas no país.

O Brasil saberá o resultado das urnas na noite do dia 30 de outubro e a final da Copa do Mundo está marcada para 18 de dezembro, duas semanas antes do término do mandato do atual presidente. São duas as hipóteses no cenário político para este período: Bolsonaro reeleito, preparando-se para mais quatro anos no poder, ou em fase de transição, prestes a passar a faixa para Lula.

Nenhuma das duas pareceu interessante o suficiente para que a CBF deixasse a neutralidade de lado. Daí a opção por riscar Brasília do mapa caso a seleção conquiste o hexa no Qatar.

Cleo Guimarães

O Brasil precisa aprender com o tempo

Domínio de bola e um grande número de finalizações não significam necessariamente muitas chances de gol

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Nesta quarta-feira (12), começa a decisão da Copa do Brasil. O empate, fora de casa, é ótimo para o Flamengo. Se o Corinthians vencer, o que é comum quando atua em casa, mesmo jogando mal, pode gerar uma intranquilidade ao Flamengo, no Maracanã.

O Flamengo vai, certamente, manter a escalação e a maneira de jogar. O Corinthians tem opções. Uma é a mais habitual, a de atuar com um trio no meio-campo, com um volante mais centralizado, recua-

do, e um meio-campista de cada lado, para defender e atacar, além de um jogador em cada ponta e de um centroavante. Outra alternativa é escalar dois volantes em linha, mais marcadores, com Renato Augusto à frente dos dois, para armar as jogadas.

Uma opção diferente e que pode surpreender é deslocar o ponta rápido da direita para a esquerda, para confrontar e marcar os avanços de Rodinei. Róger Guedes atuaria mais livre, mais centralizado e mais

perto de Yuri Alberto, como um segundo atacante, onde é mais decisivo.

Enquanto a Copa do Brasil pega fogo, o Brasileirão já está praticamente decidido. A disputa será para vagas na Libertadores e para fugir do rebaixamento. O Inter, vice-líder, tem me impressionado pela maneira eficiente de defender e de atacar e pela presença de alguns bons jogadores que não estavam na temporada anterior, como Pedro Henrique e Alemão.

Mano Menezes, quando era técnico da seleção brasileira e fazia um bom trabalho, foi trocado por Felipão, antes da Copa de 2014. O então presidente da CBF, José Maria Marin, contratou também Parreira para ser diretor técnico, dois campeões do mundo. A saída de Mano foi mais por causas políticas, comerciais e de marketing do que técnicas. Investidores, parceiros da CBF e marqueteiros estavam preocupados com o pouco prestígio da seleção. Queriam um técnico experi-

ente, campeão do mundo, capaz de sacudir o torcedor, como Felipão, que já tinha feito o mesmo em Portugal, antes da Eurocopa de 2008.

Quem não vai bem no Brasileirão é o Atlético-MG. Já há torcedores com saudades do Turco Mohamed. Após o empate por 0 a 0 com o Ceará, Cucca disse que o time tem jogado tão bem quanto no ano passado, mas que agora a bola não tem entrado. Não é bem assim. Repito, pela milésima vez, domínio da partida e um grande número de finalizações não significam sempre muitas chances de gol. E também o contrário, uma equipe pode ter inúmeras chances de gol mesmo sem finalizar.

Pulo para a seleção. Tite, em uma entrevista, dias atrás, ao jornalista Luciano Trindade, da Folha, disse que mais ou menos 20 jogadores estão certos para a Copa. Penso que seriam: Alisson, Ederson, Weverton, Thiago Silva, Marquinhos,

Militão, Danilo, Alex Sandro, Casemiro, Fred, Fabinho, Bruno Guimarães, Paquetá, Neymar, Raphinha, Vinícius Júnior, Antony, Rodrygo, Gabriel Jesus e Richarlison.

Perguntado sobre a derrota para a Bélgica, em 2018, Tite falou que o Brasil foi melhor e que criou mais chances de gol. É verdade, mas o time pressionou porque perdia a partida e precisava reagir.

Após a Copa, o treinador belga confirmou que a escalação do centroavante Lukaku na ponta direita foi a mesma estratégia usada pelo México, dias antes, contra o Brasil, quando os mexicanos perderam vários gols. Miranda foi atuar na lateral, já que Marcelo era quase um ponta, abrindo grandes espaços pelo meio. A diferença é que o México não tinha jogadores com a qualidade individual de Lukaku e de De Bruyne. O Brasil precisa aprender com o tempo.

Probabilidade inversa busca as causas a partir dos efeitos

Método do teorema de Bayes foi útil no domínio da inteligência artificial

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

O pastor presbiteriano e matemático inglês Thomas Bayes (1701-1761) interessou-se pelos problemas intelectuais do seu tempo. Em vida, publicou apenas "Divina Benevolência", estudo religioso argumentando que o objetivo da divindade é a felicidade de suas criaturas, e "Introdução à Doutrina das Fluxões", defesa veemente das ideias de Isaac Newton. Mas foi o "Ensaio para Resolver um Problema na Doutrina das Chances", publicado dois anos após a sua morte, que assegurou a sua fama na posteridade. Em teoria da probabilidade, é usual buscar informações sobre os feitos a partir das causas. Por exemplo, se

sabemos que uma caixa contém B bolas brancas e P bolas pretas, a probabilidade de que uma bola retirada ao acaso seja preta é $P/(B+P)$. O problema a que faz menção o título de Bayes é o da probabilidade inversa: buscar informações sobre as causas a partir dos efeitos. Se não conhecemos os números B e P, o que podemos inferir sobre eles a partir da retirada de algumas bolas da caixa? Outro exemplo: se o teste de Covid deu positivo, qual é a probabilidade de que tenha sido porque o paciente está realmente infectado? Bayes provou um teorema que explica como atualizar a estimativa da probabilidade

de um evento aleatório a partir de nova informação. Aplicamos ao clássico regional entre os times de futebol Alguaidares e Bem-Bom. Das dez partidas jogadas anteriormente, o Alguaidares ganhou três e perdeu sete. Então o Bem-Bom parece favorito para a próxima partida: a priori, a chance de que vença é $7/10$. Mas sabemos que cheu em quatro dessas partidas, e que o Alguaidares ganhou três delas. À luz dessa informação, o teorema de Bayes diz que a chance a posteriori de que o Bem-Bom ganhe é igual à probabilidade de chuva quando o Bem-Bom ganha (1/7) vezes a chance a priori de vitória do

Bem-Bom (7/10), dividida pela probabilidade de chover (4/10). Assim, as chances do Bem-Bom não passam de 1/4.

As aplicações práticas da probabilidade inversa estão por toda a parte, e o teorema de Bayes é ferramenta fundamental. Ele também se mostrou particularmente útil no domínio da inteligência artificial, no desenho de métodos de aprendizagem de máquina. E está na base da chamada interpretação bayesiana, segundo a qual a probabilidade de um evento reflete a crença subjetiva na ocorrência desse evento, a qual deve ser atualizada a partir de cada nova informação.



Jacaré nomeado de Alfredo passeia por avenida mineira e não assusta ninguém Reprodução/Twitter

Reprodução/Twitter

Um jacaré resolveu passear pela avenida Getúlio Vargas na cidade de Lagoa Santa, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG). A visita foi filmada por moradores que parecem não se espantarem com a presença do bicho.

Segundo **O Tempo**, muitos no bairro já o conhecem pelos passeios que ele dá às vezes e o chamam de Alfredo.

Em vídeos que circulam pelas redes sociais,

é possível ver pessoas se exercitando e correndo bem próximas do bicho sem medo algum.

O Corpo de Bombeiros foi chamado e conseguiu fazer com que o jacaré saísse do meio da pista e voltasse para a lagoa central, que fica em ambiente urbano. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Lagoa Santa informa que até hoje não existem ocorrências de ataques do animal no município.



UP!

Artista brasileira Flavia Junqueira encheu o Liceu Opera de Barcelona, na Espanha, com balões como parte de uma instalação

Josep Lago/AFP

Produtor musical KondZilla rejeita ser político e diz ajudar o país sem partido

Leonardo Volpato

SÃO PAULO Dono da maior produtora de funk do país e acostumado a abrir as portas da música para quem mora na comunidade, o diretor, produtor musical e empresário Konrad Dantas, o KondZilla, 34, rejeita a ideia de se candidatar a um cargo político. Para ele, é mais valioso ser um agente transformador da vida de jovens periféricos no dia a dia do que ter qualquer filiação.

“A política partidária só ajude

da por quatro anos. E a gente, como iniciativa privada, tem o dever de cidadão de participar da construção de um país melhor por toda a vida. Acabamos adquirindo bagagem sem nos envolver com partidos”, diz ele, que lançou nomes como Kevinho e Kekel. “É mais interessante ter um diálogo com o gestor público que estiver no poder”.

E é pensando em dar mais visibilidade e oportunidade a quem veio da favela — como ele, que cresceu na favela do Santo Antônio, em Gua-

rujá — que o produtor lançou, na segunda-feira (10), a primeira temporada da série documental “Funkbol”, na Paramount+. Em cinco episódios, o projeto tem como intuito mostrar as conexões entre o mundo do funk e da bola.

“No universo do funk, pude ajudar a observar e construir nossos talentos. Mas no futebol eu sempre fui perna de pau, jogava só para me enturmar, nunca tive capacidade”, diverte-se o empresário e produtor, que idealizou e criou o sucesso “Sintonia” (Net-

“

A política partidária só ajuda por quatro anos. E a gente, como iniciativa privada, tem o dever de cidadão de participar da construção de um país melhor por toda a vida

Konrad Dantas, o KondZilla

produtor musical e empresário

lix). “Me imagino como um árbitro que não atua, mas está presente naquele universo”, completa.

O “Funkbol” colhe depoimentos e traça similaridades entre as trajetórias de nomes renomados das duas áreas. Fazem parte do projeto os MCs Guimê, Hariel, Kegel, Livinho e Poze do Rodo, e os jogadores Gabigol, Rodrigo, Jonathan e Guilherme Aryana. Ao longo dos episódios, o público conhece mais sobre a origem de cada personagem e entende como eles chegaram onde estão hoje.

“É muito incrível ver o quanto parecidos são os caminhos traçados entre esses dois núcleos. Os desafios no início das carreiras e após o estrela-

to, até mesmo o lifestyle [estilo de vida, em inglês], é tudo semelhante. As conexões dessas duas paixões nacionais são interessantes”, reforça o vice-presidente de programação, Natália Julião, que, junto de Kond, torce por uma segunda temporada em breve.

Para ele, dono da sétima maior produtora musical do mundo, com mais de 66 milhões de inscritos no YouTube, “o funk e o futebol são gritos da comunidade e caminhos para o jovem ascender socialmente”. “Comigo foi assim, acreditava que a música iria transformar minha vida e hoje posso viver do meu sonho, embora não precise estar na frente da câmera com microfone na mão.”

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
12.out.1922

Obras avançam para construção do Theatro Santa Helena em São Paulo

Um grande teatro está sendo construído no largo da Sé, com fundos para a rua 11 de Agosto, no centro de São Paulo. O estabelecimento é de propriedade de Albuquerque Lins (ex-governador estadual) e receberá o nome de Theatro Santa Helena.

Na sua construção não se procurou só o conforto material, e sim aliá-lo ao maior número de atrativos possíveis.

Entre os seus espaços, o edifício abrigará um cinema-matográfico e um salão com grande área que será adaptada a um outro gênero de diversão.

O Santa Helena deve se tornar o mais luxuoso, rico e confortável teatro de empresas no Brasil.



F LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

ilustrada

Joias brutas

Mostras e livros contam como os irmãos Haroldo e Roberto Burle Marx criaram a joalheria moderna do país. entre sucessos e uma rivalidade que durou até a morte

Croqui das joias de
Haroldo Burle Marx
Suzana Mendes

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Numa tira retangular, pedras de ouro são lapidadas em forma de “L”. Uma é sobreposta à outra até formar o desenho de um bracelete. Assimétricos, os vazios dos encaixes são preenchidos por quadrados, também dourados, divididos em quatro linhas horizontais e verticais. Sobre cada um deles, Roberto Burle Marx usou tinta guache para emular uma água-marinha, pedra de um azul claríssimo, brasileiríssima.

O bracelete ficaria bem com um colar, imaginado por Haroldo, seu irmão dois anos mais velho. Em campos opostos daquele círculo, há o fecho e um adorno, pendendo à frente, todo cravejado pelo verde de quatro esmeraldas. Usando as pedras brasileiras, os irmãos Burle Marx fundaram, nos anos 1950, a joia moderna e nacional, agora redescoberta em livros, mostras e pelo próprio mercado. Mais conhecido pelos projetos de paisagismo, Roberto foi pintor, escultor, tapeceiro

e, dizem, tinha até uma bela voz de tenor. Mas pouco se sabe sobre Haroldo, que dedicou toda a vida à ourivesaria. Uma entrevista publicada no jornal Correio da Manhã em 1961 revela o prestígio do joalheiro na elite cultural e econômica da época. “A beleza que oferecemos com nossas joias é trazida do solo e da liberdade do chão e do infinito”, ele disse. Segundo Haroldo, o objetivo da parceria era orientar o bom gosto da sociedade, oferecendo também um

patrimônio de beleza ao país. Organizador de “Folhas em Movimento”, livro de correspondências do paisagista lançado em junho, Guilherme Mazza afirma que, no final da década de 1940, Roberto decidiu apoiar a carreira de Haroldo, que ainda não tinha vocação definida. Os irmãos não se tornaram sócios, mas, numa oficina no edifício Odeon, no centro do Rio de Janeiro, o ourives recebia os croquis de Roberto para lapidar as pedras. Formado em direito, Harol-

“Roberto era um gênio da botânica que seguia a mesma matriz formal em todos os seus trabalhos”
Francesco Perrotta-Bosch
escritor

do havia estudado gemologia —ciência que estuda pedras preciosas— na Alemanha e, nas três décadas seguintes, viajou pelos garimpos de Minas Gerais, Goiás e Bahia para escolher gemas. O uso de pedras brasileiras selecionadas por Haroldo, a forma límpida e orgânica do traço de Roberto e a lapidação na técnica conhecida como cabochão, que aproveitava as curvas, apresentaram a riqueza mineral do Brasil ao exterior. [Continua na pág. C4](#)

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

BOCA DE URNA

A ação da Polícia Federal que teve como alvo o governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), despertou desconfiança em ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Eles enxergaram clara tentativa de interferência no processo eleitoral —o político é do grupo do senador Renan Calheiros (MDB-AL), que se opõe ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

URNA 2 Houve troca de mensagens entre magistrados e um debate sobre ações policiais às vésperas do pleito que são feitas de forma espalhafatosa e podem influenciar na escolha do eleitor. O caso pode ser futuramente discutido no Supremo.

URNA 3 O afastamento de Dantas foi determinado pela ministra do STJ (Superior Tribunal de Justiça) Laurita Vaz. Ela submeterá a decisão agora a outros magistrados da corte.

URNA 4 Renan Calheiros (MDB-AL) afirma que Laurita Vaz é bolsonarista e não tinha competência legal para tomar a decisão. Procurado, o STJ não respondeu.

PARALELO O senador afirmou também que a PF de Alagoas é hoje “a Gestapo” de Arthur Lira, e que, como a polícia secreta na Alemanha nazista, é usada por ele para perseguir adversários políticos.

SURRA Ele diz ainda que Arthur Lira “levou uma surra” nas urnas em Alagoas, e está usando “o aparelhamento do Estado” para tentar ganhar no tapetão. “Vencemos em 84 de 102 cidades, inclusive na capital, Maceió”, diz.

RESPALDO Lira nega interferência e diz não ter ligação com o comando da PF de Alagoas. Diz que Renan está politizando o assunto e que “uma decisão do STJ neste calibre deve ter respaldo jurídico muito forte ou fatos muito contundentes para ter acontecido”.

RESPALDO 2 “O senador Renan gosta de politizar. Gosta. E talvez ele tenha tido mais informações do que eu para estar com medo de operação da Polícia Federal. Eu não vou entrar no mérito, eu só acho que uma decisão do STJ neste calibre deve ter respaldo jurídico muito forte ou fatos muito contundentes para ter acontecido”, afirmou Lira.

DESCE O grupo Hermes Pardini, rede de laboratórios privados com atuação nacional, registrou o menor volume de testes de Covid-19 positivos desde o início da pandemia, em março de 2020. A procura pelo exame também caiu.

DESCE 2 A taxa de pacientes infectados na última semana, de 2 a 8 de outubro, ficou em 3,3%, —uma redução de 0,3% em relação aos sete dias anteriores. Ainda no mesmo período houve diminuição de 12,8% na quantidade de testes realizados. O grupo tem 150 unidades próprias em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Pará, além de 6.000 laboratórios parceiros em todos os estados do Brasil.

SABATINA



A ex-ministra e deputada federal eleita Marina Silva (Rede) **1** acompanhou o debate entre Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidatos ao Governo de São Paulo, nos bastidores da TV Bandeirantes, na noite de segunda-feira (10), na capital paulista. A vice do petista, Lúcia França (PSB) **2**, e o vice do candidato bolsonarista, Felício Ramuth **3**, passaram por lá

RITMO A socióloga Rosângela da Silva, a Janja, mulher do ex-presidente Lula (PT), postou um vídeo em que faz uma dança ao estilo TikTok ao som de uma música em que manda um recado a Jair Bolsonaro (PL). Ela aparece ao lado do artista paranaense MC Dourado, que fez a canção para apoiar a candidatura do petista. O refrão diz que “o povo está com Lula e mandou eu dar o recado / Agora é sal, sal, sal no Bolsonaro”.

RITMO 2 “Aqui, quando um time ganha, a gente fala ‘sal’ [para o outro], significa que acabou. Então ficou ‘sal no Bolsonaro’”, explica ele à coluna. MC Dourado afirma que a música foi um presente dele e do governador reeleito do Pará, Helder Barbalho (MDB). O vídeo foi gravado no domingo (9), durante a viagem de Janja ao Círio de Nazaré, em Belém, na casa do governador.

DANÇA ELEITORAL A coreografia foi feita na hora. “A tremadinha no Pará é famosa, ela já viu por aqui. Eu falei: ‘Se solta’. E ela foi”, diz MC Dourado.

MAPA O Instituto Vero, a Fundação Mozilla e a Universidade de Exeter, na Inglaterra, estão realizando um estudo sobre desinformação política no YouTube. O objetivo é fazer um mapeamento para identificar qual tem sido o papel da plataforma de vídeos nas eleições brasileiras.

MAPA 2 Os resultados do levantamento serão apresentados neste mês e em novembro.

MARCA O documentário “Quebrando Mitos”, de Fernando Grostein Andrade e Fernando Siqueira, ultrapassou a marca de um milhão de visualizações no YouTube cerca de um mês após ir ao ar. A obra tem como mote a “masculinidade catstrófica” de Jair Bolsonaro (PL).



Em sentido horário, 'Tête à Cornes', broche de Max Ernst, 'Les Amoureux', colar de Man Ray, 'Persistência do Som', brincos de Salvador Dalí, 'Luva (para Parkett N° 4)', de Meret Oppenheim e a bolsa 'Travelling Landscape, Red Reptile', de Kathleen Vance

Fotos Sotheby's

De Picasso a Max Ernst, joias de artistas viram febre entre milionários

Adereços transcendem status de objetos decorativos e são cobiçados por colecionadores como pinturas e esculturas

Ruth La Ferla

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES De relance, parece um monumento, um edifício de madeira e latão. Mais de perto, percebemos estar diante de um pingente esculpido de apenas 11,4 centímetros de altura, uma das pequenas e potentes joias que a artista Louise Nevelson criou para amigos, ou usava como talismãs.

É uma das peças que estão em destaque em “Art as Jewelry as Art”, uma combinação de evento e leilão digital na casa de leilões Sotheby’s, em Manhattan, em Nova York. É o primeiro evento dedicado a joias criadas por artistas na empresa e mostra peças de cerca de 65 artistas dos séculos 20 e 21, obras caracterizadas pela Sotheby’s como vestíveis e eminentemente colecionáveis.

Na exposição recém-encerrada, havia pequenas peças de Pablo Picasso, Max Ernst, Salvador Dalí, Man Ray e Alexander Calder. Elas demonstram que, quando o assunto é o ta-

lento de um artista, nem sempre é o tamanho que conta.

“É fácil fazer algo imenso, mas produzir algo forte e pequeno é difícil”, disse Tiffany Dubin, especialista em joias artísticas da Sotheby’s, que organizou o evento. Ela está ansiosa por estabelecer essa categoria, que fica na intersecção entre a joalheria fina e a pintura ou escultura em pequenas dimensões, do trabalho de cada artista.

Joias criadas por artistas têm um prestígio sedutor, diz Mari-Claudia Jiménez, diretora administrativa da Sotheby’s. “Nas ocasiões em que apresentamos joias criadas por artistas como parte de outros leilões, elas se saíram bem.”

Uma gargantilha de prata criada por Calder, cujo valor havia sido estimado entre US\$ 400 mil e US\$ 600 mil, foi vendida por US\$ 2 milhões na Sotheby’s em 2013, e detém o recorde para um item de joalheria vendido em leilão. Antes um segmento de mercado cujo foco eram objetos

raros ou singulares feitos de materiais preciosos, as joias artísticas transcenderam nos últimos anos o status de objetos decorativos. “Para nossos clientes”, diz Jiménez, “arte vestível é a nova fronteira em termos de coleções”.

“Muitas coleções estão indo para museus”, disse Cynthia Amneus, curadora de moda, artes e produtos têxteis do Museu de Arte de Cincinnati, nos Estados Unidos, que expôs joias criadas por artistas em 2021. “As joias tendem a ser coloridas e extravagantes, mas as pessoas as estão usando e exibindo sua riqueza”.

Mas as peças funcionam como investimento? Depende. Susan Cummins, fundadora do Art Jewelry Forum, uma organização sem fins lucrativos, faz uma distinção entre joias de artistas, assinadas por nomes badalados, e joias de arte, criadas por artesãos menos conhecidos, que podem nem usar materiais preciosos para dar valor aos produtos.

Continua na pág. C3

Jóias
brutas

Continuação da pág. C1

Desse modo, os irmãos Burle Marx subverteram até mesmo a escala de valores das gemas. Antes da joia nacional, o mercado considerava topázios, turmalinas e opalas pedras semipreciosas. Os consumidores brasileiros se limitavam a reproduzir peças europeias, com safira, rubi e diamantes, pedras com um valor agregado bem superior.

A produção de Roberto e Haroldo rompe o ciclo da joalheria tradicional, e os brasileiros puderam, enfim, se inspirar no reflexo da natureza do próprio país. “Tenho

desenhado muitas jóias para Haroldo, muitas das quais são verdadeiramente bonitas; os entendidos acham que podem perfeitamente ser expostas na Europa, nas melhores casas”, escreveu Roberto, em 1959, numa carta ao irmão mais velho, o pianista Walter.

O apogeu da joia brasileira coincidiu com a nova galeria de Haroldo, na rua Rodolfo Dantas, na lateral direita do Copacabana Palace. Ali ele montava vitrines para passantes mais sofisticados — e ricos.

Ao longo do tempo, Haroldo amealhou clientes famosos, como Yolanda Costa e

Silva, mulher do presidente Artur da Costa e Silva, o banqueiro David Rockefeller, as atrizes Natalie Wood e Merle Oberon, além do tenor espanhol Plácido Domingo. As obras dos irmãos Burle Marx se tornaram cartão de visitas das autoridades brasileiras. Nesse período, o Itamaraty as oferecia a chefes de Estado de todo o mundo.

Mas, em 1965, Haroldo e Roberto brigaram e nunca mais voltaram a se falar. Ninguém sabe ao certo o que motivou o rompimento dos irmãos.

Mazza, que prepara um livro sobre os croquis de Ro-

berto, pensa que Haroldo se mostrou cioso do paisagista, já considerado pela sociedade o principal artista da dupla. Roberto não mais desenharia jóias. Enquanto isso, seu irmão se mudou para os Estados Unidos, nos anos 1980, onde atraiu à sua galeria toda a elite de Nova York.

Haroldo nunca se desgarrou da influência artística do irmão, mas acabou desenvolvendo um estilo popular, inserindo mais diamantes em meio às pedras de cor e optando por peças grandes, que originavam jóias mais pesadas.

As peças desenhadas pelos

[...]

Haroldo nunca se desgarrou da influência artística do irmão, mas o rompimento entre os dois Burle Marx ainda rende debates sobre quem teve real protagonismo na criação da joia brasileira

irmãos Burle Marx são encontradas em leilões, mas o rompimento entre Roberto e Haroldo ainda rende debates sobre quem teve protagonismo na criação da joia brasileira.

Há dois anos, o colecionador Fernando Abdalla comprou de um amigo da mulher de Haroldo duas centenas de croquis das jóias dos irmãos Burle Marx. Metade dos desenhos, obras de arte antes mesmo de serem executadas, ganhou a exposição “Jewels by Brazil’s Burle Marx Brothers” na galeria Arter132, em Moema, na zona sul paulistana.

Continua na pág. C5



Croquis de jóias criadas por Haroldo Burle Marx Fotos Suzana Mendes/Divulgação

Jean Schlumberger ditou uma revolução no design de peças à frente da Tiffany

Gustavo Zeittel

SÃO PAULO O francês Jean Schlumberger é tido como o principal designer de jóias do século 20. Em 1956, ele aceitou o convite do magnata Walter Hoving para ingressar na grife americana Tiffany & Co., onde faria história com os seus desenhos, alguns deles agora no Brasil, em valores que vão de R\$ 203 mil até R\$ 2,5 milhões.

Suas criações combinam o refinamento de rubis e diamantes ao exotismo de ametistas e safiras para dar contornos às formas da natureza. Segundo o artista, os croquis eram o único elo entre o cliente, o artesão e o criador.

Neles, fauna e flora não se limitavam a representações, como nos broches Ave do Paraíso ou Ave Marinha. Schlumberger buscava captar no traço de seus desenhos a paisagem tal como se apresentava, com fluidez e irregularidade.

O designer nasceu na Alsácia, em 1907, numa família rica, do ramo têxtil. Na in-

fância, já demonstrava talento para o desenho, mas seus pais o obrigaram a estudar finanças em Berlim. Como não tinha talento para a matemática, logo trocou a capital alemã por Paris, onde começou a desenhar para a estilista Elsa Schiaparelli.

Nesse período, surgiu o famoso isqueiro dourado, na forma de peixe, com olhos cravejados de pedras preciosas.

O designer chegou a se alistar no Exército francês durante a Segunda Guerra Mundial, tendo desertado em Dunquerque. Em seguida, atravessou o canal da Mancha até a Inglaterra, desembarcando, então, em Nova York, onde deu continuidade à carreira.

No fim da década de 1940, Schlumberger já tinha se tornado o queridinho das mulheres poderosas daquele tempo, como a atriz Elizabeth Taylor e Jacqueline Kennedy, mulher do então presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, que usava o broche Two Fruits, em rubi e diamante.

Continua na pág. C5



Colar Fringe, desenhado por Jean Schlumberger Fotos Divulgação

Continuação da pág. C4

Em geral, os desenhos, todos feitos entre 1964 e 1972, eram realizados sobre papel preto e lápis de cor branca. Depois, eram preenchidos com guache, que indicava qual pedra deveria ser usada. Na parede do espaço, as diferenças entre os irmãos são notórias. Segundo Abdalla, Haroldo foi influenciado por Roberto, mesmo depois do rompimento, tendo desenvolvido um estilo até mais sofisticado que o do paisagista. A voz do colecionador destoa da opinião dos críticos. “Roberto fazia um tipo de joia

difícil de ser consumida”, diz Antonio Carlos Suster Abdalla, organizador da mostra — que não tem parentesco com o colecionador. “Esse é um aspecto que difere a obra de arte de um simples produto, suas formas eram imprevisíveis.” Por ironia, ele conta que as joias de Haroldo são mais encontradas em leilões estrangeiros, alcançando cifras bem maiores do que as do irmão, algo em torno de US\$ 100 mil, cerca de R\$ 518 mil, contra R\$ 20 mil do irmão. Entre as semelhanças e as diferenças, muitos compradores pensam ter uma joia

desenhada por Haroldo, mas que na verdade foi concebida por Roberto, e vice-versa. As confusões ocorrem porque o traço do joalheiro está contaminado pelo ideal do paisagista do modernismo brasileiro. A mostra “Paisagem Construída: São Paulo e Burle Marx”, que começa neste mês no Centro Cultural Fiesp com organização de Guilherme Wisnik, Helena Severo e Isabela Ono, mostra em fotos e vídeos que o traço usado por Roberto para projetar espaços da cidade, como o parque Burle Marx, era o mesmo das joias.

[...]

Por ironia, as joias de Haroldo Burle Marx são mais encontradas em leilões estrangeiros, alcançando cifras bem maiores do que as de Roberto, algo em torno de US\$ 100 mil, ou R\$ 518 mil, contra R\$ 20 mil do irmão

Basta comparar, por exemplo, o painel do parque em frente ao espelho d’água com aquele mesmo bracelete, da exposição de croquis. Se observarmos o bracelete do alto, teremos, então, a mesma superfície descontinuada, com formas geométricas que se fecham em cores vivas. Haroldo, sobretudo quando recebia os desenhos do irmão, tinha a mesma fonte de inventividade, as formas livres e curvilíneas tão características da arquitetura moderna. Podemos, afinal, comparar o uso de pedras brasileiras com a vegetação nati-

va, valorizada pelo paisagista. O escritor e arquiteto Francesco Perrotta-Bosch, biógrafo da modernista Lina Bo Bardi, lança, daqui a dois anos, uma biografia de Roberto, a ser publicada pela editora Todavia. Segundo ele, Roberto Burle Marx era um artista que não reconhecia escalas. Trabalhava em pedras preciosas ou num parque como o aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. “Ele inventou um desenho próprio, uma estética moderna”, afirma. “Roberto era um gênio da botânica que seguia a mesma matriz formal em todos os seus trabalhos.”



Colar Monarque

Continuação da pág. C4

A peça tem duas cerejas, postas em diagonal, de forma que o cabo dos dois frutos coincidem em duas linhas douradas, formando um “X”. Em seu estúdio, que ficava na sede da Tiffany & Co., na Quinta Avenida, em Nova York, ele criou seus dois modelos clássicos. O primeiro, o broche Bird on a Rock, tem a um só tempo delicadeza e brutalidade. Afixado a um pesado diamante, o corpo de um pássaro pende na horizontal, quase desenhando uma meia-lua. A forma se mantém, mas, para a construção do broche, há variações de material. A mais valiosa delas surgiu em 1995, quando o diamante Tiffany serviu de sustentação para a ave, numa homenagem póstuma ao designer. O famoso diamante, amarelo, foi descoberto em 1878 por Charles Lewis Tiffany, o fundador da marca, e nunca esteve à venda, se tornando um símbolo ímpar de luxo quando usado pela atriz Audrey Hepburn ou, em tempos mais recentes, pelas cantoras Lady Gaga e Beyoncé. Outra criação clássica de Schlumberger foram as pulseiras esmaltadas, agora no Brasil, por suntuosos R\$ 363 mil. O artista resgatava ali um estilo clássico, porque

o esmalte em paillonné é típico da joalheira do século 19. Nas joias, as cores fortes, que mais parecem tintas de parede, preenchem folhas de ouro de 18 quilates. Schlumberger olhava para o passado de um modo bem original, tanto que o exotismo era uma forte característica de seus desenhos. Por isso, viajava o mundo — Indonésia, Índia, Tailândia, destinos onde encontrava pedras de cores vivas, como o berilo amarelo e as esmeraldas, que representavam a modernidade do design joalheiro. Ao presente, sua influência parece ensurdecadora à equipe de designers da Tiffany, mesmo em contextos tão diferentes. A nova coleção sem gênero da marca, batizada de Lock, está impregnada dos ideais do artista francês que revolucionou o mercado. Segundo a equipe de designers, os braceletes da série atual foram inspirados na tradição joalheira, com um sistema inovador de fecho — um mecanismo giratório com a funcionalidade do cadeado. Ao mesmo tempo, a própria grife anunciou que vai resgatar os modelos criados por Schlumberger, modernizando os seus desenhos e criando peças inéditas, a partir de sua combinação de pedras.

Acima, broche Paris Flame; abaixo, pulseiras Lynn e Croissillon e anel Vigne

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais



O rapper Djonga em Toledo, na Espanha Coniini/Divulgação

Djonga examina a masculinidade e a indústria fonográfica em novo disco

Um dos maiores rappers do país, ele diz que fãs bolsonaristas não querem entender suas letras

Lucas Brêda

SÃO PAULO Há um ano e meio, quando lançou o álbum, “Nu”, Djonga não estava bem. “Pesava 104 quilos, sendo que sempre fui magrelo”, diz o rapper. “Era uma compulsão por comida, bebida, não fazer nada, ficar sentado. Uma fuga.” Introspectivo, “Nu” acabou fechando um ciclo para o rapper. De 2017 até o ano passado, ele lançou um álbum por ano, todo dia 13 de março. Desta vez, seu sexto disco, “O Dono

do Lugar”, chega só no dia 13 de outubro, com uma pujança que não se via no últimos anos. “Eu estava pressionado pela exigência de como a música tinha que soar e pela lógica de ter que lançar dia 13 [de março]”, diz. “De repente, voltei à academia, consegui o corpo em que me reconheço, voltei aos palcos. E tive tempo para criar.” De “Heresia”, seu álbum de estreia, até “Nu”, Djonga foi de rapper promissor, com um estilo de rimar gritado e urgente, a um dos nomes mais respei-

tados do gênero —no quesito rima, é provavelmente o número um. Também se tornou voz antirracista inescapável, enriqueceu e sentiu o peso de se tornar em tão pouco tempo a voz de uma geração. Se seus dois últimos álbuns foram feitos sob algum nível de pressão e desgaste, no novo disco ele tenta retomar o frescor de “Heresia”, “O Menino que Queria Ser Deus”, e “Ladrão” —a trilogia já está inscrita entre os clássicos do rap

nacional. De certa forma, isso significa voltar a correr riscos. “Experimentamos muito”, diz. “Quem está acostumado a fazer sucesso fica querendo reproduzir alguma das ‘coisas do momento’. E, nesse disco, tento trazer outras coisas.” Djonga diz nas letras que suas “rimas que não vendem mais” o sustentam hoje e brinca que, mesmo que quisesse, não conseguiria ser um artista pop do tipo viral. Mais do que responder a críticos, ele recupera o estilo debochado

para falar das hipocrisias da indústria fonográfica, de relacionamentos e do mundo. Em termos de som, os beats de Coyote, parceiro de Djonga há anos, novamente trazem o estilo de rap mais clássico com momentos de funk e trap. Mas é também o álbum mais melódico do artista, com músicas mais longas e, pela primeira vez, com teclado, guitarra e baixo —tocados por Thiago Braga—, e Auto-Tune. “Não gostava de usar”, diz, Djonga sobre o recurso vo-

cal. “Acho o ato desafiador, mas é divertido. Gosto de inovar e acho que não entendi o quanto isso era importante por estar naquela pressão.” O poeta que examina o racismo em situações cotidianas está de volta (como em “Conversa com uma Menina Branca”), assim como o Djonga que se questiona. Em “A Cor Púrpura” e “Em Quase Tudo”, ele reflete sobre a masculinidade a partir das relações com seu pai e seu filho, tentando desmontar padrões de comportamento nocivos. “Fazer música assim é minha terapia, mas é também o que me trouxe até aqui”, ele diz. “Não adianta eu tentar fazer o que o mercado quer. Na verdade, o mercado quer é isso, esse é o produto, é ser o que questiona.” Essas reflexões sobre o funcionamento do mercado passaram a povoar os pensamentos de Djonga depois que ele abriu seu próprio selo, A Quadrilha, em que lança jovens MCs de Belo Horizonte. Foi quando descobriu que ter talento, dinheiro e estrutura não são suficientes para atingir o sucesso. “Dos caras que usam mais a lírica, acho que sou o mais conhecido”, diz. “Mas, diferentemente de outros que escrevem tão bem como eu, sei que cheguei aqui porque minhas músicas mais populares, como as românticas, estouraram.” Entender essa indústria e seu espaço dentro dela é também o que motiva a capa de “O Dono do Lugar”, em que Djonga viajou até Toledo, na Espanha, para ser registrado nos moinhos de vento que inspiraram Miguel de Cervantes a escrever “Dom Quixote”. Na imagem, ele tenta arremessar um coquetel molotov, mas é segurado por mulheres negras. “Estou numa luta incessante há muito tempo. É ‘fogo nos racistas’, briga por política, e dentro da arte querendo fazer algo combativo, maior do que a indústria pede. E ao mesmo tempo querer que isso dê certo. E tentar montar meu selo só com artistas de quebrada e ver como é difícil. Os moinhos são isso tudo. O Dom Quixote sou eu e o Sancho Pança, um cara muito mais inteligente, eu represento com as mulheres pretas, que me salvaram durante minha vida inteira.” Mas, apesar de lançar “O Dono do Lugar” às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais —não por acaso, no dia 13, número de Lula, do Partido dos Trabalhadores, de quem o rapper é eleitor—, Djonga não cita diretamente a política partidária em seu álbum. O que ele tem feito é ir ao Instagram para dizer que não faz sentido alguém ser seu fã e apoiador de Jair Bolsonaro, do Partido Liberal. “A gente já falou do Bolsonaro, a ideia está dada, e o resto está no disco. Falamos de algumas coisas que são tão importantes quanto isso. Por exemplo, a construção da masculinidade faz o cara querer votar no Bolsonaro”, diz. “O jeito que a indústria fonográfica funciona gera um tanto de gente alienada o bastante para achar que ele é a solução.” Djonga até apareceu em uma foto ao lado de Lula, mas diz que prefere expressar sua militância no dia a dia, em vez de figurar em singles e ações partidárias. “Faço isso nas minhas redes, shows, no meu bairro.” Ele acrescenta que se sente “apenas putó” com fãs que gostam do atual presidente. “Sou compreensivo, porque sei a realidade de ser criado para ter um tanto de ideia merda. Mas tem umas coisas acontecendo que fica na cara demais. As pessoas também têm que se responsabilizar pelas coisas”, diz. “Muita gente não entende as letras porque não quer. É como curtir o que todo mundo curte. Somos jovens, usamos a roupa que a galera gosta. Só que realmente abrir o ouvido nem que seja para propor um debate interessante, em vez de só repetir o que esse bosta fala, isso essa galera não faz.”

O Dono do Lugar

Artista: Djonga. Gravadora: A Quadrilha. Nas plataformas digitais nesta quinta-feira

Papel de pet

Aquelas letras do embrulho de cocô formavam frases que pareciam ter sentido

Gregorio Duvivier

É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos

O ano é 2026. Toda semana ele comprava, na mesma banca de jornal, o embrulho pras fezes do seu buldogue francês. “Me vê um calhamaço de papel de pet?” O jornalista tinha descoberto um nicho de mercado. Transformara sua banca de jornal decadente numa pequena pet shop, vendendo o mesmíssimo produto, mas agora repaginado. O jornal, antes encalhado em pilhas no canto da banca, agora atendia pelo nome de papel

de pet, ou pet paper — e vendia como água, ou como jornal, nos tempos em que jornal vendia. Outras bancas começaram a copiar. Bum. Fazia décadas que não se vendia tanto jornal no país. As pilhas de papel impresso tinham ganhado liquidez — e solidez, dependendo do intestino do cachorro. As Redações até voltaram a contratar. Luiz, cliente contumaz, estava agachado enquanto esperava o intestino do seu cão funcionar.

Distraído, olhou pro papel — e descobriu que ali tinham coisas escritas. Fazia tempo que não via letras sobre o papel opaco, sem o brilho azul da tela. Não, não era apenas uma estampa. Aquelas letras do embrulho de cocô estavam organizadas de tal maneira que formavam frases, e as frases pareciam ter algum sentido. A denúncia era grave: os deputados dispunham de um orçamento secreto, que podiam usar como bem entendessem.

Luiz saiu contando pra todo o mundo o que tinha descoberto. “Onde foi que você viu isso?”, perguntavam. “No pet paper do meu dog.” E todos caíam na gargalhada. Quem é que se informa pelo papel higiênico do cachorro? Luiz não se deixou abalar. Virou um leitor obcecado de papel de pet. Não podia ver um cachorro agachado que logo pedia pro dono: “Se incomoda se eu ler antes dele usar?”. Ali descobriu que os ricos pagavam

menos imposto que os pobres, e que as igrejas não pagavam imposto nenhum — e que o país tinha 30 milhões de pessoas passando fome. Pra quê? Sua vida tinha ficado muito pior. “Você vende algum pet paper sem informação?”, perguntou pro jornalista, e tudo o que conseguiu foi um calhamaço compacto de folhas amareladas. Na capa, as palavras “Dom Casmurro”. Não tinha informação, mas tinha uma história. E tudo foi ficando ainda mais angustiante. Capitu traiu Ben-tinho? Como descobrir a verdade se só temos acesso à versão dele? Existe alguma coisa para além dos pontos de vista? Passou a colher as fezes do seu cachorro com a boa e velha sacola plástica. Isenta, virgem, impermeável ao cocô e às nossas angústias.



Catarina Bessel

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Caio Castro busca uma noiva falsa em comédia que estreia na Netflix

Esposa de Aluguel
Netflix, 12 anos
Para agradar à mãe e não ser removido do testamento, um solteirão contrata uma atriz para se passar por sua noiva. Claro que as coisas não saem como o esperado. Caio Castro estrela esta comédia dirigida por Cris D'Amato, que também tem Thati Lopes e Patricya Travassos no elenco.

Lobisomem na Noite
Disney+, 14 anos
Gael García Bernal encarna um lobisomem neste especial em preto e branco da Marvel, que emula os filmes de terror das décadas de 1930 e integra a programação da plataforma para o mês do Halloween.

Faixa Infantil do Futura
O canal amplia neste Dia das Crianças sua faixa de programação infantil, que irá das 7h às 12h e das 16h às 19h. Entre as atrações, as estreias das novas temporadas das séries nacionais “A Caverna de Petra” (8h) e “Quintal TV” (8h15).

Rodinha Viva
Cultura, 11h15 e 18h45, livre
Nesta versão para crianças do Roda Viva, o boneco Júlio, do programa “Cocoricó”, é entrevistado por uma banca formada por personagens de outras atrações infantis da emissora. Também estreia nesta quarta-feira a segunda temporada de “O Piano Mágico da Ju” (11h e 15h45).

Especial Brinquedos
History, a partir de 17h35, livre
O canal exibe em sequência episódios inéditos das séries “Brinquedos que Mudaram o Mundo” (17h35, 20h15 e 22h50), “Maravilhas Modernas: Brinquedos” (18h30 e 21h10) e “Uma Breve História de...” (19h25, 22h e 0h40).

Lumière! A Aventura Começa
Curtal, 22h, 12 anos
As primeiríssimas imagens da história do cinema, produzidas pelos irmãos Lumière, são resgatadas neste documentário, que é dirigido e narrado por Thierry Frémaux, diretor artístico do Festival de Cannes.

Ilha do Amor
TLC, 22h15, 12 anos
Neste reality, dez jovens passam o verão em Fiji e precisam formar casais entre si para ganhar o prêmio final. Mas não faltam solteiros avulsos tentando melar os namoros. A temporada completa já está disponível no Discovery+.

QUADRINHOS

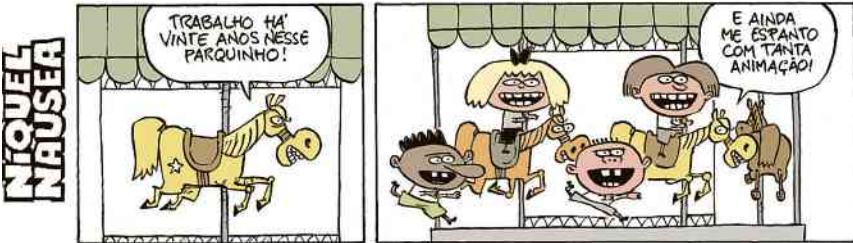
Piratas do Tietê **Laerte**



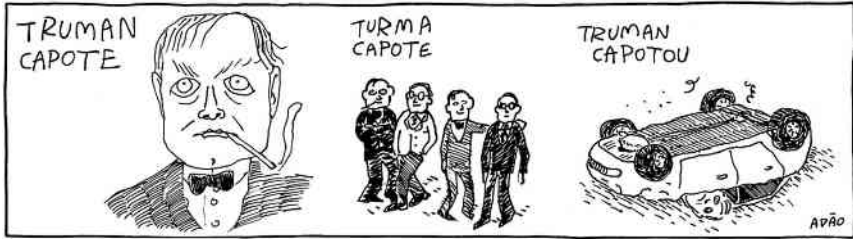
Daiquiri **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



A Vida Como Ela Yeah **Adão Iturrusgarai**



Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

		4	9			8	5
					2	9	
	2	1		7			
	2			6	3	7	
4	3		5			2	
			5		6	8	
9	5						
6	1				4	7	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

2	5	4	9	6	8	1	9
1	8	9	2	4	8	5	6
6	7	8	9	1	5	4	2
9	2	6	8	5	4	1	7
7	1	5	6	2	7	9	4
8	4	1	9	7	6	2	5
5	9	7	4	8	1	2	5
4	6	2	5	7	9	1	8
5	8	1	2	6	7	9	4

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Um material como o ferro / Música Popular Brasileira **2.** Começar **3.** Glória Pires, atriz / Besteira, estupidez **4.** Substância sintética usada para fabricar plásticos, colas etc. / A segunda pessoa **5.** Escondido, oculto **6.** Emitir sons como os da flauta ou do canário **7.** Episódio ou personagem histórico que se torna lendário / O elemento químico **8.** Escurecer **9.** Graça Aranha (1868-1931), escritor maranhense de “Canaã” / Descrição **10.** Jogada da sinuca **11.** (Biol.) O conjunto dos seres vivos de uma área / Molde para queijo **12.** Carro da Chevrolet, clássico dos anos 50 / Distrito Policial **13.** Em tal quantidade / A Rodrigo de Freitas se localiza no Rio de Janeiro.

VERTICAIS

1. Não gorda / (Inform.) A unidade de medida Mb **2.** Substância gelatinizante, usada em geleias / (Fig.) Coisa atraente **3.** Uma forma do pronome tu / Tipo, espécie / O ponto mais alto **4.** Exame feito após o isolamento e a cultura de determinado germe, para verificar quais os antibióticos ativos contra ele **5.** O Messi do futebol / (Ingl.) Chamada feita para correção em falha de produto **6.** A namorada do Pateta, personagens de Walt Disney / Arnaldo Antunes, poeta e músico de “Já É” **7.** 1002, em algarismos romanos / Mudada, substituída **8.** Trato / Morosidade **9.** Substância que serve para calafetar embarcações / Furinho por onde a pele respira / Espécie de capa sem mangas e provida de aberturas para os braços.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Topo, 4. Antibiograma, 5. Lionel, Recall, 6. Clarabela, AA, Z. Mil, 7. Mil, 8. Enigme, 9. G.A., Relação, 10. Biom, Aro, 11. Impia, 12. Impia, 13. Impia, 14. Impia, 15. Acoberto, 16. Boro, 17. Mito, 18. Enigme, 19. G.A., Relação, 20. Metal, MPB, 2. Inicial, 3. GP, 4. Resina, 5. Pacto, 6. Retardo, 7. Breu, 8. Opa.

SEGUROS

12 de outubro

Dia Nacional
do Corretor
de Seguros

Tranquilidade para diversas áreas e para a vida

Brasileiros reconhecem cada vez mais os benefícios de contratar seguros e aquecem o mercado, relevante para o país

Em setembro último, a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), revisou para cima a previsão de crescimento do setor neste ano: de acordo com a entidade, a alta deve chegar a 13,7%, com R\$ 350 bilhões em arrecadação (sem Saúde e sem DPVAT). Em 2021, o avanço já superara a casa dos dois dígitos (11,9%, totalizando R\$ 306,4 bilhões). “Uma das razões diretas (do avanço) está relacionada ao aumento da procura por seguros de vida durante e pós pandemia, que trouxe a reboque também o interesse por outros tipos de proteção, como o de perda de renda”, avalia Vladimir Freneda, vice-presidente Comercial e Marketing da Assurant, que frisa, ainda, que iniciativas da Superintendência de Seguros Privados (Susep), como a flexibilização na formação de produtos e também na amplitude de canais digitais, contribuem de forma significativa para o aumento dos números. Segundo ele, o Brasil tem um forte potencial de crescimento, uma vez que a participação do setor ainda é relativamente pequena em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), quando comparada à registrada em outros países. O presidente da Tokio Marine Seguradora, José Adalberto Ferrara, corrobora essa percepção. “O seguro de automóveis, para ilustrar, mesmo sendo o produto mais comum no mercado nacional, só contempla 30% dos veículos que circulam no país. Para que o mercado segurador alcance o seu potencial, é preciso uma maior disseminação da cultura do seguro, além da combinação de fatores como programas de incentivo, a exemplo da subvenção federal do seguro rural, que permite que mais produtores possam garantir a sua safra”, detalha o executivo.

Karine Barros, diretora executiva Comercial da Allianz, acredita que para ampliar ainda mais a presença dos seguros no Brasil e explorar o potencial existente, é



necessário seguir com produtos, soluções e serviços cada vez mais simples e acessíveis, bem como com o trabalho de expansão da cultura de seguros entre os consumidores.

Boris Ber, presidente do Sindicato de



BrianAJackson

Empresários e Profissionais Autônomos da Corretagem e da Distribuição de todos os ramos de Seguros, Resseguros e Capitalização do Estado de São Paulo (Sincor-SP), considera que os brasileiros já estão mais bem informados sobre os produtos e serviços oferecidos, e que isso contribui para que o setor prospere. Afinal, nas suas palavras, “ninguém adquire aquilo que não conhece”. Karine, da Allianz, aponta que há também uma maior percepção das pessoas de que a função do seguro vai além de proteger um bem, o que é resultado direto da expansão da cultura do seguro e, especialmente, da consultoria completa prestada pelos corretores – profissionais responsáveis por fazer a “ponte” do mercado segurador com o consumidor final. “O seguro, na verdade, funciona como uma ferramenta essencial no planejamento financeiro por contemplar também benefícios e assistências completas dentro de uma mesma apólice, por um valor único, fato que explica a sua relação custo-benefício”, descreve.

Sobre o lançamento de soluções pelo setor, o presidente da Tokio Marine reforça que o desenvolvimento de seguros cada vez mais alinhados com o perfil dos novos consumidores e a ampliação do mix oferecido pelos corretores são elementos que ajudam a fomentar o mercado. “Um público mais esclarecido torna-se mais exigente, e com

isso, as seguradoras são desafiadas a desenvolver produtos cada vez mais inovadores e que respondam às demandas da sociedade”, avalia. “As disrupções, sobretudo aquelas ligadas à digitalização, já refletem no setor, resultando em um mercado mais eficiente, com ofertas mais simples que facilitam a venda dos corretores de seguros e atendem melhor os públicos. Mas ainda há muito espaço para avançar”, complementa Karine.

Importância

Boris lembra que os seguros estão presentes em diversas áreas e momentos da vida, e têm grande relevância social. “Se uma indústria pega fogo, por exemplo, um seguro possibilita o reestabelecimento das suas atividades e a manutenção de empregos”, exemplifica, antes de enumerar outros segmentos e eventos em que os produtos e serviços revelam sua importância, incluindo o período da pandemia, em que muitas famílias que tiveram a infelicidade de perder entes queridos foram indenizadas. “Como o próprio nome diz, o seguro oferece confiança e segurança à sociedade, zelando pela proteção das pessoas, dos seus bens, das suas rendas e dos seus negócios. Eles garantem que, frente a qualquer imprevisto, negócios continuem, perdas sejam reparadas e vidas sejam afetadas o mínimo possível”, considera Karine, da Allianz.

O setor revela-se, ainda, importante em razão de ser um grande gerador de empregos e arrecadador de impostos. José, da Tokio Marine, aponta que, de acordo com a CNseg, atualmente, a indústria securitária proporciona mais

de 175 mil vagas de trabalho diretas, além de apresentar arrecadação anual que corresponde a aproximadamente 6,7% do PIB e fazer a gestão de investimentos equivalentes a cerca de R\$ 1,3 trilhão, quase um quarto da dívida pública brasileira, o que o coloca entre os maiores investidores institucionais do Brasil.

Vladimir, da Assurant, reforça que o mercado securitário movimenta diversos outros mercados de forma direta e indireta, tendo papel fundamental na preservação do patrimônio, da saúde e da vida. “Hoje, por exemplo, uma compra a prazo pode ser protegida de perda de renda, para trabalhadores com ou sem vínculo empregatício, dando mais tranquilidade e segurança às pessoas. Manter o acesso a crédito, ressarcir prejuízos, dar conforto e tranquilidade às pessoas em horas difíceis, ou mesmo trazer conveniência em serviços, são papéis fundamentais para nós”, afirma. Ele lembra que seguros também viabilizam o desenvolvimento social por darem mais resguardo às transações de investimentos e financiamentos para diferentes setores, em todo o país.

13,7%

deverá ser o
crescimento
do setor em
2022

●●●VARIEDADE

Produtos para diferentes perfis e necessidades

Empresas, atentas às mudanças no mercado e em hábitos, ampliam constantemente seus portfólios

O setor de seguros é muito amplo. Existem seguros que a gente vê, e outros que não, como quando você vai numa casa de shows ou em um estádio de futebol e ele está embutido. O fato é que eles têm uma abrangência social muito grande. Estão presentes em todos os setores e são importantes em todos eles”, avalia Boris Ber, presidente do Sincor-SP. Ele afirma que transformações como a da digitalização fazem com que as seguradoras tenham de lançar novos produtos para oferecer coberturas a riscos que antes não existiam, como os cibernéticos.

José Adalberto Ferrara, presidente da Tokio Marine Seguradora, confirma que a empresa está sempre em busca de soluções que contemplem as necessidades dos novos perfis de consumidores e de diferentes nichos de mercado. “Como uma seguradora multiprodutos, nosso desafio é identificar, junto com nossos parceiros de negócios, nichos que surgem em um cenário de profunda transformação causado pelas novas tecnologias”, avalia. Dentre as novidades colocadas pela Tokio Marine no mercado há o primeiro produto com Selo ESG disponibilizado pela companhia: o Seguro Riscos Ambientais – Instalações Fixas, que contempla cobertura para acidentes que ocorram no local do risco e/ou migrem para além dos limites físicos da atividade segurada. “Mais recentemente, apresentamos um produto inédito para o setor de energia, que reúne, em uma única apólice, as coberturas de Riscos de Engenharia e Property. Com o seguro Energia Sustentável Integrada, projetamos, em 12 meses, um crescimento de 10% a 15% desse nicho. E até o final do ano, vamos disponibilizar dois novos seguros que têm sido solicitados pelos nossos corretores”, antecipa o executivo. A inovação chega também aos segmentos mais consolidados. No de

Automóvel, mesmo como a escassez e, consequentemente, o aumento no



mikdam

preço das peças e dos serviços prestados pelas oficinas, a carteira da empresa segue com bons resultados. “Com inflação, desemprego e queda no poder aquisitivo, o mercado observou o crescimento da venda de carros usados. Dessa forma, disponibilizamos um mix de produtos capaz de atender às necessidades dos mais diferentes perfis de clientes”, diz ele, que cita como produtos que têm apresentado crescimentos expressivos este ano, os de Riscos de Engenharia; E&O; Agro Equipamentos; Riscos Cibernéticos; e Garantia e Transportes.

Para Karine Barros, diretora executiva Comercial da Allianz, mais que segmentos específicos, o que desponta hoje são implementações que agreguem valor aos seguros, atendendo às tendências e demandas do cliente em face ao novo comportamento de consumo. A executiva destaca que o seguro Residencial teve um aumento expressivo do interesse das pessoas após muitas delas transformarem

seu lar em um espaço também de trabalho e perceberem o valor agregado do produto. “O ramo de Saúde sempre esteve entre as prioridades da lista dos consumidores; e o seguro de Vida pela possibilidade de ser acionado em diversas ocasiões, entre elas as de doenças graves, invalidez parcial ou permanente e afastamento do trabalho”, avalia.

A Assurant também tem lançado coberturas que dialogam bastante com os novos interesses, necessidades e hábitos. “Nosso propósito é ajudar as pessoas a avançarem em um mundo conectado. Com isso, deixamos de ser apenas uma seguradora e passamos a ser uma empresa de soluções completas e integradas, com ofertas conectadas com as tendências nos principais segmentos de mercado”, diz Ricardo Fiuza, CEO Brasil e Presidente da Assurant para a América Latina. A empresa foi pioneira, por exemplo, ao lançar uma garantia estendida para veículos elétricos no Brasil, o Assurant EV One, modalidade

que já era oferecida por ela em outras nações e foi importada em razão da crescente procura por este tipo de veículo no país. Outra novidade foi apresentada numa parceria com a Caloi e a startup Santuu: um seguro para todas as bicicletas vendidas pela marca no Brasil, assim como para os modelos Cannondale – também pertencente ao grupo Dorel Sports, do qual a Caloi faz parte. Com este seguro, o consumidor tem cobertura contra roubo e furto qualificado mediante arrombamento e quebra accidental, com o diferencial da reposição por bike nova ou reposição de peças avariadas por novas, direto da fabricante. Outros produtos disponíveis do portfólio da companhia incluem a Garantia Estendida, com a cobertura adicional de danos elétricos, oxidação e descarte ecológico; Proteção Financeira, Residencial, Proteção para Bicicletas, Garantia Estendida de Veículos, Pneus, Proteção para Wallets Digitais, entre outros.

POINT 30
COMUNICAÇÃO E MARKETING ANOS

ANUNCIE NOS NOSSOS
CADERNOS ESPECIAIS EM 2022:

SAÚDE
TECNOLOGIA
COMPORTAMENTO
INFRAESTRUTURA
FINANÇAS
AGRO
NEGÓCIOS
BEM-ESTAR

CONSULTE NOSSA AGENDA



(11) 3167-0821

WWW.POINTCM.COM.BR
CADERNOESPECIAL@POINTCM.COM.BR

Upgrade no celular com benefícios ambientais

Um dos destaques da Assurant refere-se às suas ofertas de trade-in de celulares, a possibilidade de um aparelho usado ser utilizado como crédito para a aquisição de um novo. A solução pode maximizar o ciclo de vida dos dispositivos, com benefícios para os consumidores, para as empresas e para o meio ambiente. “A empresa é a única no Brasil que atua em todo o ecossistema

para dispositivos móveis. Somos um dos países que mais utiliza o celular no dia a dia, segundo relatório do data.ai. Nosso propósito é criar condições para que todas as pessoas tenham acesso a melhores tecnologias num mundo conectado, simplificando o cotidiano de forma prática, econômica e segura”, diz Waldir Oliveira, diretor de TI da Assurant Latam. A companhia detém uma tecnologia

capaz de realizar diagnósticos de aparelhos via canais digitais por meio de código QR – Trade In remoto, além de incluir interfaces para o Embedded Insurance. “Dessa forma, é possível determinar o valor de compra do dispositivo e seguir com o processo de triagem. Essa tecnologia também pode ser aplicada aos modelos de venda assistida, nas lojas físicas. Além disso, é possível a expansão dos programas de troca para outros produtos que fazem parte da família dos dispositivos móveis, incluindo wearables, fones, laptops e produtos de automação residencial”, explica o executivo.

●●● INOVAÇÃO

Iniciativas para facilitar as jornadas dos parceiros

Empresas querem proporcionar acesso fácil a informações, produtos e serviços por meio de novos canais e ferramentas

As seguradoras têm se dedicado ao desenvolvimento de soluções que facilitem a vida de seus parceiros e dos consumidores, no sentido de acessarem produtos e serviços que tornem as suas jornadas mais dinâmicas e eficientes. José Adalberto Ferrara, presidente da Tokio Marine Seguradora, destaca o investimento da empresa, entre outras coisas, no desenvolvimento de novas tecnologias a serviço da transformação digital e da automação de processos, que, na sua visão, são peças-chave para garantir a agilidade de todas as áreas e prover um atendimento rápido e eficiente para os clientes em todas as plataformas, desde website com autoatendimento, passando por aplicativo móvel, WhatsApp, Facebook Messenger e chat online dotado de Inteligência Artificial. Todos estes canais já

estão bem consolidados e têm contribuído para que os segurados encontrem o que precisam em um único contato, proporcionando uma experiência positiva com a marca.

“Simplicidade, agilidade e conectividade são focos da Allianz”, sintetiza Karine Barros, diretora executiva Comercial da empresa. “O contexto atual reforçou a necessidade de se investir em produtos inovadores e soluções personalizadas e em múltiplos canais de atenção ao cliente. Assim, o consumidor consegue escolher como quer ser atendido e a oferta que mais contempla a sua necessidade. O acionamento de serviços, por exemplo, pode ser solicitado por meio de diversos canais como WhatsApp, telefone, site, carteirinha digital, etc”, relata ela. A Allianz também procura proporcionar autonomia e agilidade aos corretores de seguros, uma vez que a tecnologia pode apoiá-los no suporte aos clientes finais e no atendimento às expectativas deles, que têm demonstrado mudanças nos hábitos de

consumo, puxadas por jornadas cada vez mais digitais. “Um grande sucesso entre os corretores foi o lançamento do Frota Fácil Digital, com cotação, emissão e processo de vistoria 100% digitais”, cita a diretora. Com a ferramenta, os profissionais só precisam preencher cinco campos: chassi, placa, CEP, bônus e se o veículo é zero quilômetro ou não, que os demais dados do veículo são carregados automaticamente.

“Investimos em tecnologia de forma contínua para tornar os processos de distribuição, em canais físicos e digitais, da oferta, contratação e do atendimento mais fáceis de integração para os parceiros de negócios e consumidores”, garante Waldir Oliveira, diretor de TI da Assurant Latam. Uma das soluções integradoras da companhia é a plataforma APEX, que reúne seguros e serviços em um único lugar, de forma fácil e ágil, para todo o

ciclo de vida dos negócios. Além dela, a empresa oferece outros recursos, como o Portal do Desenvolvedor, ferramenta self-service disponibilizada aos parceiros que facilita o processo de integração via APIs de todo o portfólio de produtos –

Garantia Estendida com Dano Elétrico, Roubo, Furto e Quebra acidental de dispositivos móveis, Garantia Estendida de automóveis, Proteção Financeira, Perda de Renda, Proteção de Digital Wallets, além de oferecer soluções omnichannel integradas com canais e sistemas com o mínimo esforço.

A Assurant também trabalha nos modelos “built-to-suit”, desenvolvendo soluções específicas de acordo com a necessidade dos parceiros. “No final, o resultado é um processo mais fluente na contratação e uso dos seguros e serviços e, conseqüentemente, uma excelente experiência do consumidor”, diz Waldir.



**EXISTEM
AQUELES
QUE CUIDAM.
AQUELES QUE
PROTEGEM.**

**12 DE OUTUBRO.
DIA DO CORRETOR DE SEGUROS.**

E AQUELES QUE RESOLVEM.

Resolver é cuidar, proteger, tranquilizar e estar presente em qualquer situação.
A Tokio Marine agradece por toda a parceria e deseja um feliz dia.



tokiomarine.com.br
Tokio Marine Seguradora
/TokioMarineSeguradora
tokiomarineseguradora

Uma Seguradora
completa pra você
ir mais longe.



**TOKIO MARINE
SEGURADORA**

NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA

●●● PROFISSÃO

Ser corretor exige conhecimento e certificação

Atividade atrai cada vez mais interessados no setor que continua a crescer e a se diversificar

Dados da Escola de Negócios e Seguros (ENS), entidade que há mais de 50 anos forma profissionais para atuarem no setor de seguros, mostram um aumento na demanda por capacitações na área: em 2019, ela formou 3.602 pessoas, número que aumentou para 4.226 em 2020, e 6.984 no ano passado. De acordo com a ENS, uma das explicações para isso é o fato de que, com a pandemia, muita gente precisou buscar ocupações que permitissem o trabalho remoto. Isso fez crescer o interesse pela carreira de corretor de seguros profissional, essencial na cadeia produtiva do setor da economia que cresce ano a ano no Brasil. De acordo com informações da Susep (Superintendência de Seguros Privados), em outubro de 2021 havia 49.907 empresas corretoras de seguros registradas, número que avançou para 52.821 até agora. No que se refere a corretores de seguros pessoa física, são 66.234 profissionais no Brasil, amplamente concentrados na Região Sudeste. Os corretores são majoritariamente homens (52,8%, em 2021) – mas há uma participação cada vez maior das mulheres –, se situam principalmente na faixa dos 30 aos 40 anos, com um rejuvenescimento progressivo, e costumam ter curso superior completo (55,1%, em 2021).

De acordo com Tarcisio Godoy, diretor geral da Escola de Negócios e Seguros, o setor vem sendo continuamente desafiado por

ifeelstock



demandas que dialogam com as mudanças na sociedade. “Um profissional que tenha conhecimentos sobre este mercado, em qualquer área de atuação, torna-se um profissional com um diferencial competitivo, que passa a ser mais valorizado”, afirma. A ENS oferece cerca de 110 programas, desde o nível mais básico até a pós-graduação, passando ainda por avançados treinamentos internacionais. “No segmento de cursos técnicos, a habilitação de corretores de seguro está atenta para a evolução desse profissional. O corretor é muito mais do que um canal de venda, ele é um consultor técnico que aponta as melhores soluções para seus clientes. Precisa entender as necessidades de seus segurados de maneira individualizada e assertiva para oferecer as coberturas adequadas. Neste mercado, investir em educação continuada deixou de ser um diferencial para ser uma condição de sobrevivência”, diz o diretor.

Ele explica que há muitas especulações sobre quais profissões tendem a se valorizar no futuro. “No mercado de seguros, vale analisar o tema sob duas perspectivas. Pelo lado da demanda, é fácil constatar que algumas atividades serão cada vez mais necessárias e presentes em nossas vidas, incluindo as que lidam com a gestão e administração de riscos. Para atender a essa demanda, pelo lado da oferta, verificamos que a comercialização, gestão e administração de riscos acontecem em uma indústria de seguros já madura, estruturada como um conjunto de ferramentas que mitiga riscos, seja na área de Danos e Responsabilidades, seja nos segmentos de Vida ou Saúde. O que acontece, no entanto, é que, ao longo do tempo, os riscos se modificam, ficam sofisticados – o que ocorre também com os seguros criados para mitigá-los –, renovando a demanda por profissionais que entendam essa dinâmica”, avalia.

Estudos

Maria Helena Monteiro, diretora de Ensino Técnico da ENS, explica que o curso para Habilitação de Corretores de Seguros (CHCS), que dura até 7 meses, tem um custo que gira em torno de R\$ 6 mil para a formação completa. Os participantes aprendem sobre Capitalização e Vida e Previdência, o que possibilita comercializar produtos dessas linhas, e/ou Todos os Ramos, que compreende



pressmaster

66,2 mil

corretores
pessoa física
atuam no
Brasil

também os seguros de bens (automóvel, marítimo, rural etc). A habilitação – indispensável para atuar como corretor – é concedida ainda por meio da aprovação em exame, que a ENS realiza três vezes ao ano. De posse dela, o profissional realiza seu registro junto à Superintendência de Seguros Privados (Susep). As inscrições para o curso de formação de corretores estarão abertas, novamente, em dezembro, e podem ser feitas no site da ENS, no endereço: www.ens.edu.br. As turmas serão a distância, com aulas ao vivo. “A educação a distância possui algumas vantagens como a flexibilidade, no caso dos programas de autoaprendizagem, e eliminação das restrições geográficas. Cursos on-line têm sido cada vez mais reconhecidos por sua qualidade e ainda costumam ser oferecidos com investimentos mais razoáveis. Eles também ajudam o indivíduo a se tornar mais experiente em tecnologia, e são tendência muito forte entre os alunos adultos”, defende Maria Helena.

A diretora da ENS ressalta que cresce constantemente a complexidade dos seguros, com vários ramos novos, o que fortalece a necessidade de uma formação continuada dos corretores. Pode-se, nesse sentido, buscar uma pós-graduação, que eleva a compreensão do estudante sobre os temas da área de conhecimento escolhida e o coloca em nível de aprofundamento superior na discussão e na prática destes assuntos. “Por consequência, obter uma pós-graduação reflete em mais habilidades, oportunidades e mudanças planejadas de carreira, aumentando o potencial de ganhos e networking. Como a velocidade das mudanças no mundo é muito rápida, é preciso empenho para se manter atualizado e com conhecimentos aprimorados”, recomenda Maria Helena. Segundo ela, na ENS os interessados já encontram cursos dedicados a temas como cibersegurança e ESG (meio ambiente, sociedade e governança), entre outros que estão em evidência, como inovação e insurtechs.

●●● CONTRATAÇÃO

Buscar informações confiáveis e corretores certificados

Profissionais capacitados e empresas do setor garantem suporte de qualidade aos consumidores

"Para a contratação de qualquer tipo de seguro é necessário consultar um corretor regularizado pela Superintendência dos Seguros Privados (Susep). Ele é o profissional capacitado para atender os clientes desde a realização do acordo até um eventual sinistro, atuando como um consultor especializado para identificar produtos que melhor atendam às necessidades do consumidor", indica José Adalberto Ferrara, Presidente da Tokio Marine Seguradora. Para verificar a situação de um corretor, quem estiver querendo contratar um seguro pode acessar o site da própria Susep (<https://www2.susep.gov.br/safe/Corretores/pesquisa>). O presidente do Sincor-SP, Boris Ber, recomenda, ainda, que os clientes, assim como fazem em relação a outros profissionais e empresas, quando forem contratar um seguro busquem por indicações junto a amigos, colegas e familiares.

José destaca a necessidade de também tirar todas as dúvidas em relação às coberturas oferecidas, franquias

que podem ser cobradas e outros aspectos do contrato antes de assiná-lo. Boris recomenda atenção a uma regra que serve para quase todo o tipo de produtos e serviços: tudo aquilo que tem um preço baixo demais requer alguma desconfiança. Ele cita, por exemplo, que hoje as seguradoras estão alertando os brasileiros sobre a oferta, por parte de empresas que não são seguradoras, de "proteção veicular". Há inclusive uma campanha de conscientização sobre o tema, desenvolvida pela CNseg, a Seguro Auto Sim (www.seguroautosim.com.br), que evidencia o fato de as companhias que comercializam essas "proteções" não serem fiscalizadas e não terem garantia de estrutura financeira para honrar com seus compromissos. "Nosso receio é que alguém compre um produto desses achando que é um seguro, o que não é, e depois acabe falando mal do mercado. Temos de combater isso. O consumidor, o segurado, precisa, portanto, procurar conhecer se está lidando com uma seguradora registrada, que constitui reserva", defende Boris.

Respeito

Um artigo divulgado pela CNseg, assinado por Solange Beatriz Palheiro Mendes, diretora-executiva da entidade, destaca a importância e a atenção que as empresas do setor de seguros dão à relação com os seus clientes. Ela cita o trabalho das Ouvidorias, responsáveis pelo atendimento final e de maior qualificação prestado pelas companhias, e que em 2021 trataram mais de 150 mil demandas. Ainda de acordo com a CNseg, seguros são apenas o 15º segmento em número de demandas nos Procons, com 1,4%



AllaSerebrina

do total, e um levantamento da entidade setorial demonstra que apenas 0,3% daquelas que são tratadas pelas ouvidorias chegam à fase de aplicação de multas pelos Procons, o que significa um índice de efetividade de 99,7% em relação a essas autuações (o indicador contempla multas aplicadas, e não todas as ocorrências nos Procons). Nas palavras de Solange "a efetividade das ouvidorias em um volume tão elevado de demandas demonstra uma capacidade e um compromisso valiosos do setor: o de resolver os problemas dentro de casa. Essa capacidade é essencial para manter a boa relação com o consumidor, demonstrando sua deferência a ele e cumprindo a vocação das companhias no mercado de consumo".

Uma jornada inovadora
tem início e meio, mas nunca um fim.

Continue avançando. Estude na ENS.

GRADUAÇÃO | PÓS-GRADUAÇÃO | MBA | PROGRAMAS INTERNACIONAIS
EXTENSÃO | CURSOS TÉCNICOS | CURSOS GRATUITOS

A Escola de Negócios e Seguros tem cumprido a missão
de promover uma educação transformadora.

São mais de 50 anos atuando como a ponte entre os talentos
e o mercado de trabalho.



0800 025 3322
ens.edu.br



PARCERIAS ESTRATÉGICAS



●●● SUSTENTABILIDADE

Setor preocupa-se em dar a sua contribuição

Em meados do ano, Superintendência de Seguros Privados divulgou circular sobre o tema, mas muitas seguradoras já estão atentas a ele há anos

Desde o primeiro dia do mês de agosto vigoram, no Brasil, as disposições da Circular 666, de 27 de junho de 2022, da Superintendência de Seguros Privados (Susep) sobre os requisitos de sustentabilidade a serem observados pelas sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar (EAPCs), sociedades de capitalização e resseguradores locais. As empresas passam a ter de adotar metodologias, processos, procedimentos e controles específicos para identificar, avaliar, classificar, mensurar, tratar, monitorar e reportar, de forma tempestiva, os riscos climáticos, ambientais e sociais a que estão, pelo menos potencialmente, expostas. Necessitam, ainda, elaborar uma política para gestão deles e uma política de sustentabilidade, bem como publicar, anualmente, um Relatório de Sustentabilidade, que deverá ficar acessível ao público externo. Quando da entrada em vigor da circular, a diretora-executiva da CNseg, Solange Beatriz Palheiro Mendes, afirmou que, “apesar de muitas companhias possuírem políticas socioambientais consolidadas, ao criar regras gerais e definir elementos mínimos para todas supervisionadas, a Susep estabeleceu condições para que o setor, como um todo, evolua e desenvolva ações de sustentabilidade mais concretas”.

A verdade é que o setor de seguros já dedica, há anos, atenção ao tema. Desde 2012, a CNseg apoia os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) da Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI), comprometendo-se a disseminar os propósitos de sustentabilidade e a realizar atividades para fomentar a adesão de empresas a eles. O último Relatório de Sustentabilidade publicado pela entidade, referente ao ano de 2020, que contou com a participação de 34 companhias, indicou que mais de 90% delas já consideravam questões de meio ambiente, sociais e de governança em seus planejamentos estratégicos. Além disso, 47,4% incluíam critérios de sustentabilidade na gestão



de investimentos e nos processos de subscrição de riscos, e 85% já avaliavam os critérios ESG na contratação de fornecedores e/ou homologação deles ou de prestadores de serviços.

Empresas

Na Allianz Seguros, segundo Marcos Campos, diretor executivo de Recursos Humanos e Comunicação da empresa, a estratégia de sustentabilidade é baseada nos 17 objetivos da Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, com prioridade para os de número 8 (trabalho digno e crescimento econômico), 13 (ação climática) e 17 (implementar parcerias globais para o desenvolvimento sustentável). “Somos globalmente reconhecidos pela preocupação em gerir um negócio de excelência de acordo com os mais rigorosos padrões ESG. Integramos o Índice de Sustentabilidade da Dow Jones, que é composto pelas 100 empresas de capital aberto mais sustentáveis da bolsa americana”, destaca ele. Dentre ações desenvolvidas e apoiadas pela Allianz, há

a Hora do Planeta, momento em que todas as empresas do grupo apagam as luzes simultaneamente por uma hora, iniciativa criada pelo World Wildlife Fund (WWF) para conscientizar cidadãos, organizações e o poder público sobre os desafios socioambientais. A companhia incorpora a sua preocupação com a sustentabilidade também nos produtos. “Estamos de olho em soluções para oferecer proteção e segurança a quem deseja diminuir seu impacto ambiental. É o caso, por exemplo, do seguro para grandes riscos que cobrem parques de energias renováveis, como a eólica e a solar”, explica o executivo da Allianz Seguros.

José Adalberto Ferrara, presidente da Tokio Marine Seguradora, por sua vez, conta que a empresa tem fortalecido a sua agenda ESG por meio de diversas iniciativas. Para compilar, propor e disseminar boas práticas e novas ideias nessa frente, ela conta, inclusive, com

um time multidisciplinar, formado por colaboradores de diferentes áreas. “Esse grupo faz parte de uma estratégia abrangente, que ganhou a assinatura Tokio ESG, e está inserida no propósito da companhia de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, transparente e que use os recursos naturais de forma responsável”, descreve. Ações já realizadas pela empresa nas áreas social, ambiental e de governança, incluem: manutenção de carteira de mais de 350 mil itens de microsseguros residenciais emitidos para classes menos favorecidas (até junho/2022); combate à pandemia de Covid-19; doações; o Sementes do Brasil, projeto de educação e apoio ao ingresso no mercado de trabalho para jovens entre 15 e 18 anos; introdução de comitês de responsabilidade na empresa; campanhas internas sobre ética e integridade; pesquisa de satisfação de clientes; proibição de contratação de seguros novos de indústrias que utilizam carvão como combustível; oferta de soluções em seguros relacionadas a riscos ambientais, na modalidade de transporte de carga e instalações fixas, que permitem ao segurado esquematizar um programa adequado para os riscos ambientais das suas atividades de forma consciente e ecologicamente correta; e, cobertura para painéis solares como incentivo à geração de energia limpa e renovável.

A Assurant, por sua vez, tem “talentos”, “produtos” e “clima” como pilares prioritários nas suas ações de ESG. Pensando na diminuição do impacto de suas operações no meio ambiente, ela tem como objetivo mundial o desenvolvimento

de uma infraestrutura de gestão para rastrear e relatar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos Escopos 1, 2 e 3 globalmente. O fortalecimento à resiliência climática e o planejamento de adaptação para identificar vulnerabilidades

também são ações fundamentais para a companhia, melhorando a eficiência energética e reduzindo a pegada de carbono. A Assurant tem como meta, ainda, integrar totalmente o compromisso ambiental ao portfólio de investimentos de novos negócios.

90%

das seguradoras consideram questões ESG nas suas estratégias

Dentre as iniciativas de destaque da empresa está a de ela ser a única seguradora que detém um ecossistema completo para dispositivos móveis, desde a proteção dos produtos, passando pela compra e venda, reparo, remanufatura e remarketing. “Nosso programa de Trade-In e Buyback estão presentes em diversos países, fomentando a economia circular e levando a tecnologia mais avançada para os consumidores de forma mais acessível”, relata Vladimir Freneda, vice-presidente Comercial e Marketing da Assurant. Ricardo Fiuza, CEO Brasil e Presidente da empresa para a América Latina, complementa com as informações de que, somente em 2021, globalmente, a Assurant recondicionou aproximadamente o 1,9 milhão de telefones celulares, com a recuperação de cerca de 66.500 libras de cobre (+ de 30 mil kg), 1.467 libras de prata (+ de 700kg), 143 libras de ouro (65kg) e 63 libras de paládio (+28kg). “Com isso, esses metais preciosos não

foram descartados em aterros e ajudaram a reduzir a necessidade de nova mineração. Produzir um único telefone requer 34kg de minério, 100l de água e 20,5 G de cianeto, por isso, sempre investimos em programas que contribuem com a economia circular

e, consequentemente, com a redução de lixo eletrônico e de seus impactos ambientais”, explica. Outra forma de a empresa contribuir com o planeta está em auxiliar aos varejistas para eles ofertarem produtos mais sustentáveis. Em produtos de garantia estendida e aparelhos eletrônicos, a Assurant também

está fornecendo, além das coberturas tradicionais para seus clientes, o Descarte Ecológico, que permite o gerenciamento de resíduos e reciclagem para que o segurado possa se desfazer corretamente de seus produtos antigos em todas as apólices adquiridas nos parceiros varejistas selecionados para esta ação. O benefício possibilita descartar adequadamente eletrodomésticos, eletrônicos e produtos tecnológicos, além de móveis. Lembrando que o descarte correto nem sempre é

1,9
milhão

de celulares
recondicionados

Os PSI

Os Princípios da Sustentabilidade em Seguros, desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas e propostos ao setor são quatro:

PRINCÍPIO 1.

Incluiremos em nosso processo de tomada de decisão questões ambientais, sociais e de governança que sejam relevantes para nossa atividade em seguros.

PRINCÍPIO 2.

Trabalharemos em conjunto com nossos clientes e parceiros comerciais para aumento da conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança, gerenciamento de riscos e desenvolvimento de soluções.

PRINCÍPIO 3.

Trabalharemos em conjunto com governos, órgãos reguladores e outros públicos estratégicos para promover ações amplas na sociedade sobre questões ambientais, sociais e de governança.

PRINCÍPIO 4.

Demonstraremos responsabilidade e transparência divulgando com regularidade, publicamente, nossos avanços na implementação dos Princípios

destinar à reciclagem, mas também à doação, que está coberta pelo Descarte Amigo - coleta e transporte dos produtos

antigos para outro local de preferência do consumidor, como por exemplo a doação para um amigo ou uma instituição.

Allianz 

Pode ser para
o seu carro, sua casa,
sua empresa
e sua vida.

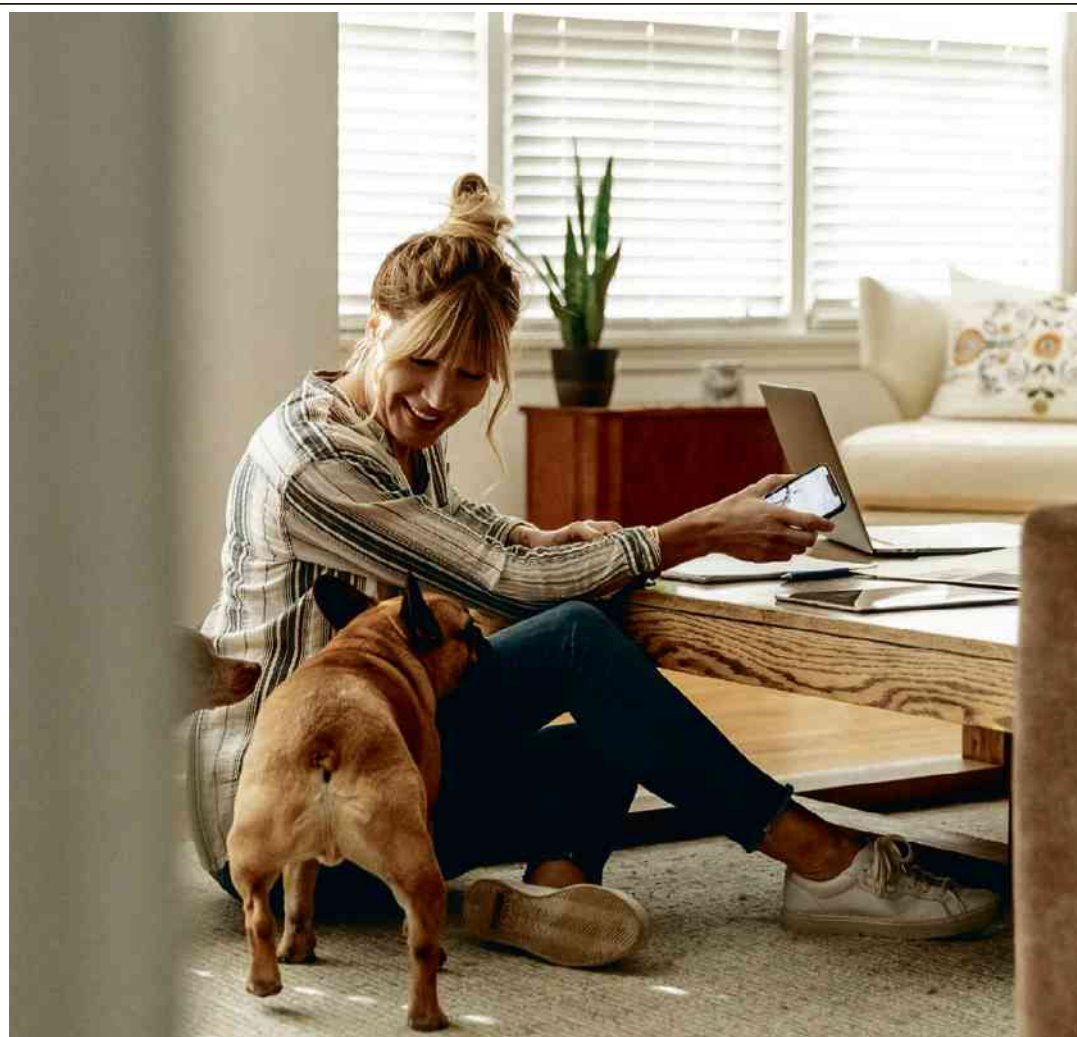
A Allianz está com você.

Quem tem um seguro Allianz,
tá tranquilo. São mais de 40 opções
de seguros: Vida, Auto, Residência,
Empresa, Condomínio e muito mais.

Peça para o seu corretor.



Saiba
mais.



●●● EDUCAÇÃO

Para conhecer mais sobre o setor e suas soluções

Entidades oferecem recursos para quem quer ampliar os conhecimentos sobre os seguros

Muitos sites podem ser úteis para quem quer obter mais detalhes e sanar dúvidas a respeito do mercado de seguros e suas soluções. Uma das fontes confiáveis que podem ser acessadas

é a página do órgão que o regula, a Superintendência de Seguros Privados, Susep (www.gov.br/susep). Nela, além de conteúdos educativos, há outros recursos importantes, como os de “Consultar Entidades Licenciadas”, “Pesquisa de corretores” e “Consulta a produtos Susep”. Este último permite conferir se o plano de seguro, o plano de previdência complementar aberta ou o título de capitalização contratado está devidamente registrado. O link de Perguntas e Respostas também



baranq

esclarece várias dúvidas sobre seguros em geral, mas também a respeito dos diferentes segmentos.

Os sites de entidades vinculadas ao setor, como a CNseg (www.cnseg.org.br) também são ótimos canais para buscar informações precisas. Na página dela, além de notícias de destaque, estão disponíveis publicações gratuitas e links para campanhas desenvolvidas pela Confederação. Um

dos recursos interessantes é o Glossário do Seguro, que detalha as principais características de cada tipo, as suas coberturas principais e adicionais, os riscos excluídos, amplitude de capitais segurados, formas de contratação etc. A CNSseg também produz vídeos da série “Você + Seguro”, em que, a cada episódio, há o aprofundamento a respeito de um tema/segmento do mercado. Eles podem ser acessados por intermédio do canal da organização no Youtube.

Um pouco de “segurês”

Apólice:

documento emitido pela empresa formalizando a aceitação da cobertura solicitada pelo proponente, nos planos individuais, ou pelo estipulante, nos planos coletivos.

Aviso de sinistro:

comunicação da ocorrência de um sinistro que o segurado é obrigado a fazer ao segurador assim que tenha dele conhecimento.

Condições gerais:

conjunto das cláusulas comuns a todas as modalidades e/ou coberturas de um plano de seguro, com as obrigações e os direitos das partes.

Franquia:

valor ou percentual expresso na apólice, que representa a parte do prejuízo indenizável que deverá ser arcada pelo segurado por sinistro

Prêmio:

valor que o segurado e/ou estipulante paga à seguradora para ter direito ao seguro.

Sinistro:

representa a ocorrência do risco coberto, durante o período de vigência do plano de seguro.

Soluções Digitais Assurant:

mais praticidade e proteção para seus clientes, mais receita para sua empresa.



TRADE IN DE CELULARES

Diagnóstico em tempo real para avaliação remota ou presencial de aparelhos usados como parte de pagamento de um novo.



DIGITAL WALLET/PIX

Proteção para as transações eletrônicas do seu cliente.



INTEGRAÇÃO DIGITAL

Tudo isso através de integração via API. Segurança e agilidade para integrar a operação de seguros em canais físicos ou digitais.

Conheça outras soluções da Assurant



Garantia Estendida para eletroeletrônicos
Garantia Estendida para automóveis
Seguro Pneus



Roubo, Furto, Quebra Acidental,
Trade In e upgrade para celulares
e dispositivos móveis
Quebra Acidental, Roubo e Furto
para bicicletas



Proteção Financeira, Perda de Renda,
GAP de Financiamento, Seguro Cartão ou
Bolsa Protegida, Seguro Digital Wallet/PIX



Seguro e Assistência
Residencial



Acidentes Pessoais
e Telemedicina



Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!